

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 812

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Julho de 1903

9.º ANNO

Na Imperial Alemanha

As últimas notícias dão eleições no primeiro e segundo escrutínios, 83 deputados socialistas, em toda a Alemanha, com três milhões e oito mil votos. Em 1898, a Social-Democracia teve 58 deputados eleitos com dois milhões cento e sete mil e setenta e seis votos.

Ganharam, pois, os socialistas novecentos mil novecentos e vinte e quatro votos e vinte e cinco círculos novos.

As victórias mais estrondosas foram as da Saxonia, onde, sendo o número de deputados a eleger, vinte e três, os socialistas fizeram triumphar vinte e dois candidatos, e a de Berlimonde foi apenas eleito um candidato monárchico, pela 1.ª circumscripção. Este mesmo foi apenas eleito por quatrocentos votos de maioria, sendo necessário que votassem nelle, apesar de radical, todos os conservadores e clericos. A lucta nesta circumscripção tornou-se aspera. Na sua area encontra-se a residencia imperial e nenhum monárchico desejava que fosse eleito o dr. Arons, ha pouco demittido de professor da Universidade de Berlim, pelo facto de proclamar doutrinas que não agradaram ao imperador. Mas, a victória do candidato monárchico, o dr. Kaempf apenas por quatrocentos votos de maioria, não diminui a significação moral dos 6:226 votos dados ao dr. Arons, pois que votar nelle, foi votar contra a pessoa de Guilherme II.

Cidades como Leipzig, Moguncia, Suetia, Freiferbg, Francfort, Munich, foram, agora, conquistadas pelos socialistas.

Depois do primeiro escrutínio, *Le Peuple*, o órgão official do Partido Operário Belga, publicava o retrato de Guilherme II, com esta legenda: *O vencido de 16 de junho*. Na realidade, se a votação dos socialistas augmentou por haverem suffragado os seus candidatos muitos cidadãos inimigos do excessivo protectionismo agrario — assumpto de que, em alguns artigos, *O Debate*, desenvolvimento se occupou — o certo é que, a lucta revestiu desusado enthusiasmo porque se tratava de responder ás provocações e ameaças do imperador.

Quando Guilherme II expulsou Bismarck e, mais tarde, promoveu a conferencia de Berlim, sobre legislação internacional do trabalho, houve quem supozesse os socialistas alemães, domesticados, e absolutamente indifferentes ás questões politicas. Affirmou-se mesmo que o Imperador, afinal, era socialista e, a ignorancia dos leitores de semelhantes mentiras, completava o effeito da perfidia em que, ao tempo, em Portugal, os jornaes monárchicos insistiam, no intuito de com-

baterem o que elles chamavam a utopia republicana.

O tempo foi passando e os acontecimentos não esperaram. Os amores de Guilherme II, pelo operariado, eram tão falsos como os de Bismarck, que tendo concedido o suffragio universal, veio depois a impôr ao Reichstag a approvação das leis excepcionaes contra os socialistas, leis que vigoraram desde 1878 a 1890.

A Social-Democracia que já mais se deixou seduzir pelas blandicias de Bismarck, tambem não se deixou adormecer com as doces palavras de Guilherme II. Desesperado, Bismarck respondeu com a perseguição; Guilherme II, ainda não persegue francamente, mas ameaça, e por tal fórma, que põe em sobresalto homens de estatura intellectual de Mommsen, que declara a liberdade em perigo e aconselha os seus concidadãos a votarem nos socialistas.

Effectivamente, os discursos de Guilherme II, desde 1899, denunciavam uma hostilidade implacavel, da sua parte, contra a Social-Democracia. Assim, no seu brinde em Eynhausen, o imperador ameaçava a classe operária no seu direito mais sagrado — o direito de greve — manifestando o desejo de que se votasse uma lei, condemnando a trabalhos forçados, os grévistas considerados incitadores do movimento.

O partido socialista respondeu-lhe pouco depois, approvando, por unanimidade, o relatório apresentado no congresso de Stuttgart, sobre o direito a greve. Nesse relatório, cuja leitura, a cada passo, era interrompida por applausos entusiasticos, encontram-se as seguintes palavras: «Se o imperador julga opportuno lançar-nos a lucta, teremos a coragem bastante para a levantar. Nós teremos essa coragem, sempre e em toda a parte, ensinando aos operários que, da monarchia nada têm a esperar mas, pelo contrario, tudo a recear, e que, a condição prévia da victória da classe operária e da supressão do dominio de classe, está na lucta victoriosa, contra a idéa monárchica.»

«Quando Fischer acabou de ler o o relatório — diz Edgard Millaud, o escriptor francez que, a par de Charles Andler, melhor conhece o movimento politico e doutrinario do socialismo allemão — os applausos foram freneticos. Toda a assembléa estava empolgada por uma paixão violenta. Os sentimentos anti-monárchicos, por tanto tempo accumulados, por tanto tempo contidos, explodiam finalmente.

Sentia-se que uma corrente republicana fazia estremecer todas as almas. Qualquer coisa de grave, inteiramente nova, acabava de passar-se.»

Em Essen, não ha muitos meses, o imperador, depois de assistir ao enterro de Krupp — contra o qual o *Voruaerts*, ácerca dos seus costumes immoraes fizera revela-

ções terriveis, provando-as exuberantemente — Guilherme II, terminados os funeraes, antes de entrar no comboio que havia de conduzi-lo a Berlim, dirigindo-se a uma delegação de operários da fabrica de canhões, aconselhou-os a que desprezassem os socialistas, aos quaes se referiu nos termos mais injuriosos. Digamos, desde já, que a votação socialista augmentou extraordinariamente em Essen.

Não contente com o seu primeiro discurso, o imperador, dias depois, em Breslau — que reelegu agora os deputados socialistas Bernstein e Tutzaner — ao receber commissões de operários, que foram forçados a subscrever mensagens de fidelidade á monarchia, reproduziu, agravando-as, as injurias contra a Social-Democracia. Secundando seu illustre pae, o príncipe imperial, tambem se lembrou de proferir algures, um discurso no mesmo sentido.

Em pleno parlamento, a 22 de janeiro d'este anno, Bebel respondeu, nobremente, em nome do partido socialista, aos imperiaes rethoricos. Esse discurso havemos de reproduzi-lo, opportunamente, na integra. Hoje, apenas delle transcreveremos algumas phrases, que nosam dar idéa dos sentimentos republicanos que o inspiraram.

No parlamento allemão, já mais se havia dito de Guilherme II o que disse Bebel, perante os monárchicos verdadeiramente estupefactos.

«O imperador — exclamou — procura todos os pretextos para falar dos socialistas asperamente, altivamente. Nós não negamos, a ninguém, a liberdade de palavra. Mas essa liberdade não pode ser acompanhada da irresponsabilidade. Ora, o imperador, como tal, é irresponsavel. Se qualquer outro falasse como elle falou, poderíamos fazel-o processar como diffamador!»

A camara estava interdita. Bebel, passando a referir-se ao príncipe imperial que tambem injuriara os socialistas, proferiu estas palavras nobremente desdenhosas e, ao mesmo tempo, ameaçadoras:

«Tambem o príncipe imperial, esse senhor de vinte annos, falou de nós, chamando-nos miseraveis. Que pretende de nós esse mancebo? Quaes são os seus serviços? Que meritos pessoas o auctorizam a falar-nos tão de alto? Esse joven devia evitar manifestar-se tão nosso inimigo. Tal attitude pôde pôr em perigo o seu futuro como herdeiro do throno.»

Isto bastava para dar idéa do discurso de Bebel, que falou em nome do partido socialista allemão. Comtudo nós queremos ainda accentuar mais, se isso é possível, a significação das suas palavras, transcrevendo esta affirmacão, nitida, clara, cathorica:

«Nós somos republicanos e,

como taes, combatemos a monarchia.»

Compreende-se agora a linguagem dos jornaes reaccionários que, deante da victória socialista, desvaírados, reclamam a limitação do suffragio e leis excepcionaes que esmaguem «os inimigos do throno.»

O que succederá desde agora até ás novas eleições?

O imperador submeter-se-ha, ou reagindo, precipitará os acontecimentos que, tarde ou cedo, hám de determinar a queda da realéza na Alemanha?

Estiveram de passagem nesta cidade os nossos amigos e distinctos e dedicados collaborarios França Borges, director do *Mundo*, e Heliodoro Salgado.

Nas ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sophia vae estabelecer-se o serviço de guardas nocturnos.

Socialismo allemão

O escrutínio de desempate das eleições na Alemanha mostra o extraordinário progresso que tem tido neste país o movimento socialista.

Elle é para o império o ansior, senão o único perigo, por isso todas as facções monárchicas desapparecem, quando é necessário conjurar o inimigo commum.

As luctas que dividem na Alemanha as facções monárchicas serenam, todas as vezes que surge um candidato socialista.

Até os odios religiosos, os mais difficéis de combater, esses mesmos se attenuam ou desapparecem por completo.

Mostram-o as últimas eleições em que se deu o caso de o partido antisemita preferir um judeu rico a um socialista do sangue mais puro e pobre.

Apezar, porém, de todos os esforços, o partido socialista, que se mantém firme no terreno conquistado, tem ganho influencia em novos círculos, conseguindo já em alguns vencer a influencia imperialista.

Pelo último escrutínio o partido clerical perdeu quatro logares, o partido do império três, o anti-semita quatro, o partido progressista nove, o agrario um, a união liberal quatro, os guelfos um, e os selvagens um.

Quando no antigo Reichstag os socialistas dispunham apenas de 58 votos, a sua opinião fazia-se sentir na Alemanha.

Pelas novas eleições os socialistas ficam com 83 vozes.

Em todas as circumscripções juntas obtiveram três milhões de votos, apresentando-se a combate em todos os círculos, mesmo onde não tinham probabilidades de vencer.

A marcha serena do partido socialista allemão, a sua intransigencia com o império, a sua disciplinação, são para meditar por nós todos os que nos interessamos pelo futuro da democracia.

Requeru passagem para a guarda-fiscal o sr. Joaquim Pereira, primeiro cabo de infantaria 23.

A camara municipal da Figueira resolveu dar o nome de *rua de Coimbra*, á que se vae abrir parallela á rua Duarte Silva, querendo assim assignalar a cordialidade de relações com esta cidade.

E' uma gentiléza que penhora-justamente todos os coimbricenses.

Partido republicano

Parece certo que os trabalhos preparatorios para a reorganização do partido republicano seguem bom curso, e que breve se reunirão os vultos mais em evidencia na democracia portugueza para assentarem no programma de união e de lucta a executar.

Com todos os que só vêm na proclamação Republicana o meio unico de erguer a nacionalidade portugueza do seu vergonhoso abatimento, nos rejubilamos sincera e effusivamente com todos os esforços tendentes a obter a consecução desse almejado desideratum.

A obra de união republicana por que tanto temos clamado era indispensavel e justo que se fizesse a fim de dar ao país em meio do seu desalento contristivo motivo para esperanças num breve futuro melhor.

E estamos certos de que ninguém se conservará retrahido e quieto, indifferente sceptico, agora que o esforço de alguns se empenha em juntar num mesmo nucleo forte de intelligencias e vontades todos os que pelo prestigio do seu nome, pela força valiosa das suas qualidades, pela influencia dominadora que exercem no nosso meio podem proficuamente lançar-se na obra da regeneração nacional.

O partido republicano, desorganizado e inactivo como tem estado elleou de si muitas adhesões valiosas, que não deixaram de vir robustecel-o, quando a união intima de todos os seus homens e a intelligencia da sua conduta foram a sua acção politica.

Urgia, pois, por evidentiísimas razões, que o partido republicano organizasse as suas forças e reformasse sem demora os seus processos.

Isso se vae fazer. E é com um jubilo revigorante que nos inteiramos das novas gratas que ate nós vem, de que um grande enthusiasmo lavra entre os nossos correligionarios e uma grande esperança os anima a novos trabalhos e novas luctas.

Assim deve ser, assim é preciso que seja. Clamamos que era indispensavel arrumar para longe as pequeninas differenças que apartavam os homens, os incompatibilizavam, creando conflitos de effeitos deploraveis: e vimos applaudidas essas palavras, com um caloroso desejo de que assim fosse, para que na familia republicana uma grande e real harmonia reinasse sempre.

Prégamos que era urgente succudir desalentos que entorpeciam, tristezas pessimistas que annulavam, na crença do irremediavel, o esforço de reacção benéfica, e com alegria observamos que os mais inacessiveis á influencia salutar das nossas esperanças sempre novas, vem chegando todos, aprestados para os altos combates do futuro.

Escrevemos, no ligeiro dissertar sobre o assumpto, que o partido republicano tem de fazer uma grande obra de educação que propositalmente a monarchia entrava e de toda a parte nos vem em palavras de brilhante conceito, a corroboração do nosso pensamento.

Ainda bem, ainda bem. Ninguém exulta mais do que nós com a obra da união republicana que vae em breve tornar-se definitiva. Ninguém deseja mais do que nós que os trabalhos dos nossos queridos correligionarios fructifiquem optimamente em perduraveis resultados.

A essa movimentação entusiastica assistimos com o inexprimivel jubilo de quem deu tambem o seu esforço obscuro para remover desalentos accordar esperanças, lembrar responsabilidades e deveres.

No Governo Civil passaram-se no mês de junho cento e onze passaportes, sendo 44 para a Africa e 77 para o Brazil.

Dr. João Jacintho

Os quintanistas de Medicina dirigiram-se na terça-feira, pela uma hora da tarde, á reitoria da Universidade...

O sr. reitor teve as palavras de mais alevantado elogio pela iniciativa dos quintanistas, que tanto os honra, e deu o seu applauso ao programma prometendo todo o seu valioso concurso...

Pedindo-lhe porém o curso do quinto anno para que a homenagem de consagração ao illustre professor se realizasse na sala das festas academicas...

A commissão do curso do quinto anno retirou muito penhorada pela forma affectuosa como fóra recebida pelo sr. reitor da Universidade...

E'nos grato ver este movimento unanime de applausos á festa do curso do quinto anno que nos é tã sympathica pelo grao de solidariedade acadêmica que reveste...

O sr. dr. Teixeira de Carvalho foi convidado para dirigir a decoraçãõ da sala dos capellos, o que accitou com enthusiasmo pela funda amizade que o liga...

A camara municipal em resposta ao officio recebido dos quintanistas, e que abaixo publicamos, deliberou acceder ao pedido do curso...

beração, e isto vem demonstrar o que desde principio afirmamos, que a festa do curso do quinto anno medico se converteria numa festa da cidade de Coimbra.

Encarregado pelo curso do 5.º anno da faculdade de Medicina, cumprõ a honrosa e grata missãõ de participar a v. ex.ª que os alumnos d'este curso...

E' do theor seguinte o officio que o curso do quinto anno de Medicina enviou á camara municipal:

Ill.ºº e ex.ºº sr.

Encarregado pelo curso do 5.º anno da faculdade de Medicina, cumprõ a honrosa e grata missãõ de participar a v. ex.ª que os alumnos d'este curso...

Nestes tempos de dessoramento moral, ninguém poderá contestar que somente podem actuar, como poderosos elementos de educaçãõ cívica, o respeito e a admiraçãõ pelos eleitos do espirito e do character...

Assim, os quintanistas de Medicina, entre os quaes se contam cinco filhos desta terra, ao festejar o nome glorioso e honrado do sabio professor, Doutor João Jacintho...

O vestido da mulher do povo é bello, porque foi feito por um trabalho secular e inconsciente de aperfeiçoamento constante.

Todavia, não só pela Universidade é querido o grande cidadão, mas tambem por toda a populaçãõ da cidade, que ama o auctorizado Clinico pela isempção e pela bondade com que accode...

Por isso, entendeu o curso do 5.º anno, apesar de com sincero egoismo amar o sabio Professor, dever abrir os braços a toda a cidade que pretenda colaborar na festa em sua honra.

E ao rogar a adhesãõ da Camara Municipal de Coimbra—que tãm honrosamente tem correspondido á confiança que nella depositaram os eleitores d'este concelho...

Confiados na acquiescência da camara á nossa proposta, e tambem em que honrará com a sua presença a sessão solemne, que, sob a presidência do ex.ºº Prelado da Universidade...

Deus Guarde a v. ex.ª

Coimbra, 2 de julho de 1903.

Ill.ºº e ex.ºº sr. Doutor Manuel Dias da Silva, dig.ºº Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Arthur d'Almeida Leitãõ.

Da Vanguarda:

Ao sr. ministro da fazenda

Dizem-nos que o maior contribuinte e maior proprietario do concelho de Condeixa, deve contribuições ao Estado, desde 1887, na importancia de alguns contos de réis...

Fogueiras

Nas fogueiras de S. Pedro affirmouse a nota que aqui deixamos, e que aliás foi dada por toda a gente, de falta de animaçãõ, não por falta de espectadores que, a não ser no sabbado, enchem as ruas em romaria de fogueira para fogueira...

Para ignorar-se que ha danças de sala e danças de rua, que a dança que nas salas pode ser vista com interesse, e é mais um pretexto de conversar á vontade, é sem brilho e morta nas ruas.

O que faz o encanto dos folguedos populares é serem populares, nacionaes, terem o cunho da terra donde sam originarios. Essa a sua bellêsa, esse o seu valor.

Imitações sam sempre fastidiosas. A mulher do povo não pode dançar bem o pas de quatre, pelo mesmo motivo que uma senhora não pôde dançar bem o vira.

Mas tolera-se e louva-se uma senhora que dança o vira ou outra qualquer dança popular num salão; porque essa senhora mostra que respeita os costumes do povo em que nasceu...

Comprehende-se e aplaude-se que uma senhora se vista de tricãna; porque isso representa a admiraçãõ pelo trabalho de muitas gerações, para chegarem á harmonia da paisagem e da bellêsa.

prio de cada regiãõ, como a terra, as arvores, os rios e as fontes.

E' uma affirmaçãõ de nacionalidade, e tã grande, que as rainhas se fazem retratar pelos pintores vestidas com o traje popular da naçãõ onde reinam.

A dança popular é como o trajar, coisa nacional que é preciso amar e saber respeitar.

A trova, a cantiga popular são mais cheias de conceito puro e de doce ironia que todos os versos improvisados por poetas com estudos na cidade.

A musica popular é em toda a parte estudada com amor, e colleccionada em bellas edições.

Ella é um pouco de sangue duma naçãõ, ella encerra a fonte de toda a inspiraçãõ.

E' por isso que nós não podemos ver sem tristêsa os esforços de desnacionalizaçãõ que todos os annos se accentuam nos folguedos populares.

No porto das Parreiras em Santa-Clara morreu sfogada uma rapariga de 16 annos por nome Maria da Encarnaçãõ.

Andava tomando banho com outra de 13 annos Maria José, moradora na volta das Galçadas, quando se afogou na corrente, sendo a Maria José salva pelo sr. Carlos dos Santos...

O cadaver de Maria da Encarnaçãõ deu entrada na Morgue.

O calor tem ultimamente apertado, sendo insuportavel mesmo durante a noite.

A noite de terça feira é das mais quentes que se tem sentido em Coimbra. Na noite de segunda foi, como de dia, tambem grande o calor...

Nos cafés, onde era enorme a concorrência pretendendo mitigar com refrescos a ardência do calor, acabaram rapidamente os sorvetes logo a principio da noite.

Com os calores os campos melhoraram, o milho cresce e avigora-se, sendo de esperar, não se prolongando demasiadamente o calor, uma boa colheita.

A vinha apresenta se bem e as arvores estão carregadas de fructa em desenvolvimento regular.

Por despacho do ministerio de justiça foram concedidos os dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra.

A assembleia geral das Creches deve reunir no dia 5 para apresentaçãõ de contas do anno economico findo e eleiçãõ dos novos corpos gerentes.

A direcção actual é digna de todo o elogio pela forma com que soube chamar sobre a instituïção nascente a attençãõ do publico que agora lhe mostra tanto interesse.

Mais de espaço voltaremos a este assumpto.

As peças metalicas que foram, como noticiamos no ultimo numero, roubadas a uma machina da administração do Choupal, encontram-se num ferrolho de Coimbra, não se sabendo por ora quem foram os gatunos.

Universidade de Coimbra

Resultado dos actos e alumnos approvados no dia 30 e 1 de Julho.

Faculdade de Theologia

- 1.º anno, 2.ª cadeira—Antonio Augusto e Antonio Pereira da Silva. Nesta cadeira houve duas reprovacões. 2.º anno — José Celestino da Silva, Annibal Ferreira da Silva e Sá. 3.º anno — Antonio Augusto d'Oliveira e Anónimo Julio Neves. 4.º anno — Bento Malheiro Pinho, Francisco Antonio Gonçalves, Francisco Lopes Teixeira. Houve uma reprovacão. 5.º anno—José Guilherme da Fonseca e Castro. Francisco Odorico Dantas Carneiro.

Faculdade de Direito

- 1.º anno, 1.ª cadeira—Elias Rosado Godinho e Arnaldo Pires da Costa. Nesta cadeira houve seis reprovacões. 2.ª cadeira—Luiz José Capello. Nesta cadeira houve seis reprovacões e faltou um alumno ao acto.

Horario dos Caminhos de Ferro

Pelo novo horario, que começou a vigorar no dia 1 de Julho, temos na estacão de Coimbra o seguinte movimento de comboios:

Table with columns for direction, time, and destination. Includes lines for north (north to Lisbon, Porto, Paris), south (Lisbon, Porto), and tramways between Coimbra and Figueira.

Como se vê do horario que deixamos transcripto, as viagens entre Coimbra e Figueira podem fazer-se com toda a facilidade e commodidade de horas na presente epoca balnear.

Foram ontem para Thomar, acompanhados por um cabo e uma guarda da policia civil de Coimbra, Manuel de Jesus, o paliteiro, e Manuel Angelo, o padeiro, que roubaram naquella cidade uma medalha de ouro e brilhantes, de que tentaram desfazer-se em Coimbra sendo então presos.

Por despacho do ministerio de justiça foram concedidos os dias de licença ao sr. Antonio Francisco da Cruz, notario em Coimbra.

A assembleia geral das Creches deve reunir no dia 5 para apresentaçãõ de contas do anno economico findo e eleiçãõ dos novos corpos gerentes.

As peças metalicas que foram, como noticiamos no ultimo numero, roubadas a uma machina da administração do Choupal, encontram-se num ferrolho de Coimbra, não se sabendo por ora quem foram os gatunos.

Faculdade de Mathematica

Algebra—Ordinarios: Arthur A. de Oliveira Moreira, Joaquim A. Tavares da Silva.

Voluntarios: João S. Brandão, Carlos Duque, Francisco C. Pinto, Joaquim J. Granger, Antonio Fernandes. Nesta cadeira houve uma reprovacão.

Geometria descriptiva—Ordinarios: Alexandre Soares F. de Loureiro. Voluntarios:—João G. de Abreu de Lima.

Nesta cadeira houve três reprovacões e faltou um alumno ao acto. Calculo—Ordinarios: Zeferino Camossa F. d'Abreu, Joaquim A. dos Santos Machado, Alberto da Fonseca Borges, Alfredo E. de Souza F. Leal.

Faculdade de Philosophia

Chimica inorganica.—Voluntarios: José O. Mendes da Fonseca, Ramiro de Barros Lima, José Joaquim Assalino, José Joaquim Ferreira de Mello Botelho.

Chimica organica — Ordinarios — Fernando V. da Cunha Braamcamp de Mancellos, Antonio J. M. do Lago Cerqueira. Botânica.—Ordinário: José Maria Cabral d'Aragão Lacerda. Phisica 2.ª parte.—Ord. João Emilio Raposo de Magalhães, Alberto C. Alves da Cruz.

3.ª cadeira—Manuel Vaz de Souza, Domingos Valle de Freitas, Henrique de M. Martins de Carvalho, Manuel Ignacio de Abreu C. de Magalhães Novaes e José Nicolau Goulard Júnior. Nesta cadeira houve três reprovacões.

2.º anno — Filippe Ferreira Henriques, Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, Francisco Alberto Mendonça Sennier, Francisco Mendes Esmeraldo, Jerónimo Vieira Cabrita Rato, João Carlos Verde de Oliveira, João Evangelista de L. Sá P. de Mello, João Gualberto da Cruz e Silva, João Lopes de Moraes Silvano e João Maria do Nascimento.

3.º anno—Leonardo Dias Navarro, Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, Manuel Moreira Bertão, Gonçalo Monteiro de Meira, Joaquim de Mello P. de Gusmão Calheiros, José Joaquim Affonso Pereira, Arthur de Moraes de Carvalho, Felix de Abreu Sotto Maior, José Ferreira da Silva.

Neste anno houve uma reprovacão. 4.º anno—Augusto Vieira d'Araujo, Bernardo de Souza A. de Menezes, Carlos Candido dos Santos Babo, Carlos J. Barata P. Feio, Carlos M. Fernandes, Carlos de Mello Leitão, Carlos Roberto d'Oliveira Pinto, Christiano Victor Leite da Cruz, Domingos José Fernandes de Campos.

5.º anno — Casimiro Barreto F. Sanchetti Taveira, Celestino David, Delfim d'Araujo Moreira Lopes, Domingos F. de Carvalho Megre, Fernando de Castro Medeiros, João Alves.

Faculdade de Medicina

1.º anno, 2.ª cadeira — Abel Paes Cabral, Adolpho Lemos Vianna, Gualdino da Silva B. Brites.

2.º anno — Eduardo da S. Torres, Francisco M. Grillo, João A. Barreto, João A. de Mattos Romão.

3.º anno—Augusto M Gouveia dos Santos, Bernardo de Aguiar T. Cardoso.

4.º anno—João A. P. Bagulho, José de C. Homem, José G. Lopes, José d'Oliveira Xavier.

5.º anno—Manuel J. Pires, Adelino A. Fernandes, Adriano V. Martins, Alexandre da Silva Bastos.

Faculdade de Philosophia

Algebra—Ordinarios: Arthur A. de Oliveira Moreira, Joaquim A. Tavares da Silva.

Voluntarios: João S. Brandão, Carlos Duque, Francisco C. Pinto, Joaquim J. Granger, Antonio Fernandes. Nesta cadeira houve uma reprovacão.

Geometria descriptiva—Ordinarios: Alexandre Soares F. de Loureiro. Voluntarios:—João G. de Abreu de Lima.

Nesta cadeira houve três reprovacões e faltou um alumno ao acto. Calculo—Ordinarios: Zeferino Camossa F. d'Abreu, Joaquim A. dos Santos Machado, Alberto da Fonseca Borges, Alfredo E. de Souza F. Leal.

Faculdade de Mathematica

Algebra—Ordinarios: Arthur A. de Oliveira Moreira, Joaquim A. Tavares da Silva.

Voluntarios: João S. Brandão, Carlos Duque, Francisco C. Pinto, Joaquim J. Granger, Antonio Fernandes. Nesta cadeira houve uma reprovacão.

Geometria descriptiva—Ordinarios: Alexandre Soares F. de Loureiro. Voluntarios:—João G. de Abreu de Lima.

Nesta cadeira houve três reprovacões e faltou um alumno ao acto. Calculo—Ordinarios: Zeferino Camossa F. d'Abreu, Joaquim A. dos Santos Machado, Alberto da Fonseca Borges, Alfredo E. de Souza F. Leal.

Faculdade de Philosophia

Chimica inorganica.—Voluntarios: José O. Mendes da Fonseca, Ramiro de Barros Lima, José Joaquim Assalino, José Joaquim Ferreira de Mello Botelho.

Chimica organica — Ordinarios — Fernando V. da Cunha Braamcamp de Mancellos, Antonio J. M. do Lago Cerqueira. Botânica.—Ordinário: José Maria Cabral d'Aragão Lacerda. Phisica 2.ª parte.—Ord. João Emilio Raposo de Magalhães, Alberto C. Alves da Cruz.

Voluntarios — Alberto G. P. e Cunha, Caudencio J. Trindade, Obrig. Alfredo G. Salvador, Alvaro d'Almeida Amorim, Annibal de Mello Corga, Antonio de Jesus B. Correia.

Zoologia.—Ord. Octavio Augusto Lucas, Genesis da Cruz, Alberto A. das Neves Rocha, António d'Almeida Azevedo. Cadeira de Desenho

Curso philosophico.—1.º anno—José Abelho Tello Mexa, Diniz Severo Correia de Carvalho, Manuel Gama Lobo Azambuja, Joaquim Pedro Falcão Ferreira, Albano H. d'Almeida, Gregório Queiroz da Luz, Joaquim d'Oliveira Sousa Lopes, Augusto M. Nogueira Soares. 2.º anno—Antonio Luiz Machado Guimaraes e Alberto Ramos Feio Soares d'Azevedo. Chimica experimental.—Approvados em 27 — Alfêres de infantaria 23

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

—*—

Brazil e Africa, anno.... 3000 réis
Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois billares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Agua
4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinaes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assuacares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.
Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia, 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º
LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por.

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

94 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

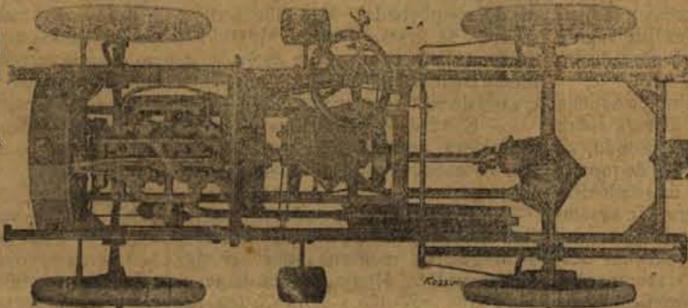
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 2200000
 - 2 „ 2400000
 - 3 „ 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros prémios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º prémios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:

Anno	23700
Semestre	12350
Trimestre	6800
Sem estampilha:	
Anno	23400
Semestre	12200
Trimestre	6600

Brazil e Africa, anno... 33600 réis
Ilhas adjacentes, „ „ 33000 „

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AVISO 40 REIS

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gás e a Electricidade
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Amalgações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machins de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, lação e chumbo, lavatorios, urnas, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, estão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fora da cidade

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enúmerá-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario
COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis
em segunda mão
(Em perfeito estado de conservação)
Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparellhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO—9, 1.º
LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS
Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA
90 — Rua Ferreira Borges — 94
Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Magoforos — Anadia)
Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES
Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

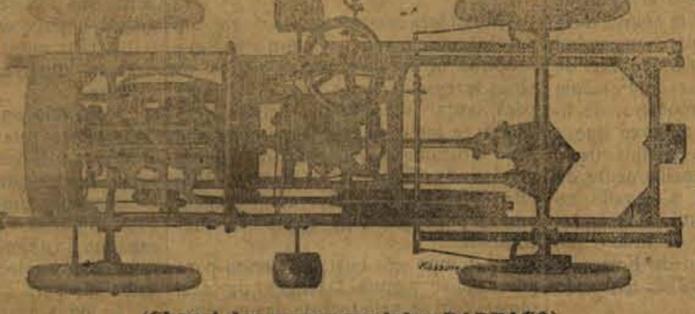
Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 4

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ **WERNER**

1 cilindro 8 cavallos	1 3/4 cavallo 2200000
2 „ 9 „	2 „ 2400000
2 A „ 12 „	3 „ 2750000
2 „ 12 „	LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 800000 réis
4 „ 20 „	



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrèci, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposicção, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 814

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Julho de 1903

9.º ANNO

A instrucção no exercito

Em todos os países o exercito, além da funcção que lhe é própria, tem sido sempre considerado como um elemento valioso de educação.

Ao passo que o civismo e a solidariedade se apuram e apertam pelos contingentes que, provenientes de provincias diversas, trazem aos companheiros de quartel noções novas que contribuem para formar no cerebro do soldado a idéa da pátria, a instrucção é amplamente ministrada nos quartéis, e, ao acabar o tempo, o soldado sae das fileiras disciplinado e instruido.

O exercito tem sido noutros povos um poderoso auxiliar para acabar com o analfabetismo, e quando a Allemanha reconhecendo o seu atrazo cuidou em reformar a instrucção primária, foi o exercito um poderoso auxiliar da reforma educativa, a que deveu mais tarde a sua vitória sobre a França.

Os officiaes foram obrigados a ensinar a ler e a escrever os soldados e os maiores vultos do Imperio allemão citam com desvanecimento o tempo em que ensinaram nas escolas regimentaes a ler e a escrever, tirando disso o maior orgulho da sua vida de soldado.

O exemplo das escolas allemãs fructificou em França, e hoje no exercito francês olha-se pela educação do soldado, e a passagem delle pelas fileiras é aproveitada para lhe ministrar conhecimentos que não possuíam, fazendo do soldado rude e boçal um elemento valioso de ordem e progresso.

Ao lado dos conhecimentos da arte da guerra, dão-se-lhes principios elementares das artes da paz; ensina-se-lhes a defender a terra da pátria, mas ensina-se-lhes também a amar-a, e a fazel-a fructificar e produzir.

Assim é que o soldado assiste a conferencias frequentes de agricultura, ensinando-se-lhe a amar a sciência, e a desprezar a rotina. E assim vão os filhos dos lavradores, ao saír das fileiras para os campos onde nasceram, espalhar conhecimentos, e promover reformas que doutro modo só muito morosamente se poderiam levar a cabo.

Entre nós o serviço militar é para a familia e para a pátria a maior das calamidades.

O quartel é fabrica de ociosos, escola de vícios.

Sem o trabalho violento que nos outros países contribue para desenvolver organismos na occasião mais azada para o fazer, o soldado portuguez sae do quartel para se arrastar preguiçosamente pelas ruas, para ir roçar-se pelas esquinas, ou sentar-se desleixadamente pelos bancos dos passeios.

O soldado acaba o serviço sem

um conhecimento util novo, e com muitos vícios a mais.

A propaganda, que ha annos vem fazendo o sr. capitão Manuel Homem Christo, da educação do soldado tem sido vista no nosso país com indifferença, se não com hostilidade.

No regimento de infantaria 23, onde agora está, tem porém encontrado officiaes que comprehenderam a elevação do seu pensar e o tem ajudado com dedicação.

Superiormente, porém, se alguma coisa se pensa do valor do trabalho do illustre militar, nada transpira, e os esforços que tem empregado e que tem feito conhecer pela imprensa, não tem tido echo nas repartições superiores.

Argumenta-se com o excesso de trabalho que não permitiria dar a instrucção militar ao mesmo tempo, pondo com facilidade de lado o exemplo antigo do exercito allemão.

Alguns tem mesmo escripto que não é próprio da dignidade dum official ensinar instrucção primária, não se lembrando do nobre exemplo dos officiaes allemães e francezes.

E em Portugal seria uma utilização inesperada do serviço militar obrigatório, que tem tido ás vezes tãõ prejudicial.

O soldado portuguez ignora as coisas mais rudimentares. Não sabe ler, não sabe escrever, desconhece completamente o seu país, as leis que o regem, as auctoridades que o governam e administram.

Sae do quartel, como entrou, no mesmo estado de embrutecimento, na mesma ignorância.

E tudo poderia mudar bem facilmente seguindo na esteira dos que trabalham pelo engrandecimento do seu país, e vêem no soldado mais alguma coisa que uma machina de dar tiros, um auxiliar de eleições dificeis, ou o ornamento mais decorativo de procissões espectaculosas.

Sem instrucção, sem o desenvolvimento das funcções daquelles cerebros será impossivel mesmo ter soldados regulares.

O soldado moderno deve ter intelligencia para comprehender uma ordem, para seguir um gesto de commando, para cooperar com os superiores no successo de uma vitória.

Exercitos não se levam, como irmãos de irmandade em procissões, a berros e a encontrões.

A ignorância do soldado é o maior perigo para um exercito.

João de Barros

Tomou ante-ontem grau de bacharel em Direito o sr. João de Barros que tem dado por várias vezes á Resistencia a honra da primeira publicação das suas poesias.

Ao distincto academico, que conquista sempre a sympathia e o respeito de todas as pessoas que se lhe acercam, dá a Resistencia os

parabens, com a alegria de o vêr em breve livre da vida academica, em meio onde melhor possa fructificar o exemplo do seu caracter honesto e leal, a sua vontade forte, o seu espirito disciplinado e austero.

Como poeta, João de Barros encára a arte sob o ponto de vista sociologico; por isso a sua arte é sã, e os seus versos tem já a elevação, a consciencia da dignidade humana que muitos artistas só conseguem depois de longos annos.

Isto lhe tem valido o respeito de todos, e a amizade devotada dos melhores espiritos da actual geração academica.

Ao novo bacharel sinceros parabens.

Maus prenuncios

Do Seculo:

«Vieram hoje apresentar os seus cumprimentos e afirmar a sua adhesão ao sr. conselheiro sr. Luis Pereira da Costa, as commissões representantes dos regeneradores dos concelhos de Miranda do Corvo e Penella, entregando a deste conselho a este senhor uma honrosa mensagem assignada pelos elementos politicos mais importantes da localidade.»

Do mesmo jornal, que o *Conimbricense* diz ser considerado o primeiro do país pela sua larga tiragem, que não por outras qualidades que o façam sobrelevar aos demais periódicos:

«Foi grande a manifestação que o partido regenerador desta cidade fez ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro na sua passagem hoje, pela estação do caminho de ferro, em direcção ao estrangeiro.»

«Na «gare» viu-se, além de muitos funcionários, o centro regenerador, numerosamente representado, sendo as apresentações e cumprimentos feitos pelo seu illustre chefe conselheiro, sr. dr. Luis Pereira da Costa.»

D'O *Conimbricense*:

«Manifestação. — Ontem passou na estação desta cidade, com destino a Paris, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e titular da pasta do reino.»

«Na sua passagem foi-lhe feita uma manifestação de sympathia pelos seus correligionarios desta cidade, a quem anteriormente haviam sido feitos convites pelo sr. dr. Luis Pereira da Costa ex governador civil e um dos chefes da politica regeneradora nesta cidade.»

Quem são os chefes do partido regenerador em Coimbra afinal? Isto ainda vem a acabar mal...

Dr. João Jacintho

Retiue hoje o curso do Quinto anno medico para rezolver sobre o programma da festa em honra do eminente professor.

O distincto marcando a rua do sr. dr. João Jacintho será gravado em marmore e dourado.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves fêz já um croquis para o rotulo em marmore branco. É uma cartouche elegante emoldurada de plantas decorativas que a abraçam na ondulosidade das curvas característica da arte moderna.

Foi entregue ao sr. João Machado, a execução em marmore branco realçado de filetes dourados.

Não podia ser melhor a escolha do

escultor, tãõ distincto pelas suas qualidades de artista como de caracter.

Para a decoração da Via latina mandaram-se fazer de proposito grande numero de bandeiras amarellas tendo estampado ao meio a vermelho o emblema da Faculdade de Medicina — a taça e a serpente.

A Camara municipal offereceu toda a cooperação para a festa em honra do dr. João Jacintho.

Os discursos pronunciados na sala dos capellos serão impressos e distribuidos gratuitamente para o que o curso do quinto anno vae officiar ao governo pedindo-lhe para se fazer gratuitamente a impressão na Imprensa da Universidade, como se tem feito em outras festas academicas.

Parece que em nome da Imprensa fallará um distincto professor da Universidade.

A Resistencia, querendo por qualquer forma colaborar na festa dos quintanistas que é também a de dois dos seus redactores, publicará um numero especial, não porque isso lhe seja exigido pelas ideias politicas do sr. dr. João Jacintho, que se conservou sempre estranho a luctas partidarias, mas sim porque o culto dos que se engrandecem pela sua alta intellectualidade, pela bondade e pela purêza do seu caracter é o culto de todas as democracias.

No cortejo nocturno de despedida, organizado pelo curso do quinto anno medico, a musica tocará uma das marchas *aux flambeaux* de Meyerbeer.

A bandeira nacional só se arvorará na torre da Universidade depois de queimada na torre a girandola que indica o fim dos trabalhos academicos dos novos bachareis.

E' desse momento em diante que começa a festa em honra do dr. João Jacintho.

E' o primeiro acto depois de terminada a vida academica.

Querem começar a sua vida de medicos pela glorificação dum homem que foi um grande professor e é um grande clinico.

Museu de antiguidades

A Câmara municipal rezolveu depositar no museu de antiguidades do Instituto a sua collecção de pêsos e medidas antigas.

A collecção da Câmara, que já foi exposta no extincio museu municipal, tem alguns exemplares em bronze de medidas da capacidade do tempo de D. Sebastião que são muito notaveis pela excellência do trabalho.

No museu de antiguidades havia já a tampa dum padraõ de pêsos manueinos, que pertence ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, e um cântaro de barro aferido tendo esculpido o braço de Coimbra e a data (século XVIII) do sr. dr. Simões de Castro.

Ha ainda outro exemplar de medida, de louça branca, grosseiramente decorada a verde que pertence também a collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A vereação rezolveu também depositar no museu a sua campainha de prata, curioso exemplar da ourivesaria portuguezã do seculo XVII, que tem figurado em várias exposições de arte decorativa.

E' superior a todo o elogio o acto da câmara, que assim veio reconhecer officialmente a utilidade do museu de antiguidades, e dar uma prova do muito interesse que lhe merece esta instituição.

Na administração intelligente e honesta da vereação a que preside o sr. dr. Dias da Silva não são poucos os actos que testemunham, como este, o amor e o interesse, hoje tãõ raro, pelas cousas publicas.

Carta de Lisboa

XXVII

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Deve ter morrido o Papa. As noticias das ultimas horas davam-no entrado na suprema agonia.

Magnus Sacerdos das christandades Leão XIII foi uma notabilissima individualidade politica, procurando harmonizar a igreja com as correntes predominantes do tempo.

Submettido ou não ás lés do progresso, não se aventurou a grandes provocações. Chefe de uma igreja intrasigente, por vezes se mostrou conciliador. E' que noutros seculos o Papa dominava povos e reis, e hoje o seu grande poder sente-se debilitado sob os formidaveis clarões das sciencias positivas.

Verdadeiramente opportunistas, Leão XIII só fazia o que podia fazer, e para evitar derrotas procurava não contrariar os países catholicos fosse qual fosse a sua forma politica. Assim conseguiu atravessar o longo periodo do seu pontificado sem grandes perturbações.

Soube medir a grande extensão das doutrinas modernas do socialismo que aspira ás maiores reivindicções dentro de amplas liberdades, e, conhecendo os perigos que ameaçavam a sua igreja, proclamou o socialismo catholico e recommendou aos prelados a transigencia com o proletariado.

Se não augmentou o prestigio da igreja, procurou não a sujeitar a sensiveis derrotas.

Nas grandes questões em que se sentia fraco para a lucta, limitava-se ao registro de doutrinas e deixava que livremente passassem as tempestades.

Nem mais nem menos poderia ter feito o Papa que entrou já nas mysteriosas sombras da eternidade.

Se outro lhe succeder que mais queira conseguir, não gosará a relativa e serena paz em que decorreu o pontificado de Leão XIII.

Não cabem nos limites das minhas cartas mais largas considerações acerca do facto, que, presentemente, irradia por todo o mundo em comentarios e noticias diversas; os jornaes diarios, porém, não deixaram de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

O Papa morreu, cobrem-se de lucto as christandades; d'aqui a dias novo pontifice será eleito para revestirem as pompas das grandes festas capellas, igrejas e cathedraes.

Ao *de profundis* succederá o *Te Deum*; ao lucto o regosijo.

Coisas do mundo!

E assim passam os grandes da terra! Mortal como todos os homens, que descanse em paz o Papa.

Com a morte de Leão XIII prende-se a imposição do barrete cardinalicio a Mg. Aiuti nuncio em Lisboa. O novo cardeal não tomará parte no conclave por causa de demoras nesta capital. Ha mais de oito dias que chegou o guarda nobre do Vaticano para se proceder á cerimonia; mas segundo as *Novidades*, S. M. anda pelas aguas de Setubal a pescar besugos, e por tam alta razão a cerimonia do barrete ainda não pode ter lugar.

Não sabemos que importancia terá a pesca dos besugos na investigações oceanográficas a que El-Rei se tem dedicado com grande amor pela sciência; seja como for, o sr. nuncio sente-se pesados por ver demorada a sua investidura no alto grau de gerarchia prelaticia, e as *Novidades* avivando o desgosto do novo purpurado não contribuem, certamente, para a boa paz que é para desejar entre o espirital de Roma e o temporal do monarcha luzitano.

Nós que nos sentimos propensos a

“RESISTENCIA,”**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

—*—

Brazil e Africa, anno....	3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „	3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gás e Águas

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.**Dôces de fructa** de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.**Pastelaria** em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.**Pudings Gelados**, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.**Pão de ló** pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.**Conservas nacionaes e estrangeiras**, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.**Deposito** dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.**Nova Havaneza**

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

**Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA****LUCA**Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIAMangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.**L. O. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

**JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA****Agua da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕESPara uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA**

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

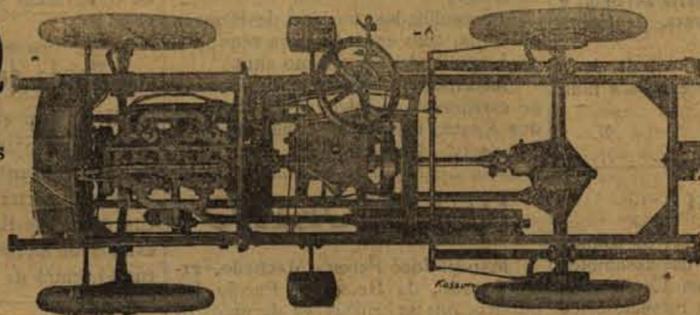
1 cylindro 8 cavallos

2 „ 9 „

2 A „ 12 „

2 „ 12 „

4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 220\$000

2 „ 240\$000

3 „ 275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriez, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	23700
Semestre	13350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	23400
Semestre	13200
Trimestre	600

—MONO—

Brazil e Africa, anno....	33600 réis
Ilhas adjacentes, „	33000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha. Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinaes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góustos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes. Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

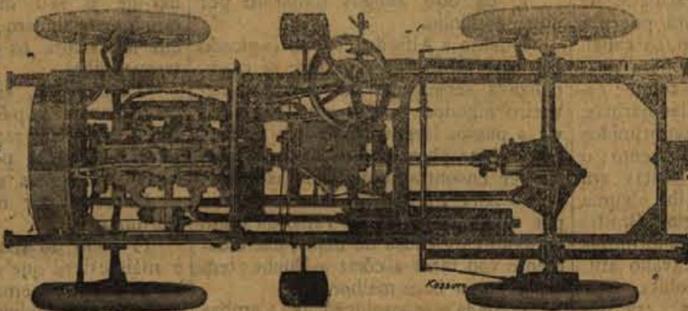
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 A „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
2 „ 2400000
3 „ 2750000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffricie, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provançe, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 816

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de Julho de 1903

9.º ANNO

Carta de Lisboa

XXIX

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

A' hora a que lhes escrevo commora a França a sua grande e gloriosa data — o 14 de julho, a tomada da Bastilha. Em todo o mundo, onde o sentimento liberal emociona, este dia é festejado. Nos países onde se encontram dois, tres, uma duzia ou um cento de francezes, a queda do absolutismo em França, que foi o toque de rebate contra todas as tiranias, é motivo para glorificações de supremo patriotismo. A supremacia intellectual do pais dos enciclopedistas, que, pela doutrina, bateram as sombras das velhas theorias, e, pela revolução, arrasaram a obra e os simbolos do antigo regimen — é hoje recordada por todas as grandes almas.

Em Lisboa a colonia franceza reúne sob a presidencia do embaixador da grande republica, para solemnizarem a grande data e glorificarem o culminante facto da sua historia que irradiou luz e progresso pelos dois hemispherios, e deixou um rasto de coragem que ainda assombra.

Noutros tempos de maiores decisões, o partido republicano tambem tomava parte nesses festejos por meio de entusiasticas manifestações em banquetes e assembleias populares. Presentemente nem isso! Parece que um longo somno nos deixa esquecidos da propria tradição partidaria com que nos deviamos honrar.

E não se diga que amoteçamos porque temos reduzidas as nossas forças e a nossa fé.

Não! O mal é outro. Deriva da falta de deliberações que ponham em evidencia a nossa energia; provém da longa expectativa que se confunde com a indiferença. Um mal que é preciso combater; uma doença que infecciona.

Em verdade festejámos o 14 de julho quando não tinhamos a Bastilha a que preside o sr. juiz Veiga; mas se a grande Bastilha de Paris foi arrasada, porque se não arrasará a pequena Bastilha que entre nós se chama o juizo de instrucção criminal, e que mais não é do que um centro de repugnante espionagem para perseguições e violencias?!..

Sob este ponto de vista somos uns fracos que não sabemos castigar as traições á liberdade por parte dos partidos que nos vem governando; como fracos se manifestam os liberaes de todas as procedencias que a tudo se resignam no mais commodo do seu viver de transigencias repugnantes.

Denunciam-se 20:000 contos illegalmente escoados em beneficio de privilegiados, e em volta de tão criminoso facto faz-se o silencio; roubam nos liberdades individuas, riscam-se dos nossos codigos as melhores franquias publicas e ninguem protesta!

Extraordinario phenomeno este que não tem a explicação quem quer que seja com auctoridade politica ou social! Atravessamos, evidentemente, uma phase mais do que de indiferença, por que toca as raias da confusão de doutrinas, principios, sentimentos e de moralidade. O que os liberaes e demo-

cratas da nossa terra estão consentindo não é indiferença, é um crime de lesa-patriotismo.

E não se diga que não ha força para a reacção; o que nos falta é coragem para deliberações.

A França commemorando a data da queda da sua Bastilha, pode, presentemente, festejar outra victoria de não menor significação: a queda do poder das congregações religiosas, outra Bastilha onde o poder clerical prendia a intelligencia das novas gerações. Entre nós essa Bastilha permanece com os melhores foros de cidade, sem que um dique vigoroso se opponha á sua corrente triumphal.

E todos se resignam sem que desmascarem os vendilhões do templo da liberdade, que dizendo-se pelos progressos e pela civilização, que representando a comedia dos decretos e leis para assegurar o predomínio laico, continuam favorecendo e auxiliando os planos da Companhia de Jesus, a eterna inimiga do saber humano, e, portanto, de todas as conquistas da civilização.

Em França essa segunda Bastilha tem caído desfeita em pedaços ao bater dos camartellos, vibrados por governos de enorme coragem e forte decisão; em Portugal as congregações religiosas encontram os melhores obreiros nos altos personagens que tudo pretendem dominar.

E vê-se claramente, através dos véos que encobrem scenas varias, como uns se dizem liberaes por sentimento, e como outros se dizem reaccionarios por convicção. Uns, porém, e outros, entre si se entendem; o que elles querem é ter duas amarras para se agarrarem, e viverem bem com Deus e com o diabo.

Não estará o pais já farto de tanta comedia, e de tanta ignominia?!..

Elle o dirá quando accordar, se accordar a tempo para saltar por uma janella para não ser lambido pelas chamas do incendio.

Finalmente, uma pequena noticia: A congregação do *Sacré Cœur* foi banida de França.

Querem os nossos leitores saber onde resolveu estabelecer a sua sede, o seu quartel general?

Em Portugal!..

Ahi teremos, dentro em pouco, as santas creaturas, depois de uma feliz viagem.

Percebem?

Veem bem?

Ora pois!

CRÉCHES

Teve logar no último domingo a sessão d'assembleia geral desta philantropica associação, que tanta sympathia e amor tem inspirado á população desta cidade. Destinada á approvação de contas da gerencia anterior e á eleição dos corpos gerentes para o novo exercicio, abriu a sessão o sr. presidente, o illustre clinico sr. dr. Daniel de Mattos, que tanto se impõe ao respeito de todos pelos primores do seu bello espirito, o qual começou por enaltecer a benemérita instituição e os dedicados esforços da illustre Direcção, cujo mandato acabava, terminando por dar a palavra ao sr. dr. Philomeno da Camara, para, por parte da Direcção, expôr o estado da Associação.

O sr. dr. Philomeno da Camara, que desde a installação da Crèche lhe dedicou toda a sua actividade, com um zelo inexcedivel que revela uma alta nobreza de character, fez uma succinta mas lucidissima exposição dos relevantes trabalhos da gerencia anterior, mostrando como a crèche estabelecida vae progredindo e alargando os seus beneficios, de que sobretudo aproveitam as creancinhas. E assim foi que pelas contas se verificou:

Receita	2:008\$860
Despeza	533\$000
Saldo	1:505\$860

Este resultado, tãrn lisongeiro, é devido, sem duvida, á intelligente e incansavel actividade da Direcção que de modo tãrn louvavel soube aproveitar os sentimentos de generosidade de quem, com o seu obulo, auxiliou a benemérita Associação das crèches.

E porque o sr. dr. Philomeno da Camara pediu á assembleia que elegesse os novos corpos gerentes, o sr. dr. Daniel de Mattos, tomando a palavra com a calorosa exuberancia de sentimento que é a caracteristica da sua bella alma, exaltou, entre vivos applausos da assembleia, a obra benemérita da Direcção, apontando os nomes dos Dignos Directores á consagração da assembleia e ao respeito de todos, e propondo para ser reeleita para o novo exercicio a mesma Direcção, que tãrn nobremente se havia revelado na administração anterior, proposta esta que foi approvada por aclamação.

Foram tambem reeleitos os restantes corpos gerentes — Mêsda da assembleia geral e Conselho fiscal —, havendo naquella sómente a substituição do 2.º secretario, o nosso fallecido amigo sr. José Augusto Correia de Brito, pelo sr. dr. Eduardo Barbosa, por proposta do sr. dr. Daniel de Mattos, approvada por unanimidade.

Foi tambem lida na mêsda uma mensagem, assignada por avultado numero de sócios, e que todos por certo assignariam se della tivessem tido conhecimento, dirigida á Direcção, enaltecendo, com a maior justiça, os elevados serviços por ella prestados, manifestando-lhe sentimentos de respeito e de gratidão, e pedindo-lhe para aceitar a sua reeleição.

No meio de geraes applausos da assembleia foi ouvida a declaração do sr. dr. Philomeno da Camara, de que a Direcção accetivava a sua reeleição, continuando a envidar os seus esforços pelas prosperidades de tãrn util e generosa instituição.

Foi tambem por unanimidade approvado um voto de agradecimento a todas as pessoas que auxiliaram as crèches com os seus donativos, e que seja distribuido profusamente o relatório da gerencia anterior, sendo este, por proposta do illustre professor sr. dr. Sousa Refoios, publicado por subscrição entre os sócios para se não sobreapregar o orçamento da Associação.

Ficam, pois, gerindo a Associação das Crèches — os seguintes cavalheiros, que sãrn a mais solenne garantia da prosperidade das crèches.

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, José Falcão Ribeiro, Frederico Pereira da Graça, Manuel José Telles, dr. Antonio Costa Ferreira, Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Nas demolições que se tem feito nas casas, do becco da imprensa, que ha tempos se andam reconstruindo, foram encontrados fragmentos dos fustes e bases das columnas, tendo gravadas siglas e que pertenciam á Sé Velha de Coimbra, donde foram retirados, quando se cortaram as columnas da nave central para a tornar maior.

Os fragmentos encontrados auctorizam a restauração já feita, e tem sido recolhidos com todo o cuidado pelo sr. dr. Chaves e Castro, a quem pertencem os predios em construcção, e que tinha a suspeita justificavel de poder achar os capiteis da janella do transepto que foi naturalmente modificada pela mesma occasião, em que mutilaram as columnas.

Não se encontrou porem até agora nenhum dos capiteis.

A edificacão destas casas, e as obras a que deram logar, mostraram que a topographia, a distribuição e o nivel das ruas tem sido muito modificado.

No dia 1 de agosto começa a reorganização das matizes urbanas.

Este trabalho é feito por commissões compostas de um engenheiro militar, um conductor, um proprietario nomeado pela camara municipal e um inspector d'impostos da classe dos addidos.

Calcula-se em mais de mil contos o accrescimento annual nas contribuições proveniente desta medida.

Mais de mil contos ao vento...

Festas de S. Thomé

Em 25 de julho terá logar na Ferreira esta festa tradicional, que alli costuma chamar muita gente pelo passeio á mata de Foja.

A quinta de Foja, que foi dos conegos de Santa Cruz de Coimbra, é digna de ver-se pelas suas vastas culturas e pela pitoresca residencia que alli tinham os conegos regrantes.

Uma extensa valla, bem tratada levava os frades com toda a commodidade até á quinta onde tinham um porto de desembarque, rodeado de fiôres e pomáres.

A *Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta* estabelece bilhetes a preços reduzidos validos para ida nos dias 24 e 25 de julho, e para a vinda nos dias 25 e 26.

Alem dos comboios ordinarios haverá um especial que partirá da Figueira ás 2 horas da tarde; de Maiorca ás 2,17; de Alhadadas ás 2,20 chegando a Montemor ás 2,34.

O horario para a volta deste comboio especial é: partida de Montemor ás 6,50 da tarde, chegando ás Alhadadas ás 6,59; a Maiorca ás 7,11 e á Figueira ás 7,25.

De Montemor até Foja e Ferreira a estrada atravessa o campo e é um dos mais bellos passeios que possam dar-se.

O sr. Pinheiro Borges foi exonerado, a seu pedido, do logar de director das obras publicas do districto de Coimbra.

Por circular expedida aos delegados do thesouiro foi permitida a renovação das avenças do real d'água com 20 por cento de augmento sobre as anteriores.

O analfabetismo no exercito

O sr. capitão Homem Christo acaba de obter um assignalado triumpho, na sua ultima experiencia sobre o ensino por companhias no exercito.

Dois analfabetos, habilitados por aquelle official, acabam de fazer o exame de 1.º cabo, no regimento de infantaria 23 sendo ambos approvados, e um d'elles approvedo com distincção.

O sr. Homem Christo não poude, como se sabe, terminar este anno a sua experiencia d'ensino litterario sobre os recrutas, durante o periodo exclusivo da instrucção militar, por serem os homens licenciados em 16 de fevereiro, inesperadamente, pois que só o podiam e deviam ser depois de 24 de março, dia em que, pelo programma de instrucção mandado executar pela brigada, deviam ser dados promptos os recrutas.

O sr. Homem Christo ainda habilitou 12 soldados, não analfabetos, a fazerem o exame de cabo, ou do 1.º curso, ficando todos approvados e tres delles approvados com distincção. Ensinou 14, que só sabiam lêr, a escrever e contar. Portanto, houve na companhia daquelle official um aproveitamento completo em 26 homens, dos 44 que estava ensinando.

Os restantes eram analfabetos e nestes é que a experiencia ficou muito prejudicada. Como nem todos esses, porem, se aproveitassem da licença registada, que lhes era concedida, o sr. Homem Christo, para não perder completamente o seu tempo e trabalho, escolheu 4, dois dos mais intelligentes e dois dos mais estupidos, e sobre elles, embora com muita difficuldade, continuou a experiencia. Com muita difficuldade, porque todos os militares sabem o que é ensinar homens que andam ao serviço. Hoje ha uma formatura geral, ámanha estão de guarda, além estão de fachina regimental, no outro dia estão convalescentes ou no hospital, e assim, para uns ou outros, ininterruptamente. E o proprio professor nem sempre está disponivel.

O soldado analfabeto, por exemplo, que foi agora approvedo com distincção, não recebeu licença nenhuma no mês de fevereiro, depois do dia 16. Vieram as festas do entrudo, e já por isso, já por outros motivos, o sr. Homem Christo não deu licença nenhuma nesse mês, depois daquelle dia.

Em 10 de abril foi o mesmo soldado para a terra, com 4 dias de licença a beneficio dos fundos da escola. Lá adoeceu, apresentando-se no corpo em 18. Em 19 baixou ao hospital da Universidade, tendo alta em 1 de maio.

No dia 12 de março rebentou em Coimbra a revolta popular. Terminada ella, foi o sr. Homem Christo encarregado do auto de corpo de delicto sobre a morte dos populares. Por esta causa desde 12 de março até 2 de abril não deu aquelle official uma unica licença.

Estas interrupções, como facilmente se percebe, prejudicam altamente o ensino. Por isso mesmo, o sr. Homem Christo entende que o ensino só é eficaz durante o tempo da instrucção de recrutas. E durante a recruta até ao fim de março, como está prescripto no *Regulamento de instrucção*, ha tempo para se ministrar, por companhias, uma regular instrucção litteraria aos soldados.

Isto mesmo mais uma vez se demonstrou agora.

O sr. Homem Christo habilitou em infantaria 14, pelo methodo de João de Deus, os analfabetos a lêr correntemente, a escrever de forma legivel, e nas quatro operações arithmeticas, em 87 a 90 dias uteis d'instrucção, ou em 180 licções, duas licções por dia. Os dois analfabetos, que acabam de

CIVIL.

A redacção da *Resistencia* felicita pelo resultado brilhante dos seus actos os srs. Annibal Soares, Manuel Alves de Sousa Pinto e Costa Ferreira, a quem deve uma collaboração brilhante e uma camaretagem leal.

Um cumulo

De *O Seculo*:

«Gerez, 11. — T. — Rema aqui grande animação.

No hotel Ribeiro houve uma «soirée» offerida ontem pelos hospedes do mesmo aos do hotel do Parque, reinando grande enthusiasmo».

Que reinação, seu Graça!

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Agua

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, látão e chumbo, lavatorios, urinaes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Baítrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO-9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encapar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes. Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

Á unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

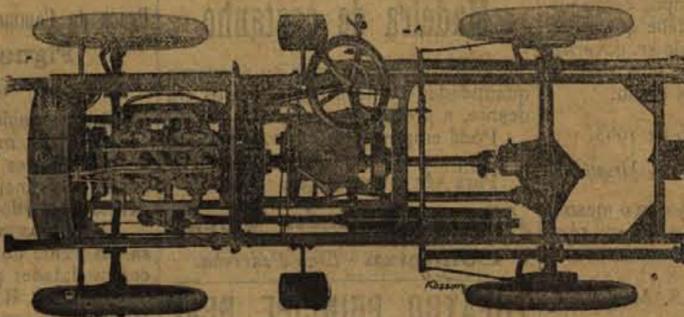
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220\$000
 - 2 „ 240\$000
 - 3 „ 275\$000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

HOTEL COMMERCIO
Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.
O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 1800, 2000 e 15200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, anno.... 35600 réis
Ilhas adjacentes, „.... 35000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retores e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

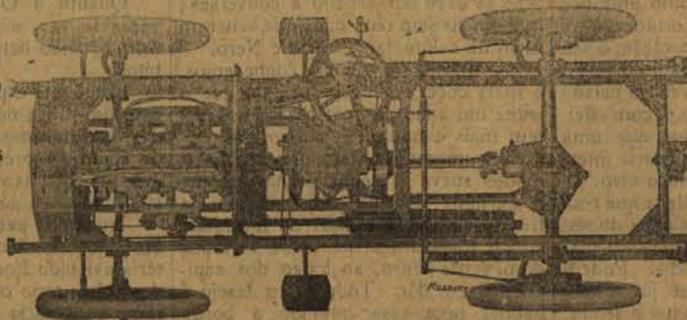
◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

Agua da Curia (Wogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcea

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepatic o' Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA
(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal. Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito. Recommenda-se pelo seu bom tratamento. Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até a porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro. — Especialista.
— Alfaiateria Afonso de Barros.
Calçada, 66 a 76

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de differentes preços e tamanhos.
Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100
Mobilias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150
Agente em Coimbra,
Joachim António Pedro.
Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 818

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de Julho de 1903

9.º ANNO

LEÃO XIII

Lentamente, como uma nuvem tenue de incenso levantando-se do rescaldo dum turbulo a espirar, sumiu-se numa agonia lenta, quieta, sem um abalo, o espirito de Leão XIII.

Passou nos jardins do Vaticano como o perfume das essências que ardem nos templos e que recordam, no meio das flores e das cerimonias religiosas, a vida de paganismo e amor.

Sabia conversar e rir, tinha a ironia facil e pronta, cuidava com o mesmo interesse da familia e da igreja, adorava as obras d'arte e ao ver as tapeçarias que a França lhe offeria com a historia de Joanna d'Arc, os seus dedos brancos tinham a tremura com que os papas antigos apalpavam os camafes raros que os agricultores achavam nos campos de Herculano e de Pompeia. Adorava os livros raros, os preciosos manuscritos illuminados, gostava de conversar com quem tinha amores eguaes aos seus.

Andam as suas armas em publicações luxuosas, como as que faziam os antigos papas nos tempos da gloria da Igreja.

Mandou plantar uma vinha nos jardins do Vaticano, por estar prezo e não poder ter, como outros papas, uma villa no Campo romano em que pudesse ler e comentar Virgilio.

Era por baixo das latadas, quando começavam a encher-se da transparencia verde tenra dos pampanos novos que elle gostava de passear, dizendo os seus versos e lembrando os dos poetas classicos latinos.

Leão XIII não é uma figura nova na serie dos papas, reproduz um vulto da Renascença, ocultando sob o sorriso de bondade e as palavras de ironia o cuidado pelos interesses da Igreja ameaçada.

É que o momento é o mesmo para o catholicismo que se debate na mesma luta contra o pensamento, e, como na Reforma, acha nas necessidades novas levantadas pelo desenvolvimento industrial, perguntas novas a que não sabe responder.

É a mesma luta contra o pensamento que vê um caminho aberto novo e quer seguir por elle a libertar-se da tutela da igreja, que o não sabe comprehender, que não poderá ajudal-o.

Por isso Leão XIII saiu á luta com toda a astucia romana, usando da diplomacia pontificia, ameaçando para fingir que cede e conquistando sempre, sem vangloriar-se dos seus triunfos.

Se a figura de Leão XIII nos parece grande e nova, é porque o seu papado seguiu ao do intransigente Pio IX, homem simples como S. Pedro, convicto e batalhador

como elle, erguendo alto a voz como um pescador da Galiléa, capaz de como elle sofrer o martirio, incapaz de dissimular a sua fé e a sua crença com os artificios da diplomacia.

E não nos merece Leão XIII mais respeito do que o tam odiado Pio IX.

A fé, a simplicidade, e a coragem desculparam sempre a rudesa dos Apostolos.

Leão XIII, para conservar a Igreja ameaçada, fez como os papas do Renascimento: meteu-se na intriga politica europea.

A sua idéa altamente proclamada da união das igrejas dissidentes encobre o ardid politico de levantar complicações internas e externas á França que elle via erguer-se como a maior inimiga de Roma.

Foi Bismarck que, com a sua alta penetração politica, o poz naquêlê caminho.

Teve um colaborador complacente em Guilherme II que procurou levantar á França as maiores difficuldades no Oriente, levando a cabo a perigrinação aos logares santos, viagem de recreio occultando um plano politico cuidadosamente estudado e dissimulado.

E enquanto a idéa da união das igrejas dissidentes era apregoadada, como fazendo o objecto das mais graves cogitações do Sumo Pontifice, na Rússia surgiam religiões novas, todas de paz e justiça, todas impregnadas da doutrina de amor e sofrimento do Christo.

Eram novas religiões, que, como a Reforma, provinham de necessidades novas do espirito, determinadas por uma modificação na vida social.

Levantavam-se em nome de Christo, falavam de paz e amor, do desprezo pela guerra do amor pela humanidade.

Eram vozes que se levantavam num soluço tímido contra a opressão dos Cesares.

Leão XIII convivia com os Cesares, que não tinham a mesma religião que elle, e em nome do Christo e da paciencia mandava callar aquêlê gemido tímido pequeno, mas que de tão repetido tinha já não sei que do ruído ameaçador do mar.

Como a de outros papas, a marcha de Leão XIII é tortuosa, e a bondade serve-lhe para encobrir a politica da curia, ardilosa como a esgrima italiana, ferindo com a espada e com o punhal.

Se os interesses da politica o forçam a palavras de violencia contra uma nação catholica, actos immediatos tinham atenuar o mal e evitar o ataque em resposta.

Assim é que a canonização de Joana d'Arc, lisonjeando a vaidade do espirito francês, lhe serviu de arma politica durante todo o pontificado, annunciando a sua proxima realização todas as vezes que tinha pretensões a conseguir da França.

Encarado independentemente das obrigações que lhe impunha o seu lugar de Chefe supremo duma igreja, pondo de lado o dever moral, que por ventura se lhe possa attribuir, de defender os interesses tradicionais, a figura de Leão XIII aparece-nos como prejudicial no movimento de progresso dos povos.

A sua habilidade diplomatica levantou o preconceito religioso em todos os países.

A sua alliança com todos os reis, de todas as religiões, fêz d'elle o peor inimigo da democracia por ter dado aos reis, em nome da religião, aliados submissos por obscurecidos pelo preconceito religioso.

Aparentando advogar a causa do operariado, Leão XIII foi o peor inimigo da democracia.

Por isso deante do que passa morto, na alvura das suas vestes pontificias, nós temos apenas a saudação de respeito que devemos aos inimigos mortos em pleno combate.

O discurso de Salmeron

Dia a dia, se acentua a marcha triunfante do partido republicano espanhol.

O novo discurso de Salmeron, verdadeira obra prima de eloquencia tribunica, e de ardor revolucionario marca um ponto notavel na historia do movimento republicano do pais vizinho.

O discurso de Salmeron foi constantemente interrompido, os partidos monarchicos chegaram á maxima irritação, mas não tiveram força para callar aquella voz que se erguia acima da luta e da vozeria torpe, implacavel e castigadora como a da justiça.

Todos os actos dos partidos monarchicos foram analizados, todos classificados como crimes de traição á patria, mesmo o de levantamento do credito espanhol cujo mobil foi desmascarado.

Para se ter idéa da violencia do illustre parlamentar transcreveremos alguns periodos de seu discurso.

Ser-nos-ia impossivel transcrever o todo.

«E fundindo sangue de Austríacos e Bourbons, chegastes a ligar os dois termos que marcam a nossa triste, abominavel decadencia (Muito bem! na minoria republicana). Parece apenas que ha alguém nisto que preside ao nosso infausto destino, porque quando era necessario vivificar e alentar os poderes do Estado na corrente das inspirações modernas, vós tendes tido apenas a inspirar-vos o Vaticano, não pensastes em que pudesse salvar-vos dos graves conflitos que vos deparravam seculares torpêças, outra coisa que não fossem beatificas bençãos, nas quaes só podem fiar-se os que crêem que com rogativas se provoca a chuva benefica sobre os campos. (Muito bem! na minoria republicana). E, como se isso não bastasse, chegastes, na vossa inqualificavel torpêça apesar dos requerimentos daquêlê que representou nesse partido liberal o espirito do tradicional partido progressista, a ligar os nossos destinos, os destinos dos que representam o poder real, com um caudillo carlista que jámais reinará na Espanha, qualquer que seja a condição que

possa oferecer a lei da natureza na successão do trono. (Muito bem! na minoria republicana. Rumores).

Salmeron terminou:

«E para concluir, srs. deputados, esta minoria, formula por minha voz a mensagem que entende que deveria dirigir-se ao rei, com todo o respeito devido á pessoa e ao funcionario:

«Senhor!

Se o sangue do vosso augusto pae, se o amor do solo em que nascestes, atrae mais que o sangue materno, ficae em Espanha e sereis honrado e querido, servindo-a como cidadão, já que, por fatalidades da Historia, não a podeis servir como rei».

A republica é um facto em Espanha: está isso em todos os espiritos. Os partidos monarchicos esfacêlam-se, e combatem sem brio e sem forças.

A todos os momentos chegam as adesões mais valiosas e dum acaso depende apenas a implantação rapida da republica.

Dr. João Jacintho

O curso do 5.º ano medico foi convidar o sr. governador civil para assistir á festa em honra do sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

O sr. governador civil teve as palavras mais honrosas para a iniciativa do curso do 5.º ano medico, fazendo um elogio caloroso do talento e virtudes civicas do illustre professor.

Agradeceu aos quintanistas de medicina o convidarem no como governador civil, por ter o maior empenho em mostrar, como chefe superior do districto, quanta consideração era devida ao sr. dr. João Jacintho.

Se não fosse convidado como governador civil, não haveria esquecido os seus deveres profissionais, e iria á sala dos capelos dar com a sua presenca uma prova publica de consideração, respeito e simpatia pelo mestre e pelo clinico.

Em todas as repartições que estivessem sob as suas ordens directas, daria nesse dia ferido, e sollicito-lhe dos poderes publicos para as repartições em que não tivesse autoridade para o fazer, para dar a todos os empregados a occasião de mostrar pelo illustre mestre a simpatia e o respeito, que é geral em Coimbra, em todas as classes.

Começou hoje a ser distribuida, acompanhando os bilhetes da admissão, a seguinte circular do curso do 5.º anno medico:

Ill.º e Ex.º Sr.

Em nome do curso do 5.º ano da faculdade de Medicina temos a honra de convidar V. Ex.ª para assistir á sessão solene, que, em homenagem ao eminente Professor, notavel Clinico e austero Cidadão, Doutor João Jacintho da Silva Corrêa, se ha de realizar, sob a Presidencia do Ex.º Reitor da Universidade, na Sala dos Capellos, em 31 do corrente, pelas 2 horas da tarde.

Outrosim convidamos V. Ex.ª para, em seguida á sessão solene, acompanhar conjuntamente com o mesmo curso, a Ex.ª Camara Municipal no acto da inauguração da rua do Dr. João Jacintho.

Coimbra, 20 de Julho de 1903.

Arthur d'Almeida Leitão.
Alberto Nogueira Lobo.

Começaram já os trabalhos para a festa na sala dos capelos.

A RUINA FINANCEIRA

O nosso presado colega *O Mundo* insere, como artigo editorial, uma carta do sr. Francisco José Machado, illustre deputado por Coimbra, ao sr. dr. Joaquim José Alves, presidente da Associação dos Possuidores de Titulos da Dvida Publica, que lhe enviara em nome da mesma associação uma mensagem aplaudindo-o pela energia patriotica com que aquele deputado atacara a administração financeira portugueza.

E' um documento insuspeito, partindo dum deputado monarchico que tentou fazer idéa aproximada do nosso descalabro financeiro.

Segundo os elementos, que lhe foram fornecidos, e que estão longe de representar a verdade, a dvida portugueza sobre a quantia de 543.140.000\$411. O que sejam as economias e a administração monarchica dil o a parte da carta que transcrevemos:

Segundo o anuario estatístico de 1893-1894, ultimo publicado, o rendimento colectavel total de toda a propriedade rustica e urbana do país é de— 32.736.733\$807 réis.

Ora como, segundo os processos officiaes estabelecidos, o valor da propriedade é determinado por vinte vezes o seu rendimento colectavel, temos, por isso, que o valor de toda a propriedade do país é de 654.735 contos de réis— numerosos redondos.

Descontando, portanto, desta importancia, os 543.140 contos a que monta o que devemos, ficam livres 111.595 contos!

Quer isto evidentemente dizer que a propriedade do país já nos não pertence, mas sim aos nossos credores.

Segundo o orçamento ultimamente apresentado ás camaras, os juros a pagar anualmente pelas dvidas do Estado elevam-se á importante verba de—réis 31.161.474\$780.

Ora, segundo o mesmo orçamento, as receitas para o anno economico de 1903-1904 estão calculadas em réis 54.925.341\$000.

Temos, portanto, que os encargos da nossa dvida excedem a metade das receitas e isto não contando ainda com encargos provenientes dos empréstitos ultimamente votados.

Mas temos ainda a agravar todo este lamentavel estado de coisas um deficit orçamental que ha de elevar-se entre 7.000 a 10.000 contos de réis.

As classes inactivas absorvem presentemente ao Estado a importancia aproximada de 3.700 contos de réis.

As despesas com os empregados adidos, segundo a propria declaração do sr. conselheiro Fuschini, elevava-se já, quando elle foi ministro, a perto de 900 contos de réis.

As despesas com os reformados do Ministerio da Guerra atinge já, em consequencia duma lei iniqua— limite de idade— que foi estabelecida unicamente para acelerar as promoções, á importantissima soma de 1.000 contos de réis.

O proprio orçamento geral do Estado que, em geral, não prima pela verdade, indica que aquêlê despesa é de 960.995\$000 réis.

Devo aqui notar o facto extraordinario de que, sendo o numero de generaes em efectivo serviço de 26 (6 de divisão e 20 de brigada) existem actualmente na classe dos reformados 259!

As despesas com as praças reformadas da Guarda Fiscal, e que ultimamente foram consideravelmente agravadas com as reformas provenientes da organização da Inspeção Geral dos Impostos, decretada exclusivamente com o fim de se nomearem um sem numero de novos empregados, importam presentemente em 325.136\$972 réis.

O numero de praças reformadas atinge já a 2.414, o que não admira, porque só durante o anno de 1902 se reformaram 520 praças!

HOTEL COMMERCIO
Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.
O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—1800, 2000 e 12000 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SALÃO DA MODA

90—Rua Ferreira Borges—94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, „ 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gélo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.— Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

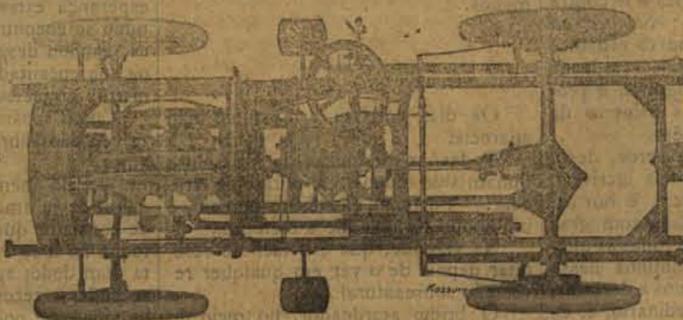
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES—COIMBRA

GARAGE—REPARAÇÕES—ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA—270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA—336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. —Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfurada—Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:—Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo:—Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito. Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ROBES POUR DAMES

Alfate estrangeiro.—Especialista. —Alfaiateria Alfonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobilias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfecar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

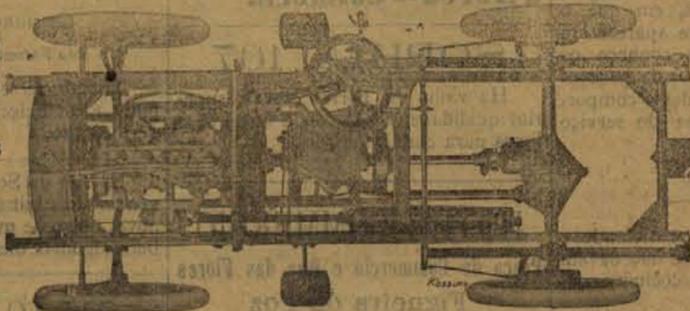
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 80.000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º
LISBOA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA
(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal. Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito. Recommena-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informaçoes, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prindorosa phantasia, denominadas *Centrosés mésa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maëira, Moscátel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32,

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e extranjeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100)
Mobiliars 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Alfonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno 2.700
Semestre 1.350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 2.400
Semestre 1.200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno. . . . 3.600 réis
Ilhas adjacentes, " 3.000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 820

COIMBRA — Quinta-feira 30 de Julho de 1903

9.º ANNO

DR. JOÃO JACINTHO

Palavras de justiça

A *Resistencia*, unido a sua voz ás aclamações que de toda a parte se levantam em honra do sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, não vae só levada pelo culto democrático do talento e da virtude. Curvando-se deante do cortejo de triumpho que passa, a redacção da *Resistencia* esquece o mestre e o amigo bom que encontrou sempre nelle, para se lembrar do professor austero que deve andar na memória agradecida de todos os republicanos pelo seu procedimento excepcional com os estudantes implicados no movimento de 31 de Janeiro.

Depois dessa jornada trágica os estudantes republicanos foram covardemente perseguidos por quem se julgára ameaçado e pensára no fundo negro da sua consciéncia que duveria perder a vida, se vingasse a causa da liberdade e da justiça, se tivesse chegado por fim a hora da expiação.

Nas reuniões officiaes, no conselho de decanos, nas congregações, nas conversas particulares os estudantes republicanos eram crivados dos pe'ores epitetos e tinham as manifestações mais ostensivas de hostilidade da parte do corpo universitário.

O dr. João Jacintho da Silva Correia teve então o dom raro de não perder a serenidade, de conservar pura a sua consciéncia de professor, julgando imparcialmente os alumnos, tratando-os com a generosidade da sua béla alma, e dando ao mais revoltado, ao nosso querido António José de Almeida, uma classificação que a sua modestia estava longe de esperar.

Curvando se deante do dr. João Jacintho a *Resistencia* faz o seu dever.

Na comédia baixa da vida portugueza actual todos parecem os figurantes dum auto que bem poderia chamar-se o *Auto dos esquecidos*.

Tudo se esquece, a ofensa e o beneficio.

A *Resistencia* não sabe esquecer e gosta de se lembrar.

O partido republicano não tem a lóa obrigatória, como bando de pedintes.

Louva o que deve louvar, reprova o que em sua consciéncia entende que é seu dever reprovar.

Se sempre admirou o talento do professor, a bondade e o saber do clinico, o quilate daquela alma de eleição e nunca regateou louvores aos actos da sua vida honrada, a *Resistencia* hoje tem uma missão

mais nobre a cumprir, curvar-se agradecida, em nome de todos os republicanos deante do homem que numa crise angustiosa, safu a proteger estudantes republicanos, perseguidos e odiados por terem sido vencidos.

Póde alguém tel-o esquecido.

A *Resistencia* sente-se hoje feliz por ter de o recordar.

A *Resistencia* lembrár-se-á sempre.

1902 a 1903

Esse ano perdi o. Não meti requerimento, quando foi da gréve de maio de 02, e preferi perder tudo a sujeitar-me. Em outubro seguinte voltei para o terceiro anno.

La aborrecido; e, para me distrair, trabalhei.

As lutas politicas amarinaram muito, porque José Falcão, o homem sempre querido e amado, morreu, nesse ano. Ficámos, pera ali, num desalento de vencidos, quando percebemos que o grande homem, ao baixar ao coval, levára o manto risinho de esperanças, que as suas mãos d'asceta tinham tecido, para nos agasalhar a alma a todos.

Tentámos, ainda, rejuvenescer o espirito indomavel, formando um pequeno grupo de combatentes, mas foi tempo perdido. Tudo estava ençado. Para se entreter, o meu espirito, flutuante e um pouco amargurado por aquela derrocada, encontrou refugio nos livros de medicina. A elles dediquei todo o tempo, que me sobrava das contendas politicas, que, nesse ano, repito, pouco nos absorveram, a todos nós, em Coimbra.

Fêz-me bem aquêllo longo ano de trabalho metódico. Estava falho de noções positivas e, até então, tinha cultivado, sobretudo, a parte teorica e fantasiosa da medicina.

Isso era pouco. Dava-me elementos de sobra para os conflitos das aulas e dos atos, mas que diabo! eu não havia de estar sempre num palco, á luz da ribalta. Compreendi que a couraça com que me batia era de lata, talvez um pouca brunida, um pouco vistosa talvez, mas em todo o caso de lata. Era preciso forjar outra mais forte; e a unica marreta que a podia bater era o trabalho rude e violento.

Trabalhei; e reconheço quanto devo aos ensinamentos do professor extraordinario, que se chama João Jacintho. Estava o illustre homem de sciencia na cadeira de patologia cirurgica, para onde tinha ido, nos principios desse anno letivo, quando Lopes Vieira foi para medicina legal.

Intelligentissimo, com rarissimos doses de professor, a sua palavra, preleccionando, tem fascinações ineditas. Co-

nhece todos os ramos da medicina, com profundesa e criterio inegualaveis, e, quando a gente ouve, fica indeciso, sem saber a que dar de preferéncia o seu assombro: se á erudição poderosa, se á scintillação de espirito, rutilante e atrevida. E' destes homens, raros e eleitos, que têm, na intelligéncia, as duas faculdades contraditorias, de concentração e difusão; de fórma que o seu talento, ás vezes, parece todo azas, a voar pelo espaço chimerico das theorias e, de repente, recolhe se, transforma se, adensa-se: enrija se, parecendo uma pedra preciosa e rara, humida ainda do beijo d'alguma onda, — com um ar eterno de frescura e mocidade. Dahi vem que elle, um teorico ardente, é tambem um grande pratico, e, sendo um esplendido professor, é um incom-

chamado a comungar da ostia das graças. E' boa...

Mas não havia nega lo. O *accessit* estava-me em cima. Era um laureado, um *urso*.

A opinião que se estabelece sempre, em volta destes casos, quando inesperados, era-me favoravel, ouvi dizer, e attribuia ao dr. João Jacintho aquella decisão energica de classificar, assim, um revolucionario.

Sim. O meu grande orgulho, se ha razão para orgulhos, é esse honradissimo homem ter votado a classificação, que eu desprezo em si, mas que muito respeito, por trazer a rubrica do seu nome purissimo.

Antonio José d'Almeida.

UMA CARTA

O sr. dr. Costa Simões, venerando professor da faculdade de Medicina, antigo diretor dos hospitaes da Universidade, e antigo reitor, acaba de enviar ao sr. dr. João Jacintho da Silva Correia a carta que em seguida publicamos, honrados com a gentileza que nos permite transcreve la.

Ex.ºº Amigo e Colega.

A Comissão da festa académica de justa homenagem a V. Ex.ª honrou-me com o seu convite, primeiro por escrito e depois pessoalmente, para assistir a tã simpatica manifestação.

Sinto profundamente que os meus incomodos de saude não me permitam que eu possa gosar o grande prazer de presecnciar tã brilhante solenidade, e de sceder gostosamente a tã penhorante convite.

Creia V. Ex.ª que esta merecidissima homenagem de gratidão e respeito dos seus ultimos discipulos tem sido e continuará sendo entusiasticamente apreciada por toda a classe medica, por toda a cidade, e tambem por todo o país até onde tem podido chegar o verdadeiro conhecimento dos valiosissimos serviços, que V. Ex.ª tãm proficentemente prestou ao País, não só no exemplar desempenho da sua cathedra, mas ainda pela bondosa afabilidade e grande proveito com que sempre dirigiu a instrução dos seus alumnos.

E' tambem geralmente apreciada a inexcédível confiança que V. Ex.ª sempre inspirou aos doentes hospitalizados e aos socorridos em domicilio, que tiveram a ventura de haverem sido assistidos por tã abalizado clinico.

Apraz nos recordar que a nossa constante amizade, na longa convivéncia de professor para discipulo, de colega para colega e de reitor para cathedrico, nunca se esfriou por um só momento. Sempre me orgulhava com a distincta amabilidade e não merecida consideração, com que V. Ex.ª sempre conquistou o meu intenso e respeitoso reconhecimento.

Não terminarei sem manifestar a V. Ex.ª o meu regosijo e a minha grande simpatia pela honrosissima resolução dos ultimos discipulos de V. Ex.ª.

E' por extremo honrosa para V. Ex.ª a merecida e brilhante manifestação; mas tambem o é para os nobres intuitos do curso medico que a lembrou, que a iniciou e que a vae realizar.

Digne-se V. Ex.ª accitar as minhas felicitações de verdadeiro

am.º obrg.ºº,

Mealhada, 28 de julho de 1903.

Antonio Augusto da Costa Simões.

Palavras simples

E' tarefa ingrata falar do dr. João Jacintho a quem está acostumado a lidar com elle.

Tem aquella alma um encanto particular que reveste tudo o que diz e tudo o que faz, quer seja a anedocta mais simples, quer seja o mais intrincado e alto problema scientifico.

E' por isso que a sua figura é das muito queridas dos doentes, que sabendo o sabio, o conhecem simples e bom.

Ao vêl o pela primeira vés, todos desejam vir a ser seus amigos, e a vida dêle tem corrido sempre na mesma admiracão e no mesmo respeito, quer quando estudante e andava na adoração dos condiscipulos, quer quando lente e era o mais querido dos professores.

Sabendo todos que acatou sempre as resoluções da Faculdade, nunca ninguém se lembrou de lhe atribuir a responsabilidade de uma decisão injusta; porque a generosidade da sua alma esteve sempre acima de todas as suspeitas.

E hoje que, com a jubilação, o seu nome devia ser obscuro, e a sua personalidade desconhecida, como a doutros professores, que abandonam o ensino, vemos todos saudal o respeitosa e ao passar, como a amigo velho, aponta lo a dedo como a sabio em pleno estudo.

Ha poucos factos dêstes na história contemporanea da Universidade.

Mas mais raro é ainda vêr estudantes, cançados da vida longa em Coimbra, domarem o impulso que os lança para a luta pela existéncia, e pararem, no ultimo abraço académico, para unir a voz em homenagem ao professor que lhes ensinou que a bondade é irmã gêmea do saber.

De tudo é digno o bom e sabio professor.

Fui seu discipulo, e elle soube sempre com a sua bondade fazer-me vêr o defeito do meu temperamento apaixonado e aspero.

Foi sempre um amigo que se escondia para me aconselhar.

Eu era então um estudante amante da discussão, teimoso por temperamento.

Um professor velho, que andava na fama de grande saber, um dia, numa discussão difficil, chamou-me, em ostentação de erudição clássica, discipulo de Pyrrho.

Ao principio ia dando sorte, por imaginar que pegasse a alcunha.

Por fim acabei por achar gosto a ser pirronico, por ter lido em livros, como accção que muito o honrava, que Pyrrho ao encontrar um dia, caído num valado um professor seu, continuára o seu caminho, sem se debruçar e estender os braços para o tirar, para



paravel clinico. Da sua cadeira não ensina só patologia cirurgica; ensina tudo o que vem a proposito, tudo o que tem cabimento.

Faz um curso completo de medicina e a sua aula parece uma faculdade, — a que elle preside com os seus ares abandonados de patriarca antigo. Tem um altissimo prestigio na propria faculdade, onde abundam os invejosos do seu valimento, mas elle não o aproveita para a tarefa facil de deitar figura; vive isolado e solitario.

Parece um santo medieval, — saindo do seu nicho pelas ruas escuras, a fim de fugir á homenagem das massas.

Soberbamente orientado, é destes homens que, velhos já, são sempre novos, porque nunca a sciencia dá um passo que elles não deem um passo tambem no encaicho della.

Ganhei muito ouvindo o, e foi, ouvindo o que lancei os traços geraes, para a disposição, no espirito, do pouco que hoje sei.

Com um mestre assim, a gente não se perde facilmente.

Ao fim do anno, deram-me um *accessit*.

Fiquei estupefato! O reprobado era

casse amando mais a terra em que nascera, e que se não debruçasse sobre o chão ao encontrar caído no caminho alguém que andasse perseguido pela colera dos deuses.

Ao vê-lo passar, no meio dos discípulos, que o ouviam calados, os olhos fixos no olhar dele, a gente do campo ficava-se a ouvir, maravilhada de tanto saber e de tanta bondade.

E andava o nome dele na boca e admiração de toda a gente.

Assim se calou a voz dos sábios que ficava sem ser ouvida e sem eco nos porticos de mármore, em que continuavam paradas a sorrir as estatuas dos deuses e dos heróicos.

Esqueceram-se os nomes desses que então se diziam sábios.

Quando deixou de soar a sua voz no meio dos mármore, em que artistas tinham gravado as histórias que contavam os antigos de sábios mortos já, caiu seu nome em esquecimento.

Desapareceram também as escolas magnificas em que ensinaram; mas conserva-se ainda em grande respeito o grupo de loureiros, a cuja sombra gostava de ensinar, modulando a sua voz pelo murmúrio da água que corria perto, por entre seixos e musgos verdes, aquêle homem que era amado e respeitado de todos e era sábio sem perder a simplicidade e a bondade.

Passou-se um caso assim, na Grécia, ha muito tempo...

Q. N.

ANNUNCIOS

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:

5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;

14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e 5 agulhadas no mesmo sitio.

Accetam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º — Coimbra.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

ROBES POUR DAMES

Alfate estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Affonso de Barros. Calçada, 66 a 76

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão frequentar as aulas do lyceu.

Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4 COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO Fazem-se trabalhos fóra da cidade

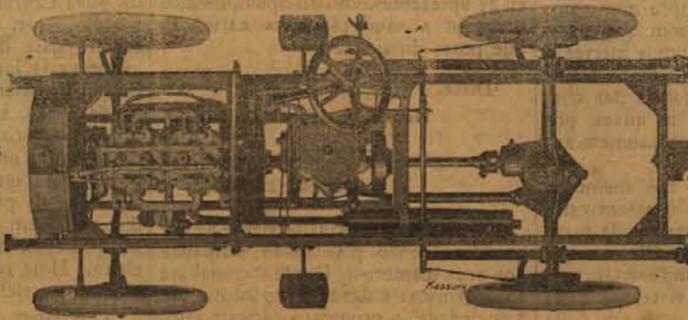
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro 8 cavallos
2 " 9 "
2 A " 12 "
2 " 12 "
4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
2 " 2400000
3 " 2750000
LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

Fornecem-se automóveis ou motocicletas de quaisquer constructores

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 "
Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 "
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º LISBOA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA (A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informaçoes, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobiliars 120 Por 1000000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno. 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 821

COIMBRA — Domingo 2 de Agosto de 1903

9.º ANO

EXPLICAÇÃO

Tenho impedido muitas vezes que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira seja descatado publicamente, não tenho deixado insultar-o na *Resistencia*, nunca consenti que neste jornal se lhe manifestasse com asperêsas o desagrado com que eram vistos por alguns membros do partido republicano alguns atos seus, que eram interpretados como prova de que o sr. dr. Guilherme Moreira não era um verdadeiro republicano e ajudava, pelo contrário, os partidos monarchicos.

Oje, que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, abandonando o partido republicano parece dar razão aos meus amigos, devo explicar o procedimento que tenho tido até agora.

Devo-lhes esta satisfação.

A êles, não ao sr. dr. Guilherme Moreira, que esquecendo relações antigas de amizade, se não dirigiu diretamente a mim, como eu entendo que era dever seu.

Interrompidas as nossas relações politicas e particulares, posso falar hoje á vontade, e sem a peia das considerações pessoais, a que obrigam as relações antigas de amizade.

Não tenho deixado escrever que o sr. dr. Guilherme Moreira não dá a todos os atos da sua vida, toda a sua intelligencia, toda a sua boa vontade; porque em minha opinião seria isso uma falsidade.

Não julgo o sr. dr. Guilherme Moreira capaz de atraiçoar propositamente o partido republicano ou alguém.

Não julgo o sr. dr. Guilherme Moreira capaz de não dar toda a sua actividade á execução dos compromissos que toma. O sr. dr. Guilherme Moreira sacrifica-lhes o seu tempo e os seus interesses e os da sua familia; o sr. dr. Guilherme Moreira põe ao dispôr das obras de beneficencia toda a sua intelligencia e toda a sua actividade com uma isenção a que nunca regateei louvores.

E se a apparencia dos atos do sr. dr. Guilherme Moreira é outra isso deve-se apenas á sua intelligencia que por vezes não está á altura da função social que tem a exercer.

Estou escrevendo serenamente, e, para ninguem imaginar que esta affirmacão seja devida a exaltação de momento, attribuida á saída do sr. dr. Guilherme Moreira do partido republicano, para ninguem poder dar ás minhas palavras a intensão de insulto, determinada pelo seu procedimento que reproveo, vejo-me forçado a escrever publicamente esta opinião conhecida apenas dos meus amigos intimos e vejo-me obrigado a provar que é em mim uma opinião muito antiga, apesar do que para mim pôde ter de desagradavel tal tarefa.

Quando o sr. dr. Guilherme Moreira andava em trabalho de doutoramento, perguntei eu, um dia, ao meu amigo velho dr. Chaves e Castro o motivo porque o aceitavam e lhe davam provas tão publicas de lhe reconhecerem talento, que eu não descobria; porque nunca lhe ouvira palavra que indicasse elevação de intelligencia, ou paixão pelo estudo, e muito tempo, ao vê-lo passar irto e grave pelas ruas de Coimbra, o tivera por mudo.

O sr. dr. Chaves e Castro teve para corrigir a inconveniencia da pergunta um dito de espirito que me fez calar.

Respondeu-me que de gente que falava de mais andava êle farto!

Vê-se pois que em mim é opinião antiga que nunca se modificou.

Mas como ninguem tem culpa da intelligencia que tem, eu respeitei sempre os atos do sr. dr. Guilherme Moreira.

Mais tarde, na redacção da *Resistencia*, na elaboração difficil dos seus artigos, eu confirmava esta opinião velha; por isso sorria uma vez que, convidado para uma conferencia da redacção, ouvia alguém estranhar ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que se queixava de não poder com o trabalho, que um republicano, tendo de longe essa preocupação, sendo intelligente, estudando e tendo a missão de ensinar, não tivesse muito por dizer, e não sentisse a necessidade de o escrever.

Eu percebia bem.

O sr. dr. Guilherme Moreira abandonou a *Resistencia* ha muito. Não podia entender-se com os rapazes que escreviam com todo o fogo e entusiasmo da sua mocidade.

Eu tenho mostrado ao sr. dr. Guilherme Moreira que é facil dominar-os, e que, mesmo sendo difficil, o dever dos republicanos é dirigil-os, agradecer, louvar e aproveitar a sua boa vontade, a sua dedicacão.

O sr. dr. Guilherme Moreira abandonou a causa republicana.

Muita gente afirma que o sr. dr. Guilherme Moreira foi sempre progressista e nunca esteve no partido republicano.

Não é rigorosamente verdade: o sr. dr. Guilherme Moreira julgou pertencer, um dia, ao partido republicano.

A irregularidade aparente da vida publica do sr. dr. Guilherme Moreira vem de que a sua intelligencia não está por vezes á altura da sua missão social.

Estou convencido disso, por isso o escrevo, sem animosidade nem rancor, simplesmente para me justificar deante dos que me dizem

agora que, se o tivesse deixado exsultar, não poderia êle ter agora occasião de ofender, tam publicamente, o partido republicano.

Ofender não! Imaginar ofender.

E' que mesmo com a *Resistencia* o sr. dr. Guilherme Moreira tem tido por vezes procedimento aparentemente inexplicavel.

A *Resistencia* tem sido em Coimbra da parte de todos os professores recebida com consideração, e sempre atendida.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, apesar da sua alta posição social, apesar do respeito em que anda de toda a população de Coimbra, leu na *Resistencia* palavras desagradaveis, mas soube sempre fazer justiça ao carater de quem as escrevia e nunca deixou de aceder gentilmente a todos os pedidos da *Resistencia*, sabendo sacrificar ao interesse democratico o despeito que por ventura tivesse.

O sr. dr. Affonso Costa interrompeu as suas relações comigo por causa de um artigo na *Resistencia*, e devolveu o jornal.

Mas publicamente não teve uma palavra que me não onrasse muito e estendeu-me a sua mão a primeira vez que me encontrou.

Só o sr. dr. Guilherme Alves Moreira achou mais cómodo interromper as relações com o partido republicano e comigo.

A *Resistencia*, apesar de andar em fama de orgão revolucionário, tem tido em Coimbra o melhor acolhimento, tem sido alvo das mais penhorantes manifestações da população, universitária ou não.

Seguidamente aos tumultos do convenio a sua attitude foi louvada pelo prelado da Universidade, que soube apreciar a generosidade que nos determinára.

O nosso último numero, colaborado por professores da Universidade, que nos comunicaram os seus discursos antes de os pronunciarem, mostra bem a consideração que o jornal lhes merece.

Fomos nós os primeiros a publicar os versos do sr. dr. B. de Madureira, que ninguem poderá suspeitar de republicano, somos tambem os primeiros a publicar a allocução do sr. reitor da Universidade e os versos do sr. dr. Henriques da Silva.

Nunca ninguem viu no nosso procedimento intensão disfarçada, todos nos tem ajudado, todos tem contribuido para a consideração e prosperidade da *Resistencia*.

Só o sr. dr. Guilherme Moreira viu insidias.

Não podemos surpreender-nos com o fato.

E não sou só eu que reconheço que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira não é sempre ajudado pela

sua intelligencia no desempenho da sua função social.

A mocidade academica consagrou este facto com a alcunha que lhe pôs durante o seu trabalho de doutoramento.

E' por isso que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, quando quer mostrar serenidade e justiça, consegue aparentar apenas cinismo e crueldade.

E o sr. dr. Guilherme Moreira é o professor mais odiado da Faculdade de Direito, apesar de querer ser sempre generoso e de julgar o seu procedimento dominado pela mais alta ideia de justiça.

Os professores da Universidade, republicanos ou não, tem sempre dado a sua collaboracão á *Resistencia*, sem escrupulo, com amabilidade que sempre nos penhorou.

Apenas um nos não deu, um dia, a collaboracão, que dêle solicitamos.

Foi o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, quando lhe pedimos um artigo para o numero especial, que a *Resistencia* dedicou á memoria de José Falcão.

Muita gente indignou-se.

Eu não, e impedi que fossem pedidas ao sr. dr. Guilherme Moreira satisfações, como de offensa particular, e insulto pessoal.

Eu compreendia.

E, com isto, termino.

Mas antes, como parece indicar-se que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira saiu do partido republicano, por uma occorrencia triste que anda no espirito de todos, tenho a declarar que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira tinha abandonado já o partido republicano antes do dia 28 de julho de 1903.

T. C.

Onras merecidas

O curso do quinto ano recebeu de toda a parte do país grande numero de telegramas, mensagens e felicitações pela solenidade em onra do dr. João Jacintho.

Destacamos dos telegramas os dos nossos amigos e correligionarios Augusto Barreto e Victor José de Deus Macedo Pinto.

Os medicos de Abrantes enviaram a mensagem que vamos transcrever, fazendo notar a elevação de linguagem e de conceito, a união de medicos de escolas diversas em omenagem a um omem de sciencia e a um carater.

Elvas, 30. — Antigo discipulo do grande mestre João Jacintho peço licença para me associar á omenagem prestada á bondade e ao talento e para os felicitar pela sua ideia tão justa e simpatica.

Abilio Barreto.

Taboão, 30. — Felicito em teu nome o curso do 5.º ano medico que na sua consagração a João Jacintho pratica o ato mais nobre que a academia de Coimbra tem praticado.

Victor de Deus.

Aos illustres medicos que vâm terminar no corrente anno a sua formatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, representados pelos ex.ºº srs. drs. Arthur Leitão e Nogueira Lobo.

Ex.ºº Srs. e Estimaveis Colegas:

Se é oje um axioma que a Sciencia não tem patria; se entre as grandes conquistas dos modernos congressos de Medicina avulta, a par dos progressos da sciencia e arte de curar, como uma das de não somenos valia o estreitamento dos laços de confraternidade entre todos quantos exercitam a nobre profissão da Medicina, seja qual fór a escola que os inicie na pratica medica; com razão de sobejo, e mormente num país tão pequeno como o nosso, se devem abater as fronteiras das diversas escolas perante os grandes homens da sciencia, seja qual fór a sua procedencia, perante os grandes caracteres que foram e são na rigorosa accção da palavra os mestres e os guias moraes, incontestados, de tantas gerações escolares, e não só dos que tiveram a felicidade de ouvir de perto a sua dicção auctorizada e de assistir á sua grandiosa obra de todos os dias, mas daquêles ainda que foram seus contemporaneos e que por tradição aprenderam com os seus proficuos ensinamentos!

Foi esta sem duvida a determinante da comemoração postuma, não ha muito realizada com a collaboracão de todo o país intelectual, das altas qualidades de espirito e carater de dois professores de Medicina da Escola de Lisboa, distintos entre os que o são — Souza Martins e Bento de Souza!

E' assim tambem que todo o Portugal medico, mais ainda todo o Portugal que cultiva a sciencia, deve exultar hoje, quando mais não seja pelo menos em espirito, ante a consagração que vae fazer-se em Coimbra dum grande Mestre da medicina portugueza — felizmente ainda vivo este — que é ao mesmo tempo um clinico eminente e um carater da mais fina tempera, o dr. João Jacintho da Silva Correia!

E' essa consagração tem a nosso vêr, tanto mais valor quanto, promovida pelos estudantes de hoje, noveis medicos de amanhã, tem a inspiração tão sómente a veneração profunda pelo Professor e a entranhada simpatia pelo Amigo, que ensinando e praticando a medicina com tanto talento, tanto saber e tanta pericia, é tambem para os seus discipulos, mais ainda para todos os medicos portuguezes, um modelo de virtudes sociaes que todo o clinico que se prese deve esforçar-se por possuir; e não é determinando por queresquer moves interesses e de mesquinha especulação, que sentimentos dessa ordem se não abrigam em animos juvenis, limpidos e serenos e na grande maioria ainda não experimentadas pelas difficuldades da luta pela vida, e nomeadamente pelas agruras e asperêsas da labuta clinica, em que grande numero de profissionaes só consegue obter ao fim duma carreira, tantas vezes ingloria posto que escrupulosamente seguida, uma parca compensação, se não fóra a intima satisfação, que encontram a dentro da sua consciencia, do dever cumprido, dia a dia!

E', pois, para aplaudir calorosamente — repetimos — a justa omenagem que pela louvavel iniciativa dos alunos do 5.º ano da Faculdade de Medicina vae prestar-se aquêlle de quem um dos espiritos mais rutilos e ao mesmo tempo dos mais liditinos e independentes caracteres das ultimas gerações academicas de Coimbra — Antonio José d'Almeida — traçou magistralmente o perfil grandioso nas seguintes frases. « Intelligentissimo, com rarissimos dottes de professor, a sua palavra, prebencionando, tem fascinações ineditas,

HOTEL COMMERCIO
Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.
O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.
Preços do Hotel—800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

PREDIOS NO CAMPO

Vendem-se no campo da Nazareth da Ribeira, perto da povoação, as seguintes propriedades rusticas:
5 agulhadas, no sitio de Bajonco de Baixo;
14 agulhadas, no sitio de Bajonco de Cima, com engenho para rega; e 5 agulhadas no mesmo sitio.
Aceitam-se propostas de compra no escriptorio do advogado F. Fernandes Costa, rua do Visconde da Luz, 50, 1.º 1.º—Coimbra.

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, sendo responsabilizando-se pela perfeição e o lidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

ANNUNCIO

Antonio de Mendonça Gouvêa, para melhor olhar pela educação de seus filhos, mudou de Santa Comba-Dão para Coimbra a sua morada, e toma para sua casa alguns rapazes que queirão ferquentar as aulas do lyceu.
Quem quizer tratar, derija-se ao annunciante durante o tempo de ferias em Santa Comba-Dão.

Antonio de Mendonça Gouvêa.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gélo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

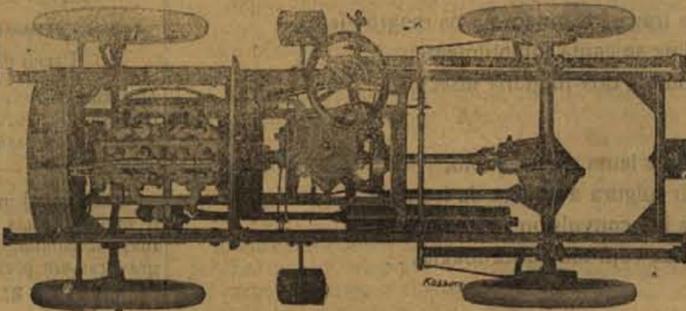
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 "
Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 "
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º
LISBOA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.
Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

- Predios 100
- Mobilias 120 Por 100000 rs.
- Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA
Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

- Anno 2\$700
 - Semestre 1\$350
 - Trimestre 680
- Sem estampilha:
- Anno 2\$400
 - Semestre 1\$200
 - Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " . . . 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 822

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de Agosto de 1903

9.º ANO

DR. ARTHUR LEITÃO

Mal se compreende que um nome que, não de ontem, mas de anos, ecôa pelo país, como um nome aureolado, seja o do estudante que ante-ntem deixou a Universidade. As revelações ora feitas sobre essa mesma Universidade explicam, porém, de sobra, o anormal e estranho caso de um rapaz inteligente como poucos, ter não envelhecido mas andado bastante tempo por lá, desde que se seiba que nenhum outro tomou parte mais ativa e saliente em tantos movimentos políticos e académicos de Coimbra. Isso é um pouco de de diletantismo — Arthur Leitão não mostrava pressa, sentia-se bem como estudante — explicam completamente o demorado curso daquêle a quem amigos e inimigos reconhecem uma privilegiada lucidez de espirito, dotes superiores de assimilação e compreensão — um belo e superior cerebro. Demorado curso que a sua alma de estudante vê talvez curto neste momento em que tem de despedaçar a capa e a batina; demorado curso que tem de também ser considerado curto pelos que compreendem a eção que êle exerceu nas gerações com que tratou e nas quaes soube converter muita vez propositos de desalento em impetus de generosidade, de fé e de civismo.

Mais que audacioso porque soube ser temerario, desinteressado porque soube jogar anos como soube jogar a liberdade e a vida, mais que inteligente, com poderes para, escrevendo ou falando, saber mais que entusiasmar, desvairar as multidões, Arthur Leitão, como estudante brioso sempre dos direitos de classe, como patriota um apaixonado, como republicano um crente devotadissimo, foi, por assim dizer, a alma de quasi todos os movimentos nobres em que, de 91 para cá, a mocidade academica de Coimbra assinalou as características duma raça valorosa e com alma, capaz de sentir e capaz de agir. E até 91 foi já um elemento que trabalhou ativamente, destacando-se, impondo-se e distinguindo-se.

Desta forma muita gratidão lhe é devida: pelas gerações académicas em que elle influiu e que a seu lado não se mostraram bandos pusilânimes de crianças; pelo país, cujas causas encontraram sempre na sua alma a defesa que só sabe dar-lhe uma inflamada paixão; e pelo Partido Republicano que êle tem servido infatigavel e constantemente, com a lealdade de que êle é capaz para ideias, classes e amigos a que se dedica — lealdade capaz dos sacrificios mais desvairados por mais nobres.

O Mundo saúda em Arthur Leitão o seu correligionario e o seu amigo — estudante de ontem, medico de hoje — com o mais entusiastico e vivo afeto — aquêle que merece quem tem afirmado tanto desinteresse e tanta audacia numa sociedade de egoistas e de cobardes.

(Do Mundo).

Quando dei por êle, tinha começado a desenhar á pouco.

O ornato gotico, na sombra, recortava se vigorosamente sobre o ceu azul e punha um remate escuro de guarnição de relicário em ferro na abside, que a pedra ruiva de Bordalo enchia de reflexos doiro.

Estava como na vespera, quando ali passára á mesma ora, sem o album, como me acontecia sempre que encontrava coisa que me desse vontade de desenhar.

O desenho ia correndo bem, e eu trabalhava alegremente, quando dei por êle que, nos bicos dos pés, espreitava o que eu estava a fazer olhando muito admirado para mim e para a Sé Velha sem entender aquêle namoro em que estávamos.

Arthur Leitão era por êsse tempo uma creança palida de olhar escuro e vivo, cuja cabeça pouco acima chegava do meu joelho.

Olhei para êle que ficou na mesma posição a olhar para mim.

Inclinei o album para o outro lado e continuei a desenhar mais distraido.

Arthur Leitão passou para o outro lado e pôs-se a estender o seu pescocito magro para vêr.

Em cima o sol desandava e o efeito pitoresco que queria fixar ia-se desfazendo lentamente.

Puxei o album para mim e puz-me a desenhar com o papel contra o peito, numa posição má, com pressa de acabar.

Senti duas mãos na cintura.

Olhei: era o endiabrado rapaz que se abraçara a mim e trepava pelas minhas pernas acima, a cabeça viva, inquieta, os olhos maliciosos a quererem vêr.

Era impossível continuar.

Fechei o album.

Ele desprendeuse de mim, e fui á procura doutro sitio para desenhar.

Foi esta a primeira vêz que me encontrei com êle e muitas vêzes tenho depois pensado que nêste pequeno episódio está bem clara a síntese da sua vida.

Lembra um dos factos da istória anedótica da vida dos omens celebres, que indicam, num traço breve da sua vida de creanças, a característica dum futuro temperamento, a nota dominante dum caráter.

Tenho vivido depois muito com êle, e tenho-o achado sempre como da primeira vêz que o encontrei, ladeando as dificuldades, acabando por as encarar com audacia, terminando por as vencer.

Mais tarde descobri uma das qualidades dominantes da sua alma, a adoração, a dedicação absoluta e constante pela causa republicana.

Ainda em preparatórios, já era conhecido e estimado pelos estudantes republicanos da Universidade que gostavam de o vêr discutir e enflamar-se a falar de republica com a consciéncia dum triunfo próximo.

Quando passava por mim, olhava e os seus olhos pretos maliciosos e vivos enchiam-se de alegria como se estimasse que eu soubesse que êle era também já republicano.



Eu passava e sorria e comecei a perdoar-lhe o ter-me feito perder um desenho bonito.

Iamos a caminho de ser amigos.

Passou o 31 de janeiro, os estudantes, os novos encheram-se de brio num esforço para levantar a coragem que tinha abandonado os republicanos mais velhos, vendo tanto trabalho inutilizado e perdido.

Creou-se o grupo republicano academico.

Fui o confidente das suas aspirações, trabalhei com êles.

Oje conto um amigo em cada um.

Foi êle a alma do grupo. A êle se deve a distribuição pelo país de uma edição de 65.000 exemplares da *Cartilha do Povo*, no que mostrou duas qualidades novas — a de propagandista inteligente, a de admirador incondicional de todos os devotados á causa republicana.

Creou-se *O Portugal* órgão do grupo e vieram ter comigo para ser colaborador.

Fui.

O Portugal era um jornal de

inexperientes, escrito com altivês e desassombro, na linguagem apaixonada da gente moça.

Lembra-me que um dia para me vêr livre dêles escrevi um artigo terrivel e mal feito, destinado a ser publicado sem assignatura.

Eu pensára até que êles que eram inteligentes e me sabiam sem vaidades e amigo, não o publicariam quando o lêssem com mais atenção.

O artigo foi publicado e teve um successo que nunca esperára.

Na tarde de esse dia saíu encontrei Arthur Leitão que veio falar-me, alegre com o efeito que fizera.

Quando lhe estranhei o caso, e disse o motivo por que o fizera assim, esperando que êles o não publicassem olhou para mim e disse-me muito admirado: o senhor não percebe nada das coisas dêste mundo!

E foi-se para agarrar um rapaz que passava e ler-lhe entusiastado o meu artigo.

Arthur Leitão poz sempre o seu braço ao serviço das suas ideias.

Foi sempre um omem de ação.

Por isso êle é o mais odiado senão o único odiado daquele grupo por os partidos monárquicos que viram sempre nêle o inimigo futuro, intransigente e temido já.

Tem sido perseguido por êles de todas as formas durante a sua formatura, e as estações superiores não se pejáram de fazer indicações de perseguição seguida contra ele, querendo inutilizar um futuro adversário.

Mas tem sabido triunfar encarando sempre os fatos com serenidade, comquanto na apparencia os seus atos sejam por vezes irrefletidos e filhos de um impulso invencível da sua natureza arrebatada.

E' este ponto convicção antiga em nós.

Sob a apparencia dum exaltado, é Arthur Leitão um espirito frio, encarando as questões com serenidade que os seus gestos, a colera da sua voz, a irritação das suas palavras parecem desmentir.

E, por detraz da colera e ameaça, vae examinando o adversário até cair sobre ele friamente e o dominar.

Quando todos o julgam a caminhar irrefletidamente, surpreende por um ato decisivo longamente meditado.

Como todo o homem de ação, com a facultade de aliciar vontades, nunca deixou dominar a sua vida por uma determinação de momento.

Determinação definitiva, inabalavel não lhe temos visto toda a sua vida senão uma, o lutar sempre pelo triunfo da causa republicana.

A êssa sacrifica toda a sua energia, toda a sua intelligencia.

E' sob este ponto de vista que deve encarar o quem quizer encontrar a explicação dos seus atos, quem não quizer deixar-se cair numa injustiça.

A *Resistencia* saúda Arthur Leitão como um companheiro de combate, contente por o ver entrar na luta pela vida, numa ocasião grave da existencia do partido republicano.

Tudo parece favorecer-nos.

De Africa chega-nos cheio de força e energia António José de Almeida.

De Coimbra sae para a vida publica, ao mesmo tempo, Arthur Leitão um dos seus irmãos d'armas mais valentes e temidos.

T. C.

Arthur Leitão. — Completou a sua formatura em medicina, na Universidade, este nosso presado amigo, correligionario e camarada nas lides escolares e nas lides politicas.

Arthur Leitão que é inteligente, bondoso e culto, tem, sobretudo, uma qualidade que o torna apreciavel no meio dessoradado em que vivemos: a energia da vontade.

Esta qualidade, aliada á intelligencia, dá a sua coerencia politica — um dos mais belos aspectos da onestidade mental.

Abraçamos cordealmente o nosso amigo.

(Do Debate).

Dr. Arthur Leitão. — Terminou em Coimbra o curso de medicina o dr. Arthur Leitão.

Integra dedicação de republicano, sem um desmentido nem tregiversão, foi toda a vida escolar do nosso talentoso correligionario. Apareceu sempre na luta, nas grandes horas de agitação nacional, pugnando pela sua crença e pelo país.

A sua carreira academica é um ensinamento, á amorfa mocidade, sem intuitos nem fe, smarrada, subordinadamente, ao cartapacio de sciencia classica, e a uma passividade doentia e covarde.

O dr. Arthur Leitão, foi bem a contraposição dessa quietação triste duma ala dessorada.

Ao alcançar a carta de bachelato, não lhe arrefeceu a fé, nem o vigor de combate ao nosso amigo e valioso correligionario.

Por isso o saudamos na sua integra e alta conducta de honrado cidadão.

(Da *Voz Publica*).

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 829

COIMBRA — Domingo, 30 de Agosto de 1903

9.º ANO

A democracia e a reacção

O ultimo discurso de Combes trata de uma forma superior o perigo, que neste lugar já acentuamos, da ultima attitude da reacção.

Os partidos monarchicos, reacçãoarios ou não, reconheceram que é hoje impossivel governar sem o povo, e sem liberdade.

Por isso os seus programas são cheios de manifestações platonicas de amor á democracia.

A reacção, que viu que as monarchias de que tem vivido, estavam exaustas e sem probabilidades de rejuvenescimento futuro, deixou abertamente as fâções monarchicas e pretende impôr-se ao povo advogando a causa democratica.

Combes define assim a situação da França no seu magnifico discurso:

«Meus senhores, em verdade, o successo da Acção liberal foi pequeno no pais. O elogio da liberdade na boca de homens que durante trinta anos consecutivos, combateram encarnadamente a Republica e as suas leis, não soava bem aos ouvidos do auditorio. Os poucos republicanos que tinham ido colocar-se entre os que ouviam, encolhiam os ombros desdenhosamente perante esta repudição inesperada das doutrinas bem conhecidas no orador.

«Quanto aos outros ouvintes pareciam estupefatos daquella linguagem tão nova para elles, mas uns e outros, olhando com mais attenção não tardaram a vêr a ponta duma orelha do personagem e no óm da Acção liberal reconheceram, de modo a não deixar duvidas, o antigo ómem de acção clerical.

«E', com effeito, meus senhores, a reacção clerical enroupada de europeis emprestados ao liberalismo falsificado dos nossos dias que se disfarça sob a mascara da reacção liberal.

«Sim, meus senhores esta pretendida liberdade, que dorme a seculos e agora acorda, de repente, para subtrair as congregações á autoridade da lei, não é mais que reedição das doutrinas ultramontanas que subordinam a lei dos homens á lei de Deus, a sociedade civil á sociedade religiosa, o ensino do Estado ao ensino da Igreja e que subordinariam amanhã, se podessem, o professor da comuna ao abade da freguesia.

«Essa não poderia chegar a seduzir o nosso povo senão servindo-se dum naris postico. Uma vés caído o naris, apparece o que realmente é, a contra revolução querendo substituir-se por simples artificios de linguagem á Revolução.

«Não podeis deixar-vos lograr, caros concidadãos, vós que, através de todas as mudanças de regimens políticos, ficastes inabalavel-

mente fieis aos principios da Revolução, vós que sempre vos mostrastes em vossas comunas tão zelosos em defender os direitos da autoridade civil contra as usurpações da autoridade religiosa. Não, não fostes enganados pela comedia urdida pela acção liberal.

«Bastou-vos lançar os olhos sobre os personagens da peça, que neste momento se representa, para perceber perfeitamente as suas intenções e para descobrir o que querem por detrás do que elles dizem.

«Viestes mais tarde que outros para a Republica, mas ser-lhe-eis fieis e devotados, porque a vossa convicção é formada de experiencias e de razão.

«A Republica realiza para vós os três grandes bens que vós tendes direito a exigir dum governo: a manutenção da pá, o cumprimento da lei, o respeito pelas liberdades publicas e particulares.

«Estes três grandes bens, empenha o ministerio actual sua onra em conservarvos-os. Julgam-vos bem mal se vos crêem capazes de tomar partido contra o governo por puro amor a frades e a freiras.»

Em Espanha a situação é analoga. Monarquia e reacção deram-se as mãos, mas os governos, monarchicos começam reconhecendo o pouco valor da acção clerical e declaram-se abertamente pelas reivindicações do proletariado, prometendo atender aos seus interesses, regular a situação dos operários e patrões, fixar as óras de trabalho, regulamentar o trabalho dos menores e das mulheres.

E' certo porém que nada disto passará de promessas, feitas apenas pela necessidade do movimento eleitoral. Os socialistas espanhoes compreenderam a cilada que se lhes armava e pozeram-se abertamente do lado dos republicanos, unindo-se a elles para combater a monarchia.

Em Portugal a situação é ainda a mesma:

O sr. João Franco para conseguir as simpatias, que não tem, entre os democraticas que lhes conhecem bem o geito de mandão eleicoeiro, o temperamento de morgado beirão, inventou a denominação politica nova de regenerador liberal.

O sr. Hintze Ribeiro gostou do nome e, mal teve ocasião, arvou-se tambem em regenerador liberal.

E' uma questão de palavras, interessante agora que as questões gramaticaes estão na ordem do dia.

A reacção porém deixou-se de palavras e apresentou em Portugal um programa, perfeitamente liberal, que encomodou os outros partidos monarchicos.

E' de esperar, que no primeiro momento, regeneradores e progressistas de todos os partidos perfilhem o programa dos nacionalistas,

Nada nos surpreenderia. A situação, porem, permaneceria na mesma, os inimigos do povo teriam apenas mudado de nome e de palavras; porque detrás daquêle programa generoso está toda a perfidia, e todo o odio da reacção á liberdade, e á causa democratica.

Na Sé Cathedral pelas 10 horas da manhã do dia 27 celebrou-se o casamento do nosso amigo e colega de redacção dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira com a ex.^{ma} sr.^a D. Alice Pimenta.

Aos noivos, tão dignos um do outro pela sua educação, pela sua intelligencia e pela sua bondade deseja a *Resistencia* vida longa e felis. Neste voto, se vae muito de amizade que os redatores deste jornal tem pelo sr. dr. Costa Ferreira, muito vae tambem pelo interesse que todos temos pelo triunfo da causa democratica e pela prosperidade da *Resistencia* que tem tido no sr. dr. Costa Ferreira um colaborador leal, sempre disposto a trabalhar, sempre pronto a todos os sacrificios.

Pelo casamento, ligou-se o sr. dr. Costa Ferreira a uma familia em que a dedicação, o amor pelos seus é caracter tradicional.

Por isso tem andado sempre na estima e no respeito publico.

O sr. dr. Costa Ferreira não poderia escolher mais felis, nem mais auspicioso enlace.

Questão Alpoim-Baracho

E' do nosso estimado colega o *Mundo* o artigo que noutro logar publicamos por perfilhar completamente o seu modo de vêr.

Sobre o tema do medo tem o sr. conselheiro Alpoim bordado considerações irritantes. O sr. Alpoim começou por insinuar que elle é o unico parlamentar capaz de se impôr, de meter medo, elle é o unico capaz de saber mandar.

Assim tem escrito artigos duma vaidade ridicula e feminil, que vae perfeitamente com o seu fisico de sergente reformado, em sinecura de emprego civil.

Tem andado ás arremetidas a republicanos e monarchicos, que tem sido ouvidas a sorrir.

Todos percebem o desespero em que o deve trazer o ver cada vés mais longe o poder, e ver baldada tanta luta e tanto esforço.

O sr. Alpoim começou por dizer que tinha nas mãos a organização democratica do nosso pais e que saberia opôr-se ao seu desenvolvimento crescente.

A democracia chasqueou do sr. Alpoim, a monarchia não caiu no engôdo do salvador providencial.

Vendo que não era acompanhado o sr. Alpoim desatou a chamar fracos e insignificantes e covardes aos correligionários que nada tinham feito para abalar a situação politica que monopolizava o poder.

E, quando lhe citaram os que na opposição se tinham distinguido pela sua luta intrinseca, o sr. Alpoim estranhou lhes que elles atendessem apenas á galeria, se preocupassem com o povo.

O sr. Alpoim era logico. O sr. Alpoim nunca se preocupou com o povo, e não lhe pôde perdoar a istória lendaria daquella gravata vermelha...

O jogo

Foi suspenso o administrador da Figueira da Foz por ter menos cuidado com a proscrição do jogo.

Foi portador de ordem tão agradável o sr. commissário de policia de Coimbra, agora a banhos de mar na Figueira da Foz.

Achamos bem; mas não podemos deixar de estranhar esta ferocidade da policia contra os jogadores da Figueira deixando em plena paz os jogadores de Coimbra.

Já este ano letivo tivemos occasião de nos referir a este facto, quando foram presos dois banqueiros da Figueira ao sair duma casa de Coimbra, onde se jogava como era notório na policia.

Teria sido mais regular dar o assalto á casa de jogo.

Parece porém que o regulamento da policia achava irregular...

Agora o sr. commissário e guardas andam pela Figueira no sport de perseguição ao jogo, e em Coimbra, em plena feira de S. Bartolomeo, joga-se de dia e de noite sob o olho paternal e vigilante da policia.

Ouve uma suspensão ao sr. administrador da Figueira; suspenda-se tambem o cabo 10.

Não será talvez exigir muito...

Excursionistas

Deve chegar hoje pelas 3 horas da tarde, em excursão a Coimbra e Busaco, o cirio civil Antonio Augusto de Aguiar.

Alguns operários socialistas promovem aos seus colegas de Lisboa uma manifestação de simpatia.

Serão recebidos na Associação dos Artistas, onde se realizará, á sua chegada, uma sessão solene.

Amanhã irão visitar os estabelecimentos da Universidade, que o sr. dr. Calisto mandou abrir, a pedido da comissão operaria.

Incendio

Ante-ontem pelas 4 horas e meia da tarde ouve em Fóra de Portas uma explosão que se sentiu por toda a cidade, produzindo grande alarme, por se ter dado numa barraca de fogueteiro e temer-se que ouvesse desgraças a lamentar.

O material de incendios, e os populares corriam de todos os lados, chamados pelos gritos das mulheres e omens que corriam desordenadamente, soltando vozes á pedir socorro.

Da barraca, que domina uma barreira, levantava-se um fumo espesso que cobria o ceu, cortado por linhas sinuosas de luz, formadas pela polvora e outros materiais inflamaveis que se tinham espalhado pelo monte e faziam arder a erva secca.

Em breve se veiu a saber, que, por uma casualidade felis, não estavam na barraca Francisco Berardo e os seus officios no momento da explosão, cuja causa foi attribuída ao calor ardente que fêz todo aquêle dia e que inflamou alguns materiaes de fogo de artificio.

Não ouve por isso a lamentar senão algumas queimaduras sem importancia. No local juntou-se muita gente, e a feira de S. Bartolomeo ficou quasi abandonada.

A barraca ficou totalmente destruída.

Escola Brotero

As matriculas na Escola Industrial Brotero começaram no dia 15 de setembro e terminaram em 30 do mesmo mês.

A secretaria da escola estará aberta para este fim desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A liberdade de imprensa e o sr. Alpoim

Nos documentos da pendencia entre o illustre e onrado parlamentar, sr. Dantas Baracho, e o sr. José Maria d'Alpoim, apparece uma carta escrita por este, em que se lê o seguinte:

«As considerações feitas no artigo não são de carater pessoal: não molestant familia ou vida intima: não ferem a onra individual: não agravam a consideração particular: os codigos dos duellos, porque se regem todas as pendencias, não consideram como offensa as apreciações de natureza, das que se contem no artigo incriminado até as excluem terminantemente do campo denominado — «questão de honra».

Penso, pois de harmonia com os motivos expostos, que até me assiste a obrigação de recusar na ipotese actual, o pedido de explicações, pois reconhecer aos membros do parlamento, ou a qualquer homem publico o direito de as reclamar pelas opiniões da imprensa sobre atos de sua vida parlamentar ou publica, é colocar todo o jornalismo politico num estado de coacção, a que não pode sujeitar-se.

Se tal teoria podesse ser admitida, acabaria de vez pela imposição dos omens publicos, a liberdade jornalística.

Não aceito semelhante doutrina por offensiva de toda a imprensa politica: reservo-me o direito de em toda a ipotese, e seja com quem fór, apreciar o valor parlamentar e os atos «políticos» dos homens publicos.»

Comquanto esta doutrina não tenha feito a sensação que o autor esperava segundo a communicação enviada para o *Diario da Tarde*, (*) temos ligeiras observações a fazer-lhe sem, é claro, discutirmos a pendencia.

Como se vê, o sr. Alpoim invoca o direito de, como jornalista discutir a vida politica ou publica de qualquer homem publico. E, não só por si como pela imprensa, pertendeu que se fixasse esse direito, para que não acabe a liberdade jornalística.

Entenderá o sr. Alpoim, que nós, jornalistas, e para mais de consabate, devemos agradecer-lhe o serviço prestado á classe com a sua doutrina.

Não agradecemos.

(*) O *Diario da Tarde*, folha portuense que tem como correspondentes redatores do *Dia*, publicou ante-ontem o seguinte telegrama que, desconhecidas ainda as átas da pendencia, só podia ter sido forjado no mesmo *Dia*:

«Lisboa, 25.

Os jornais devem publicar hoje as átas duma nova pendencia entre os sr. José Maria de Alpoim e Dantas Baracho. Rotturiram hontem, pelas nove horas da noite, na redacção do *Dia*, os sr. Alberto Bivar de Sousa e Luiz Teixeira Baltrão, como representantes do sr. Baracho, e Dias Costa e Pinto Santos, como padrinhos do sr. Alpoim.

Os dois primeiros apresentaram carta do seu constituinte que está voraneando em Torres Novas, pedindo explicações acerca dum artigo do *Dia*, publicado em 22 do corrente, com o titulo de *Falsidade* e no periodo que dizia «os progressistas fizeram comédia, o trabalho dos outros foi abaixo de entremês». A proposito, o sr. Alpoim publica hoje energica carta reivindicando os direitos da imprensa na discussão dos omens publicos, que deve fazer sensação. Nela se lraa que cabe ao jornalista politico o direito de apreciar o valor parlamentar e os atos politicos de todos os homens.

Comenta-se muito este incidente, achando-se extraordinario. — *Correspondente.*

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Courça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^o sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Médico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magníficos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

✦ Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos. Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroi, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é d'ado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios	100
Mobílias	120
Estabelecimentos 150	Por 100000 rs.

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, > 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal sôr honrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geléia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinóes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, géllo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema **YOST**.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA**PENSÃO MONTANHA**

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Médico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Comercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito dos magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.^a

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Baítrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios 100 }
Mobílias 120 } Por 100\$000 rs.
Estabelecimentos 150 }

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 851

COIMBRA — Domingo, 6 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

II

Invetiva-se a tirania da cathedra. Directamente se murmura que entre a gente de capêlo e borla domina o preconceito de que a academia devê ser uma massa docil de escravos, que o seu caprichoso arbitrio possa tanger á vontade. Referem-se injustiças, narram-se casos bizarros de vindictas grotescas, verbera-se a insociabilidade dos professores, empalados na sua desdenhosa pose cathedraesca, soberbos e rispídos.

Quando atulha os cafés, ás noites, a enervar-se na abitual madraçaria beberricante, a academia moeteja, insulta, ri dos lentos. Estira-os ali, sobre a mēsa, e entre dois calices de bebida, procede á sua dissecação, mas nunca se esquece de olhar á roda, não esteja a escuta os alguma figura suspeita, não lhes surpreenda a cavaqueira aggressiva qualquer familiar ignoto do santo officio universitario...

O medo domina, sobressalta, tolhe. Guerra ás claras, em campo aberto, é loucura a que não vale abalançar. E' assim a guerrazinha a medo, discreta, a campanha da piada, uma troça de senhoras presunçosas, dissimulada com risinhos frescos ao canto do salão.

A reconciliação entre alunos e professores, longe de se desvanecer, acentua-se de dia para dia.

Mas quem creou uma tal situação? Quem fêz o professor assim intratavel? Quem incita as autoridades academicas á pratica de verdadeiros attentados?

Simplemente a academia.

De á anos a esta parte que a mocidade coimbrã perdeu todo o prestígio e toda a força. Abandonada a essa incorrigivel boemia, sem espirito e sem entusiasmos, boemia chocha de madraços sem saborões, jámais a preocupou a questão magna da sua liberdade.

Todo o seu ideal se resume no feriado. A proposito de qualquer cousa, os moços briosos telegrafam solicitando — folga — um, dois, três feriados, conforme convem p'ra uma fugida até Penates.

Ao rei, á rainha, aos creanceiros principescos, aos ministros, aos directores geraes, a todos tem a academia de Coimbra pedido a esmola dum feriado, implorativamente, numa cantilena safada de pedintes teimosos.

Chegon-se até ao extremo degradante de convocar uma assembleia geral, exclusivamente para pedir uma semana de feriados... ao rei de Espanha!

E como uma centena de rapazes lavrasse publicamente o seu protesto contra a vergonhosa e idiota lembrança, logo os espiritos praticos resmungaram que os protestantes eram, salvo o devido respeito, uma suctia de parvos.

Os assuntos mais serios tem

sido explorados com mira numa almejada conquista de folgança extraordinaria.

Quando foi do convenio, ao afixar-se o edital do encerramento, a turba escolar abalou açodada, no primeiro comboio, enchendo essas ruas com uma algazarra estrepitante de risos e falas alegres.

Vinha de cair varado por uma bala um seu camarada, e elles proprios haviam sido feridos na sua liberdade e no seu amor de patriotas... Patriotas?! Ora, ora...

Os grandes maganões aviam previsto o desfecho. Era aquêl mesmo...

Semelhanamente, quando foi da greve desta cidade, em março ultimo, a resolução de ficar em Coimbra, *quand même*, foi uma quixotada tola em que a sinceridade de uns tantos onestos ingenuamente cumplicitou.

O plano era o mesmo, identicos os intuitos...

E de regresso desses dias largos de pandega tonificante, pensava-se já no que *averia para o ano*. E nos geraes, nas republicas, nos cafés, aventava-se no tom imperativo de quem regista uma necessidade — *que era preciso fazer alguma cousa*.

Pois então avia de quebrar-se a tradição?

Com estes e similares processos de vida, a academia devia necessariamente perder todo o prestígio e desvestir-se de toda a sua força.

Sem uma afirmação valiosa de civismo, de altivês, de intelligencia, quebrando a monotonia da sua vida charra apenas para propugnar o *desideratum* estreito de qualquer filarmónica pelintra; baforando valentias, com um ar pimpão de quem desafia a briga, encolhendo-se vergonhosamente á primeira ameaça de qualquer archeirola grosseiro; essa mocidade, em quem tanto se confia, nem sabe conquistar o respeito da gente onesta, porque ella propria a si se desrespeita com uma tal conducta de infantilidades e covardias.

A cima de tudo devia prezar a sua independencia. Repudiar complacencias que vexam e dispensar os favores mesquinhoes que depois lhe lançam em rosto, como documento da sua crescente depressão intelectual e moral.

Mas toda a sua vida se consome na tarefa pueril de colher pretextos p'ra feriados — que tal é a magna questão a versar do principio ao fim do ano letivo.

Que tristêsna nos assoberba ao olharmos essa falange moça em quem tanto confiamos, e que ainda oje, nos raros momentos em que ella parece transfigurar-se num purificador entusiasmo, erguemos fêrvidamente nos escudos da nossa simpatia calorosa!

E' que, vendo-a assim abatuída, sem a varonil nobrêsna que impõe os omens e faz desabrochar espe-

ranças nos agros descampados da descrença, pensámos com um doloroso confrangimento que toda a tentativa é inutil, que já não á pedação de terra solida onde lançar com segurança os alicerces do edificio novo, que o Futuro que enfloram de illusões douradas é a morte inevitavel, triste e inglória, dum raça vencida.

As nossas palavras severas, onde por vèzes a cólera grita num desabaço percuciente, sãam filhas dessa tristêsna que nos mata as illusões mais queridas e nos tolhe num desalentado invencivel.

Entãem é com essa gente que avemos de fazer uma pátria nova? Sãam esses moços sceticos e moles, motejadores e frios, que nós avemos de armar cavaleiros para as luzidas pelejas dos grandes ideaes redimidores?

E acusando-os, um secreto, devorante anejo nos domina: vêr que essa mocidade se levanta e nobilita, e impõe dignamente a sua soberania — não a *soberania cantada* nas assembleias geraes por tribunecos tolos, mas a soberania dos seus direitos, affim compreendidos e cuidadosamente zelados, a soberania da sua ombridade e da sua intelligencia.

Por isso na campanha annunciada contra as *velharias* da Universidade, tambem nós queremos entrar, e com o nosso obscuro esforço a seguiremos.

Mas é preciso antes de tudo que a academia se levante, para que essa campanha seja uma campanha de omens.

Museu de antiguidades

O sr. dr. José Nazareth depositou neste museu uma lampada de igreja do seculo XVI.

E' um exemplar identico, embora menos decorado, ao que o sr. dr. Teixeira de Carvalho tem no mesmo museu no arco da entrada da sala de escultura de Renascença.

E' de metal amarelo e conserva ainda a corrente de suspensão que termina, perto da lampada, por uma cruz. Na capela renascença, do lado da epistola, na igreja do mosteiro de Celas conserva-se outra, mas mutilada.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves tem no seu atelier um exemplar de maiores dimensões, que foi do convento de Santa Cruz e se vendeu em leilão por estar desarmada, e aos bocados.

Foi restaurada. E' um belo exemplar o do convento de Semide. Está no tesouro da Sé. E' a lampada de prata, que lá se conserva suspensa no suporte onde estão o baculo e as maçãs dos conegos.

Esta lampada tinha sido levada pelos commissarios do Museu das *Janelas Verdes* para Lisboa, e de lá a trouxe o sr. Bispo Conde para Coimbra.

O grande retratista inglés John Sergeant, que visitou ultimamente o *Museu de Antiguidades*, pediu ao sr. A. Augusto Gonçalves para lhe mandar fazer em gesso a reprodução duma estatuetta de cavaleiro medieval que se acha exposta na primeira sala.

Um arqueologo francês pediu copia de algumas inscrições e esculturas romanas.

Para a historia do exercito portuguez do sr. Christovam Ayres, foram feitas algumas aguarelas de objectos expostos

no museu pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Provam estes factos o interesse que está merecendo a nacionaes e estrangeiros o modesto museu d'antiguidades, que a imbecil cathedra indigena classificou ironicamente de museu de cacos e pedregulhos.

Como de costume, a classificação não teve grande acceitação no publico, que, mesmo em Coimbra, apesar dos sorrisos doutoraes, vaé acompanhando com interesse e simpatia esta instituição.

O museu de antiguidades foi visitado no mez de Agosto findo por 389 pessoas.

Citaremos em especial a vereação, a que preside o sr. dr. Dias da Silva, que onrou o museu de antiguidades depositando nelle a campanha de prata, tam interessante exemplar de ourivesaria portugueza, e as colleções de pêsos e medidas em bronze do seculo XVI, mostrando assim dum modo frisanter o interesse que lhe merece o museu, e o cuidado que pôe em bem servir os muncipales que representa.

A actual vereação deve tambem o museu de Antiguidades o azulejo de Brioso que existia na capella, erigida na rua das Figueirinhas segundo desenhos de Frei Coito, o mal inspirado autor do risco para o guardavento de pedra do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Todos estes factos onram a vereação, que tem mostrado que se pode administrar um municipio, granjeando o respeito publico, e desprezando as baixas intrigas da politica mesquinha dos elcicoiros de boas manhas e quilate.

Realizou-se no dia 2, na Sé Cathedral, o casamento do sr. Raul Nazareth Barbosa, aluno do curso da administração militar com a ex.ª sr.ª D. Martha Eduarda Sousa Sardinha Caldeira, filha do sr. director da 2.ª circunscricção da Companhia dos tabacos.

Falta de policia

Da Estrada da Beira foram retirados os estabelecimentos de jogo de azar, o que muito nos apraz registrar. Ficou, porém, da feira de S. Bartholomeu um resto de barracas que bom seria mandar fechar, para bem da ordem publica.

Referimo-nos ás barracas de bebidas a que, na linguagem popular, se dá o nome pitoresco de barracas de sono. E' possivel que por lá se durma; mas o sono é agitado.

Junta-se ali a beber e a cantar gente de lingua solta e de máus figados, avendo quasi todas as noites questões, que nem sempre ficam nas más palavras, e que vãm muitas vèzes ás chamadas vias de facto.

Queixam-se, e com razão, os visinhos de que não pôdem chegar a uma janella, sem correr o risco de ouvir ou vêr alguma obscenidade.

As vèzes, a questão azeda-se entre as mulheres que retiram para a alta ao fim da noite e alguma que continúa a beber, mais favorecida da fortuna; e da Couraça para a Estrada da Beira a um verdadeiro desafio de insultos obscenos.

Nunca fica dito, ou insulto canalha sem ser glosado.

E assim se passam tempos e tempos num *outeiro* de nova especie: as que vãm, deitando o seu mote do mirante da Couraça de Lisboa, e as que ficam na Estrada da Beira, respondendo á letra, e gosando o mote, sempre a beber e a tasquinhar.

O melhor meio de policia aquilo é fechar as barracas, que não têm agora utilidade que justifique a sua existencia, sujando um dos passeios mais concorridos da cidade.

Artimanhas

E' lugar comum da imprensa monarchica portugueza atacar os republicanos como querendo alhear a sua nacionalidade, numa aproximação politica com a Espanha.

Nada á mais falso do que esta artimanha monarchica, abusando do patriotismo do povo para exaltar o rei e o regimen monarchico.

As manobras da esquadra inglesa em Lagos vieram pôr a antiga questão sob um ponto de vista novo.

E é para notar a attitude da imprensa inglesa, cheia de elogios para Portugal, e encarecendo a nossa força, o nosso valor, as qualidades do rei.

Com tal força, diz velhamente a imprensa inglesa, só da vontade de D. Carlos de Bragança dependerá o ser um dia rei das Espanhas.

Para levar a Espanha á uma aliança de que ella foge, o rei Eduardo VII, ao passo que nos enche de distincções, desconsidera abertamente a Espanha e os seus governos.

A Espanha entrega-se á aliança francesa e ameaça, por sua vèz, Portugal de o conquistar.

Todo isto sãam manobras diplomaticas, tendentes a conservar a monarchia, em Espanha, com o engodo da conquista e, em Portugal, com o apoio que a Inglaterra finge dispensar á casa de Bragança e que lhe garantiria, em quanto ella reinasse, o apoio militar da Inglaterra.

A imprensa inglesa irritando a opinião em Espanha com o réclamo á aliança anglo-lusa tenta meter a Espanha, mal ferida dum guerra que a monarchia fez vergonhosa, numa aventura militar que a debilite, e que inquiete o inimigo secular — a França.

A attitude da imprensa monarchica portugueza tem sido da ultima baixêsna em face destes acontecimentos.

Tãam depressa se mostram alegres com o apoio da Inglaterra, como gritam o seu medo por julgarem ameaçada a tranquillidade com que digerem os restos da nossa riquêsna, por uma guerra com a Espanha.

E não se pejam de dizer que a conquista seria facil, como se em Portugal ouvêsse apenas os omens gafos das secretarias de estado.

E' a linguagem vil dos covardes em toda a sua aviltante baixêsna.

A linguagem da imprensa monarchica espanhola avalia-se do trecho que transcrevemos:

«E' certo que este D. Carlos, que apenas sabe governar a sua casa e a sua familia, mal poderia ser chefe dum imperio; é um rei fracassado.

Não é que D. Alfonso XIII criança ainda, saiba mais que ele; mas pôde ser uma esperanza como foi seu pae.

Demais, a Espanha, pobre, vencida, é até escarnecida, é ainda uma potencia de primeira ordem, em comparação com Portugal; é necessariamente, a fazer-se ou a formar-se o Império Iberico, o rei de Espanha seria o imperador.

Houve um tempo em que os espanhòes pediram aos portuguezes que nos conquistassem e governassem, ai pelos anos de 1869 e 1870; mas, como os nossos vizinhos não andam bons de sangue nem de dinheiro, é logico que sejamos nós que os conquistemos, empresa que se pôde realizar sem perda de uma gota de sangue.

Pondo de parte escrupulos, libertando-nos de temores e estações proprias dos pusilanimes e faltos de intelligencia e carater, decidirmos-nos pela Inglaterra, tratando com ella uma aliança ampla, franca e generosa de

parte a parte, que de futuro nos seria muito proveitoso.

Aliados nós à Inglaterra, imediatamente se faria a Confederação Iberica. Aqui tem o exercito um ideal.

O exercito precisa dum homem. Eis agora uma pergunta que cem vezes temos feito:

Onde está o homem?

E é no que pensa o exercito espanhol.

Ele que não póde defender a sua terra da invasão estrangeira, éle cuja péssima organização se revelou nas campanhas de Cuba, pensa na conquista de Portugal.

Quando as desgraças da patria o deviam chamar ao combate contra o maior inimigo da sua nacionalidade, quando devia acompanhar os esforços do povo espanhol, levantando-se contra a monarquia, pensa numa aventura romantica de conquista.

E' para comparar a linguagem do partido monarchico espanhol, com a do partido republicano.

Foram os espanhoes republicanos que fizeram a declaração publica de não pensarem na conquista de Portugal e aceitarem apenas a sua união como a de uma republica amiga, federada ou não.

Para a Espanha republicana, para a Espanha do futuro, os dois povos da peninsula iberica não podem viver senão livres e independentes do dominio de nacionaes e estrangeiros.

E é na aliança dos republicanos dos dois povos que Portugal e a Espanha tem a garantia da sua existencia e do seu progresso.

O imperio iberico é uma invenção monarchica que pretende apenas desligar os republicanos dos dois paizes e conservar Portugal e a Espanha na dependencia das outras potencias da Europa.

Não será esta ficção que retardará a marcha da republica em Espanha.

Que triunfe em breve.

Na republica espanhola tem Portugal fiador mais seguro da sua independencia do que na fementida aliança inglesa.

BANHOS DE LUSO

No mês findo foi o seguinte o movimento do importante estabelecimento balnear de Luso:

Estabelecimento antigo

Matriculas de 1. ^a classe a 200 rs.	216
Ditas de 3. ^a a 100 rs.	40
Banhos de 1. ^a classe a 200 rs.	688
Ditos de 2. ^a a 100 rs.	1592
Ditas de 3. ^a a 60 rs.	480
Irrigações a 100 rs.	76
Pulverisações a 100 rs.	32

Estabelecimento annexo

Banhos de piscina a 200 rs.	372
Ditos de duché a 300 rs.	507
De natação a 300 rs.	753

Água vendida e meudo, e para os diferentes depositos, litros 7:455

Produto da venda de garrações e garrafas, réis	307700
Aluguer de roupa	562200
Rendimento da balança	107500

Pelo que se vê vai augmentando gradualmente a frequencia destas excelentes águas, que tem este ano um movimento muito superior aos das outras estações thermaes.

Mesmo neste mês de Setembro em que a concorrência costuma ser todos os anos inferior, este ano não tem diminuido, e luta-se com falta de lugares em todos os oteis.

E' para notar que a exportação da água de Luso tem augmentado successivamente, sendo hoje uma agua de mês muito procurada por todos os que tem tido occasião de verificar os seus magníficos resultados.

Foi aprovado pelo ministério do reino o 4.^o orçamento, complementar ao ordinário do corrente anno, da Figueira da Foz na importância de réis 545430.

Pelo ministério das obras publicas foi ordenado que a direcção de Coimbra dê o necessário desenvolvimento aos trabalhos de conclusão do lanço da estrada do Penêdo á Louzã.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

POR CAUSA DA TANGENTE

Passava eu noutro dia pelo França, quando, aproximando-me dum das vitrinas, topei com um livro de impressões de viagem, escrito por um meu antigo condiscipulo e amigo, que creio é agora adido em uma das nossas legações da Europa. Como me interessam sempre muito os livros de impressões e gosto muito tambem de ver terras e viajar, quando mais não seja em pensamento, levado pela leitura de um bom livro, e como se dava ainda o caso de aquêl que me chamara a atenção ser feito por um rapaz, que apesar da fama de mediocre, que por aí deixou, é, sem duvida, um temperamento de artista, e um escritor de merecimento, comprei-o e devorei-o. Mas não é para falar do livro que eu puz lá em cima o titulo desta istória: — *Por causa da tangente* — foi sim porque o topar com aquêl livro do M. M. me lembrou uma istória passada com êle numa aula de Mathematica.

M. M. foi sempre um grande cábula, nunca pegava em livro de aula, tinha um feitio pouco expansivo e era pouco dado á popularidade.

Vestia bem, vivia isolado, ia á missa, era fidalgo, e por tudo isto creio que foi sempre abocanhado pela massa dos fazedores de reputações, e passou por bruto, e se fartou de sapanhar reprovações e muitos RR.

Em uma das aulas de Mathematica andou êle, pelo menos, tres anos.

O professor já não o chamava á lição senão em dias de bom umôr, para gozar-lhe a atrapalhão e saborear-lhe o estenderete, e com isto só queria, creio eu, fazel-o desistir, espanal-o, ver se elle se deixava daquilo; porque não tinha geito para calculos e não estudava nada, e era, segundo a voz geral, pouco atilado e instruido. Pois foi num desses dias de bom umôr, que o professor o chamou e mandou, não sei a que proposito, traçar uma tangente a uma esfera. M. M. desenhou um circulo e traçou uma seccante. Rebentou logo o riso pelas bancadas, e o professor, um pouco distraido, fez-lhe notar o erro, e pediu-lhe que emendasse e traçasse uma tangente.

M. M. com maneiras de zangado, teimou que estava bem o que tinha feito, que aquilo era uma tangente. Nova gargalhada pelas bancadas, e novos reparos do professor, até que M. M. já impacientado deversas com a troça, explicou que aquilo era a projecção de uma tangente á parte anterior de uma esfera que êle supunha seccionada pelo plano da pedra.

Estancou bruscamente o riso dos rapazes, o professor calou-se e fitou o admirado alguns momentos, e depois, muito amavel, achando-lhe razão, e dando-se por satisfeito, mandou-o tomar o seu logar. Nunca o supuzera com tanta perspicacia.

M. M. melhorou de créditos e nesse ano passou pela tangente, por causa da tangente.

QUESTÃO DE CALIGRAFIA

Quando o Manuel de Quadros andou matriculado na Sagrada Teologia, teve de fazer uma dissertação de 20, sobre um ponto evangelical e transcendente.

Como, porém, a letra de Manuel de Quadros é destas que enganam, porque á primeira vista parecem muito legíveis, mas que traçoiramente toman a forma de indecifráveis hieroglifos, logo que a gente a tenta perceber, succedeu que o professor, que servia de arguente na dissertação, não lhe meo dente, e chegou até a supôr, creio eu, que aquilo era partida do impio brahmane. Desconfiado e cheio de melindre, fez da sua argumentação um largo arrazoado em que se dava enorme vulto á impenetrabilidade e indecifrábilidade do texto, que pejava as paginas da dissertação de Manuel de Quadros.

Ele, arguente, que abitualmente lidava com a peor caligrafia contemporanea: — a letra do presente, êle que decifrava os caracteres arrezoados dos mais vetustos pergaminhos: — a letra do passado, não lograra perceber nada do que escrevera o sr. Quadros. Decididamente era lamentavel.

Manuel de Quadros ouviu, e, ao fim de tudo, com a sua voz branda e musical, miante e cheia de requebros, resumiu a sua defesa, nestas palavras: — *Pelo que V. Ex.^a acaba de dizer,*

não me admira nada que não fosse decifrada a minha letra, porque êta não é nem a letra do passado, nem a do presente. E, nesta altura, estendendo o braço reseguido, sacudindo a longa cabeleira, e inclinando a bronzea cabeça para trás, disse com ar de profeta antigo, apontando para o além: — A minha letra... é a letra do futuro!

Foi de então para cá que eu comecei a ter um certo respeito pelos gafafunhos.

C. F.

"A Voz Pública,"

Este nosso presado colega augmentou de formato, desenvolveu as suas interessantes secções, augmentando o corpo de redacção e publicando illustrações e perfis literários.

Felicitemo lo cardealmente por tã m importante melhoramento.

Foi transferido para o liceu de Coimbra o sr. Antonio Maria Simão, servente nas escolas primarias de Lisboa.

Laboratório de microbiologia

No laboratório de microbiologia da Universidade foram feitas durante o mês de julho as analizes seguintes:

Corrimentos vaginaes e uretraes...	40
Expértorações.....	26
Urinas.....	18
Falsas membranas.....	1
Sedimentos de urinas.....	2
Total da analises efetuadas...	87

Foi exonerado do lugar de subdelegado de saúde em Condeixa-Nova o sr. dr. Ernesto Barbosa de Magalhães. Para o mesmo lugar foi nomeado o sr. dr. David Ferreira dos Santos, facultativo municipal do mesmo concelho.

Bussaco

Pelo sr. ministro das Obras publicas foi ordenado que se completem as obras interiores de decoraçáo do vestibulo, sala de baile, gabinete de leitura, sala de jantar e escadarias do Hotel monumental do Bussaco, antes de se iniciarem as obras da nova ala do edificio projetada.

Preparemo-nos

Vai adeantada a decomposição politica da sociedade portugueza; os partidos da denominada rotaçáo para aí estrebucham numa agonia repelente; o regimen, descrente da sua propria salvaçáo, sem confiança nas suas forças, submete-se á discricáo da Inglaterra e o exercito definhase numa desoladora e pungente indifferença pelos mais sagrados interesses desta nacionalidade.

A crise economica atingiu o seu apogeu; a vida carissima; a tuberculose, a par duma profunda decadencia moral, vai definhando este povo de lastimaveis analfabetos, estúpido e boçal, iludido na sua miseria pelas festas que a monarchia lhe proporciona, embaloando o num engano dalma lèdo e cego, numa aparente despreoccupaço do futuro.

Sômos um povo que dança, folga e ri despreoccupado e fêlis, como dançava, folgava e ria embriagado em prazeres de toda a especie, esse outro despreoccupado e fêlis povo, o de Herculánum e de Pompêa, até pelos annos 77 a 78 ou 79 da era crístã em vespéras de ser para sempre subvertido na voragem do Vesúvio por uma tremenda erupção!

A tempestade rugue ao longe numa furia desordenada de elementos á solta, tazendo tremer o solo da convulsionada Europa. A Inglaterra, sempre vigilante, sempre pratica, tremendo ante a hipótese dum tremendo cataclismo politico social que dum para outro momento póde transformar radicalmente o modo de sêr dos dois povos peninsulares e até mesmo alterar-lhes as fronteiras, ou modificar-lhes a carta geográfica, pôe-se cautelosamente em guarda, e, ao mesmo tempo que se aproxima da França, observa a Russia, no Extremo Oriente e nos Balkans,

concentrando poderosas divisões navaes nas costas de Portugal para de pronto acudir a qualquer eventualidade dordem externa ou interna.

E é precisamente a ordem interna, especialmente de Portugal, que nesta gravissima conjuntura, mais preocupa a altiva Inglaterra... Os interesses da sua propria egemonia naval e commercial ficariam altamente prejudicados em face duma revelaçáo que irrompesse de surpresa a varrer tudo quanto até oje á predominado no evoluir da sociedade portugueza.

Mas a causa da Democracia é invencível e o seu triunfo evidencia-se de dia a dia!... Na propria Inglaterra as vitórias obtidas nas eleições supplementares pelos candidatos liberaes e socialistas estão preocupando seriamente os adeptos do comervantismo, cuja estabilidade se encontra minada pelas ostensivas rivalidades e dissidencias dos membros do actual gabinete presidido pelo insigne estadista Arthur Balfour, sobrinho e erdeiro das tradições politicas do recem falecido marquês de Salisbury.

Na Belgica, nos Paizes Baixos e nos Estados Scandinavos a Democracia social afirma cada vez mais a sua decisiva influencia politica, e até na propria Alemanha cesariana, quasi absorvida pelo militarismo, a mesma Democracia social, atento o seu caráter internacionalista, obteve uma assinalada e gloriosa vitória nas eleições de 15 de Junho do corrente anno, elevando a sua representaçáo no Reichstag de 58 deputados, que até a esse tempo contava, a 83 que tantos são os que actualmente estão travando aguerrida luta contra o cesar germanico.

A nosso lado a Espanha, acompanhando bizarramente o evoluir da Europa culta para uma nova era de fraternidade, de paz e de amor, afirma a sua poderosa vontade marchando impavidamente e triunfalmente na senda luminosa da Republica.

Preparemo-nos, pois, para que o mundo culto não diga que Portugal se conserva estacionario na sua letargia tradicional numa ingloria rivalidade com a cristallizada e mumificada China, esta nodosa indelevel e infame da civilização umana.

O Partido Republicano Portuguez carece de afirmar a sua vitalidade por atos de força que lhe possam atrair a geral confiança do pais. A questáo é de persistencia e de alguma coragem na sua propria reorganizaçáo, trabalhando ativamente para obter representaçáo no parlamento, entrando na discussáo de todos os assuntos que se prendem com o desenvolvimento da vida nacional... aguardando depois a marcha inevitavel e fatal de proximos acontecimentos.

Preparemo-nos, preparemo nos, que o tempo urge!

Fazenda Junior.

Clemencia a longo praso

Em Africa estã victimas de uma propotencia ministerial soldados portuguezes, que para lá foram mandados como criminosos.

A todas as reclamações da imprensa, o governo responde sorridente e tranquilizador, que podem estar socegados; porque os soldados serã repatriádos... depois dos annos d'el-rêi e da rainha.

Não se percebe bem esta alta clemencia a longo praso, onde seria mais regular achar apenas justica a tempo. Não deixa porém de ser misericordioso e clemente.

Tem até um tudo nada da justica divina, que tantas vezes se guarda para o outro mundo.

Devemos porém confessar que o dia 28 de Setembro é um pouco anterior ao dia de juizo.

Bem dita seja pois a clemencia real.

Em Cabo Verde, morre-se á fome. Organizam-se os socorros em Portugal, agita-se o pais num movimento de filantropia...

De repente surgem as rsnhas, seus rostos banhados na aureola da caridade, que têm de juro e erdade.

E começa m entã m as discussões. No entanto os famintos de Cabo Verde vã m morrendo.

Impaciencia de mais...

Agora que tem o socorro certo que esperem! Que diabo!

Concurso

Devem ser enviados, até ao dia 20 deste mês, ao sr. dr. Pedrozo Lima, secretário da câmara municipal de Lisboa, os documentos dos estudantes, que pretendam concorrer ao logar de pensionista da Universidade, creado pelo curso do 5.^o anno juridico que se formou em 1883.

Este logar foi creado pelos bacheireis de 1883 por occasião da sua visita a esta cidade; tomando então tambem a deliberaçáo de se reunirem em Coimbra no anno da formatura do subsidiado.

Faleceu no dia 3, com os estragos de uma lesão cardiaca antiga o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, agente da Companhia Fidelidade, do London, Brazilian Bank, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança e da casa bancaria Fernandes Guimarães & Companhia.

Os nossos pezames á familia enlutada.

Terminou a junta de inspecção no concelho de Arganil.

Forã m inspecionados 167 mancebos, sendo apurados 104.

Deu entrada nos ospitais da Universidade o sr. J. Ferreira Mineiro, por ter uma coxa fraturada por um carro de bois.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Justino Marques de Oliveira, chefe da 1.^a direcção dos serviços fluviales e maritimos.

Faleceu na sua casa de Pereira a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Seabra Couceiro Martins, mãe extrema de sr. dr. António Couceiro Martins, professor da Escola Normal do sexo masculino. Sentidos pezames.

Não teve ôje logar a festa que todos os annos se costuma fazer em S. Silvestre, por motivo dos ultimos tumultos a que deu logar a ultima que ali se realizou com a bandeira da Zouparria. E' pena...

A sindicância dos empregados do caminho de ferro sobre o choque dos combóios deu como responsaveis do lamentavel desastre o chefe da estaçáo A que mandou partir o combóio, e o maquinista do combóio rápido, que o trazia com velocidade exagerada.

A questáo da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

- Denúncia.** — N.^o 1041 a 1802 — Agosto de 1894 a Abril de 1897 — do *Universal*, de Lisboa.
- Desafio.** — N.^o 481 a 605 — Outubro de 1899 a Dezembro de 1900 — da *Resistencia*, de Coimbra.
- Execuções.** — N.^o 627 a 649 — Março a Maio de 1901 — da *Resistencia*, de Coimbra — e 444 a 519 — Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902 — do *Mundo*, de Lisboa, (interrompido).
- Em Conta Corrente.** — S. Thomé — 15 de Fevereiro de 1903.

Terceiro lanço do pregão das virtudes e mais partes que concorrerem no mil vês illustre titular, sr. conde de Valle Flôr, em praça na *Bolsa das Novidades*. E' o mesmo vozirão de ou para meter medo!

Onradês de ganho! Dignidade de conserva! Quem tem mais?

Proprietários, agricultores, lavradores, roceiros de S. Thomé, patrões de serviações, emfim, atençáo! A vês, a vês! Dã-lhe uma! Quem tem mais?

«Naquella propriedade, como em todas as outras, o sr. conde de Valle Flôr não se limita a manter as installações ospitales e de proteçáo a que por lei é obrigado. (Só se fôr agora, depois que E. M. plantou a vinha de que E. N. anda colhendo o fruto... Dantes era o que se viu nas tenebrosas impressões transcritas no 1.^o artigo desta série e o que adiante se verá). Algumas destas, como Crêches, primeiro as estabeleceu espontaneamente do que a lei as ordenou. (Eu é que sublinhei crêches que o leiloeiro, talvez intencionalmente, apregoou sem gritar; e sublinhei para accentuar que átilos para creanças menores de 3 annos nunca êle os teve em

roça nenhuma. Agora, estrebadoras á-as em todas; e uma farta manjandoura é que lá ficou na **Ribeira-peixe**. . . Azilos ou abrigos e cuidados para creanças em roças do sr. conde de Vallé Flor! Só sendo para brancos. . . porque até duas mulatinhas, filhas de serviças da *Bella Vista*, vi eu e viu muita gente ainda viva e capaz de testemunhar, sujas e semi-nuas, expostas ao tempo, no terreiro da *Boa-esperança*, de mistura com outras creanças pretas e mulatas, filhas. . . de pae branco e futuras erdeiras de remediação fortuna! Aquélas duas mulatinhas do *Zé*, então *sem mais nada*, poderám qualquer dia encantar-se titulares de *juro* e *erdade*. . . se é que não foram já trocadas por outras ou substituíram alguns *desses filhos de amas*. . . que isto de trocar, substituir, mudar de nome e até de lugar a pessoas e cousas. . . s. ex.º faz com uma facilidade extraordinária (— com um olho concluso e o outro com vista ao ministério publico.)

E é com muita satisfação que elle dispõe uma boa parte dos seus rendimentos com a proteção aos seus serviças, além daquilo que por lei é obrigado a dar lhes (e do que dá aos *servidores e servidores*. . .). Se a fortuna do sr. conde de Vallé Flor a muitos causará inveja, pôde afoitamente dizer-se que não á outra mais onradamente ganha, nem mais dignamente conservada. (Mudando apenas o mais em menos, o resto deve estar certo) o sr. conde de *Vallé Flor* é um capitalista, mas é também um filantropo e um benemerito.

Pois não é nada disso. Muito pelo contrario, dentre os roceiros que dâm aos pretos das suas fazendas o bem estar compatível com as ideias, ainda bastante turvas, da época e com a regulamentação, ainda muito incerta, do trabalho africano, o tal titular, o unico dos destes reinos bimbilhado como illustre na sineta das *Novidades*, é um daqueles para com os quaes não pôde aver nem um momento de contempção. . . que convictamente exploram e maltratam esse esplêndido trabalhador de Angola que é aqui o motor sollicito de todas as emprezas. Nunca elle fez nem faz caso nenhum, absolutamente nenhum, de nada disso a que por lei é obrigado para com os seus serviças; — e tudo, propositada, descarada, desvergonhadamente! Será um filantropo, um benemerito. . . será, mas não para os serviças: — para os *servidores* da patria, que correm a servir-o a elle, melhor do que a ela e antes de salvar as batatas da dita. O que se prova já e sem custo.

Já tive occasião de dizer e repito agora, sem o menor receio de contestação, que a *Legislação sobre o trabalho livre na provincia de S. Thomé e Príncipe* é tudo quanto á de mais comedido, equitativo e cheio de senso pratico em leis portuguezas. Quem inspirou todas essas cartas de lei, desde a de 29 de abril de 1875, todos esses decretos, portarias, regulamentos, consultas, interpretações e explicações, para a sua execução, até 1890; quem inspirou tudo isso, por que nesta materia era sempre ouvido e seguido, se outros titulos não tivesse, só por esse mereceria, com toda a justiça, a reputação de jurisconsulto inexcelsível, que conquistou desde os bancos da Universidade, conservou nas duas camaras, nos conselhos da corôa e nas côrtes estrangeiras e ainda ôje lhe onra a memoria.

Naquêlle corpo de doutrinas, inimitavel em previdencia e correção, seria bom nunca ter-se tocado, pelo que diz respeito a S. Thomé e Príncipe. Em quanto guiado pelo superior criterio e onestidade funcional dos primeiros dois ou três curadores geraes e cumprido e mantido com rigorosa equidade pelos proprietários e outros abitanties que assistiram de perto, na occasião, a essa transformação do trabalho servil em livre, entre os quaes ouve e á ainda ôje muitos de sa consciência e reconhecimento civismo; enquanto foi superiormente ditado e vigiado por Martens Ferrão, executado por magistrados como Alberto Larcher e Chrispiniano da Fonseca e cumprido por proprietários e administradores como os das roças *Água Izé*, *Boa entrada*, *Saudade*, *Santa Margarida*, *S. Nicolau*, *Praia-das-Conchas*, *Rio do-Ouro* (antes de ser do ex *Zé* das *Novidades*) e mais algumas; enquanto foi isso assim, nunca se viu esse propósito, que tinha aos ouvidos — *tlim!* . . . — das *Novidades*, de não só crear embarços ao crescimento da riqueza em S. Tho-

me, mas até de a enfraquecer e de a aniquillar. Enquanto durou esse regimen de boa orientação e rigorosa execução, nunca se ouviu espalhar suspeições de escravidão, para crear e robustecer lendas de maus tratos contra a agricultura de S. Thomé. Ao contrario, aqui, á assistencia aos serviças e colonos pretos e o cumprimento dos regulamentos a que ella se subordina foi, mais de uma vez, objeto de admiração para varias autoridades nacionaes e estrangeiras, consulares ou diplomaticas, que vieram verifical-a; e serviu como argumento de valôr em notas internacionaes.

Aos mesmos agentes-contratadores e casas commerciaes de Angola, que forneciam para fóra daquella provincia negros resgatados, serviças e colonos, eram estas duas ilhas — *fadas do equador!* — apontadas como exemplo salutar de bom tratamento que se lhes dava e do rigoroso cumprimento das leis que regem esse serviço.

Foi depois. Foi desde que a um governador da provincia, incitado e animado por esses mesmos e outros que taes *Zé-brançalhães*, postos em evidencia de benemerencia ao *pregão* das *Novidades*, foi tolerado suspender e até prender no pleno exercicio das suas funções e meter na cadeia um curador geral dos serviças e colonos, magistrado, para todos os efeitos legais, equiparado ao *procurador* de corôa e fazenda, no ultramar, o qual punia pelas suas regalias e independencia de função e pelo exato — rigoroso? — cumprimento do seu dever; foi quando os curadores, vendo nesse exemplo a perda da sua independencia e completa falta do apoio legal, tiveram de produzir esses taes sargentos Piraças e quejandos pasteleiros que, na fortalêsa de S. Sebastião, ministravam *café* com *leite* e *bolos finos*. . . aos serviças *refilões*, para nutrição destes, satisfação dos patrões e prestigio das autoridades para com uns e outros analogos processos de engordada e proteção, observados uns e collididos outros pelo meu admirado coléga António José d'Almeida, na sua maioria e melhora, em roças do *illustre titular*, que produziram nele as tenebrosas impressões que eu reproduzi do *Paiz* e da *Resistencia* no primeiro destes artigos. . .

— Foram, finalmente, algumas providencias interpretativas, de exceção, feitas *ad hominem* et *ad occasionem* e sem consulta nem sciencia de Martens Ferrão, — que crearam, principalmente, este ambiente de suspeição contra o regimen de trabalho na provincia de S. Thomé e Príncipe. . .

Porque — nunca é demais insistir neste ponto — as leis, regulamentos e disposições, geraes ou parciaes, que regem esta materia, de 1875 a 1890, nada deixam a desejar, quando aja, como ouve e á em parte, orientação sensata e circunspecta no seu cumprimento, tanto da parte das autoridades como dos autorizados. Em tudo quanto de novo se tem querido introduzir, nada encontro que não estivesse, ábil e proficientemente, previsto. Ali não á nada que mexer, que emendar, innovar, tirar nem pôr: é só cumprir com boa vontade e melhor intenção.

E é o que alguns fazem, outros procuram fazer e talvez não podem ou não sabem. . . Mas o *illustre titular* não faz, nunca fêz nem procura fazer; porque . . . não quer elle, entám? . . .

Assim, entre outras obrigações de patrões para com serviças, dispõe o regulamento especial desta provincia, para a execução das cartas de lei, decretos e mais legislação citada, acerca do regimen do trabalho africano, que: *«A cada serviçal serão dadas três refeições por dia; e uma vez por semana, pelo menos, deverá ser dada ração de carne.»*

Eu sei de roceiros que a dâm; mas o *illustre titular*, não. *«No principio de cada ano, o patrão fornecerá a cada serviçal uma colther, uma escudela, prato, tijela, ou objeto semelhante e uma esteira.»*

Dará também uma *manta de abafô*, que será substituida quando estragada, mas nunca tendo menos de um ano de serviço.

O patrão, no principio de cada contrato, fornecerá a cada serviçal do sexo masculino dois paus de fazenda de algodão, *quarte ou chita*, de 2 metros-cada um, dois pares de calças e duas camizas da mesma fazenda e uma camisa de *lã*; a cada serviçal do sexo feminino, dois paus de fazenda de algodão, *quarte ou chita* de 3^o So-

cada um, duas saias e duas camizas da mesma fazenda, uma camisa de *lã* e dois lenços.

As menores será fornecido o mesmo vestuário, com a differença do tamanho, que será *proporcional ao seu corpo.*

Este fornecimento será renovado de seis em seis meses.

Tambem á muito quem cumpria á risca esta obrigação; mas o *illustre titular*, não! Fia-se, certamente, na impunidade que o mesmo regulamento lhe concede, logo em seguida: *«A falta do cumprimento desta obrigação por parte do patrão dá lugar á rescisão do contrato.»*

Impunidade que lhe asseguram as *Novidades*, á custa de. . . tudo.

Mais dispõe aquêlle regulamento que: *«Em todas as roças averá uma pessoa encarregada de tratar dos doentes.»*

As roças que tiverem de 50 serviças até 100 serão visitadas por facultativo uma vez cada mês; as que tiverem 101 até 200 duas; as que tiverem mais de 200 três vezes.

Averá um livro destinado aos lançamentos que em cada visita o facultativo fizer, do qual livro devem constar sempre o dia em que fez a visita, as prescrições igiênicas que estabeleceu, os nomes dos doentes que achou gravemente enfermos, a indicação dos remédios que lhes prescreveu e o mais que entender conveniente.

Por este último periodo da lei, não é difficil a qualquer verificar se, por parte do *illustre titular*, á ou ouve alguma vez, o cumprimento das obrigações impostas nos primeiros. . . Não ouve nunca! . . . E eu poupo aos numerosissimos leitores das *Novidades* o trabalho dessa verificação:

A roça *Diogo Vás*, quando em 1888, depois da mirífica reconciliação com o consorte desavindo, passou de todo á posse, usufruto e administração do *illustre titular*, tinha mais de 100 serviças. No fim de 1889 tinha mais de 200 e, sucessivamente, 300, 400, 500. . . e ôje creio que tem bem mais. No tempo do malogrado consorte, ao menos, foi lá um facultativo duas vezes, no periodo de 6 anos. Desde junho de 1888 até meados de 1894 — outros 6 anos! — nem a sombra de um reles *quimbanda* ali appareceu; depois disso, até 1901, lá um medico, uma vez por mês, quando ia; e agora. . . é o que se vê: arrancam-se dentes a mão armada. . . de torquês. O que se não daria nem passaria á história, impune. . . se, de dez em dez dias, pelo menos, fosse a roça visitada por facultativo, como manda o regulamento.

A roça *Angolares* comprou-a o *illustre titular* em maio de 1891. Pertencia a um medico que ia lá frequerentes vezes; mas, sem embargo disso, era visitada regularmente por outro facultativo. Pois, desde que passou á posse e dominio daquele *illustre titular* até 1894, medico algum lá pôs os pés, tendo aliás aumentado sucessivamente o numero de serviças; e depois disso, lá a o facultativo uma ou duas vezes por mês, mas nunca três, como manda o regulamento; — até que, em 1900, passou a outras mãos e logo teve um medico-cirurgião quasi privativo.

A roça *Rio do ouro*, até 1887, teve sempre visitas sem-naes. Dêsse anno em diante, até ser vendida ao *illustre titular*, residia nela o proprio dono, um clinico abilissimo, que con servou, apesar disso, intacta a avença medica ao coléga que a tinha. Em maio de 1891 passou a ser do *illustre titular* e, desde entám, tendo sempre mais de 200 e 300 serviças, até 1900, nunca teve as três visitas mensaes, prescritas pelo regulamento. Só depois disso é que reside ali o facultativo do partido do municipio cujo cofré paga essa despêsa de 1:600:000 réis por anno. . . em abono da filantropia e da benemerencia do capitalista sr. conde! . . .

Esperem pelo resto que não tarda.

Ligorio Nicolau Cabral.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Relação dos alunos que no ano letivo de 1902-1903 foram subsidiados pelo legado que á Santa Casa da Misericórdia de Coimbra deixou o bemfeitor Simão José da Luz Soriano, com indicação da Faculdade e a nos do curso que frequentaram e do resultado que obtiveram nos atos.

Faculdade de Direito

5.º ano — Amadeu da Silva, aprovado, nemine discrepante.

Faculdade de Medicina

4.º ano — D. Domitila Hormizinda Miranda de Carvalho, aprovada, nemine discrepante. Obteve a classificação de prémio.

4.º ano — Jacintho Humberto da Silva Torres, aprovado, nemine discrepante. Obteve a classificação de accessit.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 4 de setembro de 1903.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para família

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	50000
6 meses	25600
3 meses	13400
1 numero	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Leito & Irmão, Successores

PORTO

ANUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escola se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de agosto ultimo, está aberto concurso para a admissão de alumnos internos e semi-externos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escola até 15 de setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no collegio, no dia 14 do corrente, de tarde, afim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no *Diario do Governo* de 13 de agosto.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de setembro de 1903.

O director-interino,

José Antonio Ochoa.

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas até o dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira. Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

MARGINADOR

Precisa-se um com pratica na typografia França Amado.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

OTA

EXPORTAÇÃO

Conde Leão Tolstói

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARCÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstói, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnáia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propagação dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstói dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstói é duma lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceitem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. É uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstói examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto paritellar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lycei Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de gíastica e musica.

Admittem-se alumnos internos, semi-externos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

TEATRO PRINCEPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

COMPANHIA EQUIDADE

seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.

Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e fidelidade dos seus trabalhos. Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 celindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.^a

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e pot

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina á cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem á casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobiliarias 120
Estabelecimentos 150

Por 100,000 rs.

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 660

Brazil e Africa, anno 30000 réis
Ilhas adjacentes, „ 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 832

COIMBRA — Quinta-feira, 10 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

III

Por mais que busquemos na história da academia coimbrã dos últimos anos afirmações de qualquer natureza, de provada elevação moral ou manifesto prestigio intelectual, que a imponham ao espirito, á simpatia, e ao aplauso do país: por maior que seja o nosso interesse em exumar dos arquivos, documentos em que ála defina e concretize os seus ideaes e dê prova da sua sinceridade e da sua intelligencia, baldados resultam esses esforços de investigação, porque esteril e vasia, tristemente esteril e vasia aja sido essa história, no transcurso destes anos mais recentes.

No seu belo protesto — *Desafrenta* —, em páginas avassaladoras, Antonio José d'Almeida consignára já o começo duma tal depressão. Com a debandada dessa ultima falange, cheia de varonidade, de intelligencia, de nobre intrepidez, a academia de Coimbra converteu-se numa massa de indifferentes e de anonimos, tolhidos na madraçaria dos cafés e por completo alheios a todos os altos e generosos tentamens do espirito e do coração.

Nas suas assembleias geraes, mesmo quando elas derivam mais agitadas, porque o assunto seja de molde a afoguear os animos, colhemos provas que farte para apurar do grau da sua inteletualidade e da sua educação.

E' desolador vêr como naquelas reuniões de rapazes se fala, e discute, e manifesta aplauso ou reprovação: como a retórica vazia, a parolagem pedantesca duns tribunecos de tres ao vintem, chocalhando a bolsa farta de sinonimos, os domina e empolga: a incoherencia das resoluções, a intolerancia que desafoga em assuadas, a inconsciencia que tudo aquilô revê!

Nem intelligencia, nem espirito, nem sinceridade: uma lastima, uma miseria que dá vontade de morrer...

Quando o assunto anunciado para a controversia promette o condimento de discursatas fogosas e o choque violento de paixões antagonicas, quando o espetáculo ameaça, em resumo, decorrer movimentado por factos incidentes, a mocidade atulha, pressurosa e impaciente, a sala da reunião, anima-se, grita, custosamente soffre a anciedade de entrar no prelio.

E' a hora. Reclama-se a mês. A assembleia, entre rizo e graçolas, lança diversos nomes. E' uma alegria — uma troça pegada de sujeitos a rebentar... de espirito.

Por fim, a mês forma-se. E logo, os espirituosos ou a *claque* ruidosa de qualquer tribuneco cotado, entram de reclamar em altos gritos, que fale o sr. A, ou o sr. B, ou o sr. C., com a mesma algazarra com que numa praça de touros reclamariam que o *bicho* fosse pegado, de cara.

O orador adeanta-se com aspecto de solene gravidade, detem-se á espera que os rumores se extingam, ageita a capa de forma a não estorvar-lhe a gesticulação animada, e rompe a falação. Mas logo as interrupções estalam, com risos mal represos, dilerios, apupos, palmas — uma zaragata orrivel, uma pandega real p'ra sacudir os bandulhos, ainda impando do jantar.

A's vezes está no galarim a *soberania* da academia — a *corda sensive* da gente moça da lusa.

Então os oradores em destaque lustram os tropos das grandes solenidades retóricas, e, em madrigaes rançosos á sua capa, e turbuladas aduladoras á supradita *sobernia*, sermoneiam a velha cantilena sabida, que remata por incitar á berrata ao ar livre. E aí rola á turba, delirante, a rouquejar por ruas e praças o seu protesto, com a pretensão filiciosa de intimidar o Poder!

Quando foi da *reforma da Universidade*, a ameaça de que elle abrangeria a todos nas suas disposições, dispensando-se de firmar qualquer regimen transitorio, congregou a academia para um protesto que rebatesse o premeditado golpe aos seus *direitos adquiridos*. Convocaram-se assembleias geraes, palrou-se inflamadamente, os tribunecos esmeraram-se na pirotecnia dos tropos, os animos tocaram a meta da exaltação.

Mas esitava-se: não acudiam ideias: palavras, palavras, palavras, e isso não bastava a resolver o pleito. Um academico gritou então desesperado que era preciso fazer alguma cousa.

Mas o quê, o quê? — inquiriam de todos os lados, numa avidês justificavel de colher o meio de espantiflar a reforma. E o bom do moço então, rosto féro e voz sibilante, aventou que se *lançasse fogo á Universidade*.

Fez-se silencio.

Era forte, era de mais...

Por fim resolveu-se vir para a rua, dar *morras* á reforma e bater palmas aos lentes que se lhe aviam mostrado ostis — manifestação infrutuosa e impropria dessa coletividade com tal ou qual educação e critério, e baixamente aduladora de personalidades, cuja desestima pela reforma não provinha decerto de ella ferir os interesses academicos.

Alguem pretendeu orientar esse protesto, tornal-o simpatico e intelligente, aproveitall-o para afirmação de ideias. Foi o sr. Lopes d'Oliveira, rapás de recursos inteletuaes apreciaveis e certa direitura de carater que anda rara, acaudilhado por um grupo reduzido de convictos e onestos.

Propunha elle, ingenuamente, que a academia, protestando contra a reforma, não desse a ideia de o fazer só por uma questão mesquinha de *feriados* ou equivalente porcaria; e assim, em representação aos poderes publicos, analisasse a reforma decretada, salientando-lhe os defeitos, e traçando

por sua vez, um plano de remodelação universitária mais harmonico com as aspirações crescentes do espirito moderno.

Logo estalarão risos num alvo-roço alacre, e as palavras do sr. Lopes d'Oliveira tiveram por comentário graçolas insulsas e por aplauso os *bravos* irónicos de illusterrimos cretinos.

Mas afinal a ideia, não sabemos porque artes, fruteou, nomeou-se uma comissão para a efetivizar, impondo-se esse encargo a academicos conspicios, finos exemplares da *ménagerie* universitária, doutores provaveis de capêlo e borla...

Nunca, porém, essa comissão se desempenhou do seu mandato. E a discussão da *reforma* por parte da academia ficou por ali mesmo, por aquella gritaria noturna, com discursos a varios lentes a mais ao sr. Carvalho do *Conimbricense*, um liberal de seiscentos diabos, e um terrissimo amigo dos rapazes...

Então não causa pena?

Mas isto é um exemplo que nós destacamos da serie longa, interminavel das... *fraquêsas* academicas. Ele marca a linha de conduta que a academia de Coimbra assume em todas as suas manifestações. O seu protesto é a zaragata. Quando fala, quando discute, não expende ideias; cuspihia palavras, só palavras, trauteia a velhissima area da sua triste *soberania*. Toca a berrar, na rua, têsos ali á pretal.

Todos os outros meios de afirmar ideias são platonismos risiveis. Para a academia de Coimbra as grandes frases coçadas da antiga retórica enfunada, tem ainda o prestigio dominador de a arrastar e comover.

Ponham um charlatão palavroso a encomiar-lhe a *soberania*, com certo calor de dicção e certa larguês de gesto, e vê-la-lão vibrar de entusiasmo ou de cólera, consoante fôr necessario.

Por isso, para que uma assembleia geral consiga realizar-se, é preciso que o cartaz seja berrante. Senão, não. A turba escolar não sacrifica a ninharias ás suas oras de café e de batotinha íntima...

Assim é que no ultimo ano letivo a academia foi convidada para se faser representar na transladação das ossadas de Garret. Convocada por quatro vês a deliberar sobre o assunto, não foi possivel obter uma reduzida assembleia, e o officio da *Sociedade Almeida Garret* ficou sem resposta!

Espantozo, mas verdadeiro.

Mil factos documentam a forte depressão intelectual e moral da academia de Coimbra, e terminantemente impõem a seu respeito um juizo severo, que possa ser-lhe um estímulo de reabilitação.

Isso estamos fazendo.

Foi recusada a aprovação ás deliberações da camara de Coimbra acerca do emprestimo de 35.000.000 réis que pertendia negociar com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Nos bicos dos pés

El-rei niño, que começou agora a sair de casa, anda a viajar e a fazer discursos; ao desafio com o nosso.

O *Seculo*, a quem estas coisas enternecem, traz telegramas muito pommerozados.

Transcrevemos:

Jaca, 6, 458, 10, n. — Com a assistencia do rei e dos principes das Asturias, celebrou se ôje, no terraço da fortaleza, a missa de campanha, sendo celebrante o bispo. Alfonso XIII foi em seguida inaugurar o novo passeio e visitar o convento dos beneditinos.

Falando num grupo, onde se encontravam alguns jornalistas, o rei disse: «Gastando se alguns milhões, podia pô-se todo o litoral da Espanha em condições de poder destruir a mais formidavel esquadra.»

Referindo se, em seguida, ao desenvolvimento da agricultura, manifestou a opinião de que, em quatro anos, a Espanha pôde tornar-se uma nação forte e poderosa. E acrescentou: «Recomendei ao meu governo que estude com urgencia a questão da repovoação dos montes. Quanto mais depressa começa, melhor. Preocupo-me muito com a defésa nacional e com o problema agrícola. Sou o primeiro funcionario do país; aspiro a ser o primeiro agricultor.»

Tambem elle!

A fazer se ômem...

Tambem elle a querer ser o primeiro lavrador!

Está o logar tomado.

O que á de passar á história com o titulo glorioso de *Primeiro Lavrador das Espanhas* não será el-niño; porque o é ja o sr. D. Carlos, a quem os jornaes satiricos estrangeiros puzeram até ja a alcunha, que deve ser grata ao patricismo espanhol, de *El Gordito*.

A monarchia espanhola acaba ridiculamente na macaqueação de tudo o que á de mais futil e irritantemente imbecil nas artimanhas monarchicas portuguezas.

A imprensa monarchica exalta a aliança inglesa?

Põe-se logo a Espanha monarchica de côcoras a pedir a aliança inglesa.

Se a imbecilidade portugueza se lembra de crear, para deslumbramento d'el-rei D. Carlos, o império fantastico da Ibéria, vem logo a imbecilidade monarchica espanhola apresentar para futuro imperador a Alfonso XIII.

Lembra-se a bajulação monarchica de se levantar, numa praça de touros, a fazer uma ovção a el-rei D. Carlos e a impôr-lhe o titulo de *Lavrador*; isso basta para que Alfonso XIII se ponha a chorar e a berrar: que tam bem quer ser!

O sr. Manuel Martins Ribeiro, distinto ourives desta cidade, foi encarregado de restaurar a lampada de prata do altar-mór da capella da Universidade.

E' objeto muito conhecido dos amadores de obras d'arte e tem figurado em muitas exposições de arte ornamental.

Estava muito deteriorada pelas viagens em que tem andado, e pela ação do tempo que a tinha ido gradualmente deformando.

A lampada da Universidade é o mais bello exemplar, que se conhece em Portugal, desta especie de alfaias religiosas.

A capella da Universidade, que em tempo foi muito rica de objetos do culto, conta mais de notavel no seu tesouro apenas uma pixide de prata dourada, ornada de curiosos medallhões e que é também, como a lampada, obra do século XVI.

O resto das alfaias, que as avia e de valor, perdeu-se com os empréstimos e com as revoluções, spezar das excomunhões de todos os papas!

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

DISSERTAÇÕES

Dissertações se chamam uns cadernos com fitas para onde, mais ou menos fielmente, se copia o que dizem os livros, que convem sejam pouco conhecidos, e onde a gente subscrita o que os outros pensaram e escreveram. Quando, porventura algum numa dissertação, sobretudo sendo *irso*, não gasta muito papel, não cita muito livro, e ouze fazer alguma coisa de original, e de seu, e se se atreve a criticar com bagagem de sua casa, e fruto de sua observação, a opinião dos outros, a dissertação torna-se numa coisa perigosa, capaz de causar as mais tremendas e medonhas ecátombes. Eu mesmo já estive para ser vítima, porque uma vês, sem preconceitos, e apenas desejando buscar a verdade, apresentei uma opinião contrária a de mestres, escudada unicamente no fruto da minha observação, e porque ouzei dizer o que vira, embora maneando tam vamente os fícios, e varrenho da minha test-de, as por onidades, para só ajuizar da opinião.

No segredo de uma conferencia chegou, por este facto, a correr risco o meu *accessit* e creio que se pensou mesmo em votar-me á torca. A Universidade, Universidade!

Mas cala-te boca, desvia o teu discurso, e conta aquélla história que eu tinha em mente contar, quando principié a encher este papel.

Foi meu companheiro de casa um rapaz muito aplicado e intelligente, que ôje é medico e professor num liceu de provincia, que, um ano, apresentou uma dissertação de ato, na realidade bem feita, que mereceu os mais rasgados elogios do professor da cadeira, e que nesta alcançou uma distincção.

Meu companheiro foi também um outro rapaz, garoto e endiabrado, que ôje é segundo tenente da armada, e que veio frequentar a mesma cadeira em que o primeiro foi distinto, no ano immediato áquelle em que este de lá saíra.

Como não lograsse poder ir logo a ato como ordinário, fez primeiramente o ato como obrigado, *passou*, e em seguida conseguiu licença para repetir. Avia, porém, pouco pano para mangas, os atos estavam a acabar, e era preciso arranjar uma dissertação.

Atrapalhado, recorreu ao companheiro, e pediu-lhe a famosa dissertação que merecera os elogios do mestre. A nenhuma melhor taboa se podia, de certo, agarrar!

Apanhou-a, copiou-a, palavra por palavra, linha por linha, e, muito contente, foi para o seu segundo ato. Quando não foi, porém, o seu espanto, quando o professor, que um ano antes *elogiára* a dissertação, *lha começou a alcunhar de vergonhosa, apontando erros onde primeiramente vira mara vilhas!* E como esta, eu podia contar mais! Mas basta.

Aí! dissertações, dissertações!

JOÃO DE DEUS E A QUIMICA

Se fosse de João de Deus e a zoologia, que se tratasse, eu contaria desenvolvidamente aq'ella história, que eu tenho ouvido attribuir ao Poeta, a proposito da agua do mar e dos peixes, uma historia passada entre elle e um espiralhão, que para o it'palhar, lhe perguntou porque era que a agua do mar sendo salgada, e vivendo nella os peixes, êstes eram in-ôsos, e precisavam de ser temperados com sal, e a quem o Poeta, muito pronto, respondeu:

— *Omém, você nunca ouviu dizer que em casa de ferreiro, êspeto de pau?*

Mas não. A partida de que eu

hes quero dar conta, só indiretamente se prende com o Poeta, e em vez de dizer respeito á zoologia, prende-se pelo contrário com a quimica.

Um dia, appareceram na aula de quimica da Universidade, uns quadros moaes, que por sinal ainda lá estão, e onde se apresentam os escauinhas da classificação periodica dos elementos, quadros que lembram aquelles por onde nas aulas de instrução primaria, se ensinam as crianças a ler pelo método de João de Deus. Ora foi esta semelhança que fez brotar da boca de um estudante muito garoto, o seguinte grito de exclamação, quando pela primeira vez, os viu:

— *A! rapazes. Oje temos quimica pelo método de João de Deus.*

Profundo e engraçado, não é verdade?

C. F.

Erro judiciário

Do *Novidades*:

Em fins de novembro do ano passado, publicou a *União Portuguesa*, importante jornal do Rio de Janeiro, um artigo assinado pelo sr. Eugenio da Silveira, relativo á condemnação pelo juri de Dois Corregos, Estado de S. Paulo, dum português, Serafim Antonio da Silva, suposto autor dum crime de homicidio. Dêsse artigo, que concluiu por um energico apêlo aos sentimentos de justiça do presidente do Estado é á proteccion do ministro português no Rio, destacamos os seguintes periodos que lucidamente expõem a questão:

A' perto de seis anos que na cadeia de Dois Corregos se encontra encarcerado, e condemnado pelo juri a 18 annos de prisão, o português Serafim Antonio da Silva. Quaesquer indícios serviram para o processo, por crime de homicidio. No dia do julgamento, o verdadeiro autor do crime confessou-se criminoso e declarou que não tinha cúmplices. Pois o juri condenou o assassino a 6 annos de prisão e o nosso compatriota, que devia ser absolvido, que apenas foi indicado como cúmplice, foi condemnado a 18 annos de prisão!

Não valeram a Serafim Antonio da Silva os protestos que fez da sua inocencia; não lhe bastou a declaração leal do verdadeiro homicida, de que elle não fôra seu cúmplice; o juri, por ignorancia do que fazia, condemnou-o. A' seis annos que dura o terrivel tormento moral daquêle desgraçado, a quem não conhecemos pessoalmente, mas que tem sabido provocar a mais funda piedade, nos corações de brasileiros e de portugueses que têm conhecimento da sua tristissima historia. A' seis annos que elle vive na anciedade, aguardando o raiar duma aurora, que o livre d'aquêle ergastulo, onde saúde e vida se lhe esgotam num tormento verdadeiramente infernal. A' seis annos que elle espera que o Brazil lhe demonstre que é pais onde a justiça não é uma palavra vã, uma simples ridicularia oratória, adorno banal que encime a legislação do povo. Seis annos de espantoso martirio!

Em vista do exposto neste artigo, informou-se o sr. conselheiro Lampreia do assunto, e, tendo adquirido a convicção do erro praticado com o subdito português, immediatamente escreveu ao digno presidente do Estado de S. Paulo, a interpor a sua protecção para com o nosso compatriota. Respondeu-lhe aquêle alto funcionario com o seguinte telegrama, que era já uma fundada esperanza de que justiça seria feita:

Conselheiro Lampreia, Legação de Portugal, Rio. — Tomo na maior consideração o que expõe v. ex.^a a respeito de Serafim Antonio da Silva, preso na cadeia de Dois Corregos. Ordenei que me forneçam as informações para conhecer o que á e fazer observar as leis ou o que a mim competir.

Bernardino de Campos.

Do onrado cumprimento desta promessa dá conta o artigo da *União Portuguesa*, que em seguida transcrevemos:

O sr. dr. Bernardino de Campos, dignissimo presidente do estado de S. Paulo, acaba de praticar um acto de summa justiça restituindo á liberdade o nosso infeliz compatriota Serafim Antonio da Silva, condemnado pelo juri de

Dois Corregos. O telegrama em que é comunicado ao nosso ministro, sr. conselheiro Lampreia, aquêle acto de justiça, telegrama de que sua ex.^a se dignou enviar-nos copia, é do teor seguinte:

Ex.^{mo} sr. Camêlo Lampreia — Rio. Por decreto de 14 do corrente, foi perdoado o sentenciado Serafim Antonio da Silva, conforme os desejos de v. ex.^a. Cordeaes saudações.

Bernardino de Campos.

A clemencia rapida. Se fôsse em Portugal, a clemencia não viria por telegramas. Os deportados do 18 de infantaria levam mais tempo a indultar...

Deram entrada no ministerio do reino, enviados pela comissão dos explosivos os projéto acerca do pedido de licença requerida pelos srs. Francisco Berardo de Andrade e José Antonio de Oliveira para estabelecimento de fabricas de polvora na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Vám ser aprovados os projéto e orçamentos para reparação da estrada da Ponte de Eiras a Mira, e da de Figueira da Foz a Leiria. A despesa com a primeira está orçada em 1:530.000 réis, a da segunda em 4:100.000 réis.

Desastre

Os srs. drs. Egas Moniz e Franqueira iam sendo victimas dum desastre de automovel, perto de Aveiro, no mesmo local em que, ainda á pouco tempo, se tinha dado um outro de que fôra victima o sr. dr. Temudo e outros automobilistas.

Era perto do meio dia, quando ao passar pela curva, que á na estrada, perto da Ponte do S. João de Soure, o sr. Egas Moniz não pôde fazer bem a volta, sendo o creado cuspidor fóra do automovel e virando-se este.

O srs. drs. Egas Moniz e Franqueira ficaram debaixo do automovel cujo peso é de 600 kilogramas.

Aos gritos que dava o creado acorreu gente que conseguiu levantar o automovel e libertar os srs. drs. Egas Moniz e Franqueira.

O sr. dr. Egas Moniz apresentava ferimentos na face, causados pelos seus olhos de chauffeur, além de fratura da clavícula esquerda.

O sr. dr. Franqueira tinha apenas alguns ferimentos na mão e braço esquerdos, além de uma grande equimo-se em uma das coxas.

Foi elle que deu ao sr. dr. Egas Moniz os cuidados medicos de que necessitava, telegrafando em seguida para a Figueira.

Como era domingo, e o telegrama foi recebido ao meio dia, não houve lugar de telegrafar, ficando por isso todos em cuidado por o telegrama recebido ser muito laconico.

Alguns amigos dos illustres medicos partiram em seguida para Aveiro a informar-se, e por elles se soube que felizmente o acidente não teve a gravidade que era de presumir.

Rusga

A policia fez ontem uma rusga ao passeio do Caes, prendendo várias mulheres, que por ali costumavam passear á procura de amôres facéis.

Aplaudimos a medida da policia; porque o passeio do caes estava infestado de tal maneira, que por ali não podiam passar familias onestas.

Além das palavrás de provocação a amôres facéis, ouviam-se frequentemente obscenidades, e questões provocadas por despeitos amorosos, em linguagem pouco orthodoxa.

Algumas puzeram resistencia em seguir pelas ruas iluminadas da cidade, pedindo para ir pelos becos escuros, num pudôr tardio de enternecer.

Publicou-se o numero do *Instituto* relativo a setembro.

Excelentemente redigido, como sempre, sãm para notar o discurso do sr. dr. Bernardino Machado no jubileu do dr. João Jacintho, e os trabalhos de Sousa Viterbo sobre as industrias do papel e vidro em Portugal, e os de Rodolpho Guimarães sobre as obras de Pedro Nunes.

Universidade

Tem demorado a nomeação do porteiro para a biblioteca da Universidade, cujo concurso se realizou, como nitiçiamos, á dias.

A razão é, diz-se, que o sr. dr. Galisto, vice-reitor da Universidade, á face dos documentos do concurso e informação do digno bibliotecario, sr. dr. Mendes dos Remedios, não se ter prestado á complacência de um informe que tornasse facil a nomeação do candidato, que teve a mais baixa informação no concurso.

Não se percebe bem esta insistentia. Já o concurso foi demorado, diz se, para dar ao candidato, que avia empenho em em nomear, tempo de estudar e abilitar-se.

Não satisfês. Adeante! Já não fica mal com a aprovação que lhe facilitará a nomeação para outro lugar.

Todos os que conhecem o sr. Ningre, todos os que souberam das suas provas, não poderám ver bem outra nomeação que não seja a sua.

Não se percebe tambem que gente, que tem reputação de onesta, proteja escandalos manifestos, e que, quem blazona de ter dentro da Universidade e fóra dela, pugnado sempre pelo decôro da instituição, esteja advogando tãm mal os interesses do primeiro estabelecimento de ensino do pais, que, no caso presente, estão sendo tratados como a nomeação dum regedor d'aldeia.

O sr. João dos Santos Ningre é bem conhecido de todos; é um carater respeitavel, é trabalhador, sabe do seu officio.

Para que tantas indecisões? Não acreditamos que o sr. dr. José Cid, governador civil, patrocine este escandalo.

Sua ex.^a é um omem novo, onesto, e é professor da Universidade. Está á frente do distrito, deve pugnar por os seus interesses e pela onra da corporação a que pertence.

Nada se justifica com o pretendido sofisma do conveniencia politica.

Não pôde avê-la. Não se percebe como perigue o governo com a simples nomeação do porteiro da biblioteca.

O dever de todos é impedir que se faça um escandalo, com manifesto prejuizo do serviço publico.

Q que é necessario é que acabe, de vez, esta politica coimbrã de serventes e archeiros.

Deu entrada nos ospitacs da Universidade uma pobre mulher de Lamas, victima da sua dedicação pelo marido, Joaquim Fernandes Celavisa.

Estava este perto de um moinho de vento em pleno movimento e ia sendo apanhado pela véla, quando lhe acudiu a mulher, que foi colhida e projetada a grande distancia, ficando elle sãm e salvo.

Estava infelizmente grávida, dando o acidente lugar a um parto prematuro, recolhendo por isso a pobre mulher ao ospital.

Ralva

Tem apparecido ultimamente nas visinhanças de Coimbra muitos cães dançados.

Seria para desejar vêr em vigor as posturas municipaes que, em Coimbra sãm bastante descuradas.

Pela boca...

O *Novidades* termina o artigo que se refere á anulação da pena obtida pelo sr. Lampreia, assim:

Sinceramente folgámos pondo em relevo estes factos, que com tanta eloquencia abonam a excelente situação do nosso ministro no Rio, e o espirito de justiça dum alto magistrado brasileiro. Ao jornal que levantou a campanha, é dever nosso enviar a mais calorosa congratulação pelo feliz resultado da sua benemerita iniciativa em favor dum subdito português. Estes e identicos sucessos devem ser tidos como lição bastante para os que a miudo pronunciam *ex cathedra* a condemnação da nossa diplomacia como inutil e improdutiivamente dispendiosa.

O *Novidades* troca de falso. O que em Portugal se extranha é o que a diplomacia gasta a sustentar ladrões.

Senhora das Febres

No próximo dia 13 terá lugar em Cantanhede a romaria anual da Senhora das Febres, com arraial, fogo de artifício e danças populares.

A companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta põe á venda bilhetes de ida e volta pelos comboios ordinários a preços reduzidos, válidos para a ida nos dias 12 e 13 e para a volta nos dias 13 e 14.

Os preços, incluido o imposto do selo, sãm: da Figueira, 1.^a classe 1.150, 2.^a classe 880 e 3.^a classe 620 — Maiorca, 900, 690 e 500 — Alhadã, 750, 590 e 420 — Montemor, 550, 480 e 360 — Arazede, 300, 230 e 150 — Limede e Murtede, 200, 150 e 100 — Pampilhosa, 500, 380 e 270 réis.

Cantanhede é uma povoação bonita em que á obras de escultura do renascimento muito para admirar.

E' o dia de ante-ontem aquêle em que menos gente se vê em Coimbra, por ser dia de festa em muitas terras circumvizinhas.

A festividade que mais gente rouba a Coimbra é a da Senhora da Encarnação; e este ano a concorrência foi extraordinaria, tendo a companhia de dobrar os comboios tanto á ida como á vinda.

Só para a Figueira foram nos comboios de ante-ontem quasi duas mil pessoas, fóra os que tinham ido na vespera e alguns já no domingo para terem certeza de encontrar pousada que é difficil, nestes dias na Figueira.

A cidade estava perfeitamente abandonada, e alguns cafês fecharam até durante o dia.

Almirante

Do *Seculo*:

Sua Magestade el-rei recebeu ontem uma carta autografa do rei Eduardo VII, em que lhe comunica tel o nomeado almirante da marinha de guerra inglesa. Nessa mesma carta, o rei da Inglaterra acrescenta que tem a certeza de que essa nomeação será altissimamente apreciada na marinha de guerra d'aquêle pais desde o mais graduado dos seus officiaes ao mais unilde dos seu marinheiros.

E' o que se vê. Ele é o imperador da Iberia! Ele é o almirante da primeira esquadra do mundo! Isto já não é Carlos de Bragança. Isto é Carlos Magno!...

Tourada

No dia 20 teremos na Figueira da Foz uma tourada que promete ser a melhor da época, pois trabalharám os cavaleiros Fernando de Oliveira e Joaquim Alves e os espadas Antonio Reverte e Revertito.

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, que se esmera em bem servir o publico estabeleceu bilhetes de ida e volta válidos para ida nos dias 19 e 20 e para volta nos dias 21 e 22.

Os preços sãm de Vilar Formoso e Freinada 1.0650 em 2.^a classe e 1.250 em 3.^a — Gerdeira e Vila Fernando, 1.550 e 1.150 — Guarda, Pínel e Vila Franca, 1.2150 e 1.050 — Celorico, Fornos e Gouvêa, 1.250 e 950 — Mangualde e Nelas, 1.150 e 820 — Canas, Oliveirinha e Carregal, 1.2050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 820 e 520 — Pampilhosa e Murtede, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Limede e Arazede, 420 e 310 — Montemor, 320 e 180 — Alhadã, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 réis.

Bussaco

Longe de diminuir, tem-se conservado constante a afluencia de visitantes a esta pitoresca mata, e a colonia de setembro apresenta-se este ano com uma animação festiva, que nunca teve. Em Luso, no club, dança-se animadamente, succedem-se os bailes e os collons, e improvisam se jantares e picnics na mata.

A frescura e o riso de algumas senhoras formosas e novas dá a todas as diversões a alegria despretençiosa e facil, que era antigamente tãm habitual nesta encantadora estação thermal, em que avia ainda a antiga comunicabilidade portugueza.

BRIC-À-BRAC

Começamos a publicar ôje o inventário mais antigo, que se conhece, do tesouro da Sé de Coimbra.

E' ao sr. conego Prudencio Garcia, que se devem as notas archeologicas sobre os objétoes que constituem o magnifico museu, que é, na verdade, um tesouro de arte.

E' ainda ao sr. conego Prudencio Garcia que devemos a comunicação do interessante documento, por isso aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento, e a nossa gratidão.

T. C.

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couças que ha no thezouro da Sé de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da mesma Sé Anno de 1624

No qual se achou tudo O que abaxo se escreve e se vio particularm.^{te} peça a peça

TITULO DE PRATA DO TESOURE

Ha no thezouro quatro cruzes de prata que são as seguintes

Hũa Cruz grande dourada que tem de hũa parte hum cruçefixo, e da Outra hũa Imagem de nossa s.^{ma} de vulto serue nos Pontificais & nos officios dos defuntos dos prelados & Conegos peza sessentaenove marcos & m.^{os}.

Hũa cruz dourada chã que tem nos quatro cantos dous piramides, quatro caueiras, E no meio de cada parte hũa anjo pequeno, & ao pee da cruz de hũa p.^a ecce Homo, & da Outra nossa S.^{ma} da Piedade peza dose marcos Serue de ordinario nas procissoens emque vay o Cabido.

Hũa cruz de prata por dourar toda laurada ao Buril, e tem ao pee tres crauos laurados em crauos laurados em campo razo e o pé redondo ao modo de ouado, & um cruçefixo de vulto, Serue aos capeltaens & mementos dos defuntos. Peza outo marcos menos hũa onça.

Hũa cruz pequena de galhos dourada com hũa cruçefixo de vulto, E o pe della he de folhagem, serue ao preste quando diz missa & em algũas procissoens.

Hum pao da cruz chapeado de prata que serue na cruz dourada pesa assi como está dezaseis marcos.

BAGO

Hum Bago de prata dourado tem o pee laurado e na volta tem á nunçiasão do Anjo a Nossa S.^{ma} E no simo delle hũa pomba de prata por dourar pesa trinta e nove marcos.

TURIBULOS

Ha quatro turibulos são es seguintes

Hum Turibulo de prata dourada com suas cadeas tem seis colunas, & entre ellas os passos da paixão Serue vos dias Solemnnes. Peza seis marcos & duas onças.

Outro turibulo de prata dourado do toque assima, & com os mesmos passos da paixão peza Sidco M. 7. on. & duas ontauas, Este deu o Bpo dom João Soares.

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima & entrecillas algũs martirios, da paixão serue nos officios dos defunctos E nas procissoens ordinarias peza

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima e no remste das cadeas, tem hũa carranca com hũa argola que lhe sae do meyo da boca & ao redor tem tres carrancas pequenas, pesa este eo de sima dezaenove marcos e meyo.

Guardas-noturnos

Esta util agremiação começa gosando do favor publico, sendo de esperar que em breve se possa generalizar este serviço a outras ruas da baixa.

A seriedade com que o serviço é feito é garantida pelos resultados já obtidos, e pelos serviços prestados.

O seu regulamento, que é bem feito, mostra bem toda a sua utilidade, e a conveniência da generalização deste serviço.

Transcrevemos alguns artigos por julgarmos de interesse publico a sua vulgarização; pois são apenas conhecidos das pessoas que mais de perto se interessam pelo progresso d'esta util instituição.

Os ultimos roubos praticados em Coimbra provam que esta cidade, onde, de pratica antiga, se podiam deixar abertas as portas, sem perigo de ladrões, precisa de ser diligentemente policiada.

Os principaes artigos do regulamento são os seguintes:

Artigo 1.º - Aos guardas desta corporação cumpre vigiar, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhe todos os socorros necessarios.

Art. 2.º - Indicar ao portador de telegrama, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas instruções para poderem ser cumpridas estas obrigações.

Art. 3.º - Vigiar com particular atenção a casa do subscriptor, principalmente na ausencia deste ou de sua familia.

Art. 4.º - Chamar o subscriptor ou pessoa de sua familia, que, pretendendo sair de casa, a certa hora da noite, o tiver encarregado deste serviço.

Art. 5.º - Sobre vindo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou abitação dentro da sua área, quer seja ou não de subscriptor, chamar imediatamente, sendo possivel, o interessado.

Art. 6.º - Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residem fóra da sua área, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

Art. 7.º - Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza fór, prestar todo o auxilio que lhe fór reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

Art. 8.º - Manifestando-se incendio em qualquer prédio da sua área ou proximo dela, ir imediatamente prestar os competentes socorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal de incendio, que residam na sua área.

Art. 9.º - Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de aver incendio em qualquer ponto da

cidade, afim deles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

Art. 10.º - Mandar chamar a bomba e dar sinal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o caso pedir até ordem superior ou de quem representar a autoridade.

Art. 11.º - No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo, afim de avisar a policia ou outra qualquer autoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

Art. 12.º - Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguém, pelo estado de prostração, não possa caminhar, nem dizer onde mora, solicitar a maca e fazer o conduzir á esquadra ou ao hospital, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

Art. 13.º - Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões atenciosas e maneiras delicadas.

Art. 14.º - Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar, e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exigiam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que dela careçam.

Continuam as proesas dos gatunos que desta vez se entretiveram pelo bairro das olarias, onde roubaram na fabrica dos srs. Pessoa & Pimentel 64.000 réis, e na do sr. Fonseca apenas dois vintenos falsos e alguns pratos de louça grossa - uma simples recordação da sua visita.

Indicam-se varios como autores, não tendo por ora sido possivel descobrir-se o ladrão.

Como indicio, á apenas a impressão do pé que um dos ladrões deixou ao subir acima de um banco para praticar o roubo.

Por ora não se encontrou nos individuos presos nenhum a quem a pégada possa ser atribuida.

Para sermos justos, como é costume nosso, diremos que a policia tem feito, na descoberta dos autores do roubo, diligencias para louvar.

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Duration (Um anno, 6 meses, 3 meses, 1 numero) and Price (50000, 20000, 10000, 240)

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Succesores PORTO

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,,

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XV

Fortunio conservava um perfeito sangue frio. Todavia não avia nada no quarto que indicasse que se ia comer: nem mesa, nem baixela, nem creado.

De repente dois pedaços do sobrado dobraram-se, e, com grande surpresa de Mussidora, ergueu-se uma mesa esplendidamente iluminada com duas creadas carregadas com todos os utensilios necessarios para comer bem.

As figuras e os ornatos do centro da mesa, cheio em todos os angulos de palhétas de luz, lançavam um brilho capaz de fazer baixar os olhos ao proprio deus do dia: o tom verde marinho das urnas de malaquite, em que o vinho de Champagne tremia no seu delgado vestido de vidro sob os cristaes brancos do gelo, contrastava delicadamente com as tintas quentes dos dourados: -cestos de filigrana dourado e prata, preciosamente trabalhados, com côrtes mais delicados e mais fenestrados que uma renda de Brabante, estavam cheios dos frutos mais raros: eram uvas vermelhas e louras como o ambar, enormes pecegos de faces de ve-

ANUNCIOS

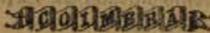
Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de sementeira, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvôres de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaeis.

A casa pôde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaeis.

SILVA & FILHO



Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Escola Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escola se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de agosto ultimo, está aberto concurso para a admissão de alunos internos e semi-internos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escola até 15 de setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no colégio, no dia 14 do corrente, de tarde, afim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Egualmente ficam avisados os alumnos que desejem utilizar-se dos exames de recurso, de que estes terão lugar na segunda quinzena deste mês e de que até ao dia 14, devem ter dado entrada na secretaria os requerimentos para os referidos exames, afim de entrarem em pauta.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no Diario do Governo de 13 de agosto.

Escola Nacional de Agricultura, 3 de setembro de 1903.

O director-interino, José Antonio Ochôa.

EMPREITADA

No dia 13 do corrente mês, ao meio dia, na rua da Sofia n.º 5, 1.º andar, dar-se-á de arrematação, se o preço convier, a abertura do cavouco e construção de fundações de um grande edificio a construir nesta cidade. As condições estão patentes todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no logar referido.

nham em seu ventre transparente com que estabelecer uma embriaguês em pé conveniente.

Era vinho de Tokay, como nunca bebeu o sr. de Meternich, Johannesberg seis vezes acima do nectar dos deuses por o sabor e pelo aroma, vinho verdadeiro de Schiraz, de que não avia, na ocasião em que foi escrita esta historia, mais que duas garrafas na Europa, uma em casa de Jorge, a outra em casa de Marcilly, que as guardavam a sete chaves para uma ocasião suprema.

- Fortunio não cumpriu a sua palavra. Para me receber deitou-se a magnificencias medonhas, disse Mussidora com um tom de censura amiga. Espera alguém? Esta refeição ligeira poderia servir de banquete de nupcias a Gamache ou a Gargantua.

- Por fórma alguma, querida rainha, não fiz o menor preparativo. Ninguem tem mais orrôr pela cerimonia do que eu. Sou de opinião que a cordialidade é o melhor aperitivo dos jantares. É uma refeição simples que me têm sempre preparada quer de dia, quer de noite, para que, se me vier a vontade de comer, não ter de descer á capoeira para cortar o peçoço a uma galinha, depena-la e metela no espeto. Já lhe disse que sou dumha simplicidade patriarcal. Só como quando tenho fome, e só bebo quando tenho sede; e, quando tenho vontade de dormir, deito-me. Mas, meu querido anjo, compenetre-se mais de que está á mesa. Não toca em nada, e a comida fica intata no seu prato. Não julgue

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, - e tambem a mais recente produção do seu espirito, - filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaja Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do homem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é dumha lógica cerrada. De educação em dedução chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se aceitem as premissas da sua exposição. E subreleva ainda o valor do seu apelo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. É uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e duplica em nome da possivel felicidade do homem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do homem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor - Rua da Prata, 158 e 160 - Lisboa.

TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu - Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis - Livraria Editora de José Figueirinhas Junior - Rua das Oliveiras - Porto.

que perco o encanto, se a vir comer; não tenho, a esse proposito, as ideas de lord Byron, e não gosto de azas de frango. Ficaria encommoçado, minha senhora, se viera a saber que era apenas um vapor.

Apezar das instancias de Fortunio, Mussidora contentou-se com chupar al gumm das drogas, e beber dous ou três copos de tisana côr de rosa, com um dedo de crème das Barbadas. Estava muito comovida para poder ter fome, e a presença do eleito do seu coração perturbava-a a ponto de mal ter força para levar o garfo á bôca.

Que felicidade perfeita. Jantar com o Fortunio impalpavel, ser servida por elle, num retiro desconhecido de todos, vingar-se dum modo tão esplendido dos ares de compaixão de Phebe e de Arabelle e talvez dali a pouco - idea voluptuosa e encantadora, em que se não atrevia a demorar, pôr a cabeça sobre aquêle bello peito, solido, e branco, e atar os braços em volta daquêle peçoço, tão redondo e tão puro!

Fortunio era cheio de cuidados com ella, e dizia-lhe com o ar de gran senhor e quasi real, que lhe era natural, coisas de uma graça e delicadêsza encantadora.

Bem queriamos nós transcrever esta conversa brilhante, mas não podemos, sem mostrar um orgulho intoleravel; como romancista consciencioso, fabricamos um erôe tão perfeito, que temos medo de nos servir dele. Temos pouco mais ou menos o mesmo embaraço, - si parna licet componere magnis, - que devia experimentar Milton

Penitenciaria de Coimbra

A Direcção da Penitenciaria Central de Coimbra faz saber que nos dias 21 e 22 do corrente mez de setembro, pelas 11 horas da manhã, na Secretaria da mesma Penitenciaria, ha de dar-se de arrematação em praça publica o fornecimento de viveres para os presos, lenha e materias primas para a officina de sapateiro.

Sendo a arrematação do fornecimento de viveres no dia 21 e a arrematação do fornecimento de lenha e materias primas para a officina de sapateiro no dia 22.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Penitenciaria todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaria Central de Coimbra, 5 de setembro de 1903.

O Director, José Miranda.

COLEGIO LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director.

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas até o dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios atárioaernrds.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e mnaur)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

quando tinha de fazer falar o bom deus no seu admiravel poema do Paraíso perdido; não achamos nada bastante esplendido. O curso da narrativa força-nos a frases desta natureza: «A este espirituoso dito de Fortunio, um delicioso sorriso illuminou a bôca de Mussidora.» E de necessidade absoluta, que o dito seja espirituoso, ou pelo menos o pareça, o que é muito difficil.

A' tambem uma situação muito deploravel para um autor dotado de alguma modestia, é quando o erôe recita versos produzindo um grande efeito sobre o auditorio, que grita no fim de cada estrofe: Admiravel! Sublime! Muito bem! Melhor ainda! - Quanto a nós, mais tímido, empregaremos de bom grado o meio comodo dos antigos pintores, que quando não sabiam desenhar um objecto, ou achavam difficil reproduzi-lo escreviam ao lado: Curvus venustus ou pulcher homo, conforme se tratava de um omem ou de uma carruagem.

Já estava acabada a refeição, á muito tempo; a mesa tinha desaparecido pelo alcapão como um condenado de opera, e Fortunio, assentado no canapé, afogava a mão nos cabelos de Mussidora, cuja cabeça carregada de amor, se dobrava como uma flôr cheia de agua; caleiros espasmódicos percorriam o seu corpo; o peito inquieto saltava sob o vestido; os braços enlaçavam e morriam; dir-se-ia que ia desmaiar.

Fortunio dobrou-se sobre ella, e as bocas pegaram-se em um longo e interminavel beijo. (Continúa.)

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de *primorosa phantasia*, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floresiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assuceres com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça S de Malo — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.
Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.^a

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparellhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1893, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo
LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100
Mobílias 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
lhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 833

COIMBRA — Domingo, 13 de Setembro de 1903

9.º ANO

EXTORSÕES

A camara municipal vai reclamar contra a cedência feita á companhia dos caminhos de ferro de 252 metros de terreno.

A direcção da 2.ª circumscrição dos serviços fluviaes e marítimos reclamou já em 10 de corrente contra a cedência sobre que não fôra ouvida, como era de esperar.

O governo cedeu á companhia não só terreno que era seu, mas que a conveniência do serviço publico recomendava que tivesse melhor applicação, como outro que pertence á camara municipal e outro a particulares.

A companhia dos caminhos de ferro com a concessão do governo teve apenas em vista alargar as suas linhas, iludindo com uma frase duvidosa o publico, cuja benevolencia tentou captar para evitar reclamações.

Segundo as noticias, muito reclamadas, a cedência do terreno importaria o alargamento tantas vezes pedido da estação.

E' opinião nossa que, o que avia a pedir era não o alargamento da estação, mas sim a sua deslocação, livrando o passeio do caes do pejsamento constante com c'rrças e carros de bois, transformando num chiqueiro repugnante o começo do passeio marginal do Mondego desde a estação até ao Choupal.

Em Coimbra, porém, pensa-se sempre com a mania das gerdêsas; e sonha-se com qualquer coisa de nobre e majestoso para a cidade, como a estação de S. Bento, no Porto, ou a do Rocio em Lisboa.

A companhia dos caminhos de ferro, falando no alargamento da estação, tentava apenas a facilidade na cedência de terreno.

O governo, fazendo a concessão, sem ouvir nem a camara, nem a direcção dos serviços fluviaes e marítimos, mostrou mais uma vez a pouca consideração que esta cidade lhe merece.

Custa-nos escrever isto, estando na pasta das obras publicas o sr. conde de Paçõ Vieira, que ainda á pouco visitou esta cidade, tendo de todos inequivocas provas de estima e de consideração.

E' tanto mais para lastimar essa falta que, ainda á pouco, a camara municipal de Coimbra, apesar de partido politico contrario, foi cumprimentar sua ex.ª, por occasião da sua estada aqui, na festa do seu curso, dando-lhe assim uma prova publica de consideração, que nem por todos foi vista como devia ser, como uma prova de interesse da camara pelos negocios municipaes, e que por muitos foi considerada como erro politico, com que nada tinha a lucrar a administração publica.

O sr. conde de Paçõ Vieira merecia-nos outra consideração.

O governo cede, do lado da linha oposto ao Mondego, uma faixa de terreno que pertence á azinhaga dos Oleiros, e que é claramente do municipio.

Para deante, o terreno é propriedade particular.

O governo cedeu-o tambem. Do outro lado do terrapleno do caes o terreno é propriedade do governo.

Podia por isso cedel-o.

Não o devia fazer porém; porque, pelos trabalhos a que se estava procedendo na direcção dos serviços fluviaes e marítimos, parte do terreno era destinado a proteger a cidade contra as cheias, com a construção de uma banqueta de segurança, obra de pouca despesa, mas eficaz, dispensando a dispendiosissima elevação do talude marginal, que por outra forma se tornaria necessaria.

E é para notar que foi esta obra

a que originou a expolição tentada pela companhia dos caminhos de ferro. A partir do redondo do muro, que defronta com a azinhaga dos Oleiros, segue uma vedação da companhia real, e á deante, e em linha, os troncos cortados de eucaliptos, que ali aviam plantado para demarcar o terreno.

Tentando-se agora fazer a banqueta de segurança e procedendo-se á delimitação necessaria entre os terrenos da companhia e os da direcção dos serviços fluviaes e marítimos, verificou-se que a planta arpensada pela companhia dos caminhos de ferro, dava como pertencentes a esta terrenos para fóra da demarcação que estava feita pelos eucaliptos e pela vedação que á propria companhia fizera.

De aqui se originou por parte da direcção dos serviços fluviaes e marítimos uma reclamação a que a companhia não respondeu, aparecendo mais tarde em um officio a comunicar a nova cedência, que não só não dava satisfação áquella justa reclamação, como expoliava o publico e a direcção dos serviços fluviaes e marítimos de terrenos necessarios para a defesa da cidade.

Mas, além de tornar impossivel a construção da projetada banqueta de segurança, a expolição, tentada pela companhia, vem trazer ao Caes um estreitamento de mais de dois metros, exatamento no local em que as suas dimensões são mais exiguas.

A cedência não foi ainda comunicada, como era de esperar, pelas vias competentes. Foi publicada apenas no *Diario do Governo*, apenas a companhia dos caminhos de ferro officiou á direcção dos serviços fluviaes e marítimos.

Não é caso liquidado ainda. Ninguém se esqueça de fazer o seu dever, pondo-se ao lado da camara e da direcção dos serviços fluviaes e marítimos na defesa dos interesses legitimos desta cidade.

Da *Resistencia* terá sempre a camara municipal de Coimbra, nesta e noutras questões que visem os interesses desta cidade, o apoio incondicional.

Por cima de toda a folha

Tem ultimamente visitado Coimbra muitos forasteiros que se demoram a ver e admirar os monumentos e a paisagem.

Em automoveis, tem tambem chegado varios excursionistas, que vem, como todo o bom automobilista, correr, não correr mundo, segundo a frase consagrada; mas simplesmente correr, só correr...

Lembramos a conveniencia de moderar o andamento destes corredores, na verdade estimaveis, mas que nos trazem em sustos continuados.

Os ciclistas, com *auto* e sem *auto*, perderam ultimamente da sua importancia pela ferocidade dos automobilistas de todas as marcas, mas nem por isso deixam de ser perigosos pela velocidade que dão aos velocipedes e pela falta de uso de lanternas durante a noite.

Com quanto o automobilismo e o ciclismo sejam coisa nobre e de respeito, o andar a pé não deixa de ser necessario, embora seja, não temos duvida em confessal-o, um modo primitivo de passar por este val de lagrimas.

Um dos exercicios de sport, a que nos inclinamos, como manda a moda e o bom tom, é o correr dos ciclistas para cima e para baixo, na Estrada da Beira.

Muito tempo não se soube o que aquilo era; agora já se percebeu; os illustres sportmen andam a fazer pó.

Ora fazer pó é o exercicio mais nobre do mundo...

E por aqui nos ficamos, com medo de acbarmos numa daquellas tiradas, que fizeram conhecida a pena do padre Antonio Vieira.

Bibliotheca da Universidade

Do *Correio Nacional*:

«Na direcção geral de contabilidade publica existiam tres vagas de primeiros officaes. Mas os pretendentes eram quatro. Forçoso foi ao sr. Teixeira de Sousa arranjar quatro vagas em vez de tres.

Como? Chamou um 1.º offical e obrigou-o a aposentar-se.

— Mas repare, sr. conselheiro, que eu ganho 900.000 réis annuaes. Reformando, vencerei apenas 800.000 réis. E' um prejuizo para mim.

— Não tem duvida, respondeu o ministro, reformo-o em chefe de repartição com 1.066.000 réis.

E assim se fez. Teremos assim, aposentado, um funcionario que ainda podia servir longos annos, e na contabilidade um primeiro offical, cujo titulo unico de habilitação é o ser correlligionario do governo. Isto está sendo corrente em Portugal.

Lembramos o expediente ao sr. ministro do reino, a quem a nomeação do porteiro da Bibliotheca da Universidade traz embaraçado.

O melhor seria nomear os tres concurrentes empregados da Bibliotheca. Não lhes faltaria lá que fazer.

E, visto termos falado ocasionalmente neste concurso, diremos que, contra a expectativa geral, o sr. Santos Nogueira não foi nomeado.

Aquelles, a quem interessam os negocios universitarios, conservam firme a esperanza de que o sr. dr. Calixto saberá manter o prestigio universitario, não se deixando envolver nesta baixa intriga de serventes, galopinheiros, e personagens misteriosos, de importancia, cujo nome ninguem ouve pronunciar.

O logar de porteiro da Bibliotheca da Universidade não é uma sinecura pacata, de abrir e fechar portas abertas.

O porteiro é um empregado, como outro qualquer, do pequeno pessoal daquêle estabelecimento, que tem de lidar com livros, conviver com estudantes e professores, receber e guiar as pessoas que visitarem o estabelecimento.

Não é lugar para intermédios cómicos de distrair forasteiros e leitôres. Todos sabem o ridiculo que durante muito tempo fês cair sobre a Universidade a forma como este lugar era desempenhado.

Muitas vezes, de toda a visita ia apenas como recordação da viagem o caso ridiculo passado com o porteiro, bom homem que todos estimavam, mas que não estava á altura daquêle simples lugar de fechar e abrir portas.

Não se faça o escândalo, que não pôde ser exigido por ninguem, e que vem pôr em tãrn servil posição a Universidade, que sempre pugnou pelas suas regalias.

Esperamos que o sr. dr. Calixto saberá manter a dignidade da Universidade, impondo-se ao respeito dos galopinheiros eleitoraes, que estão tratando este concurso como a nomeação de qualquer cantoneiro de estrada rural.

Pontes

Estão necessitando reparações urgentes as pontes de Coimbra e estradas suburbanas.

A da Portêla mesmo, que ainda o anno passado foi reformada, está detestavel já; com tãrn pouco cuidado foram escolhidas e cortadas as madeiras que estão irregulares, cheias de fendas e se vão desfazendo aos bocados.

A ponte de Ceira essa, que era, ainda á pouco, perigosa, pois que algumas táboas tinham em grande parte desaparecido, foi remendada toscamente e é uma verdadeira armadilha para incautos.

E não se percebe este abandono das obras publicas, que mostra tanto amor por obras d'arte, e está ladeando as estradas de Coimbra, antigamente tãrn alegres de verdura e flores, com tapumes de madeira cuidadosamente pintados a pize.

E' só vêr a Estrada da Beira, com aquellas táboas direitas e aguçadas, pintadas de preto, funebres como officaes do Santo Officio, a guardarem taludes, num grande aprumo de moral. Pobres valados!...

Começaram as obras para o corêto do Caes.

Por óra procede-se á construção da base de pedra em que deve assentar o pavilhão de ferro, para que não á ainda projeto determinado nem escolhido; porque, os que foram ao ultimo concurso, eram uns mais caros do que a base de licitação, outros de desenho inferior.

Bom era que, quanto antes, se completasse a obra, que vem dar ao povo de Coimbra uma distração que não tinha e que, á muito, disfrutam terras de muito menos habitantes.

A camara municipal vai pedir ao sr. governador civil, que proteste tambem contra a expolição de que a cidade se ser vitima com a concessão de terrenos á companhia dos caminhos de ferro, e dê os seus bons serviços para que seja anulada a cedência que tanto prejudica Coimbra.

Exames

O conselho superior de instrução deu parecer favoravel a uma segunda época de exames para os alunos dos liceus.

No seu parecer, o conselho pondéra que é conveniente pôr termo ás petições de tal natureza, porque perturbam o regimen de ensino e prejudicam o expediente dos liceus. Por isso entende que sómente este ano se poderá fazer a concessão pedida, nas mesmas condições em que foi concedida por decreto de 13 de outubro de 1902.

Se com o referido parecer se conformar a direcção geral de instrução publica e o sr. ministro do reino, o decreto autorizando a segunda época de exames deve ir á assinatura régia brevemente.

Os requerimentos serão apresentados até 30 do corrente e os exames terão logar desde o 1.º dia util do mês de outubro até ao dia 9 do referido mês.

Apenas averá exames nos liceus de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Vizeu, Ponta Delgada e Funchal.

A concessão para os exames limita-se apenas aos estudantes do periodo transitório a que faltem até tres disciplinas para concluir o curso dos liceus e aos que provem faltar-lhes uma unica disciplina para determinados cursos superiores, para as quaes s-ja sufficiente habilitação o exame singular.

Os exames feitos em virtude da pedida concessão, só prevalecerão para a matricula em cursos superiores ou carreiras e mistéres que os alunos tiverem indicado, facto que deverá ser consignado nos respetivos termos e mais documentos.

E' até ao dia 15 do corrente, que deverão ser entregues os requerimentos para a matricula na Escola Nacional de Agricultura, quer para a classe dos internos, como dos semi-internos.

Os alunos, que obtiverem passagem, devem dar entrada no collegio amanhã 14, por forma a contar-se com a sua alimentação no dia immediato.

Os requerimentos para exames de recurso devem dar entrada na secretaria até ao dia 14.

Emprestimo municipal

O que acaba de dar-se com o empréstimo que a camara de Coimbra estava autorizada, a negociar prova o cuidado com que se olha, no nosso país, para os interesses das outras cidades que não sejam Lisboa ou Porto.

A camara tinha sido autorizada a contrair um empréstimo de 45 contos de réis, que eram destinados 15 para edificios escolares, 10 para substituição das bombas elevadoras da agua, 5 para canalizações, 5 para empregar no bairro de Santa Cruz e 10 para a construção dum novo mercado.

O empréstimo foi autorizado por carta de lei do teor seguinte:

D. Carlos, por graça de D. us. Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos que as Côrtes Geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É autorizado o Governo a conceder á Camara Municipal de Coimbra permissoão para contrair um empréstimo de 45.000.000 réis, ainda que os seus encargos juntos aos dos empréstimos anteriores excedam a quinta parte da sua receita ordinaria, com distribuição e applicação, que não poderão ser alteradas ás obras seguintes: 15.000.000 réis para aquisição de terrenos e subsídios para construção de edificios escolares;

10.000.000 para substituição dos motores das bombas elevadoras da agua do Mondego para os depositos municipaes;

5.000.000 réis para o prolongamento de canalização da agua ao bairro de Santa Clara, Avenida Emydio Navarro, Estrada da Beira até o Calhau e de novas ruas do bairro de Santa Cruz;

5.000.000 réis para conclusão das ruas de Santa Cruz e ampliação desse bairro.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Mandamos, portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar como nela se contém.

O Conselheiro de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Guerra e interinamente dos Negocios do Reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no Paço das Necessidades, aos 9 de julho de 1903.—El-Rei, com rubrica e guarda.—Luiz Augusto Pimentel Pinto. — (Logar do selo grande das armas reais).

Carta de lei pela qual Vossa Magestade, tendo sancionado o decreto das Côrtes Geraes de 3 de junho do corrente ano, que auctoriza a Camara Municipal de Coimbra a contrair um empréstimo de 45.000.000 réis destinado a diversas obras de que necessita o referido concelho, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como nelle se contém pela forma retro declarada.

Para Vossa Magestade vêr.—João Pereira de Mattos Cruz a fez.

Como se vê o empréstimo autorizado é de 45.000.000 réis.

Assim o declara em duas partes a carta de lei.

Mas quando se especificam as verbas, desaparece a do mercado e ellas somam apenas 30.000.000 de réis ao todo.

Ouve evidentemente um erro do tipografo que saltou uma verba, erro que não foi emendado pelo revisor.

Seria voluntario? Parece indical-o o ter ficado sem solução a reclamação feita pela camara municipal para que tal erro se emendasse.

A quem pertence a responsabilidade?

Ninguem o diz. No entanto negouse auctorização á camara para levantar os trinta e cinco contos; porque na

documento que para isso fêz a camara se indicava a construção do mercado, para que eram os 10 contos de réis restantes, e essa verba não apparecia mencionada no *Diario do Governo*.

E' é para isto que tãã cara fica a burocracia em Portugal.

Para a camara poder levantar o dinheiro torna-se, dizem, necessário apresentar de novo o projeto de empréstimo às camaras.

E aqui temos nós tempo, mêses perdidos, em negocios, que reclamavam uma soluçãõ pronta.

Na abertura da nova rua, que deve ligar a Couraça dos Apostolos, encontrou-se ao cimo na extremidade do antigo cemitério da Conceição, o lanço da muralha e o contraforte que tinham sido encobertos por aterros successivos.

Além de muitas ossadas, a desfazer-se, nada mais se tem encontrado de interessante no grande desaterro que foi necessario fazer para a abertura da rua.

Na ultima sessão do conselho superior de instrução publica foi distribuido o projeto de regulamento do curso de parteiras na Universidade e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Francisco Suárez

Em viagem de estudo sobre a vida do dr. Francisco Soares, professor no seculo XVI na Universidade, e a quem os contemporaneos deram pelo seu saber e intelligencia o cognome de *doctor eximius*, vieram a Coimbra os padres jesuitas Ernest Reviere e de Scarrail.

Os documentos existentes em Coimbra relativos á vida e trabalhos do padre Francisco Soares foram colecionados e publicados pelo sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos na obra, a que deu o o titulo de—*Francisco Suárez (Doctor eximius)*.

Este trabalho, uma edição de luxo da Imprensa da Universidade foi publicado por deliberação da faculdade de Teologia em 1897, para comemorar o terceiro centenario da incorporação do grande Mestre e Principe da sciencia teologica no professorado da Universidade.

O dr. Francisco Suarez foi, a pedido da Universidade, provido na cadeira de Prima, e tomou posse em 8 de maio de 1597.

A sepultura de D. Francisco Suárez é na igreja de S. Roque em Lisboa, na capella do transépto, do lado da epistola, capella fundada por D. Antonio de Castro seu discipulo, filho de D. João de Castro, senhor de Rezende, Reziz, Sul, Penela, Bem Viver e outros logares e de D. Felipa de Castro, sua primeira mulher, que tendo outras sepulturas de seus avós, pediu á Companhia de Jesus aquélla capella, e a mandou fazer para só se enterrar nela e pôr os ossos do P.^o D.^o Francisco Suárez seu Mestre.

Faleceu a 8 de Setembro de 1632. Assim reza a inscrição da sua sepultura.

O dr. António José Teixeira publicou tambem, nos seus documentos para a história dos jesuitas, alguns que se referiam ao illustre professor.

Não será muito facil aos doutos jesuitas encontrar em Coimbra documento por publicar sobre a vida e trabalhos do dr. Francisco Suárez.

O problema da pretendida ação politica de Francisco Suárez, que tem sido por vèzes culpado de favorecer a absorção da Universidade pelo ensino jesuitico, é ainda ôje um ponto discutido.

Não é tambem de esperar que dos trabalhos dos jesuitas se venha a saber alguma coisa.

Fiscalização de alimentos

Tem sido ultimamente inutilizado pela policia muito leite que se apresentava á venda em más condições.

A fiscalização das substancias alimentares torna-se cada vez mais necessaria; porque os falsificadores tem aperfeiçoado os meios de falsificação, sendo por isso difficil á simples vista reconhecer uma substancia falsificada, como acontecia com as grosseiras falsificações, que antigamente se faziam.

Lembramos a quem competir a necessidade que se impõe de visitar as tabernas e lojas de venda de vinho;

porque a falsificação é ôje mais que nunca provavel, senão certa.

Os preços altos, que ultimamente tem tido o vinho, não permittem a venda ao povo que, com os anos passados de abundancia, se habituou a não prescindir dêle.

Ora é no povo que a falsificação é mais para lastimar por o privar de um alimento necessario e por lhe viciar a saude com alcool de má origem, corado por substancias nem sempre inertes, e sem prejuizo para o organismo.

A quem competir pedimos a inspeção com o cuidado que o caso requer.

Partiram para Lisboa a tratar-se no Instituto Camara Pestana, José Maria Teixeira, José Quitolas, Manuel Fernandes e Teresa de Jesus por se verificar estar danado o cão, que os avia mordido.

Certamen agricola

A' exposição agricola, que vae realizar-se no palacio de Cristal do Porto concorrem alem da Escola Nacional de Agricultura vários expositores de Coimbra.

Os trabalhos da exposição estão sendo feitos com grande atividade por se achar próxima a sua abertura.

Dificultou tambem a organização da exposição, a época em que tiveram de recolher-se os produtos, epoca em que Coimbra está quasi abandonada.

Mesmo assim foram enviadas 54 amostras de vinhos, 34 de azeites, e 1 de mel, 21 de licôres e 5 de xaropes, apresentando-se assim do distrito 52 expositores.

Nos vinhos distingue-se a exposição da Adega regional de Entre Douro e Liz, que tanta accitação vae tendo pelo cuidado com que sãã escolhidos os vinhos e pela probidade que preside aos seus atos commerciaes.

As fabricas de massas de Coimbra, que sãã sem duvida as melhores do país, fazem-se tambem representar neste certamen.

O guarda-vento da porta principal foi coberto por uma ramada, tendo, ao lado dispostas alfaias agricolas e utensilios do trabalho rural.

Do Museu Industrial e Commercial do Porto saíram para decoração e exposição jugos, cangas de madeira lavrada, charruas, rodas de carro, ancinhos, fouces roçadeiras, etc.

Acham-se começadas já muitas decorações feitas com cobrejoes, lenços de chita, choçalhos, emfim todo o material decorativo que Bordalo Pinheiro pôz em moda.

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. José Maria Gomes Freitas, ferramenteiro na segunda direção dos serviços fluviaes e maritimos.

Nota

Por ter saído muito errado no ultimo numero o *Bric-à-brac*, publicamollo ôje de novo.

Abre amanhã a aula de praticantes, fátore e guarda-freios, com séde na estação velha de Coimbra.

Matricularam-se para fátore os srs. Alexandre Rodrigues Morgado, Antonio Celestino Sousa Freitas Sampaio, Afonso Augusto Diniz, Antonio da Silva Bastos Marques, Luiz da Silva Mattoso, Fernando da Silva Mattoso, Antonio Duarte Geral de Oliveira, Sertorio Augusto de Sá, Joaquim Augusto de Carvalho, José de Souza Gama, Joaquim Correia, Eleuterio Francisco de Assumpção, Adelino João de Castro, Eduardo Alves da Costa, Luiz de Oliveira Torres, Carlos Alberto Marques Perdigão, José Ferreira Rocha, Raul de Mattos Cordeiro, Raul Duarte Geral, Gregorio Vivas Berenguel, Pedro Annibal Borges, Joaquim Augusto Loyo, Antonio Augusto Lopes, José da Silva Mattos, Eugenio Carlos Gomes, José Augusto Passinha, José Soares Soveral Tavares, Alberto Pereira Carneiro, Francisco Antonio Alves dos Santos.

Para guarda-freio matricularam-se os srs. Joaquim Fonseca Cazaleiro e José Francisco Monteiro.

Foram detidos por atacados de alienação mental, e perturbar a segurança publica João dos Santos, carroceiro, da Figueira da Foz, e José Simões, natural do Rio Cova, concelho da Mealhada.

BRIC-À-BRAC

Começamos a publicar ôje o inventário mais antigo, que se conhece, do tesouro da Sé de Coimbra.

E' ao sr. conego Prudencio Garcia, que se devem as notas archeologicas sobre os objétoes que constituem o magnifico museu, que é, na verdade, um tesouro de arte.

E' ainda ao sr. conego Prudencio Garcia que devemos a comunicação do interessante documento, por isso aqui lhe deixamos consignado o nosso agradecimento, e a nossa gratidão.

T. C.

SOLI DEO HONOR

✠

ET GLORIA ✠

✠

1625 ✠

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais cousas que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da mesma See Anno de 1624

✠

No qual se achou tudo O que abaixo se escreve e se vio particularm.^{te} peça & peça

✠

TITULO DE PRATA DO THESOURO

Ha no thezouro quatro cruzes de prata que sãã as seguintes

Hãã Cruz grande dourada que tem de hãã parte hum cruçefixo, e da Outra hãã Imagem de nossa s.^{ta} de vulto serue nos Pontificais & nos officios dos defuntos dos prelados & Conegos peza Sessentaenue marcos & m.^o.

Hãã cruz dourada chãã que tem nos quatro cantos dous piramides, quatro caueiras, E no meio de cada parte hãã anjo pequeno, & ao pee da cruz de hãã p.^o ecce Homo, & da Outra nossa S.^{ta} da Piedade peza dose marcos Serue de ordinario nas procissoens emque vay o Cabido.

Hãã cruz de prata por dourar toda laurada ao Butil, e tem ao pee tres craus laurados em craus laurados em campo razo e o pé redondo ao modo de ouado, & um cruçefixo de vulto, Serue aos capellaens & mementos dos defuntos. Peza outo marcos menos hãã onça.

Hãã cruz pequena de galhos dourada com hãã cruçefixo de vulto, E o pe della he de folhagem, Serue ao preste quando diz missa & em algũas procissoens.

Hum pao da cruz chapeado de prata que serue na cruz dourada pesa assi como está dezaseis marcos.

BAGO

Hum Bago de prata dourado tem o pee laurado e na volta tem anũciação do Anjo a Nossa S.^{ta} E no simo delle hãã pomba de prata por dourar pesa trinta e noue marcos.

TURIBULOS

Ha quatro turibulos sãã es seguintes

Hum Turibulo de prata dourado com suas cadeas tem seis colunas, & entre ellas os passos da paixão Serue vos dias Solemnes. Peza seis marcos & duas onças.

Outro turibulo de prata dourado do mesmo toque assima, & com os mesmos passos da paixão peza Sinco M. 7. on. & duas outauas, Este deu o Bpo dom Ioão Soares.

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima & entreellas algũs martirios, da paixão serve nos officios dos defuntos E nas procissoens ordinarias peza

Outro turibulo de prata por dourar tem seis colunas abertas porsima e no remate das cadeas, tem hãã carranca com hãã argola que lhe sac do meyo da boca & ao redor tem tres carrancas pequenas, pesa este eo de sima dezaseis marcos e meyo.

LITERATURA E ARTE

O CASTÉLO D'OSBORNE

Mudado em ospital êsse castelo,
Como êle fica bem mais bêlo e forte!...

Ninguem agora poderá vencel-o,
Assente para a vida e para a morte.

Erguido por um principe, consorte
Duma rainha, êsse palácio bêlo,
Entre a paizagem áspera do Norte,
Ninho damor, continuará a sê-lo.

Que bem dirá o pavilhão real
Sobre o lindo castélo d'Inglaterra,
Que um bom rei transformou num ospital!

Remorso do Transvaal que por lá anda!...
E se Deus entra assim naquêlla terra,
Deus á de um dia proteger a Irlanda!...

SOB A BENÇÃO DO SOL

Sob a benção do sol e da sua idéa,
A amar a terra, desejanço o ceu,
Eu andei com Jesus pela Judéa,
Êle ensinando e aprendendo eu.

Na sua voz divinamente umana,
Êle Deus, eu um pobre pescador,
Ambos pedimos á Samaritana
A agua da verdade, que é a do amôr.

Bebeu êle da linda cantarinha;
E passou-me depois, com alvorôço,
Esse pouco de barro que continha
Mais o que lhe era nalma que no pôço.

Fustigados de rigidas nortadas,
Que enchiam meus ouvidos darmonia,
No deserto nós vimos as pégadas
Dum outro Deus, que lá passou um dia.

A nossa alma batida da tormenta,
De que nos sustentamos nós entãã?
De tudo com que a gente se sustenta
Ainda, e que é a fé do coração.

Sua idea no sol que irradiava,
Todo o doce ambiente perfumavam
As rosas de que Marta se toucava
E as mãos de Madalena desfôlvavam.

E se esta foi de todas a primeira
A ungir-lhe os pés feridos dos abrolhos,
Vi a outra passar a vida inteira
Com os olhos pregados nos seus olhos.

O' divina mulher, de que eu conheço
As descendentes, filhas só da luz,
Que sãã p'ra mim o ceu que eu não mereço,
E para quem eu sou tambem Jesus.

Braços onde se sonha a melhor arte,
Onde se embala o mais soberbo Ideal!
Azas que vãã conosco a toda a parte!
Estrelas de Judéa e Portugal!

Em certo dia em que tivémos fome,
Dum pão fez mil, Jesus, co'a sua graça
E bom como o pão sêco, que se come
Com orgulho, nos dias da desgraça.

Pelos lagos azues da Palestina
Muitas vèzes nós fomos a escutar
A voz dos tristes nessa voz divina,
Não distinguindo o lago do seu olhar.

Mas veio emfim um dia em que a Jesus,
Chegada a óra de voltar ao céo,
Os ómens o pregaram numa cruz,
Dando-lhe em dôr o que êle em luz lhes deu.

Ao lado era Maria e eu tambem,
Olhos nos olhos seus, cheios de brilho;
E disse-me Jesus — eis a tua mãe!
E disse-lhe Jesus — eis o teu filho!

Gubiles Teixeira.

DESCONSIDERAÇÃO

A *Gazeta da Figueira* publicava, no seu ultimo numero, o artigo que em seguida gostosamente transcrevemos:

«A direção do *Colyseu Figueirense*, denominação que tem a praça de touros desta cidade, em virtude da publicação duma noticia exarada no n.º 1:195 de 26 d'agosto deste jornal, referente á corrida de touros que naquella praça se realizou em 23 do mesmo mês, retirou a esta redação os bilhetes de admissão que até ahí lhe enviava.

Como esta maneira de proceder constitue processo novo nas relações entre a imprensa periodica e as empresas de espectáculos, oferecemos-lhe, sem mais comentarios, a consideração dos nossos colegas como uma manifestação sintomatica dos direitos que estas empresas pretendem arrogar-se sobre a plena liberdade de critica, que nunca foi contestada á imprensa.

Para mais completa elucidação do caso, reproduzimos a noticia que serviu de pretexto ao insolito procedimento da Empresa, e acrescentaremos que nunca nos negamos á publicação de quantos réclames e annuncios á empresa lhe approuve mandar nos, e ainda em um dos numeros anteriores á corrida inserimos o retrato e um réclame ao *diestro* Guerrerito, que n'ella figurou.

Segue a noticia:

Atraídos não só pelas beléas desta afamada praça, mas também para assistir á 1.ª corrida de touros que este ano se realizou em o nosso elegante circo tauromatico, o concurso de forasteiros que todos os comboios para aqui transportaram no ultimo domingo, foi notavelmente avultado. Por isso a empresa do coliseu não se estreou mal... no tocante a concorrência de espetadores.

Nem admira. O cartaz era pomposo e cheio de atrativos: espectáculo dado em onra da colonia balnear espanhola; o nome de *Guerrerito* destacava-se como valente *diestro* e notavel toureiro; touros do afamado *ganadero* Correia Branco, que demais á mais fornecerá o curro para a corrida em onra do rei de Inglaterra. Estava certo.

Como já quizezmos dizer, a praça estava linda, atulhada de gente. O peor da passagem foi que os animaes, aliás bonitos e nediós, acusavam consideravel diferença de *temperamento*. Alguns ouve que pediam charrua, como, por exemplo, o 1.º que largaram ao Manuel Casimiro. Outros apresentaram-se com aspecto de tal modo ferino, que todos fugiam d'ellos. O 6.º deu azo a que os dois cavaleiros evidenciassem as suas aptidões para o toureio, mas parecia ensinado para não fazer mal a ninguém. A gente de pé (os nossos bandarilheiros, que dos outros é melhor

não dizer nada) não se entenderam com semelhantes brutos. Os forçados eram novos no exercicio da arte, e um d'elles até pagou caro o atrevimento.»

Até aqui o artigo da *Gazeta da Figueira* que se presta a varias considerações.

A imprensa tem a liberdade de dizer o que pensa sobre a responsabilidade exclusiva do redator que o escreve.

Este ponto está, á muito, determinado.

A imprensa presta aos teatros e outras casas de espectáculo serviços de duas ordens — o da critica e o do réclame. E critica e réclame são muitas vezes no mesmo jornal, perfeitamente contrarias.

E' vulgar encontrar o réclame elogioso mandado pela empresa, ao lado da critica mais acerba feita pelo redator da seção competente.

Nunca os jornaes em Portugal se recusaram a transcrever a prosa das empresas teatraes ou outras, a não ser quando á motivos especiaes contra as empresas.

O mais que fazem alguns jornaes, é declarar as paginas onde a linguagem das empresas não é permitida, e onde apenas escrevem os redatores abituaes.

Lastimamos por isso que se tenha feito á *Gazeta da Figueira* desconsideração que não estava autorizada nem pela linguagem da critica, nem pelas praxes jornalisticas, e lastimamo-lo tanto mais que a *Resistencia* tem sempre devido á empresa do Colyseu Figueirense as maximas attentões e amabilidades.

"Alma triste,"

Fausto Guedes, o grande poeta, a quem cada acontecimento da nossa futil vida dá occasião para uma nova poesia, sempre cheia de originalidade, sempre avigorando em linhas cada vez mais fortes a sua personalidade de poeta inconfundivel acaba de publicar um novo livro de versos com o titulo — *Alma triste*.

Desse livro sãam os belos versos, que publicamos hoje.

No dia 27 terá lugar a festa á Senhora da Vitória do Bussaco.

E' a festividade anual que por iniciativa do sr. general Cascaes se instituiu para comemorar a vitória do exercito anglo luso sobre as tropas de Napoleão.

Este ano cae precisamente no dia do anniversario da batalha.

E' de esperar, este ano, uma grande concorrência; porque, todos os dias, chegam novos forasteiros a Luso e ao Bussaco.

Sãam ali esperados o príncipe real e o infante D. Manuel, que já mandaram tomar alojamentos.

cista fantastico, a verdade é para nós sagrada de mais para consentirmos em inventar uma frase só.

Os olhos d'ella inundados de luzes doces, o peito agitado, a voz tremula, a palidez e o rubor subitos explicavam o estado da sua alma mais eloquentemente do que poderiam fazer lo periodos sabios.

E o beijo mudo de Fortunio era, no seu genero, uma resposta perfeita. O leitor sabe bem que não se fala, senão quando se não tem que dizer.

Talvez alguém ache que Mussidora cedeu rapidamente demais aos desejos de Fortunio: é a segunda vez que se encontra com elle, e já elle não tem nada mais que desejar.

Alegaremos por desculpa que a profissão de Mussidora não era ser virtuosa. Em seguida, diremos em forma de apoteagma que a paixão é prodiga e que amar é dar.

A muitas mulheres estimaveis que, na primeira quinzena, dam a sua mão, e no fim do primeiro mês o pé; — no segundo, a face, depois a boca e assim seguidamente. A sua pessoa está dividida em compartimentos que vão cedendo um a um, poupano-se e detalhando-se para fazer durar um pouco as suas fracas intrigas amorosas, persuadidas, ao que parece, que a sua posse é o mais excelente antidoto contra o amor. — E' necessário para isto uma grande modestia, modestia aliaz mais comum do que se imagina: o pudor das mulheres não é mais do que o receio de que as não achem bonitas. E' por isso que as raparigas

Liga das Associações

Não se descobriram ainda os autores dos roubos ultimamente praticados nas fabricas de olaria.

Tambem se não sabe mais nada sobre o roubo das joias, feito em casa da ex.ª sr.ª D. Amalia Cabral.

Este ultimo parece até ter esquecido de todo, a policia como a toda a gente.

Partiu ontem, em viagem de recreio, para Salamanca e Valladolid o nosso amigo e correigionario Ricardo Pereira da Silva.

Boa viagem e dias alegres..., dias e noites.

A direção da Liga das Associações resolveu na sua ultima sessão elevar, a partir do dia 1 de outubro, a 50 % o desconto nos medicamentos fornecidos aos associados.

Resolveu tambem conceder ás associações mais 60 % sobre o valor dos medicamentos comprados de janeiro até 30 de setembro deste ano.

Foi encontrada na rua Ferreira Borges uma bolsa com dinheiro, que está depositada na policia e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O sr. Alberto do Vale foi nomeado distribuidor supra-numerario nos correios e telegrafos de Coimbra.

Principiamos ontem na estação telegraphica postal d'esta cidade os exames para concessões de premios pecuniaes e menções onrosas aos empregados que mais se distinguirem no manejo dos aparelhos telegraphicos.

Os concursos terminam no dia 14.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

ESTAÇÃO

Jornal Illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno	50000
6 meses	28000
3 meses	17400
1 numero	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
José Pinto de Sousa Lello & Irmao, Succesores
PORTO

bonitas se entregam mais facilmente do que as feias. Não á resistencia mais furiosa do que a da mulher, que tem o joelho mal feito.

Mussidora não tinha a idea umilde e modesta de que o entregar a sua pessoa devesse destruir o amor; entregou-se toda, e logo, a Fortunio, não para contentar-lhe os desejos; mas para lhos inspirar; dava-se a elle porque desejava possuí-lo: é um calculo ábil e que dá bom resultado mais vezes do que se imagina.

Nas creaturas belas e fortes, o amor é a gratidão do prazer.

Assim, Mussidora atacou o coração de Fortunio pela voluptuosidade, excelente modo de entrar em campanha.

Além disso, para que esperar? Com um ómem tam fugidio como Fortunio seria arriscado.

Aproveitemos pois o momento, em que os nossos principaes personagens apparecem á evidencia do mundo, para dizer alguma coisa do nosso eroe, porque o dever de todo o escritor é desdobrar deante do leitor o novelo que enriçou por prazer, e dissipar as nuvens misteriosas que accumulou desde o começo da obra, para que se não visse facilmente o fim.

Fortunio é um fidalgo novo, da nobreza mais rara, aristocrata como o rei e tam cavaleiro como elle. O pae, o marquês Fortunio, cuja fortuna estava avariada, mandou o muito novo para a India para casa de um dos tios (perdão do tio), nababo duma riquessa colossal e titanica.

A mocidade de Fortunio passou-se

O amigo do povo de Coimbra

Antonio Rodrigues da Bella, proprietario da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiène e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annuncio compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

ANUNCIOS

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movei rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

a caçar o tigre e o elefante, a andar em palanquim, beber arack, mascar bethel, ou vêr, sentado num tapete persa, bailar bailadeiras com os seus pés minusculos carregados de campainhas doiro, e os seios fechados em sandalo.

O tio, velho voluptuoso e cheio de espirito, que tinha ideas particulares sobre a educação dos rapazes, tinha deixado desenvolver o carater de Fortunio em toda a liberdade, com curiosidade, dizia, de vêr em que podia dar uma criação, a quem nunca se fizesse uma observação, e que tivesse todos os meios possiveis de fazer a sua vontade.

A sua fortuna inexgotavel facilitava-lhe executar este plano de educação, e nunca seu sobrinho teve capricho que não fosse realizado imediatamente.

Nunca lhe falava de moral nem de religião: não lhe meteu medo nem com Deus, nem com o Diabo, nem mesmo com o codigo, não podendo nunca aver leis para quem tinha vinte milhões de renda; deixou romper e desenvolver-se á direita e esquerda os seus ramos vivazes, e carregados dum perfume selvagem; não mondou nada, não cortou nada, nem um espinho, nem um nó, nem um ramo bizarramente contornado; mas tambem não fez cair uma só folha, uma só flôr. Fortunio ficou como Deus o fez.

Nunca entrou no seu coração um desejo por realizar, que o devorasse com os seus dentes de rato; as suas paixões, sempre satisfeitas, não deixavam sobre a sua frente nenhuma ruga;

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatarios.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

MARGINADOR

Precisa-se um com pratica na typografia França Amado.

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

Arrenda-se ou vende-se

Uma propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de semeadura, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaeis.

A casa pôde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaeis.

era doce, sosegado, forte como um deus, de que tinha quasi o poder exterminador. Novo, bem feito, vigoroso, rico, espirituoso, não conhecia ninguém no mundo que pudesse invejar, e sentia-se invejado em toda a parte. Não tinha mesmo que desejar a beléa feminina, porque as amantes se compraziam em confessar-se vencidas e inferiores á elle pela perfeição das formas.

Aos quinze annos tinha um serralho, quinientas escravas de todas as côres para o servir, e tantas rupias quantas podia gastar; tinha aberto o tesouro do tio, gastava largamente d'ello.

Nunca o cuidado de fortuna, ou do futuro veio escurecer a sua bela fronte com o reflexo da sua aza de morcego.

Vivia indolentemente numa atmosfera doiro, não imaginando que se pudesse viver doutra forma. Teve uma grande surpresa, quando soube que avia gente que nem cem mil libras de rendimento tinha.

Como todas as crianças com mimo, Fortunio tornou-se um ómem superior, tinha vicios, mas tinha tambem beléas qualidades.

Os mestres, ordinariamente, não querem admitir que a montanha faz supôr a existencia de um vale, a torre um póço, e tudo o que brilha ao sol uma excavação profunda e tenebrosa, donde o tiraram.

Não á nada mais detestavel neste mundo do que um ómem liso, e aplaidado como um taboa, incapaz de se fazer enforcar, e não tendo estôfo para um crime ou dois.

(Continúa.)

(33) Polhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XVII

Não nos é permitido ficar na saleta.

Santo Pudor, velando seus belos olhos com os dedos afastados da sua branca mão, vai-se olhando algumas vezes por cima do ombro, aparentemente para ver se a sombra o segue.

Teriamos ficado de boa vontade — nada nos parece mais casto e mais sagrado do que as caricias de dois seres novos e belos; — mas poucas pessoas sãam da nossa opinião. Por isso, com grande pena nossa, deixamos os nossos amantes no paraizo dos braços um do outro, e vamos gastar o tempo em refutar algumas objecções, que vão fazer nos sem duvida.

Mussidora não disse uma palavra do seu amor á Fortunio; é uma falta grosseira: devia ter-se perdido de vista e falar, e entregar-se á metafisica do sentimento mais transcendente; teria mos assim uma bela occasião de fazer vêr quanto o nosso coração foi feito para amar, e encheriamos um numero de paginas regular.

Mas o facto é que ella não disse nada, e, na nossa qualidade de romban-

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Florinhas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA**Água da Curia (Mogofores — Anadia)**

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^m sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
 Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA**PENSÃO MONTANHA**

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

*José Maria Junior***PHONOGRAPHS**

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
 Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
 Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
 29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

♦ ♦ ♦ ACETYLENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 107000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ANUNCIOS

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concertos com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
 Mobílias 120 Por 100000 rs
 Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
 Semestre 1350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2700
 Semestre 1350
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3700 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 834

COIMBRA — Quinta-feira, 17 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

IV

A mentalidade, a educação, a honestidade, os bríos da academia de Coimbra, todos esses predicados enobrecedores com que é de uso adereçar-a em oras de torpe adulação, manifestam-se bem pobremente, quando por completo não falham.

A mentalidade coimbrã, assim baixa como se revela, é um reflexo da mentalidade geral, uma indigência contristiva de ideias, um esgotamento cerebral arrepiante, uma *cabula* famosa, uma depravação de gosto estúpida.

Da ala dizimada dos velhos de aureolado nome, os raros sobreviventes emudeceram no conforto duma abstenção deplorável.

Oje em Portugal não se pensa. E' nulo o movimento das ideias. Nulo, por igual, o conhecimento dos progressos da sciencia, da arte, da literatura, nos países onde o vigor intelectual não pereceu.

Aquelles mesmos que, na sua missão de educadores, mais deveriam enriquecer-se de conhecimentos geraes, alargar os horizontes onde o seu espirito se libra, seguir com amor todas as progressivas conquistas do saber humano, esses mesmos, cheios de tédio se satisfazem da porção de sciencia que abaste ao desempenho mediocre do seu magistério.

A leitura das gasêtas de larga tiragem e informação minudenciada, sacia os espiritos mais exigentes.

Não á progressos na sciencia, aperfeiçoamentos, renovações audazes na arte, creações autonomas, originaes, na literatura.

A mentalidade portugueza arrasta-se num abjecto servilismo, quando se não ankylosa numa improdutividade desconsoladora.

Os *novos* vem já tocados do mesmo tédio. A acrescentar, a sua manifesta inferioridade mental em relação aos que dispersam, inferioridade que elles pretendem velar com as retumbantes *boutades* duma irreverencia cheia de presunção e grosseria.

A sua arte é uma arte vasia, sem sentimento, sem espirito, sem referencia a uma ideia inspiradora, jogo de palavras rebuscadas que não movimento de ideias, quinquilharia banal para feirantes pacovios.

Medra p'ra ai uma raça densa de poetastros choringangas e de critiquêlhos malcreados, que pretendem pontificar, com grande instrumental de palavras bizarras, em assuntos de arte e literatura.

Varram essa tarecagem pelintra, ficar-lhe-á apenas meia duzia de altos espiritos, insubmissos, onestos, prometedores, isolados da *claque* basta dos cabotinos, — toda a moderna mentalidade portugueza confinada num grupo reduzidissimo,

mo, e já atediado pela tarefa ingrata de atirar perolas a porcos. Mas...

Mas não cabe nos limites de artigos ligeiros, como estes são, estudar essa medonha, desoladora decadencia da intelectualidade portugueza.

A referencia breve a esse ponto veio para se falar da depressão intelectual da academia de Coimbra. Que triste miséria!

Nós já falamos das assembleias geraes academicas, com seu aspêto turbulento de praça de touros, as suas incoerencias revêndo creancice ou estupidês, a sua desoladora vacuidade mental.

Já nos referimos ás suas *manifestações*, que raro deixam de abiltolar se pela arruaça improficua e grosseira.

E se fôrmos a procurar nas revistas que nos últimos anos se tem publicado em Coimbra: nas canastradas de prosa e verso que vâm para várias mercearias provincianas: nos *manifestos* em que as questões da academia se ventillam, e que raros deixam de ser confeccionados pelos mais cotados espiritos: nas arengas cersidas em lance de qualquer solenidade em que a retórica acadêmica seja chamada, nas simples discussões travadas á sua mesa de café, em tudo emfim que possa pôr-nos ao corrente da média intelectual da academia de Coimbra, acharemos que essa média é deploravelmente, profundamente baixa, que raro é notar-se um lampejo de intelligencia, o indício breve de uma orientação assente, a marca duma onesta educação mental.

Resalvados desta referencia, por seu incontestavel valor, aquêles raros espiritos que na academia coimbrã se mantem alterosamente acima da mediocridade reinante, resta-nos uma turba compacta de atrevidos escribas — ridiculos na sua febre de evidencia, á custa do réclamo inconsciente da critica subornavel, e na pretenciosidade tola das suas cabeleiras, das suas caras elegiacas, dos seus monoculos factes, turba que é perciso sacudir, a vergastadas rijas, não os levem a maiores crimes as suas travessuras arrelhiadoras.

A literatura anda p'ra ai pontapisada por varios sujeitos de renome, socios illustres da *Sociedade de Geografia* e do *Centro Instrutivo dos Caixeiros de Coimbra* — dois conceituados armazens da sabença lusiada, por junto e a retalho, que nós recomendamos á veneração e ao favor dos nossos leitores.

E se alguém, risonhamente, ousa beliscar de leve esses inclitos *consagrados*, é preparar-se para polear nas torturas horribéis de sátiras juvenilesas, que não sofrem esses soberbos espiritos as irreverencias da plebe inculta e atrevida.

Fóra, fóra os profanos! Nos documentos em que a academia fala, á a mesma revelação de inferioridade. *Leiam os seus mani-*

festos mais recentes, e verâm que qualquer associação operaria, de limitada cultura, diria mais e melhor, em estilo menos imbrincado de tolices e em portuguez gramaticalmente mais ageitado. Assim é que, no ultimo ano létivo, a proposito da bulha com a tuna, se annunciou que, em replica aos rapazes do Porto, ia saír um manifesto d'arromba, locubrado pelo cerebro mais potente e variadamente illustrado da academia.

O manifesto appareceu, de facto, locubrado em verdade pelo tal genio, mas foi uma embaçadela estúpida ao publico crédulo. Se não é distribuido gratis, justo seria declamar da policia contra a burla audaciosa.

A depressão mental da academia de Coimbra é enorme. E' preciso frizal-o para que ao longe se não tenha enganosas esperanças nesta dessorada gente, esperanças que viriam de ter sido outrora Coimbra um soberbo reduto da mentalidade portugueza, de onde partiram as grandes iniciativas renovadoras, em que se revelaram os mais belos espiritos da nossa terra, onde emfim se travaram as mais ardentes campanhas contra a tirania regressiva de velhos pontificados literarios.

Oje a Coimbra academica já não é um foco luminoso do pensamento. Certos politicos medrosos, em oras criticas, denunciavam-na como um foco de revolucionarios.

Para nós está sendo apenas um foco de infecção. Explicaremos.

Regressou de Luso, com sua ex.ª esposa, o nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro, a quem o partido republicano, e particularmente a *Resistencia*, devem tam assinalados serviços.

Folgâmos em o ver restituído á convivência dos seus amigos.

Bibliotheca da Universidade

Corre com insistência que será nomeado para o lugar de porteiro da Universidade o sr. João dos Santos Ningre.

Esta noticia é recebida com satisfação por todos os que conhecem particularmente o sr. Ningre e sabem do seu carácter e aptidões.

Assim era de esperar tambem depois do officio, com que o sr. dr. Mendes dos Remedios, director da Bibliotheca da Universidade, acompanhou os documentos do concurso, na ocasião em que os enviou ao sr. reitor da Universidade.

O sr. Ningre tem conhecimento e pratica de livros, tem relações com professores e estudantes, de quem se tem feito estimar, estava por isso nas melhores condições do bem exercer aquêl lugar.

O que muita gente punha em dúvida é que concorresse. Concorrendo, porém, o resultado do concurso era sabido antecipadamente: o sr. Ningre devia ser o primeiro classificado.

Uma das scenas, que ordinariamente se davam antigamente na Bibliotheca da Universidade e que eram sempre um motivo para despertar a jocosidade dos frequentadores, era a atrapação do porteiro, todas as vèzes que vinha

algum estrangeiro e se lhe dirigia em francês.

O porteiro, que tinha um francês todo seu, respondia nêle.

E era de vêr o espanto dos visitantes, ao ouvirem aquela lingua ignorada.

Por fim intervinha alguém e lá ia o estrangeiro bibliotheca fóra, a rir daquêl francês, daquêl empregado, e muito naturalmente daquela Universidade.

O sr. Ningre conhece bem o francês, está habituado a escrever esta lingua, fala a sem difficuldade.

Acabará de vèz a farça do porteiro da Bibliotheca; porque naquêl lugar não é necessario saber só abrir e fechar portas.

Quem o imagina assim, não frequentou nunca a Bibliotheca da Universidade.

Manobras

Do nosso estimado colega o *Debate*:

Nas últimas manobras militares ouve diversas manifestações politicas. Os officios, dizem os periodicos, aclamam tambem o sr. Pimentel Pinto. O rei brindou enaltecendo o exito do exercicio. O sr. Pimentel Pinto agradeceu comovido. E, no seu brinde, frisou bem com toda a insistencia — assim accentua um jornal bem informado — que poderiam suas magestades contar com a dedicacão do exercito portuguez.

Está tudo muito bem. Agora é conveniente saber em que estado se encontra o exercito. Quais os seus efectivos, a sua instrucção, o seu armamento, emfim — qual o valor do exercito portuguez, dada a situação em que se encontra, como elemento de defesa nacional.

Sete mil contos de réis, representam quantia por tal forma importante que, parece-nos, deve estudar se a sua applicação.

Conversaremos.

Pois é isso mesmo!

O que o sr. Pimentel Pinto queria dizer a el-rei é que podia continuar a contar com os 7:000 contos do orçamento do exercito.

El rei já contava.

Mas fez que não sabia, sorriu e agradeceu.

O sr. D. Carlos é o mais bem educado dos nossos lavradores.

Para o lugar de commissario de policia de Coimbra, vago pela exoneração que, a seu pedido, se deu ao sr. major Pinto da Rocha, foi nomeado o sr. Augusto Candido de Souza Araujo, capitão de cavalaria.

Não deixa de surpreender esta noticia, sobretudo agora que o sr. major Pinto da Rocha tinha apresentado um plano de reforma da policia de Coimbra.

O novo commissario comandou por muito tempo o 2.º esquadrão da guarda municipal de Lisboa.

Ingenuidade

D'O Século:

O sr. D. Carlos seguiu depois para o Palácio de Cristal, a fim de visitar a exposição agricola e, nomeadamente, a sua magnifica secção, que o sabio naturalista Alberto Girard tem dirigido com alta competencia.

Vê-se que el-rei tem vontade de admirar nomeadamente os seus trabalhos oceanographicos.

Não se lembra já?

E' para estranhar tal ignorancia de el-rei.

Quem os conhece bem é o Girard. El-rei vai ficar admirado.

ESCOLA BROTERO

Está aberta matricula na Escola Industrial Brotero, durando até ao dia 30 deste mês.

Para esse fim está, como noticia-mos já, aberta a secretaria da Escola desde as 11 oras da manhã até ás 3 da tarde e das 6 horas da tarde até ás 9 da noite.

Para se ser admitido na Escola é necessario ter aprovacão no exame de instrucção primaria ou ter sido aprovado num exame de admissãõ feito na Escola Brotero.

São admitidos á matricula, logo que tenham quizer destes dois exames, todos os operarios que se apresentem de mais de 12 anos de idade.

Os menores de 12 anos, para ser admitidos tem de se fazer acompanhar por pessoa de familia ou alguém que os represente.

A secretaria estará aberta para matriculas e qu'esquer outros esclarecimentos, todos os dias uteis, ás oras que acima deixamos marcadas.

Lembramos aos operarios a necessidade de se instruir e de dar particular atencão ás disciplinas que mais se prendem com as profissões, que já tenham, ou as que desejam vir a ter.

Pela pratica sabem os operarios de Coimbra bem que na Escola Brotero, apesar de não averem sido satisfeitas todas as reclamações do nosso amigo e correligionario António Augusto Gonçalves, o ensino se faz duma forma que muito onra o pessoal docente, e com muito proveito para os alunos.

O ter aprovacão nas cadeiras da Escola Industrial Brotero, equivale a um atestado de competencia, cujo valor não é discutido pelos artistas desta cidade.

A frequencia, sempre crescente da escola, já passado o tempo dos primeiros entusiasmos, em que tudo é facil e prospero em Portugal, mostra bem que esta util instituicão devia valer mais cuidados aos poderes publicos, para quem as escolas industriaes, e o seu atrazo costumam apenas ser o pretexto para o efeito retórico conhecido da necessidade de atender á agricultura, *por sem duvida a nossa primeira industria*, como elles soem dizer.

Como está, a escola presta reaes serviços, mas não são ainda todos os que se podiam desejar.

Os alunos devem reunir-se aos professores e acompanhá-los nas exigencias necessarias para converter a escola não em uma academia de Belas-Artes, mas num instituto industrial com todas as condições de ensino pratico, que impõem as necessidades modernas.

E' facto que a agricultura é a nossa primeira industria; porque em Portugal o ensino industrial é de origem moderna, e tem sido pessimamente dirigido.

Nas instancias superiores, o ensino industrial tem servido apenas para justificar comissões rendosas no estrangeiro.

Emquanto á dinheiro, é pretexto para fornecimentos, que satisfazem a ganancia dos amigos politicos, as escolas industriaes satisfazem as justas exigencias da politica portugueza, e compra-se tudo o que se oferece e fica muitas vèzes sem applicação.

Muito tempo se reclamou a abertura das officinas para se ministrar o ensino pratico essencial.

A officina é oje uma necessidade, até na escola primaria.

Ninguém parecia ouvir as reclamações da imprensa e dos professores das escolas industriaes.

Um dia compram-se as maquinas,

Handwritten numbers and scribbles at the bottom right of the page, including "1193295", "20845", "34208", and "3866".

mandam-se para as escolas, mas não se abrem as oficinas.

Nem era necessário: as máquinas tinham sido pretexto para fazer um fornecimento e dar algum dinheiro a ganhar a um amigo.

Comprada a máquina, estava tudo feito.

Com a abertura das oficinas apenas ganhavam os operários.

Que importava isso?!

Mas á mais.

Com o pretexto de economias e para alarde de saber ôco e falso, tem se ido cortando pelas escolas industriaes e, longe de progredir, o ensino industrial tem retrogradado, não por culpa dos professores das escolas, mas por culpa dos governantes e seus conselheiros assoldados.

Desde que os governos não atendem as reclamações feitas pelos professores e pela imprensa, bom seria que os operários se lembrassem que sãõ ães os unicos a quem resta pugnar pelos seus direitos, defender os seus interesses e os do pais.

Quando começou o ensino industrial, em Portugal, gastou-se perdidamente muito dinheiro, que, melhor empregado, teria posto as nossas escolas a altura que não estão.

Como de costume, imaginaram governantes e governados, que a nossa industria ia nascer de repente, por portarias, como o mundo se fizera pela palavra de Jeová.

A letra porém das secretarias de estado em Portugal tem apenas o valor das frases dos patriarcas velhos do velho testamento: não cria mundo e encobre muita pouca vergonha e muita refalsada patifaria.

Pouco a pouco, arrefeceu o furor burocratico.

As escolas industriaes que, nos discursos officiaes, davam ao fim de oito dias *bem seguras esperanças de um levantamento proximo da industria*, ao fim de oito dias de instaladas, e cuja influencia já se fazia sentir nas oficinas, como ães parvamente declamavam para pasmo das maxilas do burguez ingenuo, não mostravam resultado de espavento ao fim de quatro anos!...

Iam-se conservando porém, com um certo ar, para visitas reaes e discursos muito reclamados em jornaes.

Um dia, el-rei, que é de seu natural facil de se aborrecer, coitado, enfadou-se com vêr tanto desenho bem feito, e começou naturalmente a desconfiar que estavam troçando d'ele.

Ora em Portugal pôde-se mangar com a tropa.

Di-lo o proloquio popular, e quem o sabe é o sr. Pimentel Pinto.

Mas mangar com o rei, não o consente o sr. juiz Veiga nem a pessoas com espirito, quanto mais aos balofos conselheiros portuguezes.

El rei começou a amuar com as visitas; sua majestade a rainha foi ainda algum tempo, na sua missão de excelsa soberana, e illustre continuadora da rainha Santa Isabel, pretexto para uma comparação pouco favoravel a el-rei.

Os conselheiros estaticos suspiraram de olhos em alvo: *Ah! Se ãa quizesse!*...

Se ãa quizesse, estava salva a monarchia em Portugal...

E' a frase estafada.

Estava dita, não era necessário mais nada.

Para nada serviam já as escolas industriaes.

Começou-se então a cortar, a cortar...

Na esperança talvez de que reben-tassem por si.

E' de esperar...

Tourada

No proximo domingo tinha de realizar-se a terceira e ultima tourada da epoca tauromaquica no Coliseu Figueirense.

Esta corrida que se annunciava como a melhor da epoca pela escolha dos cavaleiros, espadas e bandarilheiros, achase prejudicada pela morte inesperada de Antonio Reverte, que devia vir com Revertito tourear.

Antonio Reverte morreu da extração de um kisto do figado, feita no dia 11, e de que sofria á tempo, tendo-se

agravado este padecimento com a sua excursão artistica ao Mexico.

Antonio Reverte era muito querido do publico por ser um dos raros espadas que praticavam o culto do toureiro classico.

Os seus cambios, os *recortes* que fazia com tanta elegancia, a extraordinaria flexibilidade do seu corpo elegante, o brilho do seu olhar escuro, a mocidade da sua fisionomia, o desprendimento da sua apresentação faziam-no muito admirado e muito querido.

E' Bombita o espada que virá substituir Antonio Reverte, na tourada da Figueira.

Faleceu em Miranda do Corvo a sr.^a D. Liberata Falcão, irmã do saudoso extinto dr. José Falcão.

Foi indeferida a pretensão dos alunos que desejavam matricular-se na faculdade de Direito, sem ter exame de alemão.

Esta exclusão não abrange alunos que se achassem já matriculados na Universidade no ano letivo de 1901 e 1902 e que se vejam forçados a repetir a frequencia por qualquer motivo.

A Associação dos Artistas do Coimbra iluminou a sua fachada no dia 15, aniversario natalicio do sr. conde de Valenças, seu presidente onorario, e sempre generosamente disposto a favorecer.

A direção telegrafou a sua ex.^a felicitando-o.

Escolas Normaes

O *Diario do Governo* publicou a portaria, determinando que seja fixado em sessenta o numero de alunos que neste ano letivo devem frequentar a 1.^a classe das escolas normaes e em quarenta o dos que devem matricular-se na mesma classe das escolas de abilitação para o magisterio.

Que possam ser admitidos, até o ultimo dia do corrente mês, em diversas escolas, onde aja vagas, os alunos que, por sua classificação, não foram compreendidos dentro do numero fixado e preenchido nas escolas onde fizeram o exame especial de admissão e que, em cumprimento do § 2.^o do artigo 211.^o do regulamento de 19 de setembro de 1902, se publiquem as listas dos alunos classificados por ordem de merito que, alem de repetentes, podem ser admitidos na 1.^a classe de cada uma das escolas onde requereram matricula.

Essas listas sãõ as seguintes: para Coimbra.

Sexo masculino: Gonçalves Antunes da Cruz, Annibal Ferreira Pereira, Arnaldo Correia de Castro Val, Raul Pessoa dos Santos, Antonio Moraes Leite, Joaquim Soares de Campos.

Sexo feminino.—Carolina Ferreira Cortesão, Guilhermina dos Anjos Cortesão, Maria da Luz Nunes Gonçalves, Etelvina Jorge da Silva, Isabel Maria Alice Henriques Rebelo, Emiliana Primiúva Fernandes Ramon, Maria do Nascimento Ladeira, Eduarda Estella de Oliveira e Costa, Magdalena Mendes Cerqueira, Maria Augusta Simões Barreto, Maria do Jesus Campos Costa, Anna Pessoa de Aguiar, Arminda da Conceição Pinto, Clementina Augusta Cabral e Costa, Elvira Pereira da Silva, Georgina Esteves de Barros, D. Bertha Estephania de Noronha Portugal, Maria da Nazareth Henriques Serra.

O Centro Instrutivo dos Caixeiros de Coimbra iniciará no dia 4 do proximo mês de outubro a serie de conferencias scientificas, que, como noticiamos, esta associação deseja realizar no proximo ano letivo.

A primeira conferencia será feita pelo sr. Thomás da Fonseca, o poeta tão conhecido pela originalidade do seu talento, como pela sua dedicação á causa da instrução.

Partiu para a Figueira da Foz o terceiro turno de creanças pobres e doentes, que vam beneficiar aquélla praia da atmosfera maritima e dos banhos de mar, a expensas da Associação Liberal de Coimbra.

Foi aprovado o orçamento votado pela camara municipal desta cidade para as obras a fazer na sala da administração do concelho.

Cá e lá...

A *Voz Publica* em uma carta de Pantaleão Frescura ao seu amigo João Chorinça, preso no Aljube do Porto, fala assim da policia da cidade da Virgem:

O', João! não estranhes o facto que á primeira vista parece revoltante e absurdo, mas que bem pensado é tudo quanto á de mais corréto e lógico.

Eu bem sei que tu, comparando, achas injustificavel que se prendam gatunos e se soltem logo para tornarem a ser presos quando á penitenciaría e Africa para os punir, ao passo que tu, meu inclito João, sem seres gatuno e sem fazeres mal a uma môca, gemes os rigores dos ferros d'el-rei e as severidades do cacete policial á mais de oito dias.

Mas, meu João—é preciso que tu o saibas—cada um tem os seus merecimentos e o seu modo de vida...

A profissão desses prestantes gatunos é serem presos pela policia—e nisso é que está o seu alto merecimento, porque dão que fazer á policia e justificam dalgum modo as somas enormes que custa essa util corporação.

A lei pune os delictos de roubo, não á duvida, e é impiedosa para os reincidentes.

Em face da lei, o larapio que reincide perturbando a boa ordem social, deve ser sequestrado da sociedade e enviado para o degredo—a corrigir-se ou a morrer.

Mas imagina tu que a lei se cumpria, meu João... imagina tu que o *Pé do Chibo* ou *Pé de Bode* ou *Ponta de Veado* ou lá o que é, não eram presos duzias de vezes na roda do ano pelos mesmos delictos sempre impunes... O que seria da policia meu filho?

Evidentemente ãa teria de acabar por inutil e o governo ver-se-ia forçado a substituir-lhe o chanfallo pela enxada e mandal a cavar batatas... nos montados do Alemtejo.

Esses benemeritos gatunos sãõ, pois,—deixa-me dizer assim—o complemento forçado da policia.

Para que uma exista é preciso que os outros não acabem.

Isto é tão claro como o papel em que te estou crevendo, meu João...

Como se vê, Coimbra vae subindo de gradução.

A policia do Porto não é melhor. Pela policia, está Coimbra como a segunda cidade do reino!...

Ficaram transferidos para o dia 15 de outubro os exames que, como noticiámos, deviam realizar-se no dia 14 deste mês na Escola Nacional de Agricultura, e a que deviam concorrer os alunos reprovados na primeira época.

Foi devolvido com a respetiva aprovação ao sr. administrador dos ospitales da Universidade o orçamento deste estabelecimento para o ano economico de 1904-1905.

Pediu licença disciplinar o sr. Leopoldo Antunes, tenente de infantaria 23.

O sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegrafos de Coimbra, partiu para o Bussaco a dirigir os serviços postaes naquella localidade durante a estada dos principes.

Rudimentos de agricultura

Com este titulo acabamos de receber uma obra, destinada ás escolas primárias, escrita por o sr. A. Xavier Pereira Coutinho, professor de botanica na Escola Politecnica e no Instituto de Agronomia e Veterinária.

A publicação, feita com o cuidado que distingue a casa Aillaud, é profusamente illustrada, como convem para o ensino das creanças.

Da vantagem da introdução do ensino da agricultura nas escolas de instrução primaria escreve o autor:

A vantagem deste ensino não poderá ser posta em duvida por ninguem que conheça o papel representado no nosso pais pela agricultura; incompativelmente a primeira das industrias portuguezas.

Para as crianças, tão avidamente curiosas e perguntadoras, deve ãe ter

particular atrativo. Para as crianças das grandes cidades, que pouco ou nada conhecem dos trabalhos do campo, dá-lhes a explicação e a origem de um sem numero de factos ignorados, que se prendem com as necessidades mais triviaes da vida, taes como a alimentação e o vestuário; para as crianças dos campos, que sãõ o maior numero, o interesse ainda deve aumentar, por isso mesmo que encontram, promiscuamente, cousas mais ou menos familiares com outras que lhes rasgam mais largo orizonte.

Para fazer idéa do método empregado pelo sr. Pereira Coutinho, transcreveremos ainda algumas palavras do prefacio.

Entendemos que, escolhido um livro, ãe deve servir para simples leituras quanto possivel curtas, de um pequeno artigo ou parte de um artigo. Entendemos que, em seguida a essa leitura, deve travar-se um dialogo entre professor e discipulos, mostrando estes que perceberam o que leram, e aquêle explicando a leitura, desenvolvendo a ou resumindo-a e exemplificando-a, segundo as circumstancias. Creemos que não se deve exigir mais, e que nada mais é preciso.

E' uma obra util, escrita numa linguagem simples, e que bom seria vulgarizar.

Os erros e preconceitos agricolas no nosso pais, em que a instrução é tão deficiente, sãõ um dos piores obstaculos ao aperfeiçoamento da nossa agricultura que está evidentemente numa fase animadora de desenvolvimento e progresso.

Foi concedido aos alunos da faculdade de medicina, que ficaram reprovados em qualquer cadeira, o poderem-se matricular nas cadeiras do ano seguinte.

Carta de Lisboa para a "Voz Publica,"

14 de setembro.

Vem ôje no *Seculo* esta respeitosa noticia:

«Um rapto.—Deu-se ontem um rapto em Cascaes verdadeiramente sensacional, pela qualidade e posição das pessoas envolvidos nele. A raptada é uma das mais formosas senhoras daquella localidade e o raptor um cavalleiro que occupa uma elevada posição social. Raptada e raptor sãõ ambos casados.»

... Não sei, nem buscarei saber quem sãõ o amavel cavalleiro e a formosa dama. Nem tenho nada com os mexericos, pois que não sou em prezario do género; os meus fins sãõ os que vam vêr:

Imagine-se que os dois criminosos não pertenciam á *alta sociedade*: immediatamente, o onrado *Seculo*, que é filho da *baixa*, exporia os nomes dos patuscos e das familias, sem esquecer moradas e noticia sobre os parentes da provincia. E a maioria dos leitores não deixaria de gozar o indecente escandaloso. Agora dá ãa urro,—com a lingua de fóra,—e a coisa pôde morrer abafada! Não, que *êles* sãõ da *alta*—da *taluda!*

(Chego a velho, e não tenho emenda!)

Outra coisa:

Se um desgraçado se mata, porque não está para continuar, vem dali o mariolão, mais o porco sujo, e chamam-lhe *covarde* e *doido*, se um chefe de familia, para acudir á sua gente, desatrem a absoluta correção e furta 50 mil reis, é apontado como um *ignobil ladrão*; mas se na *alta* a pouca vergonha chega ao adulterio com todas as agravantes, incluindo desonra de duas familias e perigo de morte para os cimosos, e *exemplo* para os *de baixo* e aumento de descredito para os *de cima*, não á no onrado noticiário ex-popular quem se atreva a pôr pontos nos ii. Estejam calados, se o entendem, para não desmoralizar os povos, mas não venham com *respeitosas* noticias excitar os animos. Vã—uma nesga de vergonha nessas caras!

Silva Pinto.

BRIC-Á-BRAC

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couças que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arceediago Bento dalmeida conego da malmeida See Anno de 1624

No qual se achou tudo O que abaixo se escreve e se vio particularm.^{te} peça & peça

Castiças, ha vinte e quatro entre grandes e pequenos conuem a saber dose grandes q seruem nos Altares & dose pequenos q seruem no S.^o Sepulchro São os seguintes.

Dous Castissaes grandes de canos com quatro anjos no pedestral de pezo 37 Marcos.

Outros dous castiças grandes laurados ao Sinzel de Oubra chãa, tem no pee oito canhoens laurados todos da banda de fora, peção 22. m. & m.² onça estes deu o Arcebp. de Lx.^a Dom Miguel de castro.

Mais quatro castiças todos Igoaes que tem os pees quadrados, & bicos na copade sima peção 30 M.

Mais quatro castiças todos de hum feitio & tem no pedestral, cada hum oito meas canas metidas para dentro seruem aos moços do choro, nos duples ne nas proçissoens, peção —.

doze Castiças pequenos todos de hum feitio de obra chãa, tem no canudo de sima hua letra q diz See & no pedestral outra que diz de Coimbra, peção todos 21 mar. & hua onça e hua outaua e mea.

Galhetas, ha dez pares São os seguintes

Hua tizoura de prata pera espiuitar de obra chãa, peza quatro onças, e seis outauas.

Huas galhetas douradas que tem o bico rombo e cuberto com hua letra A & V. Seruem de ordinario no altar mor, & tem as azas a modo de arpa peção.

Outo pares de galhetas quasi todas da mesma feição, e de hum tamanho, Seruem aos Conegos peção quatro marcos e meio, menos hua outaua.

Relicarios e imagens

Hum reliquario de prata dourado tem quatro columnas, e no meyo hum Sepulchro com tres crusinhas, em cima, serue, ao diacono quando se diz missa conventual peza seis Marcos e m.²

Outo reliquario de prata, dourado de pe alto tem hum canudo, no meyo em que está a reliquia e em sima hum Christo, e N. S.^{ra} e S. João de vulto Serue ao subdiacono, peza, seis M. & 6. onças

Outo Reliquario de prata, dourado que tem S. Sebastião, no meyo entre tres columnas e em sima hum Castelo com um Crucefixo, peza 6, mar. & 6 oc.

Hum cofre de prata em que estão algúas reliquias, tem da parte dianteira a assumção de N. S.^{ra} e da outra parte as onze mil Virgẽs e no alto um crucefixo, com S. João e N. S.^{ra} peza.

Hua Imagem de vulto de N. S.^{ra} de prata toda dourada Serue nas proçissoens solenes peza 16 Marcos & m.²

Hua Imagem de S. Nicolao dourada no manto com sua mitra, & bago; serue nas proçissoens solenes, peza 12 mar e meyo—.

Hua Naueta de prata dourada, com sua colher pendurada, per hua cadeia

pequena, peza sinco Marcos menos hua onça —.

Hua porta pax com hua Imagem de N. S.^{ra} de vulto, e na volta ao pes da aza tem huiis letras que dizem pax tecum, Pesa sinco marco & 8 outaous.

Outra porta pax de pao da China dourada tem o nascim.^{to} do Senhor.

Hum cofre de Madreperola chapeado de prata que se comprou no Leilão.

Na Figueira da Foz continua a anni mação que, ao contrario dos outros anos se tem limitado aos Casinos e casas de espectáculo, contribuindo assim para tirar ás ruas o ar de feira popular que tam desagradavel era naquela praia.

Anuncia-se para o dia 22 d'este mês o festival a favor das victimas de Cabo Verde.

Nos dias 24 e 25 averá duas recitas no teatro Principe D. Carlos pela companhia dramatica dirigida por Ferreira da Silva.

Subirá á scena o *João José* e a *Francillon*, e averá assim a occasião de aplaudir aquêl excellente grupo de artistas.

Estão a concurso na diocese de Coimbra, as igrejas de S. Miguel da Marmeleira e S. Gens e Palla no concelho de Mortagua; Santo Aleixo de Villa Verde no concelho da Figueira da Foz.

Acha se de luto pelo falecimento de sua mãe a sr.^a D. Maria Therêsa Luciana, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, diretor do Colegio Mondego. Sentidos pesames.

Foram superiormente mandadas aumentar as verbas das estradas: ramal do Dianteiro, lanço de Santo Antonio dos Oliveas; de Villa Nova d'Anços a Alfarellos; lanço do Marco dos Pereiros á Palheira e serventia para as Carvalhosas.

Contribuição Predial Urbana. — A *Biblioteca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar este novo regulamento, em conformidade com a ultima publicação do *Diario do Governo*. E' a *umca* edição que contém a carta de lei de 29 de julho de 1899, e o regulamento do serviço das anulações por sinistros, ocorridos em pre-

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER
FORTUNIO
XVII

Fortunio era capaz de tudo, tanto no bem como no mal; mas era tal a sua posição que lhe era absolutamente inutil fazer mal. Via os ómens tam pequenos do alto da sua riqueza que não se dignava occupar d'elles; o negro formigueiro de miseraveis agitando-se a seus pés, e suando um ano inteiro para ganhar a muito custo o ouro que elle tinha para gastar num minuto, parecia-lhe pouco digno de atrair a atenção dum ómem de alto nascimento; não compreendia nem a caridade nem a filantropia; mas os seus caprichos faziam sempre chover em volta d'ele um abundante orvalho doiro, e os que viviam á sua sombra tornavam-se ricos depressa; — em resumo: fazia mais bem que trinta mil ómens virtuosos e distribuidores de sopas economicas. Era benéfico ao modo do sol, que, sem dar dez réis a ninguém, faz a vida e a riqueza do mundo.

Como não tinha tido precetor ou mestre algum, sabia muitas cousas e sabia-as perfeitamente, tendo-as aprendido sózinho; estando numa alta posição, não tendo a rete-lo nenhum prejuizo de nascimento ou de posição, via ao longe e ao largo.

Se tivesse querido ser imperador ou rei, tê-lo-ia sido; com a sua audacia,

dios rusticos, de 25 de agosto de 1903, sendo o seu preço 200 réis.

Tambem já está exposto á venda o regulamento relativo ao imposto sobre *Especialidades Pharmaceuticas*. O seu custo é de 200 réis.

No preço: *Tabela das Taxas do Sêlo de Licença*, que devem ser cobradas juntamente com a contribuição industrial. — Preço 100 réis.

"Passatempo,"

Acabamos de receber o n.º 65 desta elegante revista.

Insero 20 illustrações, algumas de grande actualidade como as de questão Humbert e manabras da esquadra inglesa em Lagos.

No texto, versos de João Penha e D. Anna de Paiva, e a continuação dos "Albigenses", trabalho literario de grande valor para todos que desejem conhecer o que é Roma e o Vaticano.

Dedica tambem uma pagina ao falecido jornalista e nosso colega Batista Borges.

O *Passatempo* assina-se por 10000 réis annuaes nos Grandes Armazens Grandella, (da capital) ficando todos os assinantes com direito a entrar num sorteo cujos brindes têm o valor real de 400000 réis.

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Rudimentos de agricultura

POR ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

a sua intelligencia, a sua belesá, o conhecimento dos ómens, e os seus poderosos meios de corrupção, nada lhe teria sido mais facil. Por indolencia e por desdem, deixou os potentados em paz nos troncos, contentando-se em ser rei de facto.

Um carácter distintivo de Fortunio é que, podendo tudo, não estava aborrecido de nada; não dava a uma coisa mais que o seu valor; mas não tinha o desprêso sistemático.

Como todos os seus desejos eram realizados, mal se formavam, não experimentava a fadiga que causa a tensão do espirito na direcção dum objecto, que não pôde atingir; porque não é o prazer que gasta, é o desejo.

Gostava de comer, beber, de cavallos e de mulheres, como se nunca os tivesse possuido; agradava-lhe tudo o que era esplendido e irradiante; tanto comprehendia a magnificencia duma cabana com a porta emoldurada em pampanos, um tétó avelludado pelos musgos escuros, empenachados de flores selvagens, como os esplendores dum palácio de marmore, de colunas caneladas e atico cheio de um povo de estatuas.

Admirava igualmente a arte e a naturêsa; amava apaixonadamente as mulheres de cabelos vermelhos, o que o não impedia de se dar muito bem com pretas e mulheres de côr; encantavam-no as espanholas, mas adorava as inglesas, e por forma alguma, desdenhava as indianas; até as francesas lhe pareciam muito agradaveis; tinha tambem um gosto muito vivo pelas virgens de Raphael e as cortezás de Ticiano; numa palavra, um ecletico do mais alto coturno, e ninguém levou mais longe o cosmopolitismo,

Conde Leão Tolstoi
Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a público como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Destá vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do ómem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do ómem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue os á infinita vaidade do ómem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder se á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

ANUNCIOS

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

A principio, costumado, como estava á magnificencia orientai, tudo lhe pareceu miseravel, apertado, mesquinho.

Os fidalgos mais ricos pareciam lhe mendigos esfarrapados, descobriu porém sob este aspecto pobre e apagado, mundos de idéas, de cuja existência nem sequer suspeitava.

Deu nessas regiões novos passos de gigante. Deprêssa, ficou ao corrente de tudo como um parisiense de raça, graças ao faro admiravel, com que o avia dotado a naturêsa.

Agradava-lhe, depois de ter experimentado o encanto penetrante da vida selvagem, gosar de todo o requinte da civilização mais extrema; depois de ter caçado o tigre com um elefante, com os Malaios, nos juncaes de Java, parecia-lhe divertido correr as rapozas, de casaca encarnada, com os membros do Parlamento, montado num cavallo de meio sangue.

Depois de ter visto, á sombra do grande pagode de Benarés, dançar bailadeiras verdadeiras, assentado com as pernas encruzadas, vestido de musselina, sobre uma esteira de juncos perfumados, gostava de vêr na Opera por um binóculo, e de luvras amarelas, Mademoiselle Tagliani no *Deus e a baila deira*; somente, nos primeiros tempos, lhe custava muito a não cortar a cabeça aos burguezes que lhe aborreciam.

A única coisa, a que os seus ábitos orientaes não poderam afazer se, foi ver a casa aberta a toda a gente, ver pratas strevidos escoarem-se até aos cantos mais escondidos da sua vida, com o nome de amigos intimos.

Encontrava os seus companheiros de prazer nos bailes, nos teatros, nos passeios; mas nenhum tinha posto o

TEATRO PRINCIPE REAL
COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da *Padaria Popular*, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao público que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acção na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

FACTURAS, CIRCULARES, ENVELOPPES, RECIBOS, AVISOS, MAPAS E TODOS OS IMPRESSOS, IMPRIMEM-SE NA TYPOGRAPHIA DE M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11 — Coimbra

pé em casa d'ele, e, se não podia deixar de os receber, arrendava para isso aposentos, que abandonava logo com medo de lá os tornar a encontrar.

A sua vida estava dividida em duas partes muito completas: uma exterior, corridos, ceias, loucuras de toda a espécie; a outra misteriosa, separada, perfeitamente desconhecida.

Tinhão feito notar a Fortunio que não tinha nem duquesa, nem marquês e que lhe faltava isto para ter um bello ar, ao que respondeu que achava umas muito velhas e outras muito magras.

Apezar disso, encontraram o no dia immediato nos *Bufos* com uma dançarina da Opera e, no dia seguinte, na Opera com uma duquesa: — a dançarina era gorda e a duquesa nova, coisa duplamente extraordinária.

Fortunio, depois de ter feito aquêl duplo sacrificio ás conveniencias, retomou o seu trem de vida ordinaria, apparecendo e desaparecendo sem nunca dizer para onde ia, nem donde vinha.

A curiosidade dos seus camaradas a principio fôra excitada no mais alto grau, mas, pouco a pouco enfraquecera, e acceitavam Fortunio como êle se mostrava. O amor de Maudisora tinha despertado o desejo de penetrar na sua vida, e não se faltava senão de Fortunio em toda a parte; tinham todavia de ficar por conjecturas vagas.

A verdade ninguém a sabia. Mesmo Jorge só sabia de Fortunio a sua estada na India.

Não temos nada de mais intimo a communicar ao leitor; espremos todavia a apanha do no ultimo redito.

(Continua.)

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno..... 50000

6 meses..... 25000

3 meses..... 15400

1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

ANUNCIO

Vende se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Evedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatarios.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados góustos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaves*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, ex-empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem

as pedir ao director.

otnio dos Oliveaes.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios.....	100
Mobilias.....	120
Estabelecimentos	150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	23700
Semestre.....	12350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	23400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis

lhas adjacentes, 32000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

ACYTILENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 835

COIMBRA — Domingo, 20 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

V

Se é desolador o aspéto mental da academia de Coimbra, não é mais grato o seu aspéto moral. As mesmas razões avultam para um julgamento severo. Se são raros os que tem intelligencia, raros são por igual os que tem carater.

Não exigimos nos moços austeridades antigas, não os queremos enroupar na vestidura severa de Catão.

Assim como não pedimos gênios, assim estamos longe de reclamar santos. Sómente, ser-nos-ia grato ver que os ómens de amanhã nem eram por seu relaxamento culposos, uns ignorantes, nem, por uma abdição deprimente de todos os nobres sentimentos, uns insignes velhacos: que procuravam ser ricos de saber e de onra: que se preparavam para entrar na vida pela estrada ampla e lisa do bem.

Quando se é moço, com o sangue a pular, indomito nas veias, e o espirito a gerar ardentes fantasias, á, de ordinário, nobres intransigencias, soberbas rebeldias, belas afirmações de purêsa moral que encantam: são revelações auspiciosas de fortes carateres que se formam.

Taes revelações falham, porém, na academia de Coimbra. Não á intransigencias, nem rebeldias: domina um quietismo triste, como o de aguas estagnadas, pôdres, a espalhar miásmas.

A revelação mais elucidativa da avassaladora depressão moral que ganhou a academia coimbrã, expressa-se no desdem descaravel, estúpido e pulha, com que éla comenta o afastamento de qualquer rapaz das idéias dominantes da cevadocracia politica, e das normas correntes do servilismo abjeto.

Quem ousar declarar-se desinteressadamente por um ideal de altas reivindicacões umanitárias, e pular a sua conduta pelas regras simples dum desassombro onesto; sofre logo uma granizada de doestos e motejos, despedida pela boçalidade irreverente da grande massa de bargantões viciosos.

A sinceridade dos raros que se afirmam *incompatíveis* com a corrupção geral, é logo posta em duvida, depreciada, acoidada de toleima, de preocupação pedantesca de realçar, pela bizarría das afirmações.

Que aja um rapaz republicano, ou socialista, ou libertário, ou simplesmente onesto é coisa que não cabe na compreensão estreita da *briosa* mocidade.

E logo os espiritos superiores chanceiam insulsamente dos loucos ou pedantes que ousam desligar-se da turba compacta dos indiferentes, dos corruptos, dos cinicos, e se aventuram á defesa dos seus ideaes,

com um ardor de convictos que não sofrem reboçar-se na capa das baixas conveniencias.

A propaganda dissolvente da transigencia desonrosa, da adaptacão sem magua ás exigencias do banditismo dominante, do culto dos bonzos politicos que podem liberalizar benesses, de todas as maximas imoraes, ipocritas, torpes, que constituem o evangelho da corrupção que triunfa sem peias, essa propaganda deformadora — fal-a, mais largamente que ninguém, esta mocidade *eroica e bela*, que traz já do berço o stigma do seu prodigioso abastardamento.

Se do seu meio se destaca um revoltado contra o apremiante despotismo que em tudo se faz sentir, apostolando generosos principios de liberdade, falando-lhe de alguma ideia nobilitante, propondo-lhe qualquer nobre tentamen, esse candido evangelizador vê as suas intenções desvirtuadas, a sua fé apedrejada pelo farisaismo intolerante dos tibios e corruptos.

Mas não é necessário, para merecer as apupadas e as ostilidades violentas da genta moça da Lusa, sair a proclamar principios novos ou a tentar enveredá-la por mais réto caminho: não basta simplesmente que alguém, por qualquer circunstância, desdenhe seguiu nas suas questunculas risiveis, abandar nas suas arrancadas de boémia porca, aceitar as suas costumeiras ridiculas, os seus preconceitos, os seus ábitos.

Quem se acantonar a uma tal distancia da academia, é logo agraciado com os epitetos desamaveis, que são do uso da casa.

Assim, com estas susceptibilidades apuradas de fidalgoite presumçoso, a academia não sofre que lhe façam reflexões e lhe digam verdades. Segue os *meneurs* que a adulam e a levam a cumprir em famosos ridiculos e famosas vergonhas, e desalenta com os seus motejos e a indiferença, aquêles que pretendem encarar a vida com energica serenidade, cheios de fé, de entusiasmo, e de nobrêsa.

Fala-se por aqui muito nos brios da mocidade. E afinal êsses brios celebrados, têm inflamaveis, têm ridiculos, apenas se entremostroam em baforadas de espanholinaz, que ameaça absorver, dum trago, o oceano imenso.

A conclamação enfatica de taes brios expressa-se na celebre frase: *a academia é soberana!*

É um estribilho gasto, o velho *refrain* da cantiga insulsa dos tribunecos, que ao longe, todavia, pelas informacões bajuladoras do noticiário facil, dá a ideia duma farça respeitavel que se impõe e triunfa.

Puro engano!

A academia é soberana quando o sr. reitor não recusa o seu *placet* a essa soberania. Porque quando s. ex.ª, e com s. ex.ª, os vários mantenedores da disciplina acadé-

mica, entendem dever conter a mocidade na ordem, a mocidade acata submissamente a deliberação prudente das venerandas autoridades.

Quantas vezes nós temos visto os moços soberanos vexados, abatidos, umilhados por qualquer archeiro que, mais soberano ainda, lhes manda rispidamente apertar a batina, ou lhes observa, com grosseiro autoritarismo, que a gravata não é da ordem.

Esses decantados brios só estouram em imprecações violentas, quando algum pequeno sucedimento lhes afeta a pedantaria característica, porque de resto em lances sérios onde poderiam provar-se apreciavelmente, encolhem-se timida e vergonhosamente, a hin lados por qualquer servo da Universidade.

Nunca êsses brios se ergueram num protesto justo, contra o fóto apremiante que deforma toda uma geração, reduzindo-a a um *servum pecus* ignobil: sofrem, sem magua e sem resistencia, a tirania mansa da cathedra, exercitada por mil fórmas e feitos: armonizam-se complacientemente com a prática degradante de tão baixos servilismos, vergados ao terror panico de possíveis represálias: vâm emfim até á renuncia da sua independencia, ao sacrificio da sua individualidade, á mais abjéta servidão moral.

Desde o guarda-mór á mais infima servilhêta da Universidade, não excluindo os rosados meninos de côro que figuram nas solemnidades da *Capela*, todos êsses personagens são para a academia coimbrã outras tantas figuras de venerar, e é de vêr como éla os corteja, lhes fala brando, e lhes sofre as impertinencias e as frequentes grosserias.

Os brios da academia de Coimbra.

Se em vêz dêstes artigos ligeirissimos, escritos sobre o joelho, nos estivessemos alargando, em paginas mais demoradas, numa analize documentada, ver-se-ia de que naturêsa são êsses brios, têm inflamaveis, têm ridiculos, a bulharem aos pugilatos com os *futricas* e nas borgas desabaladas da *Tuna*.

Como nós os conhecemos, e como com conhecimento que dêles temos se nos confrange dolorosamente a alma!

Andam aqui, libertos ainda dos encargos, dos sofrimentos, dos teríveis dilemas da vida, e já o egoismo os devora, a ambição os domina, o calculo os orienta, a ipocrisia os desfigura.

Ainda distantes do grau almejado, andam já a espreitar com olho vivo a sinecura que melhor pôde ajustar-se ás conveniencias duma vida regalada.

Calculam, previdentes, os lucros a auferir, meditam, sofregos, na maneira de se grimpárem a maiores alturas: começam de adular os caciques, disputando os lo-

gares de moços de fretes da politicálha do burgo: pensam em distribuir a familia pelos diversos partidos, para com todas as situações terem probabilidades de assaltarem o bôlo orçamental: curvam-se, amoldam-se, transigem, põem-se a preço e não esquecem emfim vestir a gravidade propria de conservadores sinceros, arredando-se de velleidades comprometedoras.

Taes os ómens que de Coimbra saem todos os anos, ás ranchadas, e de quem muita gente espera ainda a salvacão da pátria aviltada.

O Santa simplicitas!

Aniversario do "Mundo,"

Entrou no 4.º ano de publicação o *Mundo*, que em poucos anos se tem sabido impôr ao respeito dos amigos e dos admiradores.

A lealdade, a consciencia dos dêveres da imprensa, a franqueza no ataque aos adversários, o vigor na defesa dum ideal de liberdade e de justiça são qualidades que reconhecem ao *Mundo*, tanto os republicanos, como os seus mais intransigentes adversários politicos.

Nas campanhas, que o *Mundo* tem levantado e sustentado em energia, neste nosso meio enfraquecido pela indisciplina moral, a sua attitude é para louvar pela nobre intransigencia, pelo desprezo do interesse vil, e pelo amor e dedicacão que indicam pela causa republicana.

O *Mundo* tem sido muito perseguido pelos partidos monarchicos, e não tem sido olhado pelo partido republicano com o carinho que merecia esta dedicacão de todas as horas e de todos os momentos.

Nas occasiões de festa, á em Portugal sempre a frase amavel; mas nos tempos dificeis de adversidade olha-se muito em Portugal pelo interesse particular de cada um.

Sempre combatendo, o *Mundo* soube impôr-se até aos odios que enobrecem.

Ainda á pouco um ministro de estado escrevia que não lia o *Mundo* para não ter conhecimento de frases desagradaveis.

E nunca essa particularidade fizera com que deixasse de lêr a imprensa de todas as côres monarchicas que tem feito á sua filaucia pedante de morgado as menos agradaveis referencias.

É que a linguagem do *Mundo*, sempre ditada por um espirito de generosidade e de justiça, não tem defendido outra causa que não seja a da verdade.

Insulto, dito pelo *Mundo*, é verdade sentida não é insulto calunioso.

Por isso o *Mundo* tem sido muito perseguido por todos os partido monarchicos.

A *Resistencia* sente-se ôje orgulhosa e contente por ter merecido, merecido não, por ter devido ao *Mundo* tantas e tão continuas provas de estima e de interesse, palavras de tão imerecido louvor.

Disso tira a *Resistencia* bem justificado orgulho.

Não poderíamos tambem louvar nunca de mais o acolhimento que o *Mundo* tem feito sempre aos nôvos, aos que em plena mocidade se apresentam cheios de fogo prontos a combater pela causa republicana.

Do cuidado carinhoso como são recebidos e guiados tem a *Resistencia*

mais de uma prova, como as tem tambem do escrupulo com que o *Mundo* por mais de uma vez se tem recusado a publicar artigos, que, com quanto reveladores da escandalosa vida de corrupção monarchica, iriam comprometer o futuro de quem, por mocidade ou irritacão de momento, não pensara nem na sua vida, nem na dos seus.

O *Mundo* não é facil em dar publicidade ao escandalo, nem cede facilmente á sua exploracão.

Não é facto vulgar na imprensa portuguesa.

Na imprensa republicana o *Mundo* distinguuiu-se sempre pela generosidade do sacrificio, pela vivêsa do ataque, pela lealdade de combate.

O *Mundo* onra a imprensa portuguesa.

A *Resistencia* felicita o seu leal companheiro de combate.

Omenagem a França Borges

Do *Mundo* transcrevemos a descrição do almoço, realizado, em Lisboa, em onra do nosso amigo França Borges, por occasião da festa do 4.º aniversario do jornal que tão superiormente redige:

Não passou despercebido o dia de ontem, em que ocorreu o aniversario do *Mundo*, para os que trabalham neste jornal e para alguns dos mais intimos frequentadores desta redacão.

Como nos anos anteriores, uma festa modesta mas entusiastica comemorou a data em que o *Mundo* se ergueu sobre a supressão da *Patria* erdando-lhe as tradições.

Um grupo de cooperadores e amigos do jornal convidou o diretor dele para um almoço que se realizou na sala do 1.º andar do Restaurant Paris. Essa festa que começou cerca da 1 ora da tarde, terminando depois das 5, decorreu no meio da mais franca e sã cordialidade — como uma festa de irmãos de trabalho e de irmãos de ideais.

Numerosos brindes afirmaram ainda ruidosamente a unanimidade de sentir, saudando os presentes, os amigos dali afastados, os comuns ideais e a obra que o *Mundo* representa.

Levantaram esses brindes:

Alves Pereira, Augusto José Vieira, Augusto Rato, Carlos Trilho, Cesar Ramos, Dagoberto Guedes, Heliodoro Salgado, João Alves Corrêa, João Frolio, Julio Cabral, Julio Salamonde, Mayer Garção, Miguel Stockler, Miranda do Valle, Ribeiro de Azevedo e Santos Franco.

Foram lidas varias adesões e participacões de faltas — entre elas a do nosso amigo e prezado colega Meira e Sousa e a do sr. Martins dos Santos, o nosso prestante confrãde e correspondente em Setubal.

O proprietário do *Paris*, o sr. José Fernandes — um estimado amigo pessoal de França Borges — preparou um *menú* esmerado, correspondendo o serviço aos créditos da casa.

O mesmo grupo de companheiros e amigos ofereceu de manhã a França Borges um bello retrato em tamanho natural duma estimadissima pessoa de familia. O retrato saído do ataliér do nosso bom amigo e ábil fotografo Julio Novaes, é um corréuissimo trabalho, sendo envolvido numa linda moldura.

Igualmente lhe foi entregue uma poesia impressa a côres na casa Libanio da Silva — trabalho á altura do nome da casa. A poesia tinha o titulo *O "Mundo" a França Borges*.

Ao almoço, foi distribuido um espirituosissimo *menú* sobre uma reproduçãõ dum numero do *Mundo* onde tambem se viam retratos dalguns dos cooperadores do jornal.

A PESTE

Está publicado o n.º 10 do *Movimento Medico*, que vem unicamente colaborada pelos srs. drs. Sousa Refoios e Costa Ferreira.

Este numero particularmente interessante, não só pelas memorias originaes, que insere, como pela circumstancia do aparecimento da peste em Marselha, que dá importancia capital ao seu artigo editorial, escrito pelo sr. dr. Sousa Refoios e que se intitula — Estado sanitario do Porto.

Para vêr como em Portugal se entendem interesses publicos, transcreveremos as palavras do sr. dr. Sousa Refoios, em que extranha que se saiba no estrangeiro que em Portugal existe a peste no Porto, e que só em Portugal se ignore.

Refere-se aos dados publicados no *Recueil des travaux du Comité consultatif d'hygiène publique et des actes officiels de l'administration sanitaire*, que indicam casos de peste diagnosticados, isolados e tratados no Porto, com conhecimento da autoridade e completo desconhecimento do publico.

É profundamente lamentavel que neste país classico de sofnma official seja preciso recorrer a um documento official dos serviços de hygiene em França para se lêr exposta, com a sinceridade e singelês de quem estuda e se propõe coligir dados certos e verdadeiros, a noticia dos casos de peste no Porto em 1900 a 1901, com particularidades sobre o que revelou o exame bacteriologico, sobre o local em que foram isolados e tratados os doentes e sobre as medidas de desinfecção domiciliar que foram tomadas.

Tudo isto, que em Paris se não podia adivinhar, é significativo que no Porto os medicos se não esquecem dos seus deveres de tratar com isolamento os doentes pestosos, de confirmar o diagnostico com o exame bacteriologico, e proceder á desinfecção das casas em que apparece um caso de peste, como meio poderoso de evitar o contagio; mas demonstra tambem claramente que á no registo d'esses casos uma viciação tal que dá em resultado o caso estranho de nos vir de fóra a estatística mais ou menos exata do que se passa fronteiras a dentro sem registo official.

Esses casos tratados no ospital figuram com o seu verdadeiro nome no logar destinado á inscripção do *diagnostico* no boletim clinico ou papeleta ospital de cada doente?

Se figuram, como é que não appareceram depois no *Boletim de estatística sanitária do Porto*, nem d'elles deu noticia o concelho superior de saude?

Se não figuram, qual é a origem da influencia, naturalmente official, que tirou aos clinicos do ospital a sua liberdade de ação scientifica de inscrever o diagnostico que fizeram, e os collocou numa situação de veras desagradavel e coacta?

Se alguns casos ouve tratados em domicilio, foi a sua existencia declarada, conforme o que está legislado, aos respectivos sub-delegados ou ao delegado de saude?

Se não foi, porque razão se não exige aos clinicos o cumprimento das leis sanitárias?

Se o foi, como e em virtude de que influencia superior se abafou essa participação?

De qualquer das hypotheses se pôde concluir que vivemos num regime de mistificação em assumptos sanitários no que respeita ao serviço estatístico.

Termina com as seguintes judiciosas observações, que teram o efeito da voz biblica clamando no deserto:

«Se o país pois tem vivido socegado no seu comércio e sem risco para a saude publica com este estado de cousas, é claro que não á motivo para levantar uma perturbação economica; convém comtudo registrar com verdade todos os casos, ir caindo sobre cada um com meios de isolamento e desinfecção, os quaes em segredo mal se podem executar, e teremos assim accumulado material científico com que posamos demonstrar—que com os meios modernos de ataque e no nosso país pôde aver bacilos de peste, capazes de darem de vêr em quando um caso de doença, sem que a molestia se difunda e se multiplique tomando uma forma

epidémica que crie um risco de saude publica para o país e para as relações internacionaes.

Taes fatos, registrados e bem documentados ão de ser forçosamente considerados e ponderados na primeira conferencia sanitaria internacional; e pôdem até mesmo motivar a reunião de nova conferencia. Um país não pôde nem deve ficar sujeito ao mesmo rigor de medidas sanitarias internacionaes, quando nos seus habitantes existe uma epidemia grave e intensa de peste ou quando conserva apenas um *reliquat*, que a experiencia de quatro anos tem demonstrado que se manifesta por um ou outro caso raro e isolado.

Nem tudo está ainda estudado e conhecido a proposito da peste.»

Num emtanto, para trazer socogada a ignorancia da burguezia do Porto, continuará o mesmo estado vergonhoso de coisas.

O que avia a fazer era estabelecer francamente a situação, tornar publico todos os resultados por fóma a ir habituando gradualmente o povo a manifestar os casos suspeitos e a sujeitar se ás medidas de desinfecção e isolamento necessarios.

Como tudo está, se por uma fatalidade o governo se vir obrigado a tomar medidas excepcionaes, tudo correrá tumultuariamente como das outras vèzes, e a intervenção do governo pode contribuir para fazer alastrar o mal, em vez de se limitar a reduzi-lo.

Mas nada disto se fará; porque o sr. Hintze Ribeiro está doente e pouco para canceras... e porque o sr. José Luciano não logra melhor saude.

Se o povo está mal em Portugal, faça como S. Ex.ª, vá dar uma volta pelo estrangeiro.

Vá que deve fazer lhe bem...

Bombeiros Voluntarios

A Companhia real dos caminhos de ferro enviou á corporação dos bombeiros voluntarios um officio de agradecimento pelos serviços prestados por esta corporação, quando se deu o ultimo choque de comboios, á estação velha.

Apraz nos deixar aqui consignada esta prova de consideração pelos serviços que constantemente presta esta util corporação, não só na extincção de incendios, como todas as vezes que qual quer calamidade publica reclama os seus soccorros.

A estação tutelar autorizou a camara municipal da Figueira da Foz a abrir concurso para a vaga do logar de amanuense da sua secretaria, cujo ordenado é de 160.000 réis anuaes.

Pela secretaria dos negocios eclesiasticos foram concedidas licenças regulas para tomarem ordens de presbiteros aos ordinandos de Coimbra—Alvaro Antunes Coelho, Antonio Alves Mendes, e José Nunes Geraldês.

O ministerio do reino pediu as necessarias providencias ao ministerio das obras publicas para que o laboratorio de quimica da Universidade possa funcionar desde o começo do proximo ano letivo.

Nova rua

As obras de abertura da rua que liga a Couraça dos Apostolos com o bairro de Santa Cruz, não tem tido o andamento rapido, que se esperava; porque se encontrou, ao cimo, a alguns metros da Couraça, e sob o antigo cemiterio do ospital da Conceição, a antiga muralha da cidade, que o atravessa obliquamente, e que se não avia destruido como se supunha, quer durante as obras que tinham feito os jesuitas, quer durante as que mandou executar o marquês de Pombal, quando abriu o collegio para os estabelecimentos scientificos dependentes da Universidade.

O muro que estava coberto da terra, em que se aviam feito os enterramentos, tinha ainda por cima uma camada espessa e dura de entulho das construções que se tem levantado proxima-mente.

Avia um contraforte, além do muro de suporte do cemiterio, que era muito resistente, e teve de ser aberto a fogo.

Tudo isto tem demorado a obra que todós queriam já vêr pronta; pois é uma obra de verdadeiro saneamento

daquêlê sitio abandonado, convertido em montureira fétida.

A estrada construida corre no meio de loureiros, que bom seria conservar, e todo aquêlê cerco, até agora abandonado se pôde converter num bello e pitoresco jardim.

A plantação de loureiros foi mania de Coimbra no seculo XVI e continuou tradicionalmente até ao seculo XVIII.

Era um meio de afirmar que Coimbra era a Athenas lusitana, e que aqui verdejava e florescia, como na Grecia antiga, o loureiro de Apólo.

A quinta do mosteiro de Santa Cruz era toda ornamentada pela sua verdura aveludada e negra.

Assim devia ser: no mosteiro residia o cancelario da Universidade!

O collegio de Jesus, que corria ao desafio de saber com a Universidade, e ao desafio de propriedades terrenas com o mosteiro de Santa Cruz e com toda a gente, encheu o monte, em que se erguia, da verdura dos loureiros.

Jesus era o irmão de Apólo.

Irmão e rival; e não faltou nunca gente maldizente que chamasse Caim ao collegio de Jesus.

A Universidade passou sempre por innocente: era o Abel.

Ouve sempre um Abel na Universidade.

O sr. Abel de Andrade está na tradição...

O sr. Abel de Andrade é um elemento étnico e tradicional, como escreveria o sr. Leite de Vasconcelos em mais erudita ortografia.

No dia 28 teram logar na Figueira da Foz as corridas velocipedicas promovidas pelo Ginasio Club Figueirense. O campeonato do Ginasio é disputado pelo sr. Constantino Pessoa, irmão do grande corredor figueirense José Bento Pessoa.

O sr. Hintze e os concursos

Escreve o Mundo:

A situação mais que deploravel, vergonhosa, em que o chefe do Governo se collocou nomeando professor para a Escola Medica do Porto o farmaceutico do Hospital Veterinario, continuando de imprensa independente os mais acerbos comentarios, esperamos que a questão ainda não fique por aqui. Tenta o sr. Hintze defender se alegando que a nomeação foi feita em virtude duma lei, mas occulta propositamente que só arrancou essa lei da Camara dos Pares depois de ter prometido que não faria semelhante nomeação.

Estes é que são os fatos e escusa o sr. Hintze de os occultar para desculpar o escandalo da nomeação do sobrinho do ministro da Justiça, que não o consegue.

Apertado o sr. Hintze na Camara dos Pares pelo srs. Baracho e Laranjo, que violentamente o atacaram por esta patifaria sem precedentes, escondeu se atrás da Camara dos Deputados, mas declarou que não faria a nomeação se qualquer das escolas reclamasse, e isto porque era seu desejo não levantar atritos com nenhum concelho escolar. Fêz mais depois, tanto era o seu proposito não nomear o tal sr. Fonseca. No regulamento da lei que reorganizou o ensino de farmacia, deu lhe um logar na Inspeção do Sêlo, o que mais socogadas deixou as escolas a respeito das suas intenções.

Porque foi então que nomeou agora o omem para professor da Escola do Porto, quando foi esta escola a que mais se salientou no ataque ao escandalo? Se tinha a lei, porque não fez a sua nomeação quando a devia fazer, isto é, quando fez a nomeação dos antigos professores da dispensatura farmaceutica para as novas escolas de farmacia,—e deixou passar mais de um ano para agora se acobertar á sombra dessa mesma lei?

O mais engraçado, porém de toda esta trama, é ainda o seguinte fato:

O sr. Carvalho da Fonseca, inspirado pelo sr. Hintze e mais amigos dedicados de tão conspicioo professor, andava a iludir os colegas, dizendo que avia de provar que sabia, e que remetere para Coimbra os papeis como candidato ao concurso que ali se abriu á menses para professores da nov. Escola de Farmacia, o que mais deixou soco-

gada a Escola do Porto. Pois agora, sem dar as taes provas, o sr. Hintze fa-lo nomear professor desta escola?

Tudo isto, pois, revela a mais repugnante e indigna comedia e mal vae a Escola do Porto se aceita semelhante omem sem um protesto violentissimo, mais violento ainda de que o dirigido ao Governo, quando lhe coastou que o mesmo omem ia ser para ali nomeado.

A situação inclassificavel dê-te professor *manqué*, que á viva força quer sentar se na cathedra, é tambem um destes casos teratologicos dignos de estudo.

Em que situação fica esse omem perante os seus colegas? Com que vontade ão de receber na escola do Porto esse omem que essa escola, na sua representação de á menses—classificará com os mais duros e violentos epitetos? Emfim, esperemos.

Assim se tratam em Portugal todos os interesses da instrução.

Tudo é pretexto para manobras politicas, mais altas, ou mais baixas, como se deu tambem com o recente concurso para o logar de porteiro da bibliotheca da Universidade, que, como noticiamos no último numero, parece não se converterá em uma miseravel vergonha.

Não se percebe na verdade o furor da fidelidade á palavra dada a galopinheiros eleitoraes.

O caso de agora mostra o bem: o sr. Hintze Ribeiro faltou á palavra dada aos srs. Dantas Baracho e dr. Laranjo.

A não ser que no caso do porteiro movessem mais altas influencias...

Não se percebe tambem a desconsideração ao sr. dr. Mendes dos Remedios, diretor da Bibliotheca da Universidade, cujo informe declara abertamente que o nomeado deve ser o sr. João dos Santos Nینگre.

Não se percebe tambem a desconsideração ao sr. dr. Calixto que é incapaz de dar informação que não seja favoravel ao primeiro concorrente.

Não se percebe tambem a demora no despacho: acabem com o caso e de pressa que elle está enchendo de ridiculo a Universidade o que se dá como não tendo força para fazer validar um concurso que abriu e que fez com todo o cuidado e escrupulo.

Na Figueira

Realiza-se ôje no Coliseu Figueirense a terceira e ultima corrida da presente epoca.

É de esperar uma affluencia extraordinaria, poisque a companhia dos caminhos de ferro estabeleceu bilhetes de ida e volta, validos por três dias para os comboios do Porto e de Lisboa, sendo os preços de Lisboa, em primeira classe, 6000, em segunda 4000 e em terceira 3000 réis, e os do comboio do Porto 2000, 1500 e 1000 réis segundo as classes.

A corrida é dirigida pelo distinto aficionado Jayme Henriques e deve ser das mais interessantes pelo torneio animado de Fernando de Oliveira e Joaquim Alves, dois mestres da arte de tourear.

Nos bandarilheiros portuguezes figuram Theodoro, Torres Branco, Saldanha e Manuel dos Santos.

A substituir Antonio Reverte virá o espada espanhol Bombita, muito conhecido e estimado de aficionados portuguezes.

Bombita que tam vitorjado tem sido sempre em Portugal corta a coleta a 27 de setembro e é por isso a ultima vês que toureará no nosso país.

Os touros sam de Emilio Infante e de Orvalho.

Os forcados do Ribatejo.

É quasi uma tourada classica.

Está de luto o sr. dr. Antonio Vaz de Sampaio e Mello, auditor administrativo desta comarca pelo falecimento de sua esposa.

Sentidos pezames.

Foi concedida ao sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo a exoneração, que solicitara, de engenheiro da camara municipal.

Foi dada oficialmente autorização á camara de Coimbra para construir o projetado coreto do Caes, já em via de construção.

BRIC-À-BRAC

SOLI DEO HONOR

ET GLORIA

1625

INVENTARIO

de todas as peças de prata & ornamentos & mais couzas que ha no thezouro da See de Coimbra o qual fez o Doutor dom Jorge de Castro chantre sendo obreyro o Arcebdago Bento dalmeida conego da mesma

See Anno de

1624

No qual se achou tudo

O que abaixo se escreve e se vio particularm.º peça & peça

AMBULAS

ha quatro S. tres grandes de obra chã, e da mesma feição e outra pequena que serve de balsamo

Hã ambula que tem hum letreiro que diz oleum ad Sanctum chrisma.

Outra ambula que dis em outro letreiro oleum infirmorum.

Outra ambula que tem hum letreiro que diz Oleum Chatechumenorum, Pezão todas tres. 10 mar.

Hã ambula pequena que servia de balsamo tem a tapadura de parafuso, peza 3. onças.

Hã Caixa de prata que serve para ostias redonda com hum remate em cima como hã botão peza hum marco, quatro onças, e 6. outaues.

Hã campanha de prata, tem o pee comprido & he toda tornada, com seus debrens peza hum Marco, 3 onc. & duas outaues.

Hum prato grande de prata de agoa á mãos chão no meyo tem hum escudo com as sinco chaguas dentro e hã coroa de espinhos, peza 8. mar. e sinco onças.

Hum prato pequeno de prata serve nas galhetas do Altar mor tem no meyo hum S. Miguel com hã coroa na mão direita, peza dous M. e seis onças.

Hã custodia grande dourada de m.º obra e feito serve ao ensarramento do S.º Sacramento, esta p sta sobre seis leões & entre elles tem seis escudos das armas do Bpo Dõ Jorge d'almeida que a — deo peza 30. M. Em.º.

Outra custodia mais pequena de prata dourada tem no pee dous escudos do Bpo Dom João Soares que a deu & as Imagens de São João Bautista, S. Pedro, S. Paulo, & S. Thiago serve nas procissoes Solemnês & terçoês Domingos peza 9. mar. & seis onças.

Outra Custodia mais pequena dourada & Laurada de folhagem está posta sobre seis Leões e no alto por remate, tem hã cruz de galhos he quasi redonda á modo de figura de coração pesa sinco mar. & meio serve ao Cura.

Outra custodia grande cõ hum resplandor de raios q deu o Bpo Dõ João met (a)

Hã coroa de nossa S.ª de prata dourada quasi noua tem no circulo do pee hã N. S.ª de hã p.º cercada de Anjos os quaes tem nas mãos alguns martirios da paixão, & da outra parte lhe responde hã figura do Evangelista com hã agea ao pee, Peza 4. M. & 2 on.

Outra coroa mais velha tem no Circulo do pee hum engaste que servio de algua pedra que ia não tem e quatro figuras de vulto pequenas a com passo no meyo della q parece alguns prophetas e tem mais hã cadeia de prata pequena em duas azelhas peza 3. marcos & meio.

Hã diadema toda de ouro esmal-

(a) Este item foi additado ao Inventario de 1624. A letra com que foi escripto é diferente da dos outros que o precedem e seguem.

tada toda com rubis E pedrinhas verdes, tem vinte e duas pontas como raios de resplendor.

Hua Joya d'ouro com hua pedra q se chama roba n meyo que pesa tudo quatro mil seis centos e sinquentars, a qual entregou o P.º Jorge roiz que a deixou Joanna carrilha a nossa senhora.

Hua Caldeira de prata que serue de agoa Benta nos dias solemnes, tem dous escudos das Armas do Bpo dom lorge d'almeida que a deu he laurada toda ao redor de targas em Vulto, peza 17 M. menos hua onça.

Hum Isope de prata que serue co esta Caldeira, he todo debuxado. Peza 4550 rs.

Outro Isope de prata pequeno torneado peza.

Quatro Setros dourados de prata são todos da mesma feição laurados, por cima nas pinhas d'alcachofrado, e folhagem, tem as astes outouzas Pezo 43. M. e Sinco Onças.

Quatro setros de prata por dourar, seruem aos beneficiados tem cada hum nas pinhas quatro serças, Pezo 58 marc e m.º

Hua maça de prata que tras o porteiro, nas procissoens, tem alguns remates dourados, & em cima quatro serpentes com suas azas, tem hua cadeia de prata pendurada, peza quatorse mar, & seis onças.

Trese tocheiras de prata todas de hu feito e feição tem hua arma cada hua com hum leão rompente do Bpo dom Affonso de Castelbr.º que as deu

Ha mais quatro tocheiras que deo a Obra em cada hua dellas está hum letreiro que diz See de Coimbra.

Hua alampada grande laurada de alguns laoures no chapiteo em quartos, peza 25. M. & 6. onças.

Outra alampada da mesma feição mais pequena com o chapiteo laurado da mesma manr.º peza 17 M. & meyo.

Festas em Condeixa

Conta da receita e despeza do bazar, feito na vila de Condeixa nos mezes d'agosto, setembro e dezembro de 1902, cujo produto foi aplicado ás festas a Nossa Senhora que se realizaram na mesma vila de Condeixa nos dias 1 e 2 d'agosto de 1903, é, como nos informa o nosso amigo dr. J. Antunes, a seguinte:

Produto da venda de sortes, leilão e donativos em dinheiro 1927270

A deduzir:

Despeza com o bazar 77790
Dividas incobráveis 47690
Liquido 1797790
Produto da subscrição para ornamentação da rua Lopo Vaz 160000
Soma 1897790

Despeza com a festa:
Armação d'egreja 127000
Orquestra de Coimbra e sua condução 367700
A banda do 23 por acompanhar a procissão e tocar no corêto 437500
3 carros para condução da Banda 80000
A Filarmónica Lealdade Condeixense 150000
Cêra 117710

Bodo a 20 pobres:
20 pães de 40 réis 800
20 rações de toucinho a 40 réis 800
20 chouriços a 30 réis 600
20 rações de vaca a 70 réis 1400
20 rações de arroz a 60 réis 1200
Em dinheiro 20 moedas de 100 réis 2000
20 taças a 20 réis 400
Fogo piêso 17000
do ar 21020

Ornamentação da rua Lopo Vaz. Balões, bandeiras, postes, colunas e acitilene Stearina, cordas, pregos, gaita, etc 30000
A 3 carpinteiros de Coimbra, 5 dias 80000
Despeza com os mesmos no Hotel Rato 67560
A 3 carpinteiros de Condeixa 20250
Carretos das colunas, postes, bandeiras, etc 20400
3 mulheres, carretos de alfaias, flores e extraordinários 37800
Carreto de pinheiros 300

Despeza com o andor de Nossa Senhora:
Seda azul, franja de prata, estrelas de prata, seis almofadas e trabalho 207620

Deficit 457250

Na despeza não se contam ainda as verbas do sermão, donativos para a ornamentação da rua de Condeixinha, gratificação a 4 acolitos, jantar aos srs. eclesiasticos, beberete á Filarmónica Lealdade Condeixense, reforma de lanternas, carro a Vila Nova d'Anços, etc., etc.

As contas mostrar-se-ám a quem as quizer examinar.

O ensino do inglês

Publicámos, sem os comentários que o caso pedia, a representação que nos foi mandada.

Quando os meninos são novos, a vontade de estudar, faz desculpar muita coisa...

A El-Rei

Senhor! — Vae para dois anos que os abaixo assinados, estudantes das 6.ª, 5.ª e 4.ª classes do Liceu Central de Lisboa, com outros seus colegas, espozeram a Vossa Magestade, pela Direcção Geral d'Instrução Pública os inconvenientes de não poderem estudar nos cursos dos liceus senão uma das duas linguas — a inglesa ou a ale-

mã; e pediram que por medida provisoria lhes facultasse estudar ambas.

No folheto apenso tem Vossa Magestade compellido o que sobre o assunto mais se passou, e parece não ter sido indiferente á opinião publica.

Não será erro dizer, que é geralmente reconhecida oje a necessidade de se reformar o plano dos estudos secundarios, no sentido, ao menos de melhorar o estudo da lingua inglesa, que tã estreitamente ao país interessa.

Já neste sentido se manifestaram os mais conceituados orgãos de imprensa, e até directa ou indirectamente se formularam artigos de novos programas de salvação publica.

Num desses programas aponta-se o estudo das linguas vivas como um poderoso fator de riqueza.

Logo a seguir uma lucidissima conferencia do ex-reitor do liceu de Lisboa, dr. José Maria Rodrigues, especialisa a necessidade de substituir algum latin por inglês.

Quasi ao mesmo tempo, o congresso nacionalista do Porto vae mais longe: afirma, que o principal beneficio da aliança com a Inglaterra deve estar no estímulo do exemplo desta nação, em que a muito que aprender; e por isso importa estudar atentamente, mais ainda que a sua lingua: a história e a vida, concentrando as atenções nos seus usos, costumes e regimen politico.

Razão tiveram os supplicantes, quando em Janeiro do ano passado escreveram a paginas 18 e 19 do folheto apenso, que:

«A alma nacional tem sido muito indiferente nos processos, que fizeram o grande poder da sua velha aliada, porque o país não conhece a Inglaterra, não lê os seus livros, as suas revistas, os seus jornaes; — não investiga os segredos das suas virtudes civicas, da sua politica, da sua economia, da firmesa e seriedade da sua justiça, da actividade do seu trabalho, da sua expansão colonisadora, não vê nas suas minudencias o quadro mais grandioso e suggestivo das qualidades, que alevantam um povo á admiração de todos os mais,

«O País não tem vulgarizado, como devia ter, o conhecimento da lingua inglesa, tã especialmente util para a regular comprehensão dos seus interesses, nas relações de tradicional amizade, que de longa data, a este povo o ligam.»

E nunca esta verdade foi tã frizante, como na conjuntura actual, em que todas as razões de estreitamento desta amizade estão solenizadas pela nomeação de Vossa Magestade para o cargo honorario de almirante das esquadras britannicas.

Não deve restar dúvida: — é imperiosa a necessidade de uma reforma, que facilite e generalize o estudo da lingua inglesa.

Mas como qualquer reforma terá porventura de ser mais ampla, demandando ainda tempo de estudo, e os supplicantes desde o pedido, que, á quasi dois anos fizeram a V. Magestade semtem dia a dia agravar-se os inconvenientes que apontaram sendo cada vês mais urgente remedial-os, recorrem novamente a V. M. a pedir que aja por bem determinar provisoriamente que desde já se possa estudar nos cursos dos liceus, em todas as classes a con-

tar da segunda, a lingua inglesa, embora tenha de estudar-se nesses cursos tambem a lingua alemã.

P. deferimento.

E. R. M.º

Lisboa, 18 de Setembro de 1903.

a) Antonio Maria de Sousa de Naples, Luiz Adolpho Wanderley, Julio Gregorio Vieira de Carvalho, Victorino Gonçalves Coelho, Francisco Pinto da Cunha Leal, José Candido Coelho, Arthur José d'Oliveira, Manuel Raul de Figueiredo Cunha, Henrique Fernando Rebello d'Andrade, José Bernardo dos Anjos Rebello d'Andrade, Julio Cesar d'Almeida, Gabriel Maria de Barros Naples e Souza Homem.

Foi negada a licença, que tinha pedido superiormente o sr. Francisco Bernardo de Andrade, para construir uma fabrica de polvora e estabelecer um deposito de dinamite de segunda classe, na quinta da Misericórdia, á Conchada.

Esteve de passagem nesta cidade o nosso amigo dr. Augustus Barreto, distinto medico em Cuba.

Centro d'Instrução Popular dos Artistas de Coimbra

AVISO

São convidados todos os socios desta Associação a reunir em assembleia geral para tratar de assuntos importantes para esta agremiação, no dia 21 do corrente pelas 7 horas da noite. Esta assembleia funcionará com qualquer número de socios.

ORDEN DA NOITE

- 1.º Apresentação de contas.
- 2.º Nomeação duma nova Direcção.

O secretario da comissão,
José Fernandes Braga.

Séde da Associação—Rua da Moeda, 114, 1.º.

ANUNCIOS

EDITAL

A Mesa do governo da Santa Casa da Misericórdia manda anunciar que as suas sessões ordinarias terã lugar em todas as primeiras e terceiras quartas feiras de cada mês, pelas seis horas da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 17 de setembro de 1903.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma officina de ourivesaria em que trabalhava um artista Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

TEATRO PRINCIPE REAL COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento. Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

(Continúa).

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos freguezes.

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

ANUNCIO

Vende se a quinta da Comeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em deante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'Instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA AILLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

(35) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XVIII

A caleche de cavalos cinzentos voltou vazia para casa de Mussidora, com grande espanto de Jacintha, Jack e Zamora. A pomba Mussidora escolhera para aquêla noite o ninho do milhafre Fortunio.

Um raio de sol côr de rosa e oiro escorrega por debaixo dos cortinados dum leito de colunas torcidas, sumptuoso, e encimado por um friso esculpido.

Como uma abelha indecisa, que vae pousar numa flor, treme sobre a boca de Mussidora, adormecida sobre os seus cabelos desatados, com os braços graciosamente arredondados por cima da cabeça.

As almofadas abandonadas, as rou-

pas caídas tudo indicava uma vigilia de voluptuosidade prolongada até muito tarde da noite.

Fortunio, encostado ao cotovello, olhava com atenção melancolica para a pobre rapariga, abrigada sob a aza do anjo do sono.

Suas formas delicadas e puras appareciam em toda a sua perfeição; a pelle, fina, assetinada como uma folha de camelia, levemente rosada em alguns sitios pela dobra do lençol ou a marca dum beijo dado com mais força, brilhava com a quente transpiração de repouso. Uma trança desfeita de cabelos, passando por entre o pescoço o o braço, descia serpenteando sobre o peito até á ponta do seio, que parecia querer morder como o aspide de Cleopatra.

Na extremidade do leito, um pé nu, branco, carnudo, com unhas absolutamente semelhantes a ágatas, um calcanhar côr de rosa, artelhos o mais delgados possivel, saia da cobertura.

O outro, levantado muito alto, adinvinhava-se por debaixo das roupas.

A côr loura e felina de Fortunio contrastava de um modo feliz com a brancura de Mussidora; era um Geor-

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisando com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prurosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfetar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pélo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto partillar de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial). Aulas de ginastica e musica. Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviem-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

otnio dos Oliveas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SILVA & FILHO

MAQUINARIAS

Fábrica manual de calçado e tamanhos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100)
 Mobiliias 120) Por 100.000 rs
 Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 23700
 Semestre 13350
 Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 23400
 Semestre 13200
 Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 33600 réis
 Ilhas adjacentes, » 33000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

♦ ♦ ♦ ACYTILENE ♦ ♦ ♦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 102000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIERE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

MAQUINARIAS

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 836

COIMBRA — Quinta-feira, 24 de Setembro de 1903

9.º ANO

TORPÊSA...

A camara de Viana acaba de dar uma prova publica, e cujo valor não poderá escurecer-se, da creveira intelectual por que mede el-rei.

Nunca o sr. D. Carlos foi tão desapiedadamente tratado pelos seus inimigos politicos como o foi pelos que se dizem ser os seus mais devotados partidarios.

A camara de Viana, riscando duma das suas ruas o nome de Luis de Camões para o substituir por o de el-rei, afirmou por um ato publico que imagina o sr. D. Carlos sem elevação intelectual bastante para perceber quanto este ato tem de deprimente, quanto tem de insultuoso.

A camara de Viana não pôde comparar-se a qualquer mulher ignorante das asperas serras portuguezas que ajoelha, como deante de Deus, ao vêr passar o cortejo real num brilho de triumpho, que não conhece e que a cega.

A camara de Viana é formada por omens inteligentes, com orientação determinada, trabalhando para um fim conhecido.

Quando riscou o nome de Camões para o substituir por o do sr. D. Carlos sabia o que fazia.

E, como se não podia admitir que quizesse voluntariamente ofender a El-rei, temos de concluir que imaginou que o sr. D. Carlos só veria a adulação da sua vaidade, e não teria sensibilidade e intelligencia bastante para vêr quanto o ato tem de antipatico, quanto tem de baixo e quanto tem de ridiculo.

Se El-Rei não fica com a baixa adulação da camara de Viana coberto de ridiculo, é que este ato reveste taes qualidades de vilêsia anti-patriótica que as bocas torcidas de nojo não podem abrir-se para rir.

E é esta deliberação da camara de Viana tão contrária ao sentimento nacional, que não á em Portugal ninguem que seja capaz de se levantar para a aplaudir.

Por isso desnecessário se torna, estigmatiza-la.

Ninguem poderá achar palavras bastantes para tanto.

Se fazemos do facto objecto deste artigo, é porque elle é revelador de toda a baixêsia dos bandos monárquicos em Portugal, é que elle indica a idéa que os partidos fazem de S. Majestade.

Para elles, S. Majestade é um rei que se diverte, e que gosta de sêr adulado; por isso lhe procuram divertimentos e lhe oferecem as mais baixas adulações.

Nenhum dos vereadores de Viana do Castêlo julgou que o sr. D. Carlos pudêsse estranhar que se riscasse duma rua um dos nomes mais gloriosos de Portugal, e que isto se fizesse numa terra tão pró-

xima do pais em que a familia de Camões tivera o seu solar.

Não viram como era ofensiva da dignidade, da intelligencia, do educação d'el-rei esta escamotagem de nomes.

Na istória de Poringal encontram-se factos reveladores do muito a que pôde descer a adulação dos cortezaos; mas nenhum conhecemos que revista taes qualidades de demencia.

Quando na volta do Brazil os fidalgos portuguezes desatrelavam os cavalos do côche de el-rei D. João VI para se substituirem ás alimárias das cocheiras reaes, os nobres fizeram um ato, que, comparado com este, chega quasi a ser desculpavel.

Quem o poderia extranhar seriam talvez os cocheiros da casa real, tomados de escrupulo por se vêrem a guiar fidalgos de que traziam duvida se seriam seus filhos.

A determinação da camara de Viana é uma bestealidade superior á adulação dos aulicos de D. João VI.

Imaginar que El-Rei não seja desta opinião, é fazer-lhe uma injuria grave.

Sempre o nome de Camões foi invocado como amuleto raro em occasões de crise nacional.

Fôra o seu poema, que, durante o dominio espanhol, cantara mais alto a nossa glória e o valor do braço portuguez do que o aviam feito quatro seculos de guerra e de aventura.

Foi o seu nome que salvou a pátria portuguezá, quando se julgava perdida pela absorção dum povo poderoso.

Por isso Camões e a sua obra são sempre evocados para assinalar um progresso no nosso pais. E é tão grande a confiança que se tem neste nome que todos julgáram vêr o anuncio de uma era de progresso na celebração do centenário de Luiz de Camões.

Todos, na certêsia da immortalidade daquêlle nome glorioso, gritamos que só deixará de aver Portugal, quando desaparecer da memoria dos vivos o nome de Camões.

E Camões é á muito a nossa maior gloria, a garantia do nosso nome, e da nossa nacionalidade.

A camara de Viana estava, por seu mau fado, guardada a sina de ser o primeiro municipio do pais, que viesse desonrar-se, faltando ao respeito devido ao nome de Camões.

Portugal e os jesuitas

Com este titulo acabamos de receber um opusculo do sr. Alberto Pinheiro Cortezão, escrito em linguagem ardente e apaixonada contra a obra da Companhia de Jesus, cuja istória traça rapidamente, desde a sua entrada em Portugal até ôje.

Agradecemos a oferta.

Reunião republicana em Lisboa

O Mundo diz nos o que foi esta reunião, e o entusiasmo que anima os eleitores republicanos da capital.

Realizou-se ontem a annunciada assembleia do Partido Republicano, que foi concorridissima, como á muito tempo não se via.

Pouco depois das 9 horas, o sr. Heliodoro Salgado, em nome da Comissão Municipal, abriu a sessão, expondo o fim da reunião: saber qual a attitude a tomar na eleição da Camara de Lisboa.

E solicitou de seguida a occupar a presidencia o sr. Celestino de Almeida, que, alvo duma ovação, convidou Heliodoro Salgado e França Borges a secretariarem-no.

O sr. dr. Celestino de Almeida, recordando as resoluções do Congresso do Partido, lembrou que a luta eleitoral em todos os campos estava ôje no Programa do Partido Republicano.

O sr. Andrade Neves enviou para a mesa uma carta do sr. dr. Magalhães Lima em que, declarando não poder comparecer, afirmava que a Vanguarda acompanhava, como até aqui, todas as manifestações republicanas e de caráter avançado, mantendo todavia a sua absoluta e completa liberdade e independencia.

O sr. Heliodoro Salgado, em nome da Comissão Municipal, apresentou a seguinte pergunta: — Deve o Partido Republicano intervir no ato eleitoral? E explanou largamente a sua opinião em resposta afirmativa.

Fizeram uso da palavra os srs. Andrade Neves, dr. João de Menezes, Ferreira Pacheco e João Gonçalves, aprovando-se unanimemente que o Partido intervisse.

E discutiu-se nova pergunta: — Pôde o Partido, caso venha a apparecer outra lista anti-governamental e extra-partidária, fazer qualquer combinação com ella, disputando para si apenas alguns bairros e deixando-lhe outros?

Estabeleceu-se logo discussão em que entraram os srs. dr. João de Menezes, Andrade Neves, Lima Junior, Ferreira Pacheco, João Gonçalves, França Borges, Gonçalves Neves e outros.

Rezolveu-se que o Partido devia disputar, absolutamente, a eleição de 1 de novembro.

Por proposta do sr. Ferreira Pacheco, foi encarregada de organizar a lista, submetendo-a á assembleia, uma comissão composta da Comissão Municipal, da Junta do Sul, dos presidentes das comissões parquias e dos directores do Debate, Vanguarda e Mundo.

Por aditamento do sr. dr. João de Menezes, ficou a comissão encarregada de apresentar tambem um programa de ação a exercer pelo Partido Republicano no Municipio.

A assembleia, sobre estar muito concorrida, esteve muito animada, mostrando o maior entusiasmo e toda a decisão em entrar na luta.

Os representantes dos jornaes republicanos fizeram afirmações comprometendo-se a fazer a campanha eleitoral.

O sr. dr. Celestino de Almeida fez um pequeno discurso ao encerrar a sessão, ouvindo-se depois muitas palmas, bravos e vivas.

Leopoldo Battistini

O sr. Leopoldo Battistini, professor da Escola Brotero, foi transferido para a Escola Industrial Marquês de Pombal em Lisboa.

O distinto pintor, tão conhecido pelos seus belos retratos e estudos á pastel como pela distincção do seu trato, deixa na Escola Brotero a tradição dum

professor trabalhador, sempre pronto a sacrificar o seu tempo ao interesse dos alunos, a quem muitas vezes ensinava fóra do tempo regulamentar, e cujos progressos sempre aplaudiu, animando-os e aconselhando-os, mesmo depois de terem terminado os seus estudos na escola.

Em madame Battistini perde a sociedade de Coimbra uma das senhoras, que mais a distinguíam pela belêsia, pela alta cultura intelectual e pela distincção desprestenciosa e cativante.

O sr. Battistini vai ter um meio maior, em que poderám desenvolver-se mais livremente as suas qualidades de professor e de artista; mas não encontrará, com certêsia, outro em que possa ser mais estimado e mais querido.

Para o logar do sr. Leopoldo Battistini virá o sr. Arthur Pratt, professor da Escola Industrial Marquês de Pombal, artista muito conhecido das exposições do Gremio Artístico de Lisboa.

Em digressão

Os principes D. Luiz Filipe e D. Manoel, acompanhados por seu professor e pelo sr. conde de Asseca, passaram em Coimbra, em automovel, no dia 22, pelo meio dia, em direcção a Lorbão.

De regresso passaram perto das 7 oras da noite do mesmo dia.

Fizera impressão o automovel, que era mais confortavel e de mais luxo que esses que andam em Coimbra na corrida solta da gente moça; notára-se a modicidade do chauffeur, mas suas alêssias passaram sem que os pacatos burguezes, que faziam a digestão do almoço, á porta das lojas, na paz virgiliana das ferias, sentissem o vergar de joelhos de todo o bom portuguez deante de seus naturaes principes e senhores.

Um chegou até a dizer, reparando nos verdes anos do chauffeur, que era um perigo entregar uma coisa daquêlla nas mãos de rapazes, e começou a narração dos desastres em automovel, detalhando minuciosamente os assassínatos da invenção moderna, comparando a ao monstro do apocalipse, cavallo branco de Napoleão e outras alimárias istóricas.

Tudo ouvia silenciosamente a pormenorizada descripção, com os nomes técnicos de traumatismos e ossos não conhecidos mesmo em epocas antidiluvianas; quando um garoto dos jornaes interrompeu para dizer que eram suas alêssias.

Recolheram-se as más palavras; alguém começou a notar a gentilêsia dos principes, outro louvou o mestre alemão, que tanto cuidava da sua educação física, e todos voltaram a cabeça para o fundo da Calçada, deixando ir o olhar dôce e umilde no rastro de suas alêssias.

O grôto dos jornaes continuava a contar o que elles tem feito, improvisando como é da praxe, e todos se caláram respeitosos ouvindo a voz da imprensa.

Um, de enternecido, comprou um numero do Seculo, da vespera.

Era a primeira vêz que comprava jornaes...

A companhia concessionaria da iluminação electrica em Coimbra, mandou um dos socios a esta cidade para receber a guia, que lhe permita fazer o deposito de garantia.

Veiu ordem superior ao sr. director das obras publicas de Coimbra para proceder á construção da serventia para os logares de Torre de Bera e Carpinteiros, na estrada distrital de Coimbra e Penêla.

FESTAS REAES

Passou a viagem del-rei ao Norte e é força confessar que com ella nada ganhou a monarchia, se não mostrar a sua fraquêsia e o seu medo.

A estada em Viana foi um arraial minhôto, que agradou por inesperado; e poder-se-ia comparar ao da Senhora da Agonia.

E nunca ouve mais bem cabido nôme em arraial minhôto.

Os pobres pescadores prestáram-se ao papel do costume, aos vivas e ao entusiasmo.

O fogo de artificio foi um deslumbramento e fez vir gente de fóra.

Era um lindo fogo de provincia, e sua magestade teve para os fogueteiros, lembrando-se do fogo de Lisboa por occasião de Eduardo VII, palavras de indulgencia e perdão, que am de passar á istória ao lado das que pronunciou na grande nave do palacio de cristal; — estão perdoados.

No Porto a recção teve todo o caráter duma recita particular.

E assim devia ser.

A muito que se andava preparando aquêlla peça de grande espectáculo.

A grande nave, a corôa ducal...

Nada, nada faltava.

O publico tinha sido cuidadosamente escolhido. Era uma recita elegante.

O povo fóra sempre afastado; o rei rodeado de bombeiros, passava entre filas de soldados.

A grande nave do palacio! Aquêlle dia...

Quando o sr. D. Carlos disse: *Estão perdoados*, ouve quem estranhasse não ouvir a voz do grande orgão do Palácio de Cristal entoar a marcha triumphal.

Avia lagrimas de ternura ao vêr o bem que o sr. governador civil fazia o seu papel: como elle fingiu a admiração, o extase, o reconhecimento.

De joelhos fazia lembrar na expressão o extasi emoravel do bom padre S. Francisco, o amigo das aves e dos peixes, e todos olharam involuntariamente para o palco a ver se os peixes da exposição agricola d'el rei se levantavam para ouvir aquêlla voz abafada em beijos na mão grossa d'el-rei.

A mão do lavrador, o *pendant* da mão calejada do operario...

Est. m perdoados é uma frase que indica que sua magestade entrou de vez no seu papel de imperador peninsular.

Estam perdoados não é uma frase, que a casa de Bragança possa reivindicar como o mais rutilo florão da sua corôa ducal, tam gloriosamente exposta no certamen agricola do palacio de cristal.

Estam perdoados não é uma frase de lavrador.

Parece mas não é!

Estam perdoados não é tambem uma frase portuguesa.

Parece de um professor de meninos refratários ao latim; mas não é.

Estam perdoados não pode ser reclamada nem por um ômem, nem por um povo.

Estam perdoados é uma frase de Cesar, resume as grandes prerogativas imperiaes.

Estam perdoados podia ser dito por Carlos Magno.

Estam perdoados foi dito por Carlos V, e ouviu-o muitas vezes S. Majestade nas noites de digestão serena

de S. Carlos, quando no Ernani Carlos V se adeanta para cantar numa bela musica — *perdono a tu!*

Estão perdoados é uma recordação da opera lirica.

O sr. D. Carlos é um dilettante.
O sr. D. Carlos é um grande musico.

Ficou transferida para o dia 27 a tourada que devia ter-se realizado no domingo, no Coliseu Figueirense.

Apezar da chuva copiosa que caiu durante o dia, tinha ido de Coimbra muita gente para a Figueira na esperança de lá encontrar melhor tempo e poder assistir á tourada.

Infelizmente o tempo na Figueira esteve detestavel, e a tourada não pode ter lugar.

A pedido da empresa, Bombita, apezar do compromissos tomados em Espanha, resolveu tourar no proximo domingo na Figueira, terminando assim a sua carreira artistica em Portugal; pois, como dissémos, vae brevemente cortar a coleta.

E' de esperar uma grande tourada e uma enchente á cunha, se o tempo o permitir.

E não falta quem ande já a olhar para o ceu...

DR. PEREIRA CALDAS

Cerca das oito oras da noite do sabado ultimo faleceu na sua residencia de Braga o grande republicano e venerando omem de sciencia dr. Joaquim da Silva Pereira Caldas, professor do liceu daquela cidade e uma das capacidades portuguezas mais conhecidas e respeitadas no estrangeiro.

Nasceria na freguezia de S. Miguel das Caldas de Vizella, a 26 de janeiro de 1818 e matriculara-se aos 17 anos na Universidade de Coimbra, onde frequentou, laureado anualmente, as faculdades de Philosophia, Mathematica e Medicina. Como estudante e muito novo ainda o dr. Pereira Caldas entrou pela primeira vez em fogo, como voluntario do batalhão academico que se batia pelas ideias liberaes, notabilizando-se pela sua coragem e genio disciplinador.

Em 1845 foi despachado, mediante um concurso publico, para o lugar de professor proprietario da cadeira de matematica e philosophia do liceu de Leiria, donde passou, no ano seguinte e por meio de novo concurso, para o liceu de Braga.

Rebentou seguidamente a revolução popular de 1846, conhecida pelo nome de Revolução da Maria da Fonte, e o dr. Pereira Caldas pôs-se imediatamente ao serviço da causa liberal, tomando as armas e organizando uma guerrilha que foi uma das mais notaveis entre as que pelejaram pela bandeira da Junta do Porto. Esta guerrilha, que se denominava «Polacos do Minho» tornou-se muito conhecida pelos seus atos de valor e fô de das que, aliada a outras partidas locais, mais encarnadamente perseguiram o bando do celebre P.^o Casimiro, nos concelhos da Póvoa de Lanhoso e Vieira, quando este caudilho traíndo as aspirações da revolução ali nascida, levantou o grito a favor do absolutismo miguelista. Neste agitadissimo periodo comandou, tambem, o batalhão de voluntários de Guimarães.

Vencida a Junta e abafada a generosa revolução, o dr. Pereira Caldas continuou uma opposição tenaz aos ministérios, valendo-lhe isto a transferencia para o liceu de Leiria, transferencia que não aceitou. Em 1851 triunfava o movimento de abril e o duque de Saldanha reintegrou o, entám, no seu lugar de Braga, em que se conservava ainda.

Filiado á muitos anos no partido republicano foi algumas vézes proposto pelos seus correligionarios como candidato ás côrtes pela capital do Minho, onde chegou a obter votação onrosissima. Sempre intransigente e incansavel, defendeu com energia e amor a causa democratica, fazendo parte dos corpos dirigentes do seu partido e dirigindo durante alguns anos a *Patria*, valente semanario que se publicou em Braga.

A atividade do illustre e notavel professor foi verdadeiramente assombrosa, quer batendo-se quasi desde creança pelos ideias da liberdade, que sempre amou desveladamente, quer cultivando as sciencias com um ardor

que a idade não conseguia atenuar. Estudava tudo e estudava sempre: as linguas, as matematicas, as sciencias fisico-naturaes e as sciencias istóricas, sobre que deixou irrefutaveis provas da sua profunda cultura em centenares de pequenas separatas monograficas.

O dr. Pereira Caldas era uma cabeça excecional e privilegiada, com aptidões para todos os ramos do saber. Não se especializou em nenhum ramo scientifico e isto contribuiu para que não nos legasse a obra monumental que o seu estudo e o seu talento seriam capazes de realizar. Contudo foi um erudito quasi enciclopedico, conhecendo por fórma não vulgar as matematicas, a quimica e as sciencias naturaes. Como archeologo e bibliografo tornou-se verdadeira autoridade, sendo muito respeitado nos centros lá de fóra e mantendo relações com sabios como Hubner, que tinha por ele a maxima consideração.

A livraria do dr. Pereira Caldas é uma das mais notaveis do nosso país, tanto pela quantidade dos volumes como pela raridade de alguns dêles. Desde as escadas até aos forros da casa — a sua casa da rua das Aguas — estava tudo atulhado de livros, sem deixarem vãos os proprios espaços que ladeavam o fogão da cozinha e os peitoris das janélas.

Apezar da avancada idade em que se encontrava o dr. Pereira Caldas conservava uma frescura e uma vivacidade intelectual que raro se encontram.

A concorrência ao funeral foi numerosissima, apesar da chuva que desabridamente caia.

O cadaver do illustre extinto ostentava todas as medalhas onrosas que lhe tinham sido conferidas pelas diferentes colectividades scientificas e literarias do país e estrangeiro.

Do portão do cemiterio até á capela organizaram-se 3 turnos de cavalleiros para pegar ás borlas da urna:

1.^o turno — Dr. António Rodrigo Machado, padre Thomás Hossenlopp, dr. Arthur Lessa de Carvalho, Henrique Rouffe, major Francisco Pedro d'Almeida e Antonio José de Souza Ribeiro.

2.^o turno — Visconde do Paço de Nespereira, padre Manuel Joaquim Peixoto Braga, José Maria Rebello da Silva, capitão Joaquim Fernandes de Azevedo, Albano Belino e Luiz Augusto Simões d'Almeida.

3.^o turno — Padre José Martins Barreto Junior, João da Costa Lima, padre Manuel Martins Capela, visconde de Fraião, José Antonio da Cruz e José Augusto Correia.

Sobre o feretro viam-se algumas corôas e bouquets com as seguintes dedicatorias:

«Ultimo adeus de seu irmão e companheiro nos estudos e nas lutas civis, Antonio Pereira da Silva Caldas, professor primario»

«Saúde de reconhecimento ao meu bemfeitor dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas — Francisco Teixeira Pinto Braga.»

«Saúde imensa — Ao sabio e saudoso tio dr. Pereira Caldas.»

O sabio não vae todo á sepultura!
Disse algures um pensador profundo,
— No poente da morte surge a alvorã
Dum astro novo, iluminando o mundo,

E então num accordo veemente
Prostam-se de joelhos as nações,
Aureolando esse astro refulgente
Co'a mesma gloria que illustrou Camões.

Pois era encanto ouvir o seu conselho
Cheio de santa unção, d'extensa luz;
E eu ouvia-o como a um evangelho,
Como as creanças a escutar Jesus.

22 — 9 — 1903. BRAULIO CALDAS.

«Ultimo e saudoso beijo do seu afilhado e sobrinho Armenio Peixoto Pereira Caldas».

«Os republicanos de Brága, ao seu illustre correligionario dr. Pereira Caldas».

«A redação do Norte, ao seu distinto confrade dr. Pereira Caldas».

O dr. Gaspar d'Abreu, de Guimarães, veiu expressamente daquela cidade para representar a Sociedade Martins Sarmiento.

Os srs. Albano Belino e comendador Vieira Marques representavam diferentes sociedades scientificas e literarias.

O sr. Simões d'Almeida representava a redação do *Norte*, bem como o sr. dr. Martins Lima e D. Lucinda Ribeiro.

Tinham de discursar á beira da campa que para sempre escondeu o corpo do glorioso sabio, os srs. José Augusto Correia, Albano Belino, dr. Gaspar d'Abreu e Simões d'Almeida mas a chuva caía em tal abundancia que os oradores tiveram de desistir do seu intento.

O sr. dr. Braulio Caldas, sobrinho do falecido, acompanhou o cadaver até ao cemiterio.

Receberam a chave do caixão o sr. reitor do Liceu, cônego Correia Simões.

O dr. Pereira Caldas não deixou testamento, mas encontraram-se duas minutas, ambas elas instituindo universal herdeiro seu sobrinho dr. Braulio Caldas.

Consta-nos que a familia está no propósito de respeitar a vontade do illustre morto, embora não esteja legalizada.

Bom será que assim seja, porque a livraria, que é valiosa, não pôde de modo algum sofrer rateio e o sr. dr. Braulio Caldas, que é um advogado inteligente e sabedor, pôde com tã importante elemento prestar relevantes serviços á sciencia e á literatura, continuando a obra de seu saudoso tio.

Pertence a um grande numero de sociedades scientificas tanto de Portugal como do estrangeiro, devendo especializar-se a Sociedade Farmaceutica Lusitana, a Academia de Belas Artes de Lisboa, a Sociedade Martins Sarmiento, a Academia Real das Sciencias, a Associação dos Archeólogos e Archeologos Portuguezes, a Sociedade de Geografia, o antigo Instituto Archeologico de Portugal, a Sociedade Nacional Camoneana do Porto, o Instituto de Coimbra, a Sociedade Archeologica da Figueira da Foz, a Sociedade Antropologica de Madrid, o Instituto Medico Valenciano, o Instituto Archeologico de Roma, o Imperial Instituto Archeologico Alemão, de Berlim, o Gabinete Portuguez de Leitura, do Rio de Janeiro, a Sociedade farmaceutica da mesma cidade, o Gabinete literario do Pará, a Sociedade archeologica de Ponte Vedra e a Comissão dos Monumentos Nacionaes. Além d'isto o dr. Pereira Caldas foi membro de diversos congressos scientificos.

Como professor soube sempre ganhar a estima e amizade dos seus alunos, alguns dos quaes occupam hoje lugares de primeira posição na sociedade portugueza.

Faleceu no dia 20 o sr. José Maria de Oliveira e Sá, primeiro official da secretaria da Universidade.

O falecido era empregado inteligente, trabalhador e onrado, que mereceu sempre as simpatias dos que tiveram de se aproximar dêle; por isso foi geralmente sentida em Coimbra a sua perda.

A familia enlutada os nossos pesames.

Os temporaes, que nos ultimos dias tem caído sobre Coimbra, confirmaram as previsões dos astrónomos, que aviam anunciado neste mês grandes variações atmosfericas.

A ventania de noite tem sido verdadeiramente insuportavel, acompanhada de aguaceiros que tem tido o grande beneficio de lavarem as arvores e nos livrarem do pó que enchia as ruas e as estradas.

Algumas pessoas, ao verem confirmadas as previsões dos astrónomos, abandonaram praias e termas e vieram para suas casas esperar o dia 25 que êles dizem ser terrivel.

Nova rua

Ante-ontem na ocasião em que o sr. Gaspar Madeira, empregado na limpeza publica, se occupava em recolher alguns ossos nas obras que se andam a fazer no antigo cemiterio da Conceição, escoregou, caindo de grande altura por sobre um monte de pedras, que os desastros tinham feito perto.

Perdeu os sentidos e foi transportado para o ospital com um ferimento grande na cabeça.

Ao fazer-se lhe o curativo reconheceu-se que apenas o tegumento piloso fóra atacado e que o craneo se conservava externamente intacto. A ferida foi cosida a pontos naturaes.

O doente conserva-se sem fala, o que faz supôr ou fratura da base do

craneo, ou da lamina interna dos ossos, caso da maxima gravidade.

No mesmo dia, desabou parte duma barreira, não colhendo porem ninguem; porque os operarios tinham visto o perigo com anticipação, e deixaram voluntariamente dar-se o desabamento que lhe poupava trabalho.

A parte da muralha que é necessario romper, vae se demolindo pouco a pouco, oferecendo maior dificuldade o contraforte e o muro de suporte do cemiterio da Conceição que foi necessario, em parte, destruir a tiro.

Deveria aver o maior cuidado nesta demolição, empregando-se o menos possivel os tiros; porque perto está grande massa de edificios do museu de istória natural, e os abalos e oscillações do terreno sã sempre perigosos.

Agora que a obra está quasi concluida, é aplaudida por todos, mesmo os que mais a guerrearam, e todos no tam o pessimo efeito do alto muro da rua do Museu, cuja demolição se impõe.

O museu de igiene da faculdade de medicina está assombrado por êle e, em dias pouco claros, torna-se necessario acender luz para poder trabalhar lá.

A camara, que tã altos serviços tem prestado a Coimbra, bem podia tomar a seu cargo a iniciativa da obra.

A' para ali uma serie de pardieiros, que devem ser demolidos ou reformados.

Está neste caso a antiga casa de autopsias do ospital da Conceição.

Bem podia tambem agora atender-se á reforma urgente da antiga latrina publica da rua de trás do museu.

Derrubando o muro fica espaço para um pequeno jardim, sobranceiro ao cerco dos jesuitas, que seria pela vista sobre o rio e Choupal um dos mais bellos de Coimbra.

Este pequeno jardim, perto do largo em que vem terminar a nova rua, seria um melhoramento de importancia para os habitantes daquêl bairro, em que as casas não estão nas melhores condições igienicas.

O cerco dos jesuitas, todo plantado de loureiros vivazes, com pouco se pode transformar num jardim pitoresco.

Basta abrir-lhe alguns carreiros estreitos para passeio.

O publico mesmo os fará em grande parte pela passagem constante.

Para ficarem acabados os melhoramentos daquêl zona restava a construção do edificio delineado, ao fundo do largo do Museu, pelo sr. dr. Costa Simões e destinado a trabalhos anatomicos.

O largo do Museu faria onra á Universidade com os três grandes edificios — Museu de istória natural, — Laboratorio quimico e — Laboratorio anatomico.

O novo edificio era uma necessidade; porque as instalações de trabalhos anatomicos estão acanhadas, apezar das obras importantes que modernamente se tem realizado.

A Morgue poderia tambem ser estabelecida assim em edificio mais amplo e independente.

Mas, como a obra é de verdadeira utilidade e foi estudada por um omem competente, não se fará porque seria caso virgem nas obras publicas portuguezas fazer-se obra util e bem delineada...

Como êles se divertem

Diz o correspondente do *Dail News* em Monastir:

No dia 12 os turcos arrojaram dezoito creanças a um forno ardente, queimando os vivos.

Em Jarvau os soldados assassinarão 200 mulheres e creanças.

Noutra povoação que avia sido destruida, os soldados assassinarão tambem cinquenta mulheres e creanças, a quem a fome avia feito abandonar as montanhas onde se aviam refugiado.

O mesmo correspondente acrescenta que o numero de cristãos trucidados na provincia de Monastir, excede já, verosimilmente, a quantidade de dois mil individuos!

E entretanto, um telegrama espalhado pelo telegrafo londrino faz saber ao mundo que a situação do Oriente, vae a melhorar!

O correspondente do *Fremdenblatt*, em Budapeste, denuncia uma agitação gravissima entre os elementos opera-

rios e campezinos da Ungria contra a Austria, acusando a de facilitar o exterminio dos macedonios pelos otomanos.

Um movimento popular de ungaros a favor das vittimas do sultão nota-se já nos centros industriaes da Ungria.

Viena, 19, meio dia.

O imperador Guilherme andou esta madrugada caçando com o arquiduque Francisco Fernando.

Eles e o turco...

Caçada de reis.

Adelino de Carvalho

Faleceu na sua casa de Sandelgas, victimado por uma pneumonia, o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, distinto e bemquisto notario em Coimbra, e tio do sr. dr. José Alberto de Carvalho, vice presidente da camara.

O sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, era um carâter leal e onesto, justamente considerado pelo partido politico, em que militava, pela sua dedicação partidaria e pela sua fidelidade nunca desmentida.

Como notario, onrou muito tempo a classe a que pertencen, e foi sempre indicado, como um funcionario zeloso e digno, escrupulizando em cumprir onradamente as funções do seu cargo.

Era um chefe de familia exemplar, amando extremosamente as filhas e a mulher, por isso sofreu muito com a perda da esposa, tã digna, da filha, que tanto estremeceia e que a morte tã cedo lhe roubou.

Com os sobrinhos, foi sempre tã extremo, como seu proprio pae.

Era amigo leal e dedicado, carâter aberto e franco, recebendo sempre com alegria na sua casa de Sandelgas, com a bizzarria e antiga ospitalidade portugueza.

Na sua longa vida nunca teve um inimigo. O seu carâter bondoso e amigo tinha para todos sempre uma boa palavra de consolação nos dias de adversidade das pessoas que o conheciam.

Sentidos pèzames á familia enlutada.

«O Douro»

Entrou no 4.^o ano de publicação este nosso coléga da Regoa, orgão do partido progressista.

Comemorando este fato publicou um numero especial, na sua maior parte dedicado ao sr. dr. Maximiano Bernardes Pereira, illustre facultativo da localidade.

As nossas felicitações.

Os proprietários de fabricas de polvora e estabelecimentos de fogueteiro foram mandados intimar por ordem do presidente da comissão de explosivos para cessarem a sua laboração e comércio sob as penas que a lei estabelece.

Diz-se que os que abitam para os lados da Arregaça vã protestar contra esta medida e conservarám os seus estabelecimentos abertos.

Aprovamos a medida; porque só pelo estrito cumprimento da lei é que se poderá obstar aos desastres constantes a que estabelecimentos d'esta ordem dão origem.

Parecia-nos porém, que melhor seria, em lugar de mandar fechar os estabelecimentos em plena laboração, se intimasse aos proprietários apenas que se sujeitassem ás prescrições legais, dando lhes para isso o tempo conveniente.

A medida parece-nos, como se apresenta, de extraordinário rigor, pois vae lesar gravemente pequenos industriaes tirando lhes os meios de subsistencia.

O officio de fogueteiro é pouco remunerador, tem apenas no verão uma quadra em que a venda é maior; mas a concorrência é grande; porque apezar dos progressos da quimica, a profissão não necessita grandes estudos, e, em Portugal, fazer bombas é officio leve...

A pedido do sr. governador civil de Coimbra, o sr. ministro do reino determinou que se utilizasse o palacete e cerca do convento de Sant'Anna, para dispensario de creanças e enfermaria de partos.

Assim se desembaraçará um pouco o antigo ospital, atendendo ás necessidades de ensino, apezar do encargo pecuniario que a instalação e manutenção do anexo importa.

ISTÓRIAS DO MEU TEMPO

TRINDADE CELEBRE

Nicolau Luiz Damião é o nome de um ótimo rapaz, meu amigo, que o ano passado se formou em Direito. A' nomes que são o diabo; fazem a gente embicar com os sujeitos, e Nicolau Luiz Damião é dos taes.

Sendo assim, não admira que um dia um rapaz se lembrasse de fazer espirito, a seu proposito, dizendo que entre o nome do Nicolau e o misterio da Santissima Trindade, avia profundas afinidades. Em um só Nicolau, encontram-se consubstanciadas tres pessoas distintas:—Nicolau Tolentino, Luiz de Camões e Damião de Goes.

Nicolau Damião não é um Tolentino, mas tambem tem e diz a sua graça; não é um Camões, mas tambem só lhe falta, para isso, perder um olho; e, se não é um Damião de Goes, porque nunca escreveu crônicas, tambem se não pôde dizer que não tenha qual quer coisa daquêlle illustre varão. E' Damião a valer... e tem tambem como êle a sua crônica.

Tudo, pois, justifica a afirmação de que Nicolau Luiz Damião, é um misterio como o da divina Trindade. A Teologia que discute o caso.

O TERCEIRO OLHO

Num ato de zoologia da Universidade, perguntou um dia, um professor, em pleno ato, a um aluno, cujo nome me não recordo, mas que ainda foi meu contemporaneo, se não avia, em nós, vestígios de um terceiro olho.

Não é facil de imaginar a atropalhacão pudibunda do rapaz.

Torcen se, mastigou em seco, baixou, tímida e virginalmente, o olhar envergonhado, e ficou-se calado, tal qual tímida donzela que pela vés primeira ousa sudaz e quente confissão de amor. Mas de novo, o arguente, instat te e decidido, lhe perguntou pelo terceiro olho. E de novo tambem, o rapaz sentiu subir por êle acima, uma onda de rubor, e descer por êle abaixo, um calefrio orrível. Não avia maneira de atinar com um termo brando e decente, com que pudesse nomear o que êle, e todos estão a supôr, que era o terceiro olho. E o caso foi que não disse nada.

No fim de contas (podéis afortunadamente ler, o almas pudibundas!) o terceiro olho era... a glandula pineal, formação existente do encefalo, onde Descartes supunha residia a Alma, e que estudos posteriores vieram demonstrar ser um reliquat de um terceiro olho, um olho ciclopico, que ainda ôje se conserva perfeitamente diferenciado em algumas ordens de réptis.

C. F.

Recebemos o n.º 3 d' "Revista, mensario de ciencias e letras que se publica no Porto.

E' bem redigida, sendo apenas para desejar-lhe maiores dimensões, que

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XIX

Aqui estamos outra vés caídos em perplexidades.

Tinhamos chegado a descobrir a natureza da riqueza de Fortunio; tinhamos obtido indicações bastantes satisfatórias do modo porque tinha sido educado, dos seus abitos, moral e filosofia; apesar de toda a abilidadade que tinha em se não deixar apanhar, a sua destrêsa de Proteo em fugir aos curiosos, tinhamos chegado a pôr-lhe a mão no pescoco e a penetrar em um dos seus retiros, — talvez mesmo no principal; e aqui temos agora todo o trabalho perdido; é necessario pôr-nos á busca e farejar em todas as ruas a pista dêste novo misterio.

Que idéa scelerada levou este danado Fortunio, a pronunciar no leito, ao lado de Mussidora, um nome tão extravagante como o de Sudja Sari?

E' evidente que as nossas leitoras

parmitissem a publicação de mais original, pois que a colaboração é escolhida e interessante.

O sumario dêste numero é: Julio Moreira — *Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo, Joaquim de Araujo* — *O Conde de Mansfelt em Portugal*, Bulhão Pato — *A uma creatura (poesia)*, Manuel Laranjeira — *Augusto Santo*, Manuel de Moura — *Lausperene (poesia)*, F. Cunha — *Dante, Camões e Garrett*, Pinto Ribeiro — *O Imperio dos Incas*, E. Zola — *O Senso do Real*.

Celebrou-se ontem na igreja parochial de Santa Cruz o casamento do sr. Antonio Juzarte Pascoal com a sr.ª D. Maria da Conceição Andrade Ferreira.

Foram padrinhos da noiva o sr. Ernesto Lopes de Moraes e sua esposa, e do noivo a sr.ª D. Julia da Gloria Pascoal irmã do sr. Juzarte, e o sr. José Cruz, inspetor de incendios.

Do Janeiro:

Vai ser nomeada uma comissão de engenheiros, afim de apreciar as reclamações dos habitantes de Coimbra contra a cedencia dum terreno á Companhia Real, para ampliação da estação de Coimbra que desafortoseia a cidade e prejudica a fortificação.

Não se assustem. Não está metido nisto o sr. Pimentel Pinto.

Não á idéa de fazer um forte á beira do rio, qualquer coisa com o barracão da estação do caminho de ferro ou a torre dos Jeronymos.

Não! A fortificação de que se trata é a defesa contra as cheias do rio, a fortaleza é uma ligeira banquetta de segurança.

Pôde Coimbra dormir descansada: não á ameaça de guerras próximas, não se pensa em fortificar Coimbra.

Para defesa, basta o Rato e a canhoneira.

O Rato, que tambem é almirante... Oje deve ter lugar na Sé Velha uma missa para comemorar a morte de D. Pedro IV, mandada rezar pelo comando militar de Coimbra.

A feira mensal, que se realizou ontem foi bastante concorrida, fazendo se numerosas transações.

Foi depositado no jazigo da familia Cabral o cadaver do sr. dr. Sacadura Bote, chantre da Sé de Lisboa, á pouco falecido na Louzã, donde foi transportado para o cemiterio da Conchada desta cidade.

Foram dadas licenças de 30 dias aos srs. Seraphim de Vasconcellos, José Maria Casimiro d'Abreu e Antonio da Cunha Velho, officias da repartição de fazenda de Coimbra.

âm de querer saber quem é Sudja Sari, a javanesa?

E' uma amante que Fortunio teve nas Indias? A mulher a quem se dirige o *patum* malio encontrado na carteira roubada, e traduzida pelo rsjá vendedor de tamaras?

E' nos impossivel decidir esta questão importante; é a primeira vés que ouvimos o nome de Sudja Sari; era tã desconhecida para nós como o grande Khan da Tartaria, e confessamos que esta lembrança de Fortunio é absolutamente deslocada.

Não tem êle Mussidora, uma creatura encantadora, uma perola sem igual, cuja alma, regenerada pelo amor, é tã encantadora como o seu envólucro; o supremo esforço da natureza para provar de quanto é capaz, tudo o que se pôde imaginar de suave, delicado, perfeito e acabado.

— Não é bastante para um romance, e deveremos nós favorecer a libertinagem de Fortunio, dando-lhe duas amantes ao mesmo tempo? Valeria mais dar seis amantes a Mussidora que duas amantes a Fortunio. As mulheres nunca no lo perdoariam facilmente, e Deus sabe porque?

Faremos todos os esforços para contentar a curiosidade das leitoras.

Sudja Sari não é uma antiga amante de Fortunio; pois que este acaba de dizer que á-de ir vê-la amanhã.

Bombeiros Voluntarios

Os bombeiros voluntarios fizeram se representar no festival realizado no Casino Peninsular a favor dos faxintos de Cabo Verde, por um piquete accompanhado da respeitiva bande.

Foram recebidos na estação da Figueira da Fóz pelos bombeiros voluntarios, que lhe ofereceram um copo d'agua na casa da associação.

O festival correu brilhantemente.

Na camara municipal está patente, para poder ser examinado pelo publico, o segundo orçamento complementar ao ordinario dêste ano.

Foram aprovados os processos para a construção de edificios escolares em S. João do Campo e Sernache dos Alhos.

Deu entrada na morgue o cadaver de Helena da Conceição, de 65 anos d' idade, residente em Santa Clara e que faleceu de repente numa casa da rua das Rãs, onde pernôitara por se achar doente.

Foi superiormente concedido á Penitenciaría central de Coimbra um lote de terreno inculto, anexo aos do mesmo edificio, para ser aproveitado para cultura.

A cedencia é provisoria.

Agradecimento

Arthur Gaspar Madeira (ausente), Evangelina Augusta Gaspar, Virginia Gaspar, Emilia Gaspar Madeira e Bertha da Encarnação Gaspar, agradecem penhoradissimas a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortuos de sua extremosa mãe, Adelaide Augusta Gaspar. Egualmente se confessam sumamente gratos aquêles que os acompanharam com as suas condolências pedindo desculpa por alguma falta que possa aver nos agradecimentos directos, por isso que ignoram a morada de muitas pessoas que lhe deram provas de amizade em tã doloroso transe. A todos pois a sua eterna gratidão. Coimbra, 18 de setembro de 1903.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia
PREÇO DA ASSIGNATURA
Um anno..... 50000
6 meses..... 28000
3 meses..... 18000
1 numero..... 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successoras PORTO

A'manhã? Aonde?...

Não creio que seja a Java; não á ainda caminho de ferro de Paris a Java; e, mesmo quando Fortunio tivesse a vára de Abaris, não poderia fazer esta viagem da noite ao dia seguinte, e tinha prometido a Mussidora mostrar-se com êla, em camarote, na Grande Opera, na proxima representação.

Assim Sudja Sari está em Paris ou nos arredores.

Mas em que sitio? Na Cité Bergère em que abitam as uris, ou no bairro de Saint Germain? em Saint Maur ou em Auteuil? *Hic jacet lepus*; é aí que está a lebre.

Limitamo-nos a dizer que Sudja Sari significa olhos cheios de languidês, segundo o costume oriental, que dá ás mulheres nomes tirados das suas qualidades fisicas.

Graças á tradução deste nome significativo, que devemos á amabilidade dum membro da sociedade asiática, muito forte em javanês, malaio e outros dialectos indianos, sabemos que Sudja Sari é uma bêla de olhos voluptuosos, de olhar aveludado e carregado de melancolia.

Qual levará a melhor, o olhar negro de Sudja Sari ou os olhos de agua marinha de Mussidora?

(Continúa).

ANUNCIOS

Penitenciaría de Coimbra

Faz-se publico que no dia 7 de outubro, pelas 11 oras da manhã e perante a Direcção da Penitenciaría de Coimbra se á de proceder á arremataçáo dos generos que na ultima praça não foram adjudicados e que constam de macarráo, azeite e sal; bem como se á de proceder á arremataçáo de materias primas para a oficina de sapateiro. As condições estão patentes na secretaria da Penitenciaría todos os dias uteis das 10 oras da manhã ás 3 da tarde.

Penitenciaría de Coimbra, 22 de setembro de 1903.

O diretor,
José Miranda.

Coimbra--Oliveira do Hospital PROPRIEDADES

Previne-se o publico de que não faça transações sobre as propriedades que constituem a eração do sr. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, falecido em Coimbra a 19 de janeiro de 1903, porque essa eração vae ser objeto dum pleito judicial.

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietario da Padaria Popular, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que scaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem ás exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado acio na manipulação.

Além disso o seu proprietario com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do país, seguindo o moderno sistema de fabricaçáo empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiéne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora aos domicilios dos fregueses.

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Movel rico para sala.

Vende se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

ANUNCIO

Vende se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou varios arrendatários.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar)

o premio de 3 % do valor do animal Agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamim Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

OFICINA DE OURIVES

Vende se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6—Coimbra. Casa de penhores.

TEATRO PRINCEPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu—Coimbra.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis—Livraria Editora de José Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras—Porto.

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÓN

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e tambem a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnáia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelands para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do omem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Nêste ponto, Tolstoi é dum lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acietem as premissas da sua exposição. E subrelewa ainda o valor do seu apêlo o tom de alta sinceridade que lhe imprime. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é tambem uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do omem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma fórma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquentemente, attribue-os á infinita vaidade do omem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhece-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em *sêco*, como *crystalizados*, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hoteis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, oferece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 12000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande colleção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidéz dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.ª

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrução primaria e instrução secundaria (curso dos liceus e curso comercial).

Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviã-se regulamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao director, otnio dos Oliveas.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Prédios 100
Mobílias 120 Por 100,000 rs
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 22700
Semestre 12350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 22400
Semestre 12200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis
Ilhas adjacentes, 32000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

ACETYLENE

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10,000 réis

Apparelhos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 837

COIMBRA — Domingo, 27 de Setembro de 1903

9.º ANO

Academia de Coimbra

VI

O inquerito á academia de Coimbra é assunto para mais demorados considerandos, e não nos despedimos nós da tarefa de ampliar o quadro que muito de corrida esboçámos.

Não são um estudo, estes ligeiros e despresunçosos artigos, cujas afirmativas podíamos lardear de farta documentação. Escrevemos a *vol d'oiseau*, rotulando levemente aspéctos vários e tocando brandamente alguns factos, no intuito único de definir a nossa attitude em face de possíveis contenças.

De resto, o juízo que estamos expendendo sobre a academia de Coimbra, á muito que o tornamos publico. Efetivamente, ao abrir-se o último ano letivo nós dissémos á academia de Coimbra qual a missão que devia impôr-se, com decisão e urgencia: que se levantasse, despisse o terror panico que a tolhe, fosse activa e onrada.

Ninguém se lembrou de fazer tal campanha: a academia continuou, inexcusable na sua pedantaria soberba e intransigente nos seus *brios* singulares, a dizer e a escrever tolices, a pedinchar feriados, a fazer comédias de patriotismo e de humanidade, a evitar os lentes com um terror doentio, a dobrar-se, sempre e cada vez mais, ao jugo apremiante duma tirania imunda, que resolutamente devia exterminar.

Fica, pois, marcado o nosso logar na pelega que porventura venha a ferir-se. Seremos pela bondade e pela justiça, sem covardias e sem adulações.

E nem se diga que o assunto devia ser-nos defeso ou indiferente. Não pôde escapar ás nossas atenções e aos nossos cuidados que a mocidade proceda mal ou bem. Não. Essa mocidade, a fortuna a dispersa amanhã pela vida, e é ela que vai substituir esta decrepita geração de malandros que se extingue, na superintendencia dos destinos nacionaes, na orientação da consciencia publica, na formação moral e intelectual das novas camadas. E se esta mocidade, ainda no limiar da vida, sem o gravame de sofrimentos e necessidades que acurvam os ómens mais intrépidos á fatalidade de um triste destino, se mostra já cheia de vãos orgulhos e de perigosas ambições, sem escrupulos onestos a retel-os na iminencia das grandes ignominias, maleavel ao sabor das mais vis conveniencias, indiferente ás mais nobres lutas, desprezadora dos mais sagrados ideaes, o que será ela no desempenho dos trabalhos que lhe distribuirem ou se propuzer executar? O que será a politica com taes politicos?

A continuação do banditismo impune que tem desbaratado em assaltos repetidos toda a massa da

riquêsa publica: o nepotismo, a corrupção, a dobrez, a infamia: uma tirania de negreiros e um jogo de *escrocos*: uma encruzilhada perigosa onde se intima a todo um povo a entrega dos ultimos vintens.

O que será o jornalismo com taes jornalistas? O mesmo foco de infecção: o mesmo balcão de argentiários sem crenças e sem caráter: o mesmo poiso de mediocres versateis, de gananhões miseraveis, defensores a preço de todas as causas, paladinos esforçados de todas as porcarias.

O que será o ensino com taes mestres?

A mesma tirania entorpecedora e esteril, moral e intelectualmente depressora: incapaz de formar inteligências, mais incapaz ainda de formar caracteres: o *ram-ram* sonolento duma sciencia atrazada seculos, e policiada contra todas as renovações fecundas e brilhantes por um intolerantismo brutal: um feudo de pomposos senhores, inacessiveis nos pináculos da sua vasta sabença... inédita.

E a magistratura? E o funcionalismo? E a familia! O que serão todas essas classes e todas essas instituições, com homens que entram na vida com egoismo tã forte e tamanho desprendimento de escrupulos?

Será possível, com gente tã descarada, manter uma Patria?

Moralizar e educar a mocidade — eis o que cumpre fazer. Obrigal-a a penitenciar-se de velhos erros e criminosos passos, formar-lhe o caráter nos moldes justos dum alto e pundonoroso civismo, acender-lhe entusiasmos e revoltas, pôr-lhe na alma cultos e afeições, tornal-a aguerrida e amoravel, tal deve ser o nosso empenho. Adular é crime enorme cuja responsabilidade devemos sacudir. Sejamos verdadeiros e justos, denunciemos o erro onde elle existir, castigemos o mal onde elle viver. E para que nos não tolham desanimos a meio da jornada saneante, contemos antecipadamente com a repulsa, o insulto, as pedradas daquêles por cuja manumissão vamos lutando. Hade vir a ora do triumpho, no terreno árido que laborarmos uma messe ondulará, abundante e farta. Para essa obra devem juntar-se todos os que ainda não abdicaram, mestres e discipulos, no intuito generoso e largo, de robustecer toda uma geração combalida e levantar com ella uma Patria aviltada.

Tal intento nos animou ao escrevermos os considerandos severos a que ôje pomos fecho.

Se alguma campanha á a fazer, é a que deixamos indicada. Se severos somos, essa severidade apura-se no espetáculo vergonhoso que a academia de Coimbra oferece a quem penetra a sua vida. A morigeração dos costumes academicos, é o preliminar indispensavel de qual-

quer campanha libertadora. Por isso dissémos que o que primeiro á vencer é a indiferença, a covardia, o egoismo, a deseducação da nossa academia.

Pódem dois ou trez lançar animosamente o grito de guerra. A turba afluirá, cerradamente, ás reclamadas assembleias geraes, e aclamará as razões dos que concitarem ao protesto. Se se rezolver vir para a rua, enrouquecer na berrata, a turba vem, mas terá o cuidado de embuçar-se ao passar pelos mestres. Se assentarem em que ella assine qualquer papel aos poderes publicos, um escasso meio cento arcará com tal responsabilidade.

Por isso dizemos: façam primeira ómens. Essa gente que aí anda, enfatuada, egoista, pusilanime, com uma acentuada duplicidade jesuitica, é incapaz de enfileirar num protesto cheio de responsabilidades e de embaraços.

Reabilitem-se, insistimos. Não deixem levar-se pelas lóas blandiciosas de certa imprensa. Olhem que lhes mentem. O estudante de Coimbra tem por toda a parte a fama de versatil e malcreado: ninguém acredita na firmesa das suas convicções politicas, como ninguém confia já na sua compostura moral.

O conceito é duro de sofrer-se, mas tem que sofrer-se, porque é justo e verdadeiro.

Desmintam-no e terão feito tudo.

Justiça! Justiça! Justiça!

Do Liberal:

Chegando ao conhecimento de El-Rei que a camara de Viana do Castelo, para comemorar a sua ultima visita áquella cidade, resolvera mudar o nome da avenida Luiz de Camões para o de D. Carlos I, Sua Magestade telegrafou immediatamente ao presidente da referida camara, dizendo que de forma alguma consentiria que o seu nome fosse dado áquella avenida.

Do ultimo numero da *Resistencia*:

A determinação da camara de Viana é uma bestialidade superior á adulação dos aulicos de D. João VI. Imaginar que el-rei não seja desta opinião, é fazer-lhe injuria grave.

Pódem verificar.

Lá está no n.º 836 do 9.º ano, na 1.ª pagina, 2.ª columna, em bello 12. Aqui o deixamos novamente em 10. E estamos prontos a dizel o em todos os tipos e a todos os tipos.

Vae em calão de córte por ser para quem é, e para fazer raiva ao dr. Emidio Navarro, que é o maior invejoso que nós temos.

E mau!...

Bibliotéca

Está publicado o n.º 9 do vol. III do Archivo Bibliographico da Bibliotéca da Universidade, referente a setembro.

Esta publicação continua a publicar-se com a maxima regularidade, e muito onra a Bibliotéca da Universidade, o sr. dr. Mendes dos Remedios, diretor d'este estabelecimento, e os seus colaboradores.

Continua com a publicação do catalogo dos manuscritos, obra do sr.

dr. Augusto Mendes Simões de Castro, feita com o escrupulo que distingue os trabalhos do illustre bibliografo.

A catalogação dos manuscritos da Universidade, onde á muitos de importancia para a nossa história scientifica, politica e literária, é uma obra difficil e que exige conhecimentos grandes da história da imprensa em Portugal, pois alguns tem sido publicados já em parte, já na sua totalidade, quer em publicações separadas, quer inseridas em outras obras.

O sr. dr. Augusto Mendes, cuja erudição e amor pelos trabalhos bibliograficos é bem conhecida, tem feito este trabalho difficil e fastidioso com todo o escrupulo, e o Boletim será sempre lido com proveito pelos que em Portugal se interessam pelos trabalhos bibliograficos.

Continua o Boletim publicando as poesias, até agora inéditas, de Fr. Agostinho da Cruz.

A contrastar com os esforços do sr. dr. Mendes dos Remedios e do pessoal que dirige, está a attitude dos poderes superiores, que tem deixado passar sem o justo deferimento todos os pedidos feitos para aumento de numero de paginas do Boletim, e publicação em separado dos inéditos, mais interessantes.

Para o governo, a bibliotéca da Universidade é apenas interessante quando á vagas...

E' por isso que a história do concurso do porteiro tanto interessou a politica local, e deu origem á miseravel occorrença do concurso, a que felizmente parece ter valido a energia do sr. dr. Calisto vice-reitor da Universidade, e o interesse que o sr. dr. Mendes dos Remedios mostra mais uma pre pelo estabelecimento de que é diretor.

Tem todavia levado tempo a decidir, porque neste país as decisões onradas tomam-se a custo, porque á pouco quem as louve e pouco quem as agradece.

E assim estamos em vespéras do ano letivo, com um pessoal incompleto, na Bibliotéca da Universidade, em que o quadro dos empregados é já de si deficientíssimo.

O sr. João dos Santos Nínre teve a primeira classificação no concurso, tem a indicação dada pelo diretor, num officio ao sr. vice reitor, que muito onra o sr. dr. Mendes dos Remedios pelo zelo que mostra pela prosperidade do estabelecimento a seu cargo, e continua apezar disso á mercê das indecisões do sr. Hintze Ribeiro.

A companhia concessionária da illuminação a luz elétrica de Coimbra anda estudando o projeto, que tenciona apresentar á camara municipal, para substituição das maquinas elevadoras da agua por outras movidas pela electricidade.

A mesma companhia, que se diz, tenciona aproveitar uma queda artificial do Mendego para produção da electricidade, supõe poder fornecer brevemente electricidade bastante para mover os maquinismos de todas as fábricas de Coimbra, tanto de serração de madeiras, como de tecidos e bolachas.

Tal melhoramento, se vem a realizar-se, como tudo faz supôr, será um grande passo dado para o aproveitamento industrial das forças naturaes de que pôde dispôr o país.

Passou para Espinho, com sua esposa, o nosso amigo e correligionario dr. Artur Leitão, redator antigo da *Resistencia* que os nossos leitores ainda não esqueceram.

O sr. dr. Artur Leitão volta no fim da epoca balnear para Lisboa, onde estabeleceu consultório.

BRIC-A-BRAC

Uma obra de João do Ruão

Ao sr. conego Prudencio devo a comunicação de dois artigos, um do *Seculo* e outro do *Correio Nacional*, referentes a uma obra darte que muito interessa a história do movimento artistico da Renascença em Coimbra.

Em uma correspondencia publicada num dos últimos numeros do *Seculo*, lia-se:

«Torre de Valle de Todos (Ancião). — Realiza-se no proximo domingo, 27, a festividade em honra de Nossa Senhora da Graça, padroeira d'esta freguezia da Torre de Valle de Todos.

Para que a festa tenha mais luzimento e brilho, o rev. paroco Antonio Lopes do Rego, a expensas suas, mandou restaurar a imagem da Senhora da Graça ao muito ábil e conhecido escultor do Porto sr. Celestino José de Queiroz.

Tem esta imagem um subido valor, não só pelos seus traços esculpturales, que são de fino gosto artistico, lavrados em pedra d'Ançã, como pela epoca remota que representa.

A materia prima, a belleza da forma e o realce da pintura em caracteres indios mostram bem quanto vale esta imagem que, segundo a opinião de pessoas fidedignas e bem autorizadas, pertence ao seculo XIV, reinado de D. Afonso V.

São dignos de louvores tanto o paroco desta freguezia como o sr. Celestino de Queiroz, a quem agradecemos as atenções que nos dispensou quando, encarregado pelo rev. padre Rego, fomos ás suas oficinas para acompanhar a referida imagem para esta freguezia».

A correspondencia é feita com a ignorancia vulgar das coisas darte em Portugal.

O D. Afonso V, o seculo XIV, a pintura em caracteres indios são modalidades da ignorancia indigena que não devem surpreender ninguém.

O valor dado á imagem por um amator de tal penuria de saber não nos faria dar maior atenção ao artigo, se não fosse uma correspondencia do Porto para o *Correio Nacional*, escrita por quem melhor sabe ver e escrever.

Transcrevemos:

...cumpre não esquecer que, num estabelecimento da rua de Santo Antonio, esteve exposta durante alguns dias uma imagem da Virgem, em pedra ançã, que chamava a atenção de todos pela sua belêsa e porque o rosto tinha uma tal delicadêsa e uma expressão tã divina — permitam o termo — que encantava.

Era a imagem de Nossa Senhora da Graça da Torre do Vale de Todos, que se venera á seculos na parochial do mesmo nome, que fica a seis leguas ao sul de Coimbra, e que viera para esta cidade afim de se proceder a um trabalho de reparação e pintura, de que muito precisava.

Custou immenso ao zelo do illustrado e digno prior, rev. Antonio Lopes do Rego, arrancar a ao altar e ao seu povo, de quem é o enlevo e que nela deposita toda a confiança; mas o respeitavel paroco deve dar por bem empregados todos os esforços, trabalhos e despêsas que lhe ocasionou o restauro da veneranda imagem, que é um bello exemplar de escultura religiosa da renascença. Encarregado desta obra o atelier do escultor portuense sr. Celestino José de Queiroz — um artista tã modesto como consciencioso — seju-se admiravelmente da difficil missão, nada inventando e por isso não a prejudicando com mutilações e modernices, mas limitando-se a reparar a e a impôr-lhe uma pintura e douremento

que fossem a reconstrução fiel dos primitivos.

Conseguiu-o, dando a sagrada imagem — que representa a Virgem com seu divino filho nos braços a oferecer dum cestinho uma espiga de milho a uma pomba — toda belosa, adorno e graças possíveis porque ela é como com toda a razão se ufana o zeloso prior: *A Senhora da Graça da Torre do Vale de Todos*, cujo paroco e parquismos felicitamos pela inteligente restauração que souberam procurar para a sua querida imagem.

Deixando de lado o pouco escrupuloso em entregar uma imagem a um santeiro, não procurando a opinião dos competentes, não nos ocuparemos agora senão do excepcional valor que pôde ter esta obra, talvez a única capaz de esclarecer um dos pontos mais obscuros da história do movimento artístico de Coimbra.

A imagem foi feita por João de Ruão, artista a quem são atribuídas muitas obras e, entre ellas o maravilhoso pulpito de Santa Cruz.

Provam-no os seguintes documentos já publicados pelo sr. conego Prudencio Garcia.

No L.º do reg. dos alv. 1525-1537 lê-se a folhas 123 v.º.

a Y.º de Ruão p.ª a Imagem de Val de todos 1 rs

A xj ds p. alu.º de mil rs ao mestre scolla p.ª dar a Y.º de Ruão em começo de pago da Imagem de nossa Sora q. faz p.ª val de todos — 1 rs.

No mesmo L.º a fol. 125 v.º.

J.º de Ruão Imagem Vall de todos

No dito dia p. a. de mill quatro centos rs. p.ª J.º de Ruão Imagem Jynador-SS-mill rs. em cõpimento de pago. dos doos mill rrs p.ª q. fez ha Imagem de nossa snra. p.ª a nossa hermda de Vall de todos, e quatro centos rs. p.ª elle lha llebar. e hyr aj sentar. — 1 mill rs.

E' pois esta a obra de João de Ruão que pôde fazer destrinçar o que lhe pertença no movimento do renascimento em Coimbra.

Os textos dos cronistas são confusos, enumerando todos os artistas que trabalhavam em determinadas obras, sem dizerem a parte que compete a cada um.

Alguns arqueólogos, tomando o pulpito de Santa Cruz por ponto de partida e atribuindo a João de Ruão julgaram encontrar nesta obra excessional o fio condutor das suas explorações e estudos.

Julgamos a atribuição gratuita apesar das letras IM que encimam o nicho de uma estatua de doutor e que se tem querido ler *Joannes magister*, dando-lhe o valor de uma assinatura.

Mais seguro fio é a descoberta da estatua de Val de Todos.

Essa foi feita por elle, e elle mesmo a foi assentar.

Deve ser obra capital do mestre. Ela deve indicar a sua tecnica, e permitir attribuir ao mesmo mestre talvez mais de outra bella estatua em Coimbra.

Isto basta para mostrar a sua extraordinaria importancia e o perigo, em que por ignorancia estivemos de que se perdesse tão valioso fio condutor.

Quem sabe mesmo o que se terá feito a estatua?

O sr. conego Prudencio comunicou nos tambem o documento, que se encontra a fls. 126 do L.º do Reg. dos alv. 1525-1537, da Sé de Coimbra, em que se fala na pintura e douradura da imagem.

mestrescolla — Imagem de Vall de todos — dourar

No dito dia p. a. de oytto centos rrs. ao mestrescolla. p.ª dar ao pintor q. dourou a Imagem de nossa snora. para Irmyda nova do noso couto de Vall de todos. — 800 rs.

E' de supôr que ela tenha sido pintada varias vezes. O que se não compreende bem são os *carateres indios* do correspondente do *Século*.

Por ôje limitamo-nos a agradecer ao sr. conego Prudencio a comunicação dos seus valiosos documentos, reservando para o próximo numero algumas considerações que nos occorrem sobre a conservação das obras d'arte existentes nesta diocese.

Nova rua

Ao cimo da Couraça dos Apostolos, no lugar em que desemboca a nova rua que ade ligar a Couraça com o largo de D. Luiz no bairro de Santa Cruz, encontrou-se um cano antigo, em grande parte obstruido, e cuja parte superior ficava acima da rua projetada.

Não admirou este aparecimento a ninguém; porque este cano, que ia abrir a descoberto no cerco dos jesuitas onde fazia um lago constante de imundices-fétidas, fóra por muito tempo objecto das reclamações dos proprietarios, que só muito tarde viram canalizar as imundices para o colôtor da Couraça, reservando se aquêlle cano apenas para levar as aguas pluvias e fazendo o ligar com o da Misericordia.

O cano, que é muito alto, pode diminuir de altura, sem prejuizo publico, por forma a ficar abaixo do nivel da rua.

Nas escavações tem se apenas encontrado algumas moedas de cobre, relativamente modernas e vulgares, e um pequeno enl do ouro, argola lisa, sem valor artistico, e que pelas informações parece ser moderna.

O rei danado

Musica de Queiroz Veloso
Do Distrito de Viana:

«Em a noite de 17 do corrente, depois d'El rei e o sr. infante D. Afonso regressarem da *hermesse* dos bombeiros voluntarios, acompanhados por uma marcha aux flambeaux que, por signal produziu lindissimo efeito, passou-se na rua 8 de Maio a seguinte scena:

Um individuo qualquer, cujo nome não vem agora para o caso, tendo sido encarregado de gratificar alguns operarios que tomaram parte naquella marcha, fazia a uma hora da madrugada essa distribuição pecuniaria.

Mas a partilha não correu amigavel, avendo altercações e ruidosas desavenças.

— Aquêlle, dizia um, não deu vivas quasi nenhuns e recebeu 500 réis e eu, que berrei até ficar rouco, apanho apenas tres tostões!

— Pouca vergonha, gritava outro. Aquêlle maroto fugiu com o archote e vem agora receber como os que tiveram o maior trabalho!

— Com qu'então só dois tostões! exclamava um terceiro. Por isto não valia a pena a gente estar-se!

E como estes, outros muitos d'ichotes ainda mais azedos e picarescos.

Ora o mais curioso do caso é que esta scena pouco edificante passava se sob os olhos do sr. D. Carlos.

El Rei, depois de tudo estar socgado no Paço, passava alguns momentos no bello terraço do predio fumando um charuto.

O terraço é contiguo ao quarto que serviu a El-Rei e olhi dirêtamente para a parte da rua onde se ia passando aquêlla scena.

Sua Magestade, que estava sózinho e ás escuras, ouvindo as vozes irritadas que vinham da rua, debruçou se um pouco no parapeto do terraço e presenciou toda aquêlla scena, em boa verdade pouco edificante.

Mais cuidado para a outra vez!...

Danado o jornaleco monarchico por não ser elle o festeiro desta vez.

Este Hintze não tem cuidado nenhum.

Para festas monarchicas é um porco. Para fazer as coisas em segredo e com cuidado o Distrito de Viana. Experimente o sr. D. Carlos!

Pintura em azulejo

O sr. Miguel Costa acaba de fazer para a capêla da sr.ª condessa de Foz d'Arouce uma tarja de azulejos, destinada a enquadrar inferiormente uma gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Os azulejos são unicamente azues por assim aver sido determinado pela sr.ª condessa, e pena é que assim seja, doutra forma teria o sr. Miguel Costa occasião de continuar os seus belos ensaios de pintura policrômica.

A cercadura de azulejos representa uma *cartouche*, decorativa ladeada de dois anjos suspendendo festões de flores.

O sr. Miguel Costa foi tambem encarregado da guarnição de azulejo da igreja de Arazede, tendo já apresenta-

do os esboços que foram, como era de esperar, aprovados.

Os azulejos revestem totalmente as paredes até a cimalha de pedra, e representam scenas da paixão, emolduradas por uma tarja de um desenho de uma grande riqueza decorativa.

Os azulejos serão policrômicos, não estando ainda determinado se a policromia será apenas nas tarjas, se abrangerá tambem as scenas da paixão.

Qualquer das formas está justificada pela história da arte decorativa em Portugal.

Basta lembrar os azulejos do claustro do silencio, em que as parabolas são pintadas apenas a azul, sendo o resto duma decoração policrômica, muito rica, e muito para ser estudada ainda ôje pelos pintores de azulejo.

Nestas pinturas do claustro do silencio a parábola ocupa uma parte insignificante da decoração, o que não acontece nas da igreja de Arazede, em que a scena da paixão ocupa o motivo principal.

Melhor seria, por isso, que toda a pintura fosse policromada.

Para as scenas da paixão, que os motivos decorativos principaes tem a representar, escolheu o sr. Miguel Costa pinturas seiscentista, de harmonia com o estilo decorativo que preferiu.

Poderia o distinto artista reproduzir as que conhece mais de perto, como são as da sacristia do mosteiro de Santa Cruz.

A obra resentir-se ia assim da influencia local, que gostaríamos de vêr cultivada pelos artistas.

São as obras, que tem perto, as que mais devem estudar, as que mais devem admirar. A obra dum artista deve mostrar os seus estudos, traír a sua admiração por tudo o que encontrou de bello durante a sua vida.

Assim o faziam os artistas antigos para quem Jerusalem era sempre a terra em que aviam nascido.

O sr. Miguel Costa é ôje um artista feito, conhece o seu officio, não tem dificuldades technicas, pôde, como poucos, ter uma influencia séria e benéfica na profissão que exerce.

Nêse sentido deve empregar todos os seus esforços.

No dia 24 á tarde, deu se na cerca do quartel de infantaria 23 um facto que alarmou toda a cidade.

Por ordem superior, tinham alguns soldados deitado fogo á erva-seca, mas, um pouco soprado pelo vento, o fogo correu rapidamente obrigando os soldados a fugir para o alto, para o caminho do cemiterio.

Levantou se fumo bastante espesso, os fogueteiros começaram a gritar ao fogo, as torres deram sinal de incendio e as bombas correram, apagando se tudo dentro de pouco tempo.

Por causa do furto de galinhas a alguns proprietarios de Fóra de Portas fez a policia varias prisões, que não foram mantidas, por se ter demonstrado que não eram culpadas as pessoas incriminadas.

O sr. dr. Refoios, que ultimamente tem sido forçado a vir a Coimbra, reclamado pelos seus doentes, acha-se levemente encomodado em Espinho.

Desejamos um pronto restabelecimento ao ilustre clinico.

Adéga regional

Devem começar amanhã os trabalhos de construção do estabelecimento definitivo da Adéga regional de entre Douro e Liz.

Ocupam o terreno da insua, adjacente aos terrenos da companhia real dos caminhos de ferro e situado entre o largo da estação e o edificio em construção da escola primaria para os dois sexos.

O muro, que termina por esse lado o largo da estação, será demolido e os terrenos da insua alteados até ao nivel da estação e do edificio do Hotel Bragança, começando se assim agora o plano antigo de alteamento da cidade baixa.

A escola do sexo feminino foi já construida contando com este alteamento do terreno.

Os edificios que projecta a Adéga regional compõem-se de três corpos um principal e central, outros dois anexos e lateraes.

Comeará a construção pelo corpo central, cuja planta e alçado foi elabo-

rado pelo arquiteto Silva Pinto, professor da Escola industrial Brotero.

Estes edificios da Adéga Regional ce Entre Douro e Liz occupam o fim da grande rua projectada que vem abrir-se no largo da estação.

A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

I.—Denúncia.—N.º 1041 a 1802—Agosto de 1894 a Abril de 1897—do *Universal*, de Lisboa.

II.—Desforço.—N.º 481 a 605—Outubro de 1899 a Dezembro de 1900—da *Resistencia*, de Coimbra.

III.—Execuções.—N.º 627 a 649—Março a Maio de 1901—da *Resistencia*, de Coimbra—e 444 a 519—Dezembro de 1901 a Fevereiro de 1902—do *Mundo*, de Lisboa. (interrompido).

IV.—Em Conta Corrente.—S. Thomé — 1 de Março de 1903.

Desta parte de toda a legislação acerca dos serviços e colonos pretos de S. Thomé, que o recente Decreto de 29 de janeiro do corrente ano resume no **Capitulo IX — Condições de trabalho e serviço medico**; — que todos os roceiros, até os menos remediados, respeitam e cujo cumprimento procuram coonestar o melhor que podem — só o **ilustre titular** não faz caso nenhum!

Insisto neste ponto e frizo-o bem, para sciencia e conhecimento das *Novidades*.

«Os patrões são obrigados a mandar baptizar os filhos menores dos serviços ou colonos»

Para quê?... O **ilustre titular** manda circumcidal os. Em vez de persignarem-se, olham ao signal da cruz...

«Todo o individuo, que tiver contratadas ao seu serviço duzentas pessoas ou mais, é obrigado a manter uma escola elemental de instrução primaria a cuja frequencia são obrigados os menores desde a idade de sete a quinze anos. Esta obrigação é considerada como condição expressa em todos os contratos.»

Menos nos do **ilustre titular** que não quer, de certo, que a sua gente saiba lêr por cima d'elle...

«Os individuos que tiverem contratado os seus serviços não poderam ser impedidos por seus amos ou senhorios de recorrer ás autoridades locais protectoras.»

«Os que impedirem ou tentarem impedir serão punidos nos termos do Código penal, e além disso considerará-se a dissolvido o contrato se o serviço ou colono assim o requerer — 1.º — Neste caso o amo ou senhorio não terá direito a indemnização alguma pelo tempo que faltar para o termo do contrato.»

Esta mesma disposição, assim ou assada... mas sempre rigorosa, existe em todos os regulamentos e leis acerca do **trabalhador libertado** em S. Thomé. Nem ninguém conseguiria fazer ninho atroz das venerandas orelhas de Martens-Ferrão, para a tirar ou apagar. E é por virtude dessa faculdade ou permissão de queixa que a Curadoria e a Delegacia do ministerio publico teem tanto que fazer. Não á comarca nenhuma em todo o reino de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem-mar, etc. — dizem os sabidos — de tanto movimento criminal! Ve se a vêr: é este o genero de processos que avoluma os cartorios.

Mas, na roça do **ilustre titular**, á um processo de incomunicabilidade de pessoas; um tal sistema isolador da *massa preta*... unico! Os seus serviços não comunicam senão entre si e dentro das respectivas roças Estão rigorosamente isolados das outras, das povoações rurais visinhas, — de todo o resto da humanidade, enfim. Uma carta ou recado, de, ou para qualquer das roças: *Diogo Vaz, Fernando Dias, Rio do Ouro, Boa Esperança, Estrela, Vale Flôr, Bela Vista* — Deus e os ômens... de S. Thomé me perdêrem se deixei de mencionar alguma das suas innumeras propriedades!... — qualquer comunicação de, ou para as roças do **ilustre titular** transmite se por *oc rina*; — Corre do administrador para o escritorio; dahi para o feitor geral; d'este para o cazeiro e d'este para o portão, onde é entregue á algum *fôrro* ou *sum n'ugué*, individuo completamente estranho ao pessoal contratado ou estipendiado, branco ou preto. E *vice-versa*: do por-

tão, que êsse *fôrro* ou *sum n'ugué* nunca transpõe, para o cazeiro; d'este para o *branco* do terreiro; d'este para o escritorio; e daqui é que vai a presença ou á vista do administrador...

Nem assim dá certo, como já mostrei, o texto do **pregão** das *Novidades*, de que: «durante perto de trinta annos que s. ex.ª é agricultor em S. Thomé nunca teve contra si, ou contra a sua administração, a me'or queixa, quer perante os tribunaes de justiça ou administrativos, quer perante a curadoria dos serviços.»

Certo, por acaso, é o seguinte: — Todas as fazendas que, por mysticos e variados processos, formas e feitos, passaram á posse d'este verd'ejero Proteu — José dos Ramos d'Oliveira Constantino ou José d'Oliveira Constantino, enquanto marçano; José dos Ramos, somente, quando mercieiro; Mattoso & Constantino, roceiro manqué; Barbosa & Constantino e Felisberto & Constantino, comerciante; José Pastor da Bela Vista; Zé tutor na Bôa entrada; José Constantino... sem mais nada do que feitor de Vale Flôr e desta visconde, conde... comendador, gran cruz; o ultimo dos pares do reino... por Bragança, contando por diante e o primeiro dos deputados... por Cabo Verde, contado por traç; ora, **conde-duque-parente** —; todas essas fazendas eram exatamete aquêlas em que os pretos, fosse quando *negros* (escravos), fosse depois quando *libertos* ou *fôsse*, ultimamente, quando *serviçes* contratados costumavam ser tidos, avidos e tratados o melhor possivel. Os patrões, amos ou senhorios antepossuidores deixaram todos rastos indelevelis da compreensão, não direi exata e rigorosa do trabalho servil, libertado ou livre e regulamentado, mas uma noção nitida, razoavel, equitativa, umsentaria do regimen que, por força d'evolucão, se lhes impunha... de jure.

Nada afirmo que não possa provar com factos sabidos e incontestaveis: —

A roça *Bella-vista* tinha dos melhores pretos de ambos os sexos para o serviço domestico e da lavoura: homens d'officios, marombeiros, cazeiros, capatazes... fieis, afeiçãoados á casa e aos seus senhores; como que arreigados ao solo da raça. Ao **ilustre titular** das *Novidades* foi êla dada de administração, lá pelos annos de 1861 1862, quando José Constantino só... sem mais nada, por um *consorte* de *juventude*, em prenda de serviços *atraxados*. Avia tambem ali numerosos rendeiros de pequenas glebas de terra, antigos escravos do *Morgado da praia lagarto*, a quem aquêlas glebas aviam sido doadas, juntamente com a alforria, mediante uma modica renda. Oje não á na *Bella-vista* nenhum d'esses *fôrros-rendeiros* nem dos prestabilissimos serviços.

Um por um, escorreçou-os todos o *onrado* capitalista, filantropo e benemerito, que guardava toda a *protecção* e *amparo* de que era capaz só para os nascituros, em *Diogo-Vaz*, do amor que sempre fica e para reclamo, nas *Novidades*, de concessões feitas a estes, com benesses de **300 e 400 mil réis annaes!**...

(Continúa).

Ligorio Nicolau Cabral.

Alcabideche-Gerolstein

Do Jornal do Comércio:

Suas Magestades e Altésas vêm no proximo sabado para Cascaes, onde a colonia balnear e a população lhes preparam, como de costume, uma receção afetuosa.

Grande numero de damas e cavalheiros vêm esperar a familia real de Alcabideche.

O sr. D. Carlos rei de Alcabideche...

Para graça de verão não é má! A familia real de Alcabideche...

Entrou no seu decimo oitavo anno a *Federação Escolar*, o mais antigo orgão do professorado primario, dirigido pelo sr. Francisco José Cardoso.

As nossas felicitações, e desejos de longa vida.

Celebra-se amanhã na capêla da Universidade uma missa mandada rezar pelo sr. José Maria d'Oliveira e Sá, para sufragar a alma de seu filho Antonio de Oliveira e Sá, primeiro official da secretaria da Universidade.

Livros uteis

A Bibliotheca popular de legislação acaba de publicar dois novos livros — o regulamento da contribuição predial urbana, e as instruções sobre o imposto sobre as especialidades farmaceuticas.

Esta ultima é seguida da nomenclatura destinada á estatística dos obitos e enfermidades aprovada por portaria de 7 de fevereiro de 1901.

A ultima interessa apenas a um grupo limitado de individuos, mas o regulamento sobre a contribuição predial urbana deve ser lido e consultado por todos, para evitar dissabores e reclamações, nem sempre seguidas do resultado desejado.

As requisições devem ser feitas á Bibliotheca popular de legislação, rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

O director da escola industrial Bernardino Machado, da Figueira da Foz, propôs ao ministerio das obras publicas a criação duma cadeia de higiene industrial, visto existir ali professor idoneo.

A direcção das obras publicas de Coimbra remeteu ao respectivo ministerio o projeto da reparação a fazer em treze os kilometros 10 e 11 da estrada distrital n.º 102, na extensão de 2:205 metros.

Foi passado á inatividade, com o vencimento por inteiro, o sr. José Maria Narciso B. J. ista, segundo guarda fies em Coimbra.

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. Joyce Diniz, capitão de engenharia.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia

PREÇO DA ASSIGNATURA

Um anno.....	57000
6 meses.....	28600
3 meses.....	17400
1 numero.....	240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

LIVRARIA ERNESTO CHARDRON

José Pinto de Sousa Lello & Irmão, Successores

PORTO

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,"

T. GAUTHIER

FORTUNIO

XX

A casa de Fortunio chegava até ao rio.

Uma escada de marmore, de que a agua subia ou descia alguns degraus, conforme a abundancia das chuvas ou o ardor das estações, ia desde o quarto de Fortunio até uma pequena barca dourada e pintada, coberta por uma tenda de seda.

Fortunio propoz que dessem um passeio pelo rio antes de almoçar. Mussidora consentiu.

Colocou-se á sombra do toldo, sobre um estrado de azulejos.

Fortunio deitou-se-lhe aos pés, fumando a houka, e quatro negros, vestidos com fardas vermelhas, fizeram voar a barca como um pica-peixe, que corta a agua com a ponta da sua aza.

Mussidora mergulhava a mão delicada nos cabelos assetinados e negros de Fortunio com um prazer infavel; tinha pois aquêle Fortunio tã demorado, assentado a seus pés, com a cabeça apoiada sobre os joelhos d'ela!

Tinha comido á mesma mesa, deitara-se no mesmo leito, dormira nos braços d'ela. Com um só passo, que bacia ao fundo d'aquella vida tam desconhecida, e tã difficil de penetrar.

Possuía o ómem que amava, éla,

NOVIDADE LITERARIA

ANNIBAL SOARES

AMBROSIO DAS MERCÊS

(Memórias)

Preço 600 réis

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro aprovado no ultimo concurso pela Direcção geral d'instrução publica

Preço pelo correio, 280 réis

A venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora LIVRARIA ALLAUD, rua do Ouro, 242-1.º — Lisboa.

CONTOS DAS CRIANÇAS

POR

Maria Pinto Figueirinhas

Preço 300 réis — Livraria Editora de José Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras — Porto.

Conde Leão Tolstoi

Ao Clero

A destruição do inferno e a sua restauração

Tradução de MAYER GARÇÃO

Preço 200 réis

O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, — e também a mais recente produção do seu espirito, — filia-se na série de análises religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Desta vez, Tolstoi dirige-se ao clero, apelando para os sentimentos de equidade natural que nunca devem abandonar o peito do ómem, qualquer que seja a situação em que se encontre e os interesses que o subordinem.

Neste ponto, Tolstoi é duma lógica cerrada. De educação em deducção chega a conclusões esmagadoras que se não podem refutar desde que se acceitam as premissas da sua exposição. E

que até ali só fóra possuida por ómens que detestava; experimentava o esquecimento completo de todas as coisas, que dá o amor verdadeiro, e deixava se arrastar descuidadamente pela onda da paixão.

Aboliu-se completamente para éla a noção da sua existencia passada, datava do dia anterior; só tinha começado verdadeiramente a viver no dia em que encontrára Fortunio.

O unico receio que tinha era de não viver bastante para poder mostrar a Fortunio todo o amor que a devorava; o termo de dez annos, o mais longo que se pôde pôr a uma ligação, parecia-lhe bem curto e bem proximo. Teria querido guardar a sua cara paixão além do tumulo; éla, que até então tinha sido mais materialista que Voltaire, acreditava firmemente na immortalidade da alma, para se enganar com a esperança de poder amar eternamente Fortunio.

A barca escoregava rapidamente sobre o espelho tranquilo da ribeira; os quatro remos dos remadores não faziam saltar uma só perola, e o unico ruido que se ouvia era o crepitar da agua que corria de cada lado da barca em dous fios espumosos.

Fortunio deixou a houka, pegou nos dois pés de Mussidora, pôl-os sobre o peito como sobre um tamborete de marfim, e começou a assobiar indolentemente uma ária duma melodia bizarra e melancolica.

A sombra dos choupos do rio flutuava sobre a barca; libélulas de corpo delgado vinham borboletear até debaixo do toldo no meio do turbilhão transparente das suas azas de gaze, e olhavam para os dois amantes com os seus grandes olhos de esmeralda.

subreleava ainda o valor do seu apelo o tom de alta sinceridade que lhe imprimia. E' uma elevada razão que se exprime numa poderosa argumentação, mas é também uma alma que sente e supplica em nome da possível felicidade do ómem.

A seguir, Tolstoi examina os aspectos principaes da decadencia da lei do Cristo e por uma forma pitoresca, e ao mesmo tempo eloquente, attribue-os á infinita vaidade do ómem, quer cristalizada no orgulho da igreja, quer nas ambições da Sciencia.

As palavras do grande Russo sam de ensinamento e amor. Poder-se-á divergir da sua doutrina, mas todos devem conhecê-la, para avaliar a sua alma e o seu génio.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor — Rua da Prata, 158 e 160 — Lisboa.

ANUNCIOS**Alfaiateria Guimarães & Lobo**

54 — RUA FERREIRA BORGES — 56

(Em frente ao Arco d'Almedina)

Abriu este novo estabelecimento onde se ex-cuta com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flannels e panos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a finésa de visitar este estabelecimento.

Venda de propriedades

Com bom rendimento, vendem-se á quinta de Santa Cruz alguns prédios de recente construcção.

Para tractar: Benjamin Ventura, rua de Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios ou António Pedro, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 14.

POLYPHON

Aparelho artistico muito aperfeiçoado tocando 35 musicas diferentes. Móvel rico para sala.

Vende-se no Café Montanha.

Largo do Principe D. Carlos.

Um ou outro peixe, de ventre de prata, sã de longe em longe e iluminava a superficie da agua com uma fugitiva palheta de luz.

Não corria um sópro de ar, nem mesmo as pontas fl-xiveis das canas estremeciam, e a bandeira da barca descia até á agua em pregas flicidas e languidas.

O ceu, afogado em azul, era dum cinzento prateado, porque a intensidade dos raios do meio dia apagava o azul; e, do fim do horizonte subia um nevoeiro quente e ruivo como o ceu do Egito.

— Por Deus! disse Fortunio tirando o albornós de cazimira branco em que se embrulhava, tenho uma vontade danada de tomar um banho.

E saltou por cima da borda da barca para a agua.

Mussidora, apesar de saber nadar, não pode deixar de ter um calafrio e um momento de susto, vendo o abismo fechar-se sobre a cabeça de Fortunio; mas depressa o viu apparecer sacudindo os cabelos negros que escorriam sobre as espadas.

Fortunio nadava como mais fino e mais elegante tritão da corte de Neptuno.

Os peixes não lhe levariam grande vantagem.

Nada avia que fosse tã encantador de ver. As suas belas espadas, duras e polidas, todas cheias de perolas de gotas de agua, lusiam como marmore submergido; a onda amorosa estremecia de prazer tocando o seu bello corpo e suspendia dos seus braços braceletes de prata.

Alguas plantas aquaticas, que tinha posto nos cabelos, faziam sobresair o seu negro vivo e envernizado pelo

O amigo do povo de Coimbra

Agostinho Rodrigues da Bella, proprietário da **Padaria Popular**, Largo da Freiria, n.º 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado accio na manipulação.

Além disso o seu proprietário com atividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais perfeitos do país, seguindo o moderno sistema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em igiêne e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o anunciante compra de pronto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento.

Manda o pão a toda a ora ao domicilio dos freguezes.

ANUNCIO

Vende-se a quinta da Cumeada que pertenceu ao falecido conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco.

Quem a pretender pôde dirigir-se a João Henriques Barbas té ao dia 10 do corrente, residente na mesma quinta e daí em diante no Ervedal da Beira.

Não vendendo arrenda-se a um ou vários arrendatários.

MARGINADOR

Precisa-se um com prática na typografia França Amado.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

verde polido e glauco; té lo ísm tomado pelo proprio deus do rio.

Mussidora não podia cançar-se de admirar aquêla belésa superior ás perfeições da mais bela mulher.

Nem Phebo Apólo, o deus joven e radiante, nem o Scamandro funesto ás divindades, nem Endimião, o azulado amante da lua, nenhuma das formas ideis, realizadas pelos escultores ou pelos poetas, teria podido sustentar a comparação com o nosso eróe.

Era o ultimo tipo da belésa viril, desaparecida do mundo depois da era nova. O proprio Phidias ou Lisypso o escultor de Alexandre, não teriam sonhado nada de mais puro e mais perfeito.

— Porque não tomas banho? disse Fortunio a Mussidora aproximando-se da barca. Disseram-me que sabias nadar.

— Sei. Mas estes negros...

— Esses pretos?! Entã? Que te faz isso? Não sã ómens. Se não fossem mudos, podiam muito bem cantar o miserere na capêla Liotina.

Mussidora desatou o vestido, e deixou se cair na agua.

Os seus longos cabelos flutuavam atraz d'ela como um manto doiro. E, de tempo a tempo, viam-se luzir á superficie da agua os seus quadris assetinados como os das ninfas de Rubens, e os seus calcanhares pequenos, cõr de rosa como os dedos de aurora.

Escoregavam ambos, ao lado um do outro, como dois cisnes gemeos, e, depois de terem descrito algumas curvas graciosas para romperem a força da corrente voltãram ao ponto de partida e puzêram pé no ultimo degrão da escada de marmore.

Esperavam os as duas belés mulla-

Coimbra -- Oliveira do Hospital**PROPRIEDADES**

Previne-se o publico de que não faça transações sobre as propriedades que constituem a erança do sr. conselheiro Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, falecido em Coimbra a 19 de janeiro de 1903, porque essa erança vae ser objeto dum pleito judicial.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a cõr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

OFICINA DE OURIVES

Vende-se junta, toda a ferramenta que compunha uma oficina de ourivesaria em que trabalhava um artista. Largo de S. João n.º 6 — Coimbra. Casa de penhores.

TEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

Recebem-se propostas para arrendamento.

Tratar com Mendes d'Abreu — Coimbra.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e mmar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Facturas, circulares, enveloppes, recibos, avissos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11 — Coimbra

tas com grandes penteadores de fazenda mole e quente em que os embrulháram.

— Entã! Minha naiade branco, disse Fortunio envolvido no seu estofo, não temos ar de duas estatuas antigas? — Eu sou um tritão soffivel, e a agua doce não tem que envejar nada a agua salgada: saú d'ela uma Venus que vale bem a outra. Porque não á um Phidias nesta paragem? Teria o mundo moderno a sua Venus Anadyomene.

Mas os nossos escultores não servem senão para talhar grés para pavimento das ruas, ou ómens illustres de casaca; com esta maldita civilização, que não tem outro fim mais que pôr sobre um pedestal de aristocracia sapateiros e fabricantes de vélas, perde-se o sentimento da fórma, e o bom Deus á de se vêr obrigado, um dia destes, a deixar a sua bela cadeira á Voltaire, para vir modelar outra vez a bóla do mundo, achatada por esta multidão de réles invejosos de todo o esplendor e de toda a belésa, que formam as nações modernas. Um povo levemente civilizado, na verdadeira acção da palavra levantar-te-ia um templo e estatuas, minha rainha; far-te-iam deusa: a deusa Mussidora, não soava mal.

— Casada com o Deus Fortunio? na administração do conselheiro e na igreja do Olimpo; sem o que, as divindades de moral excessiva não queriam receber-me nas suas reuniões das terças e das sextas, disse Mussidora rindo.

Falando assim, entrãram em casa os dois amantes.

E Sudja-Sari?

Lentoras curiosas, brevemente vos daremos novas d'ela.

(Continúa)

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de ructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça S de Malo — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doenças do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz*.

HOTEL COMMERCIO

Praça do Commercio e Rua das Flores

Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano — Tramway — que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buecos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel — 800, 1000 e 1200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RELOJOEIRO

Manoel José Pereira Machado, empregado, da Relojoaria Paixão, faz publico, que se encarrega de todos os trabalhos concernentes á sua arte, para o que se encontra trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina n.º 7, responsabilizando-se pela perfeição e solidez dos seus trabalhos.

Preços modicos.

AUTOMOVEL

VENDE-SE

Um em bom estado de conservação, força 9 cavalos, 1 cilindro e 4 logares.

QUADRICICLE

Em bom estado de conservação, 3 1/2 cavalos de força e 3 logares.

Almeida, Rocha & C.^a

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa aos seus amigos e freguezes que na sua officina se executam todos os instrumentos de corda concernentes á sua arte, assim como os concerta com a maxima perfeição, como o tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COLEGIO

LICEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Figueira da Foz

DIRETOR

Dr. José Luiz Mendes Pinheiro

Professor na Universidade e ex-professor no Lyceu Central de Coimbra

Neste estabelecimento ensina-se instrucção primaria e instrucção secundaria (curso dos liceus e curso commercial). Aulas de ginastica e musica.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam-se regalamentos, programas e quaesquer informações a quem as pedir ao diretor.

otnio dos Oliveaes.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SILVA & FILHO

ADORNAMENTOS

Fábrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios	100	
Mobilias	120	Por 100.000 rs
Estabelecimentos	150	

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
 lhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal sôr honrado.

A vulso 40 réis

✦ ✦ ✦ ACYTIENE ✦ ✦ ✦

Carbureto de calcio francês, rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco — Lisboa, 10000 réis

Apparehos, candieiros, lustres, bicos e mais accessorios

HORA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante — 100 vellas por bico

GASTO: — 5 réis por hora

Mandam-se gratis catalogos e preços correntes

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO, N.º 9, 1.º andar

ADORNAMENTOS